



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Centro de Educação e Humanidades  
Faculdade de Formação de Professores

Neiva Santos Masson Fernandes

**QUEM QUER SER PROFESSOR OU PROFESSORA?**  
**Um estudo com graduandos dos cursos de licenciatura da**  
**Faculdade de Formação de Professores da UERJ**

São Gonçalo  
2013

Neiva Santos Masson Fernandes

**QUEM QUER SER PROFESSOR OU PROFESSORA?  
Um estudo com graduandos dos cursos de licenciatura da  
Faculdade de Formação de Professores da UERJ**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Processos Formativos e Desigualdades Sociais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Amaral da Fontoura

São Gonçalo  
2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

F363  
TESE

Fernandes, Neiva Santos Masson.

Quem quer ser professor ou professora? Um estudo com graduandos dos cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da UERJ / Neiva Santos Masson Fernandes. – 2013. 221f.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Amaral da Fontoura.  
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Educação – Formação de professores - Teses. 2. Licenciatura.  
3. Professores – Formação. I. Fontoura, Helena Amaral da. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

**CDU 371**

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Neiva Santos Masson Fernandes

**QUEM QUER SER PROFESSOR OU PROFESSORA?**  
**Um estudo com graduandos dos cursos de licenciatura da**  
**Faculdade de Formação de Professores da UERJ**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Processos Formativos e Desigualdades Sociais.

Aprovada em 10 de julho de 2013.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Amaral da Fontoura (Orientadora)  
Faculdade de Formação de Professores da UERJ

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iduina Edite Mont'Alverne Braun Chaves  
Faculdade de Educação da UFF

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gianine Maria de Souza Pierro  
Faculdade de Formação de Professores da UERJ

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Tereza Goudard Tavares  
Faculdade de Formação de Professores da UERJ (Suplente)

São Gonçalo  
2013

## DEDICATÓRIA

Esta dissertação é dedicada a

*Neuza Santos Masson*, minha Mãe – exemplo de fé e coragem; e a

*Oswaldo de Oliveira Masson*, meu Pai – exemplo de brandura e mansidão;  
de longe, as melhores pessoas que conhecerei nesta minha vida.

Paradoxalmente, sinto a imensa falta e a confortante presença de vocês *todos* os dias,  
*todo* o tempo...

## AGRADECIMENTOS

Ao Criador de Tudo e de Todos, Autor da minha fé, pelas bênçãos incontáveis ao longo de minha vida;

à minha pequena, mas muito boa, família – por tudo: a João Luiz Fernandes, meu marido, companheiro e exemplo inspirador; a Nilma e a Nilza Santos Masson, irmãs de sangue e de alma;

aos estudantes da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em especial aos sujeitos participantes na pesquisa – 'cúmplices' essenciais na construção deste trabalho –, pela atenção e generosidade;

aos docentes da UERJ/FFP, em especial àqueles que, pela atitude cooperativa e solidária, permitiram-nos utilizar tempo e espaço de suas aulas para a aplicação dos questionários;

à Prof.<sup>a</sup> Helena Amaral da Fontoura, pela orientação, pelo apoio e pelos aprendizados;

aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais da UERJ/FFP, em especial aos Professores Inês Ferreira de Souza Bragança, Jacqueline de Fátima Santos Moraes, Luiz Fernando Conde Sangenis, Mairce da Silva Araújo, Márcia Soares Alvarenga, Maria Tereza Goudard Tavares e Sônia de Oliveira Câmara Rangel, pelo convívio e pelas oportunidades de aprendizado;

às Professoras Gianine Maria de Souza Pierro e Iduina Edite Mont'Alverne Braun Chaves, membros integrantes da banca avaliadora, pela presença e pelas valiosas observações;

aos integrantes das equipes das secretarias de pós-graduação e de graduação da FFP, em especial a Marcus Vinícius Marçal da Cunha e Gláucia Braga Ladeira Fernandes, pela atenção constante e gentil colaboração;

aos colegas e amigos do Curso de Mestrado da Turma de 2011, de ambas as linhas de pesquisa, pelos momentos que compartilhamos e pelo muito que aprendi com vocês;

a todos os professores com os quais tive a honra e o privilégio de estudar ao longo de meu inacabado e contínuo processo formativo, em especial à Prof.<sup>a</sup> Maria Lúcia Camargo – pela 'mágica' da alfabetização – e à Prof.<sup>a</sup> Themis Marques de Moraes – pelas inesquecíveis e saudosas lições de conteúdo e de vida na licenciatura em Letras na UFF;

a todos os alunos com os quais venho dividindo o espaço das salas de aula e aprendendo muito mais do que ser professora somente;

aos amigos da UFF, em especial a Fernandes Lima, a Aparecida Maria de Fatima da Silva Balula e a Francisco Carlos Ibanez, pelo apoio e incentivo constantes;

a Oneia Duarte Fernandes, minha sogra, pela 'torcida' e pelas preces; a Ana Cristina dos Santos Noronha, amiga-irmã desde a graduação na UFF, pelo companheirismo e pela revisão do *abstract*; a Teresinha de Jesus Feliciano de Oliveira, pelo apoio diário;

a todos, enfim, que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui e esta dissertação se concretizasse: a vocês, o meu pensamento neste instante.

## RESUMO

FERNANDES, Neiva Santos Masson. *Quem quer ser professor ou professora?* Um estudo com graduandos dos cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. 2013. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013.

Apesar da reconhecida importância do papel do profissional professor na construção e no desenvolvimento da sociedade atual, o exercício da docência atravessa um período de grande desprestígio social, refletido, inclusive, na remuneração comumente destinada ao trabalho docente. No entanto, contrariando esse cenário, muitos estudantes, concluído o ensino médio, têm optado por ingressar em um dos vários cursos de licenciatura existentes. Mas, afinal, nos dias de hoje, quem quer ser professor ou professora? Que motivos têm levado estudantes a ingressar em cursos de formação para o exercício do magistério? A presente dissertação investiga quem é o alunado dos cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ): seu perfil, sua visão sobre o curso e sobre a sua formação universitária, sua percepção a respeito do profissional professor. Os sujeitos da pesquisa correspondem àqueles estudantes inscritos em disciplinas e períodos específicos, e a intenção é abranger alunos ingressantes, de meio de curso e concluintes. Embasamos nossa investigação e análise nas contribuições, principalmente, dos autores Paulo Freire, António Nóvoa, Maurice Tardif, Bernardete Gatti e Elba de Sá Barretto. A perspectiva metodológica adotada nesta pesquisa exploratória é de caráter quali-quantitativo, e, para tanto, utilizamos questionários como instrumentos para registro das informações e respostas dos sujeitos. Ao todo, 450 licenciandos participaram na pesquisa. Ao longo do Trabalho, vamos conhecendo e analisando as razões que levaram esses estudantes a decidirem fazer uma licenciatura; as expectativas que nutrem em relação à sua formação universitária; a visão que têm esses graduandos a respeito do profissional docente e se pretendem, de fato, exercer a profissão. A partir do que foi conhecido, das análises e reflexões construídas, tencionamos contribuir para que a FFP/UERJ tenha novos subsídios à disposição para eventual embasamento da necessária tarefa de permanente atualização de seu Projeto Político-Acadêmico-Pedagógico, permitindo-lhe a possibilidade de melhor elaborar seus objetivos e de alcançar suas metas – o que nos parece relevante no sentido de favorecer a reflexão e as ações propositivas no campo da formação inicial de professores e professoras na instituição e, se possível, para além dela.

Palavras-chave: Profissão docente. Escolha profissional. Formação de professores.

## ABSTRACT

FERNANDES, Neiva Santos Masson. *Who wants to be a teacher?* A survey with students of the undergraduate courses of the Faculdade de Formação de Professores at UERJ. 2013. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013.

Despite the recognized importance of the teacher's role in the construction and development of modern society, the exercise of teaching is undergoing a period of great social devaluation, reflected even in the remuneration commonly intended for teaching. However, contradicting this scenery, many high school graduate students are tending to join one of the various teachers training undergraduate courses. But then, nowadays, who wants to be a teacher? What reasons have led students to enroll in courses for teacher training? This dissertation investigates who is the student of the undergraduate courses of the Faculdade de Formação de Professores (FFP) at Rio de Janeiro State University (UERJ): their profile, their views on the course and on their university education, their perception about the teaching profession. The subjects of the research correspond to those students enrolled in specific disciplines and periods, and the intention is to cover students beginning their course, half course students and graduating students. We take as a basis for our research contributions from authors like Paulo Freire, António Nóvoa, Maurice Tardif, Bernardete Gatti and Elba de Sá Barretto. The methodological approach adopted in this exploratory research is of qualitative-quantitative character and, therefore, we used questionnaires as instruments for recording information. A total of 450 undergraduate students participated in the research. Throughout the work, we come to know and analyze the reasons why those students were led to choose to undergraduate in teacher training, their expectations regarding their university education, the vision they have about teaching and finally if, in fact, they want to work as teachers. From what was known of the analyzes and reflections, we intend to contribute to the FFP/UERJ with new subsidies to assist in the necessary task of continuously updating their Political-Academic-Educational project, allowing the opportunity to develop and achieve their goals - what seems to be relevant to encouraging reflection and purposeful actions on the field of teacher training at the institution and, if possible, beyond.

Keywords: Teaching profession. Career choice. Teacher training.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 2.1	Quadro de Cursos/Vagas – Vestibular 2012 (UERJ) .....	51
Quadro 2.2	Quantitativo de participantes na pesquisa .....	55
Fig. 3.1	Distritos de São Gonçalo – Imagem obtida em (PMSG, 2013) .....	70
Quadro 4.1	(Des)identificação dos participantes na pesquisa .....	80
Fig. 1	Participantes na pesquisa e pretensão de exercer a profissão docente .....	171

## LISTA DE TABELAS

TABELA 2.1	Quantitativo de graduandos ativos da FFP .....	50
TABELA 3.1	Quantitativo de participantes na pesquisa .....	58
TABELA 3.2	Participantes na pesquisa e Sistema de Cotas .....	60
TABELA 3.3	Participantes na pesquisa e Naturalidade .....	61
TABELA 3.4	Participantes na pesquisa e Faixa Etária .....	63
TABELA 3.5	Participantes na pesquisa e Gênero .....	65
TABELA 3.6	Participantes na pesquisa e Estado Civil .....	67
TABELA 3.7	Participantes na pesquisa e Local de residência (Cidades) .....	68
TABELA 3.8	Participantes na pesquisa e Local de residência (Bairros/SG) .....	71
TABELA 3.9	Participantes na pesquisa e Acesso ao Nível Superior de ensino .....	73
TABELA 4.1	TEMA: Opção pela licenciatura ( <i>Estudantes Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> ) .....	84
TABELA 4.2	TEMA: Opção pela licenciatura ( <i>Resumo</i> ) .....	96
TABELA 4.3	TEMA: Visão acerca do curso e da formação inicial ( <i>Estudantes Ingressantes</i> ) .....	100
TABELA 4.4	TEMA: Visão acerca do curso e da formação inicial ( <i>Estudantes de Meio e Final de Curso</i> ) .....	109
TABELA 4.5	TEMA: Visão acerca do curso e da formação inicial ( <i>Resumo</i> ) .....	120
TABELA 4.6	Participantes na pesquisa e Satisfação em relação às expectativas ( <i>Estudantes de Meio e Final de Curso</i> ) .....	122
TABELA 4.7a	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectivas: Visão negativa e Visão negativa relativizada ( <i>Estudantes Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> ) .....	136
TABELA 4.7b	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectiva: Visão intermédia ( <i>Estudantes Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> ) .....	143
TABELA 4.7c	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectivas: Visão positiva e Visão positiva relativizada ( <i>Estudantes Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> ) .....	145
TABELA 4.8	TEMA: Visão a respeito da profissão docente – Perspectivas: Visão negativa, Visão negativa relativizada, Visão positiva e Visão positiva relativizada ( <i>Estudantes Ingressantes, de Meio e Final de</i>	

	<i>Curso</i> .....	150
TABELA 4.9	TEMA: Visão a respeito do profissional professor e da profissão docente ( <i>Resumo</i> ) .....	154
TABELA 4.10	Quantitativo de participantes na pesquisa e Exercício futuro da profissão docente .....	158

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CDRH	Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura
CETRERJ	Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro
DCH	Departamento de Ciências Humanas
DCIEN	Departamento de Ciências
DEDU	Departamento de Educação
DEL	Departamento de Letras
DGEO	Departamento de Geografia
DMAT	Departamento de Matemática
ENADE	Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FFP	Faculdade de Formação de Professores
FIDERJ	Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
Nat	Naturalidade
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PMSG	Prefeitura Municipal de São Gonçalo
RJ	Rio de Janeiro
SG	São Gonçalo
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
$\Sigma$	Somatório

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	17
	<b>O interesse pelo tema</b> .....	18
	<b>A dissertação desenvolvida</b> .....	24
1	<b>PROFISSÃO DOCENTE, OPÇÃO PELA LICENCIATURA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: contexto e fundamentos de nossa questão</b> .....	27
1.1	<b>A profissão docente</b> .....	29
1.2	<b>A opção pela licenciatura</b> .....	36
1.3	<b>A formação do/a professor/a: o aprendizado inicial e a identidade docente</b> .....	39
2	<b>EM BUSCA DE RESPOSTAS PARA A NOSSA QUESTÃO: situando a construção da pesquisa</b> .....	47
2.1	<b>O campo de pesquisa</b> .....	48
2.2	<b>Os cursos da FFP/UERJ e os participantes na pesquisa</b> .....	49
2.3	<b>Os procedimentos e os instrumentos utilizados</b> .....	54
3	<b>QUEM SÃO OS/AS ESTUDANTES DA FFP/UERJ? Primeiras respostas: iniciando diálogos e reflexões</b> .....	56
3.1	<b>Primeiros traços da construção do perfil</b> .....	57
3.2	<b>Desenhando o perfil dos/das estudantes: características básicas</b> .....	57
3.2.1	<u>Participantes, cursos/especificidades e momentos</u> .....	58
3.2.2	<u>Opção pelo Sistema de Cotas da UERJ</u> .....	59
3.2.3	<u>Nacionalidade e naturalidade</u> .....	61
3.2.4	<u>Idade</u> .....	62
3.2.5	<u>Licenciandas e licenciandos</u> .....	64
3.2.6	<u>Solteiros e casados</u> .....	66
3.2.7	<u>Local de residência</u> .....	67

3.2.7.1	Cidade(s) – <i>De onde vêm os estudantes?</i> .....	67
3.2.7.2	Bairros (s) – <i>Onde residem os licenciandos de São Gonçalo?</i> .....	69
3.2.8	<u>Acesso ao nível superior de ensino</u> – <i>E a família, como vai?</i> .....	72
4	<b>LICENCIANDOS DA FFP/UERJ E FUTUROS DOCENTES : ampliando e aprofundando a análise</b> .....	78
4.1	<b>Dinâmica da análise construída: os movimentos e os temas</b> .....	79
4.2	<b>Demais resultados do estudo: 'motivos', 'expectativas' e 'percepções' do alunado da Faculdade</b> .....	83
4.2.1	<u>Opção pela licenciatura</u> .....	83
4.2.1.1	Patamares, categorias e subcategorias: um painel de motivos .....	86
4.2.2	<u>Visão acerca do curso e da formação inicial</u> .....	96
4.2.2.1	Estudantes ingressantes .....	97
4.2.2.1.1	Dando continuidade ao desenho do perfil dos ingressantes: novas características .....	97
4.2.2.1.2	Sobre cursos e formação inicial: expectativas dos ingressantes .....	99
4.2.2.2	Estudantes de meio e de final de curso .....	108
4.2.2.2.1	Sobre cursos e formação inicial: expectativas dos estudantes das fases intermediária e final das licenciaturas .....	111
4.2.2.2.2	Como vão o curso e a formação? Expectativas (in)satisfeitas e comentários – tendências e singularidades .....	120
4.2.3	<u>Visão a respeito do profissional professor</u> .....	134
4.2.3.1	O profissional professor em pauta: percepções do alunado da FFP/UERJ .....	135
4.2.3.2	Em foco, a profissão docente .....	149
4.3	<b>Afinal, dos sujeitos participantes na pesquisa, quem realmente pretende exercer a profissão docente?</b> .....	156
	<b>REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	165
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	174

<b>APÊNDICES</b> .....			182
<b>APÊNDICE A</b>	Questionário	Modelo para Vestibulandos .....	183
<b>APÊNDICE B</b>	Questionário	Modelo para Estudantes de Meio de Curso ..	185
<b>APÊNDICE C</b>	Questionário	Modelo para Estudantes de Final de Curso ..	187
<b>APÊNDICE D</b>	TABELA A.1	Participantes na pesquisa e Nacionalidade ...	189
<b>APÊNDICE E</b>	TABELA A.2	Participantes na pesquisa e Naturalidade .....	190
<b>APÊNDICE F</b>	Figura A.1	Licenciandos e Naturalidade – Regiões e Estados da Federação .....	191
<b>APÊNDICE G</b>	Figura A.2	Licenciandos e Local de residência – Regiões Metropolitana, Serrana e Baixadas Litorâneas do RJ .....	192
<b>APÊNDICE H</b>	Quadro A.1	Distribuição dos bairros no Município de São Gonçalo, segundo os Distritos	
	Figura A.3	Município de São Gonçalo/RJ – Distritos ....	193
<b>APÊNDICE I</b>	Figura A.4	Licenciandos e Local de residência – Bairros de SG: percentuais de estudantes	
	Figura A.5	Licenciandos e Local de residência – Bairros de SG: concentração de estudantes de um mesmo curso .....	194
<b>APÊNDICE J</b>	Figura A.6	Licenciandos e Local de residência – Bairros circunvizinhos ao do Patronato/SG: percentuais de estudantes moradores .....	195
<b>APÊNDICE K</b>	TABELA A.3	Participantes na pesquisa, Local de residência e Acesso ao Nível Superior de ensino .....	196
<b>APÊNDICE L</b>	TABELA A.4	Participantes na pesquisa, Cidade de São Gonçalo/RJ e Acesso ao Nível Superior de ensino .....	197
<b>APÊNDICE M.1</b>	TABELA A.5	TEMA: Opção pela licenciatura ( <i>Estudantes Ingressantes</i> ) .....	198
<b>APÊNDICE M.2</b>	TABELA A.6	TEMA: Opção pela licenciatura ( <i>Estudantes de Meio de Curso</i> ) .....	200
<b>APÊNDICE M.3</b>	TABELA A.7	TEMA: Opção pela licenciatura ( <i>Estudantes</i>	

		<i>de Final de Curso) .....</i>	202
<b>APÊNDICE N</b>	TABELA A.8	Participantes na pesquisa e Ensino Médio: <i>Estudantes Ingressantes em 1/2012 (Rede de ensino)</i>	
	TABELA A.12	Participantes na pesquisa e Ensino Médio: <i>Estudantes Ingressantes em 1/2012 (Curso Pré- Vestibular) .....</i>	204
<b>APÊNDICE O</b>	TABELA A.9	Participantes na pesquisa e Ensino Médio: <i>Estudantes Ingressantes em 1/2012 (Modalidade de ensino)</i>	
	TABELA A.10	Participantes na pesquisa e Ensino Médio: <i>Estudantes Ingressantes em 1/2012 (Turno de conclusão) .....</i>	205
<b>APÊNDICE P</b>	TABELA A.11	Participantes na pesquisa e Ensino Médio: <i>Estudantes Ingressantes em 1/2012 (Ano de conclusão) .....</i>	206
<b>APÊNDICE Q.1</b>	TABELA A.13	TEMA: Visão acerca do curso e da formação inicial ( <i>Estudantes de Meio de Curso</i> )..	207
<b>APÊNDICE Q.2</b>	TABELA A.14	TEMA: Visão acerca do curso e da formação inicial ( <i>Estudantes de Final de Curso</i> ) .	209
<b>APÊNDICE R.1</b>	TABELA A.15	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectiva: Visão negativa e Visão negativa relativizada ( <i>Estudantes Ingressantes</i> ) .....	211
<b>APÊNDICE R.2</b>	TABELA A.16	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectiva: Visão negativa e Visão negativa relativizada ( <i>Estudantes de Meio de Curso</i> ) .....	213
<b>APÊNDICE R.3</b>	TABELA A.17	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectiva: Visão negativa e Visão negativa relativizada ( <i>Estudantes de Final de Curso</i> ) .....	215
<b>APÊNDICE S.1</b>	TABELA A.18	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectiva: Visão positiva e Visão positiva relativizada ( <i>Estudantes</i>	

		<i>Ingressantes) .....</i>	217
<b>APÊNDICE S.2</b>	TABELA A.19	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectiva: Visão positiva e Visão positiva relativizada ( <i>Estudantes de Meio de Curso) .....</i>	218
<b>APÊNDICE S.3</b>	TABELA A.20	TEMA: Visão a respeito do profissional professor – Perspectiva: Visão positiva e Visão positiva relativizada ( <i>Estudantes de Final de Curso) .....</i>	219
<b>APÊNDICE T</b>	TABELA A.21	TEMA: Visão a respeito do profissional professor <i>e da</i> profissão docente – Perspectiva: Outra .....	220
<b>APÊNDICE U</b>	TABELA A.22	Quantitativo de participantes na pesquisa e Exercício atual da profissão docente .....	221



Principal acesso para pedestres ao *campus* da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.  
Registros fotográficos de Neiva Santos Masson Fernandes em 26 de outubro de 2011.

### – APRESENTAÇÃO –

*Meu professor da escola se formou aqui: todos elogiam muito a FFP, sendo a melhor faculdade para a formação de professores na região – além de estar próxima da minha casa.*  
(GEOtn – F, 13)

*[...] A UFF é [...] mais próxima; porém preferi a UERJ/FFP por [ela] trabalhar melhor e com seriedade a licenciatura.* (L(LIT) – M, 6)

*Soube que é a melhor faculdade de formação [de professores] do Rio de Janeiro.*  
(L(ING) – I, 10)

Apresentar esta dissertação requer um duplo movimento: contar um pouco de nossa trajetória pessoal até aqui – ao menos, aquilo que mais diretamente se relacione com o interesse pelo tema da pesquisa que desenvolvemos – e dar a conhecer, sucintamente, como o trabalho está organizado. Para alcançar o primeiro objetivo, pedimos o consentimento para utilizar a primeira pessoa do singular: não conseguiríamos construir a narrativa e as reflexões que a sustentam utilizando o plural; já para atingir o segundo e, conseqüentemente, desenvolver todo o restante do trabalho – como o produzimos com a companhia e o auxílio de muitos autores (além, é claro, dos sujeitos participantes na pesquisa) – solicitamos, igualmente, a permissão para retomar a construção na primeira pessoa do plural.

### **O interesse pelo tema**

Sou primeira filha. Lá pelos meus quatro ou cinco anos de idade, lembro-me de que me instigava o fato de que todas aquelas letrinhas registradas nos livros, jornais e revistas lá de casa pudessem fazer sentido para as pessoas e não para mim. Na ingenuidade de criança (que já lia o mundo, antes mesmo de saber ler as palavras), supus, certa vez, que se eu as mirasse com insistência, sem piscar, pelo máximo de tempo que pudesse, conseguiria ver aquilo que todos viam, conseguiria ver o sentido delas, conseguiria entendê-las. Tentei, algumas vezes, em vão, o método: não obtive sucesso. Ansiava, dia a dia, pelo momento em que seria matriculada numa escola e, finalmente, desvendaria o segredo das letras.

Esse dia chegou. Encontrei-me, de repente, numa sala, rodeada por muitas outras crianças com a minha idade. Diante de nós, uma senhora (D. Maria Lúcia Camargo) apresentava-se como nossa professora. Era uma daquelas professoras de formação e educadora – no sentido amplo da palavra – de coração. Dizia ela (e eu ouvia cada palavra com muita atenção): 'A partir de hoje, vocês vão começar uma das etapas mais importantes de suas vidas: aprenderão a ler e a escrever'. Eu, que já tinha tentado métodos e métodos quase infalíveis de autoaprendizado, ouvia – desconfiada e curiosa – o discurso otimista da professora. 'Só quero ver como ela vai fazer isso...' – pensava – 'eu olho para aquelas letras no papel e não entendo nada... Vou ficar bem atenta para perceber o instante *exato* em que ela vai conseguir isso'. Num belo dia, diante da classe, em certo momento da aula, D. Maria Lúcia, assim, disse: 'Vocês perceberam que já estão lendo?!...' Foi como num passe de mágica. Naquele instante, fui tomada de surpresa e espanto: 'Como ela conseguiu?!... Eu nem percebi...' Estava lendo... – e aquilo foi algo MARAVILHOSO para mim.

E eu devo tudo isso a meus pais, mais especificamente à minha mãe, que me conduziu pela mão – naquele meu primeiro dia de aula.

Não pensava ser professora. A escolha do curso de Letras se deu pelo gosto que nutria pela leitura/escrita, pela língua materna e pelas literaturas (o João me ajudou a perceber isso; na época, meu amigo – pouco depois, namorado e marido). Muito cedo comecei a trabalhar e, exatamente, aos dezoito anos, era aprovada em meu primeiro concurso público, e, pouco depois, iniciava a graduação. Precisei conciliar as duas jornadas – o que não foi fácil.

O conhecimento oportunizado pelas inúmeras disciplinas, o aprendizado com todos aqueles bons professores e o contato com os colegas oriundos dos mais variados bairros e cidades, dos diversos colégios, das duas redes de ensino – aquilo tudo era muito bom: o que de melhor – e mais significativo no sentido *lato* da palavra – uma universidade (pública – como a UFF) poderia proporcionar. Ao longo do curso, cresci em 'largueza e profundidade', como não tivera antes, ainda, crescido.

Dos professores, trago marcas, ensinamentos e inspiração (nem todos positivos, é claro). Mas o que de sustento tenho comigo são as 'luzes' – não as 'sombras'. Tenho especial carinho por uma das grandes educadoras com a qual tive a honra de estudar ao longo de dois semestres letivos: a Prof<sup>a</sup>. Themis Marques de Moraes. Essa professora me ensinou, dentre inúmeras outras coisas, a boa prática de ler, de viva voz, os textos produzidos pelos alunos (ou de oportunizar essa leitura na voz do próprio autor). Certa vez, leu um dos meus. Ao ouvi-la 'interpretá-lo', quase não o reconheci: 'Seria, realmente, meu aquele texto que parecia tão bom?!...'. Ela tinha a capacidade de torná-los assim. Essa querida professora fazia da educação "um ato de amor, por isso, um ato de coragem" (FREIRE, 2009, p. 104). Ela, sobretudo, trazia consigo esse outro saber (para além dos saberes disciplinares): "o de que [precisava] estar [aberta] ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que [participava]." (ibid., 1996, p. 141). Aprendi muito com ela – e ainda aprendo até hoje, a cada vez que rememoro as 'nossas' aulas (rememorar é uma prática e uma necessidade que tenho).

Dos colegas, ficaram ótimas lembranças e saudade; mas há um grupo de cinco 'meninas' (excelentes alunas e professoras admiráveis) com as quais a amizade permanece revitalizada a cada encontro que marcamos. São fonte segura de aprendizado para mim também. Eu as admiro muito.

Algo me marcou, especialmente, naquele finalzinho de curso de licenciatura em Letras, diplomando alguém que não fazia planos de lecionar. Pouco antes de ser iniciada a cerimônia de formatura e colação de grau de todos os concluintes do semestre (de todas as

habilitações), uma de minhas colegas (de Português-Inglês – cursei Literaturas), aproximando-se, pediu-me desculpas por não ter comparecido ao último encontro de Prática de Ensino, àquele em que eu e mais alguns licenciandos ministramos o conteúdo que preparamos para finalizar as oficinas panorâmicas de literatura brasileira. Surpreendi-me com o pedido, visto que não éramos muito próximas. Entretanto, em seguida, ela me chamou a atenção para algo que a nossa professora falara, em sala, naquele dia, que, talvez, ficasse guardado em algum escaninho mental e nunca fosse resgatado. A professora fizera uma avaliação geral de nossa *performance* individual e tecera elogios à minha aula. Para ser bem sincera, já nem me lembrava mais disso no dia da formatura. Essa colega pareceu trazer um **recado** para alguém que não tencionava lecionar. Esse recado começaria a fazer sentido algum tempo depois: após o Curso de Especialização em Língua Portuguesa.

Fiquei sabendo, por acaso, de um concurso público para o exercício do magistério, no regime de 20 horas. Pensei: 'Vou me testar'. Foi um concurso bem difícil – o processo seletivo mais exigente de todos os de que participei. Município do Rio. Duas etapas; a segunda, discursiva: dez questões, quinze linhas para compor o rascunho e quinze para a resposta definitiva. Quatro horas que pareceram quinze minutos para a escrita de trezentos seguimentos de frase. Houve, inclusive, discurso do Secretário de Educação, no dia da posse, parabenizando-nos como o melhor do professorado na época. Três dias depois da posse, dei entrada em processo de exoneração: não conseguiria trabalhar em um dos distantes bairros para os quais as vagas se destinavam. A maioria dos classificados estava fazendo isso – disse-me a funcionária que me atendera no protocolo, lamentando-se. Passara no primeiro teste, com boa nota, mas, ainda não seria dessa vez que os outros saberes e competências seriam postos à prova.

A partir do segundo concurso (isto é, dos testes subsequentes), classifiquei-me, em cada um deles e experienciei, em cada nível/rede de ensino a eles correspondente, o dia a dia de uma sala de aula, trabalhando, também, como professora.

Sou fruto de uma experiência de magistério integralmente construída (por opção política – não saberia fazê-lo de outra forma) na rede pública de ensino, lecionando Português e Literaturas para a Educação Básica: turmas regulares do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, além de turmas destinadas à Educação de Jovens e Adultos e ao Ensino Pós-Médio, num projeto que visa à preparação do alunado para a participação em processos seletivos – vestibulares ou não. Além disso, exerci, por algum tempo, as funções de coordenadora de área em duas instituições e, mais recentemente, atuei como professora numa instituição pública de ensino superior: muitos desafios, aprendizados, amadurecimentos e

alegrias vêm pontuando essa minha jornada. Lamento-me, entretanto, como Paulo Freire (FREIRE, 1982, p. 93), de um "grande vazio" que carrego: "nunca alfabetizei" - nem crianças, nem adultos – até porque não estudei para isso; mas lamento, sinceramente, lamento...

Das muitas experiências interessantes que compõem a minha carreira como docente, compartilharei, neste momento, algumas que, desde o início, vêm se convertendo em fonte de estímulo nos momentos difíceis da profissão docente (porque eles existem, e como existem...) e para além deles.

Aprendi, cedo, a não subestimar (e a querer bem) os educandos: por ocasião da realização de seminários propostos a turmas do turno da noite do ensino médio (a maioria já trabalhava), nove títulos diferentes foram indicados para leitura pelos grupos. Sugerimos que não somente tentassem apresentar de forma atraente o livro lido (a fim de que os demais colegas se interessassem, também, por sua leitura), mas que houvesse certo segredo até o dia previsto no cronograma para a sua apresentação. Desnecessário seria dizer que, não só todos os grupos, sem exceção, surpreenderam a todos com excelentes trabalhos, motivando os demais colegas a lerem, ao longo do ano letivo, pelo menos, nove livros, mas muitos, ansiosos por compartilhar o trabalho, propuseram a antecipação de sua data e uma possível apresentação para todo o colégio. A satisfação, para um professor, advinda do acolhimento de uma tarefa proposta e do empenho em sua realização é algo digno de nota, e de lembrança, e de alegria.

Sempre me incomodou uma prática de muitos professores da rede pública (fui aluna, toda a vida, dela): eles solicitavam a compra de livros didáticos (caros e volumosos, um para cada matéria, acompanhados dos práticos cadernos de exercícios) e não utilizavam sequer vinte por cento de seu conteúdo. Aquilo me incomodava sobremaneira e eu me perguntava se era para ser assim mesmo, já que, no ano seguinte, o livro seria outro. Eles (os professores) não se importavam com o fato de os pais e as mães, na maioria dos casos, se sacrificarem para comprar todo o material escolar? (vivenciei parte da época em que todos os livros didáticos eram adquiridos de próprio bolso – não havia programas governamentais que suprissem isso). Quando tive a oportunidade de lecionar, na rede estadual de ensino, no turno da manhã, num colégio muito bem conceituado, em virtude de minha excelente classificação num recente concurso, combinei comigo mesma que tentaria (com)provar que era possível, sim, utilizar todo aquele volumoso livro didático de língua e literaturas – e de maneira satisfatória e atraente. Confesso que não foi fácil, pois o calendário letivo naquele ano teve o seu início em meados de maio (assim como o meu ingresso no colégio): a categoria docente estava em greve, até então. Tive duas maravilhosas turmas de segundo ano do ensino médio. Ouvi

muitas palavras de carinho, ao final do ano letivo, dessas que todo professor, quando ouve, sente que está no caminho certo. Numa das frases, o elogio por não ter faltado nenhum dia (esse sempre foi o meu procedimento, muito embora alguns alunos prefiram folga de quando em vez) e o reconhecimento, admirado, de eu ter utilizado todo o livro. Disse-me uma aluna: 'Isso nunca aconteceu antes comigo!'; 'Nem comigo' – pensei eu; mas comprovei que era possível. Fizera isso em homenagem, respeito e reconhecimento aos meus pais e a todos os demais pais que, como eles, com muitas dificuldades financeiras, tentavam garantir a seus filhos a educação escolar que não tiveram a oportunidade de receber. Foi a única vez que lecionei no turno da manhã. Foi o único ano em que lecionei na rede estadual. Pedi exoneração no início do ano seguinte. Acabara de prestar concurso para outro município e pretendia experienciar a Educação para Jovens e Adultos.

De minha feliz experiência com a EJA (e de inúmeras boas lembranças que trago comigo), destacarei apenas um acontecimento: as palavras carinhosas que uma das muitas amáveis alunas que tive registrou num livro, que me ofertou de presente, por ocasião do dia dos professores: "[...] se um dia eu chegar aonde eu quero, que é ter um nível superior, você jamais deixará de ser minha professora querida, porque através de você eu aprendi a aprender e compreender as coisas melhor." Isso, sem dúvida, vai ao encontro das palavras de Ricardo Vieira (2009, p. 68), quando o autor diz que "Formar um ser humano [...] não consiste em proporcionar o conhecimento, as crenças racionais etc., mas antes em proporcionar os meios para lograr o acesso ao conhecimento, à compreensão, e para continuar a aumentá-los." Desde então, venho torcendo para que o desejo dessa aluna tenha, de fato, se concretizado. Imaginar que um professor possa ser capaz de possibilitar (ou de parecer ter possibilitado) um tipo tal de acesso ao conhecimento é por demais encantador.

Todo profissional do ensino, mesmo que acredite ter preparado uma boa aula, necessita de uma espécie de retorno de seus alunos (um *feedback*), através da participação ativa durante as atividades, do olhar atento ao longo das necessárias explanações, do semblante, enfim, receptivo e cúmplice. Certa feita, ao final de um dia de aula noturna para uma turma de pós-médio, chamou-me a atenção a postura física de uma aluna, durante algumas explicações que estava apresentando: tinha a nítida sensação de que ela não gostava da aula. Fisionomia fechada, pernas esticadas sobre uma segunda cadeira... – precisei buscar, com afínco, concentração no que procurava desenvolver. A aula, enfim, terminou. Descemos as escadas que levavam ao térreo. A aluna seguia a meu lado, silenciosa. Quando chegamos ao piso inferior, ela iniciou uma conversa, dizendo que trabalhava na cidade do Rio, em um escritório, usando sapatos de salto, e vinha de ônibus, em pé, pela Ponte Rio–Niterói, em

direção ao colégio. Pediu-me desculpas por estar com as pernas sobre a outra cadeira e que não se tratava de desrespeito ou desconsideração, não, comigo. Disse-lhe que entendia, claro, 'tudo bem'. Quando pensei que a conversa tivesse terminado, a estudante me surpreendeu, dizendo: 'Sabe, quando estou naquele coletivo cheio, em pé, confesso que me dá uma vontade enorme de seguir direto para casa e de não saltar para o curso; mas quando estou aqui e participo de uma aula sua, tudo passa, e eu tenho vontade de voltar no dia seguinte.' Confesso que senti um misto de grande alegria e de imensa responsabilidade, diante de tais palavras. Aprendi várias coisas com essa experiência (e com muitas outras do gênero), dentre elas, que não devemos julgar, aprioristicamente, pelas aparências.

A desafiadora, gratificante e enriquecedora oportunidade de lecionar no ensino superior público, à frente das atividades de Prática de Ensino para turmas do Curso de Graduação em Letras (em suas múltiplas habilitações), como docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), possibilitou-me, não apenas a satisfação de colaborar com a organização de um livro, editado pela Editora daquela instituição, e de ter publicados dois capítulos – um deles, em parceria com os graduandos em Letras (FERNANDES, 2008), mas a honra de figurar entre os Professores Homenageados pelas Turmas de Concluintes do Curso, durante a sua Cerimônia de Formatura e Colação de Grau, em dois dos quatro semestres letivos em que lá lecionei. Foi muito significativa, para mim, a homenagem, visto que, normalmente, as disciplinas que abordam os saberes das ciências da educação e os da ideologia pedagógica, ministrados pelas faculdades de educação, representam um pequeno percentual do currículo das licenciaturas, e os professores dos institutos aos quais pertencem os graduandos (onde realizam, majoritariamente, o seu curso) é que são, geralmente, escolhidos como docentes homenageados.

Em virtude de minha trajetória e dos valores éticos que sempre busquei para fundamentarem o meu compromisso com o ensino e a educação, e, em razão, ainda, dos resultados inspiradores cultivados ao longo de minha experiência como professora, vinha, há tempos, sentindo-me não somente instigada a buscar aprofundar estudos em nível de Mestrado, mas a fazê-lo, exatamente, em Educação. Até então, supunha que a minha prática pedagógica dentro e fora dos espaços educacionais institucionalizados, norteadas pela responsabilidade social e política de que me sinto investida, já fosse uma contribuição valiosa para a melhoria de uma sociedade com tantas desigualdades – pois sempre acreditei que "ensinar *por meio da língua* e, principalmente, ensinar a *língua* [eram] tarefas não só técnicas, mas também políticas" (SOARES, 1989, p. 79 – grifo do autor).

Estava enganada. Ao perceber, ultimamente, que poderia (e precisava) aguçar minha reflexão teórico-investigativa e enriquecer (ainda mais) a minha prática, decidi pleitear uma vaga no Programa de Pós-Graduação oferecido pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ, na Linha de Pesquisa "Formação de Professores: História, Memória e Práticas Educativas".

Fui estudante, toda a vida, da rede pública de ensino. E, como já mencionado, professora (somente) dela/nela também. E é no dia a dia da sala de aula, especialmente, que vou alargando a essência de minha dimensão (mais) humana e pondo-a à prova – muitas vezes. Isso se dá no convívio com os estudantes, com os colegas professores e com os demais profissionais que constroem a história, nem sempre visível ou reconhecida, da educação pública brasileira. É, ainda, no cotidiano da escola que me vou constituindo professora, testando novas (e muito particulares) formas de abordar tradicionais conteúdos, inventando ou descobrindo maneiras de **ser professora**: aprendendo, seguramente, muito mais do que ensinando. Sendo assim, não é de surpreender que a temática da pesquisa desenvolvida aborde, justamente, aspectos relacionados à escolha do magistério como profissão e à formação docente, mais especificamente, à formação inicial docente oferecida por uma instituição pública de ensino criada e idealizada para tal – como é o caso da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

### **A dissertação desenvolvida**

A presente dissertação visa pesquisar, analisar e reflexionar sobre e com (de forma solidária – TAVARES, 2008a)<sup>1</sup> o conjunto de licenciandos inscritos nos diferentes cursos da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o intuito de conhecer quem são esses futuros docentes, os seus anseios e as suas necessidades.

O objetivo principal de nosso estudo é caracterizar esse alunado, conhecendo o seu perfil a partir de alguns aspectos selecionados, bem como as expectativas e intenções desses futuros professores quanto a vir a exercer ou não a profissão. Interessa-nos, ainda, conhecer e refletir sobre as razões que os levaram a ingressar em um dos seis cursos de formação para a docência, oferecidos pela Instituição. Tencionamos, também, perceber e analisar a visão que

---

<sup>1</sup> Pretende-se tentar praticar algo que se assemelhe ao que Tavares (2008a, p. 116) denomina "investigação-cúmplice", buscando "subverter a relação pesquisador/pesquisado, tensionando a clássica relação sujeito/objeto: não mais a relação binária sujeito/objeto e, sim, a relação solidária sujeito-sujeito".

os participantes na pesquisa têm da formação que buscam obter e que, segundo a sua percepção, vêm recebendo na Faculdade.

Para atingi-lo, apoiar-nos-emos na leitura e análise cuidadosas das informações e respostas produzidas e registradas nos questionários pelos sujeitos e nas contribuições teóricas daqueles que escrevem e refletem acerca da profissão docente, da opção pelo magistério e da formação de professores – mais especificamente, da etapa sob a responsabilidade da instituição de ensino superior – como é o caso da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em São Gonçalo/RJ.

Nesse sentido, três eixos de análise estarão organizando as principais questões:

- 1) **Opção pela licenciatura:** qual o perfil dos estudantes da FFP? Que motivos têm levado estudantes a ingressar em cursos de formação para o exercício do magistério? É perceptível e/ou declarada a identificação dos graduandos com o curso escolhido e com a futura profissão?
- 2) **Visão acerca do curso e da formação inicial:** quais as expectativas dos ingressantes em relação ao curso e à sua formação inicial? E aquelas dos licenciandos que se encontram no meio ou no final do curso: vêm sendo satisfeitas?
- 3) **Profissão docente:** sob a ótica dos futuros professores, como o profissional professor e a profissão docente são percebidos? Os licenciandos pretendem, de fato, exercer a profissão? Por quais razões? Há quem já a exerça?

Dessa forma, esta dissertação se encontra distribuída em quatro capítulos que apresentam o trabalho de pesquisa que foi construído. O capítulo primeiro está organizado em três momentos, cujo objetivo é contextualizar e fundamentar teoricamente os itens: a profissão docente, a opção pela licenciatura e a formação inicial para o exercício do magistério.

Já o segundo capítulo trata de situar o campo de pesquisa – a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –, os cursos de licenciatura por ela ministrados, os sujeitos convidados a participar nesta investigação e os procedimentos e instrumentos utilizados.

No capítulo de número três, são apresentadas as características básicas dos licenciandos participantes na pesquisa, a partir da leitura e análise dos questionários aplicados, com a finalidade de compor o perfil do alunado da Faculdade: um conjunto de tabelas foi elaborado com o objetivo de expor, com clareza e abrangência, os dados levantados.

O quarto – e último capítulo, maior e mais denso – traz características complementares às abordadas no capítulo anterior sobre o conjunto de sujeitos com os quais o estudo foi construído: a análise das respostas dos participantes às perguntas fechadas e abertas que compuseram os instrumentos de pesquisa, relacionadas mais diretamente com as temáticas que nortearam a investigação.

Ao final, reflexões e considerações indicam as principais contribuições deste Trabalho e sinalizam possíveis pesquisas futuras. Completa a exposição dos dados, ainda, uma variada Seção de Apêndices, na qual podem ser examinados os modelos dos questionários aplicados, quadros, tabelas e figuras complementares – porém, não de menor importância – utilizados para a construção deste estudo.



Letreiro e placa identificadores da instituição.  
Registros fotográficos de Neiva Santos Masson Fernandes em 26 de outubro de 2011.

## **1 PROFISSÃO DOCENTE, OPÇÃO PELA LICENCIATURA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: contexto e fundamentos de nossa questão**

*Apesar de a profissão professor ser desvalorizada no Brasil, acredito que ela é fundamental para a sociedade. Sendo assim, agrego importância a ela. (HIS – M, 11)*

*Ser professora é a minha vocação. (L(ING) – M, 3)*

*Escolhi a FFP pela proximidade da minha casa. Nunca tive a licenciatura como primeiro plano. A ideia de exercer a profissão veio com o tempo e com o curso. (HIS – M, 6)*

O capítulo primeiro, organizado em três momentos, procura contextualizar e fundamentar teoricamente os itens: a *profissão docente* – através de uma percepção que considera a linha temporal; a *opção pela licenciatura* – refletindo sobre essa importante decisão e a *formação inicial para o exercício do magistério* – relacionando essa fase ao processo de construção da identidade profissional.

- *Palavras iniciais*

É grande a importância do papel do profissional professor na construção e no desenvolvimento da sociedade atual, pois com a democratização do ensino mais e mais crianças, jovens e adultos têm tido a oportunidade de acesso aos mais variados níveis de educação escolar. Apesar disso, a profissão docente vive um período de sensível desprestígio social, refletido, inclusive, na situação econômica pouco digna e justa de seus profissionais.

Essa perda de prestígio é consequência direta da chamada "crise dos modelos de escolarização" ou, simplesmente, "crise da escola". Segundo Barretto (2010, p. 288), essa crise decorre da "diminuição do valor relativo dos certificados que ela [a escola] fornece, bem como da perda do monopólio que detinha a instituição escolar sobre a transmissão do saber autorizado".

Souza (2011), em publicação no Boletim UFMG, referindo-se a tal crise, chama-nos a atenção de que essa desvalorização do diploma atinge, sobretudo, o certificado conquistado pelos futuros professores, expedido pelas instituições formadoras – as de ensino médio e superior. O autor nos alerta para um paradoxo, expressado por esse baixo valor: "quanto mais expandimos a oferta do ensino, maior se revela nossa dificuldade de formar professores para atendê-la". Segue, ainda, o autor, afirmando que a conquista do direito à educação – gerando, em contrapartida, um dever para o Estado – reivindica um alto preço: a necessidade de formação em quantidade e qualidade dos professores, para "darem conta dessa tarefa em condições que obedecessem a patamares mínimos de decência" (ibid.). E essa mesma decência também precisaria aportar nas estruturas físicas dos prédios escolares que recebem os estudantes e os profissionais da educação, nas condições de trabalho desses profissionais e no reconhecimento sócio-político-econômico do real valor da profissão docente.

Apesar de um cenário nada atraente como esse, muitos estudantes, concluído o ensino médio, têm optado por ingressar em um dos variados cursos de licenciatura oferecidos. Observações desta pesquisadora têm apontado que essa decisão, muitas vezes, dá-se conscientemente; outras, de forma intuitiva; algumas vezes, sofre influências diversas,

naturais ou impositivas; e, em inúmeros casos, chega-se a ela por exclusão<sup>2</sup>, por indecisão ou por falta de opção mesmo; além, é claro, da possibilidade de existência de novas variáveis ou hipóteses possíveis.

Tem-se observado, também, um percentual muito significativo de optantes pela profissão de professor baseado num sentimento de identificação, de vocação (do latim, *vocare* – "chamado"). Além disso, muitos professores/educadores apaixonados e comprometidos poderão se identificar com a docência, transformando-se, ao longo de seu processo contínuo de desenvolvimento – que se inicia na "experiência escolar e prossegue ao longo da vida" (ANDRÉ, 2010, p. 274) –, em profissionais conscientes, qualificados e comprometidos com o exercício do trabalho docente.

### 1.1 A profissão docente

*[...] o mestre passava a ser assalariado do governo [...]. Ensinar não é mais um ofício, é um emprego. [...] Não se emprega o termo mestre, funcionário; é usado o termo professor.*  
Miguel Arroyo (1985, apud. PESSANHA, 2001, p. 25)

Segundo Gatti (2007, p. 269), o termo profissão originou-se nos "rituais de fé dos juramentos proferidos nas admissões às corporações", no século XI, época em que "o trabalho conciliava as artes liberais e mecânicas, reunindo em uma mesma corporação artesãos e trabalhadores intelectuais". Houve, entretanto, continua a autora, com o advento das universidades – no século XIII –, "uma cisão entre as artes liberais e mecânicas, derivando daí estratificações de trabalho reproduzidas no decorrer dos tempos" (ibid.).

- *E no princípio...*

Ao abordar o processo histórico de profissionalização do professorado em Portugal<sup>3</sup>, António Nóvoa (1999) traz informações importantes a respeito da gênese da profissão. De acordo com o autor, o trabalho docente originou-se no interior das congregações, sob o

<sup>2</sup> Temos observado que, por vezes, o desejo do estudante seria o de ingressar em um outro curso superior; mas, devido a uma série possível de impedimentos (despreparo para concorrer à difícil seleção representada pelos concursos/pelas formas de acesso ao ensino superior – vestibulares ou não, por exemplo) optam pela licenciatura como 'possível saída' (ou 'entrada') para o desejado acesso a uma universidade.

<sup>3</sup> Embora a análise de Nóvoa refira-se diretamente à situação lusitana, no Brasil (em virtude, provavelmente, das semelhanças historicamente herdadas) o processo de profissionalização docente ocorreu de forma bem semelhante – temporal, social e politicamente.

controle da Igreja, e como uma atividade secundária, exercida pelos religiosos ou por leigos das origens mais diversas.

Em plena Era Moderna (ao longo dos séculos XVII e XVIII), e em consequência dos novos valores e princípios nela apregoados, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo, dedicaram-se à produção (NÓVOA, 1999, p. 16) de "um *corpo de saberes e de técnicas*" e de "um *conjunto de normas e de valores* específicos da profissão docente" (grifo do autor). Simultaneamente a essa produção, a presença dos professores no terreno educacional vai se tornando cada vez mais ativa e intensificada. "O trabalho docente diferencia-se como 'conjunto de práticas', tornando-se assunto de *especialistas*, que são chamados a consagrar-lhe mais tempo e energia" (grifo do autor – *ibid.*).

Mas o processo de profissionalização docente teve o seu início, propriamente, com a decisão do Estado<sup>4</sup>, a partir do final do século XVIII, de não permitir o exercício da atividade sem que houvesse, de sua parte, uma concessão de licença ou autorização para tal. Através de um exame, requerido pelo interessado, não somente seus conhecimentos seriam avaliados, mas o seu comportamento moral precisaria estar acima de qualquer suspeita.

Afirma António Nóvoa (*ibid.*, p. 18) que os professores, sendo funcionários do Estado e "protagonistas [...] da grande operação histórica da escolarização", traziam a sua ação "impregnada de uma forte intencionalidade política, devido aos projectos e às finalidades sociais de que [eram] portadores." E mais,

No momento em que a escola se impõe como instrumento privilegiado da estratificação social, os professores passam a ocupar um lugar-charneira nos percursos de ascensão social, personificando as esperanças de mobilidade de diversas camadas da população: *agentes culturais*, os professores são também, inevitavelmente, *agentes políticos*. (grifo do autor – *ibid.*, p. 17)

Ainda segundo o mesmo autor, esse processo de secularização e estatização do ensino consistiu, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos por um de professores laicos. Apesar de o controle haver passado da Igreja para o Estado, e em virtude de suas origens no seio religioso, o magistério conservaria a ideia de sacerdócio, de missão, ainda que a vocação cedesse o lugar à prática de um ofício, de uma profissão.

Em pleno século XIX, com a criação das Escolas Normais – instituições formadoras dos novos profissionais – "o 'velho' mestre-escola" começará a ser "definitivamente substituído pelo 'novo' professor de instrução primária" (*ibid.*, p. 18). As Escolas são um

<sup>4</sup> Isso não significa que já não houvesse grupos, no início do século XVIII, que se ocupassem do ensino como atividade principal e, por vezes, em tempo integral. Dessa forma, a gênese da profissão não foi obra do Estado, mas a unificação desses grupos em escala nacional, sim: "[foi] o enquadramento estatal que [instituiu] os professores como corpo profissional, e não uma concepção corporativa do ofício." (NÓVOA, 1999, p. 16-17).

antigo projeto, somente possibilitado pela conjugação dos interesses do Estado e dos professores, e uma importante conquista da classe docente, pois elas não somente começaram a *formar professores*, muito mais do que isso: produziram a **profissão professor**.

Na segunda metade do mesmo século, acrescenta Nóvoa (1999, p. 18), fora fixada uma "imagem *intermédia* dos professores, que são vistos como indivíduos *entre* várias situações" (grifo do autor). Esse momento, de acordo com o autor, é importante para a compreensão da "*ambiguidade*" do estatuto docente. Assim, dos professores, dizia-se:

não são burgueses, mas também não são povo; não devem ser intelectuais, mas têm de possuir um bom acervo de conhecimentos; não são notáveis locais, mas têm uma influência importante nas comunidades; devem manter relações com todos os grupos sociais, mas sem privilegiar nenhum deles; não podem ter uma vida miserável, mas devem evitar toda a ostentação; não exercem o seu trabalho com independência, mas é útil que usufruam de alguma autonomia; etc.. (ibid., p. 18)

Com a feminização do magistério, ocorrida paulatinamente e tornada bem visível na passagem do século XIX para o XX, essas "perplexidades" (na palavra de Nóvoa, ibid.) se intensificam. Já em nosso país, de acordo com Villela (2004, p. 49), a criação da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro promoveu, entre os anos de 1860 e 1880, um "processo de substituição do modelo artesanal de formação de professores [...] pelo modelo profissional".

Villela (ibid.) contribui, ainda, para a compreensão da complexidade do papel que se desejava ver exercido pelo professorado: para além do *ensinar*, esperava-se do professor o cumprimento do papel de *formador*; para além da formação intelectual, ele deveria formar moralmente o seu aluno. Por esse motivo, o docente precisava apresentar certas habilidades que excedessem um conjunto de conhecimentos básicos. Menciona a autora o capítulo do "Compêndio de Pedagogia"<sup>5</sup>, de Marciano Pontes, intitulado "Qualidades de um bom professor". Nesse capítulo, Pontes relacionou uma série de atributos que considerava fundamentais para o exercício da profissão. À semelhança do herói grego Hércules (ou Hércules, pela romanização de seu nome), que recebeu por missão executar os "doze trabalhos", também o professor precisaria – não *executar* propriamente – mas *apresentar*, igualmente, "doze virtudes" para enquadrar-se, assim, na representação do tipo docente idealizado para as últimas décadas do século XIX. Denominadas "principais virtudes do professor", foram assim ordenadas: "1ª., gravidade; 2ª., discricção; 3ª., prudência; 4ª., bondade; 5ª., paciência; 6ª., firmeza; 7ª., modéstia; 8ª., polidez; 9ª., amor do retiro e do estudo;

<sup>5</sup> PONTES, M. *Compêndio de pedagogia*. Nictheroy: Tip. do Fluminense, 1881.

10<sup>a</sup>., exatidão e zelo; 11<sup>a</sup>., piedade e bons costumes; 12<sup>a</sup>., vigilância". Poucos profissionais costumam ser tão exigidos assim...

- *E ainda hoje...*

De acordo com Barretto (2010, p. 289), referindo-se a Tedesco e Fanfani<sup>6</sup>, "as representações sobre o ofício docente, geradas no período de fundação dos sistemas de ensino tais como os conhecemos, têm primordial importância porque constituem a base de dois paradigmas de formação que prevalecem até os dias de hoje". Um papel, quase sagrado, fora vislumbrado pelo positivismo para as ciências e para a escola. Esta passa a ser vista como 'templo do saber', e o professor como um 'apóstolo do ensino': presença marcante das origens religiosas da profissão.

Ainda, segundo os mesmos autores, por volta da segunda metade do século XX, a profissão docente comporta, ao menos, três representações: o magistério enquanto vocação, como profissionalismo e visto como um trabalho assalariado; a terceira delas foi recentemente agregada às duas outras, datadas do final de 1800 (VILLELA, 2004).

Quanto à representação do magistério enquanto vocação, esta se daria em virtude da concepção de educação como arte: o professor é um aprendiz que aprende com o Mestre, "vendo e praticando". Acrescenta Pintassilgo (2011, p. 205), em relação à temática da vocação – que o autor afirma ser 'incontornável' –, o fato de sua sobrevivência ao tempo (é 'de ontem e de hoje') e de sua articulação "tanto com discursos conservadores como progressistas, em matéria pedagógica, entenda-se" – salienta. Chama-nos, também, a atenção para o fato de a vocação não excluir "o recurso a outras categorias para definir a profissão docente", nem representar uma visão descontextualizada a respeito da mesma: "em alguns casos," – acrescenta – o seu sentido já estaria "distante da fundamentação religiosa que lhe está na origem" (ibid.).

O magistério como profissionalismo seria decorrente da necessidade de a escola transmitir a racionalidade científica, tendo o professor de assumir a postura de profissional do ensino – já não havia lugar para os mestres de outrora, sem formação. A esse respeito, Demo (2002<sup>7</sup>, apud MACIEL; SHIGUNOV NETO, 2011) argumenta sobre a necessidade de as

<sup>6</sup> TEDESCO, J. C.; FANFANI, E.T. Nuevos maestros para nuevos estudiantes. In: \_\_\_\_\_. *Maestros em América Latina: nuevas perspectivas sobre su formación y desempeño*. Santiago de Chile: Preal, Ed. San Marino, 2004.

<sup>7</sup> DEMO, Pedro. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas: Papirus, 2002.

políticas públicas de formação de professores (e, acrescentaríamos, de as políticas institucionais também) se preocuparem com a qualidade dos cursos oferecidos:

[...] pela importância estratégica da profissão – é o profissional dos profissionais –, o professor deveria passar por processo formativo dos mais exigentes e completos, nunca inferior a cinco anos de duração na universidade. A razão é simples, o profissional da formação precisa ser a cara da formação primorosa [...]. (MACIEL, SHIGUNOV NETO, 2011, p. 72)

Já o magistério visto como um trabalho assalariado viria em consequência da massificação do ensino e da deterioração das condições de trabalho, do salário e do prestígio docentes – o professor, agora, é um trabalhador da educação.

A propósito das concepções de trabalho docente que a literatura brasileira da área educacional vem utilizando (como 'trabalho prioritariamente intelectual', com um lado teórico/prático; 'trabalho produtivo não-material': produz resultados; 'trabalho mediatamente produtivo', manifestando-se em outros setores; 'trabalho improdutivo': sua atividade e seu trabalho não concorrem para a acumulação do capital, e, finalmente, 'trabalho produtivo', com ressalvas – pois dependeria, esta última vertente, se o profissional exerce sua atividade na escola privada ou pública<sup>8</sup>), Pessanha (2001, p. 28) considera que

[...] o trabalho de professor, na forma em que se apresenta hoje, é um trabalho não-manual, assalariado, num setor não-produtivo, embora socialmente útil, da atividade humana. Sendo necessário também lembrar o fato de ser assalariado, funcionário do Estado ou de um serviço que, embora mantido por empresas privadas, é considerado um serviço "*público*". (grifo da autora)

Complementa, ainda, Pessanha (ibid.) que mantém as suas dúvidas, em relação às possíveis diferenças que alguns autores afirmam existir entre a produtividade do trabalho docente no âmbito da escola pública e no espaço da particular – com o que nós concordamos.

A consideração de uma ou de outra dessas representações (o magistério como vocação, profissionalismo ou trabalho assalariado) tende a ser privilegiada, segundo Barretto (2010), de acordo com circunstâncias específicas e com os interesses que as envolvem.

Dependendo do contexto, os componentes das representações sociais contemporâneas sobre o trabalho do professor tendem a se alternar, de acordo com as circunstâncias específicas. Assim, a ênfase na vocação pode prestar-se a restringir tentativas excessivas de regulação da profissão; a insistência no profissionalismo é útil para coibir autorizações para o exercício da profissão sem a devida certificação; a representação do professor como trabalhador ajuda a reprimir a exigência de prestações de serviço além das contratuais. (BARRETTO, 2010, p. 290)

<sup>8</sup> Conforme Pessanha (2001, p. 23-25), as diferentes concepções a respeito do trabalho docente podem ser conhecidas em: Ribeiro (1984) – 'trabalho prioritariamente intelectual'; Libâneo (1990) – 'trabalho produtivo não-material'; Mortari (1990) – 'trabalho mediatamente produtivo'; Silva Júnior (1990) – 'trabalho improdutivo' e Hypolito (1991) – 'trabalho produtivo', com ressalvas.

Dessa forma, por vezes, é conveniente apresentar o professor como alguém, predominantemente, 'vocado'; outras vezes, como um 'profissional'; outras tantas, como, simplesmente, um 'trabalhador'. E acrescenta a autora que

o equilíbrio instável entre os elementos contraditórios e até opostos das representações do ofício do professor, e o caráter relacional do magistério, impedem o processo de racionalização radical da profissão, conforme os mesmos autores [Tedesco e Fanfani], mas dependendo da representação hegemônica do trabalho docente, os modelos de formação e a implementação do ofício docente podem sofrer alterações consideráveis. (BARRETTO, 2010, p. 290)

A profissão docente possui um papel fundamental para as sociedades contemporâneas (TARDIF; LESSARD, 2012). Afirmam ainda esses autores que os professores constituem peças muito importantes na economia das modernas sociedades, em virtude da função que desempenham e do seu quantitativo. Em razão da grande concentração de empregos para a escola básica, na esfera pública – principalmente, no ensino fundamental –, o Estado responde por uma significativa carga orçamentária daí decorrente. De acordo com Gatti e Barretto (2009), esse papel do trabalho docente é central sob três pontos de vista: o econômico, o político e o cultural.

- *E no futuro?...*

Quem quer ser, afinal, professor ou professora atualmente? A profissão docente, nascida como atividade secundária e exercida, em seu princípio, em função de qualquer retorno remuneratório (inclusive, hospedagem e/ou alimentação), ainda luta por ter reconhecido o seu valor. Em razão disso, a desvalorização enfrentada pela carreira, em mais um período de alta de seu prestígio social, leva muitos jovens a preferirem outras profissões. Segundo pesquisa da Fundação Carlos Chagas (RIBEIRO, 2011), apenas 2% dos jovens universitários desejam cursar Pedagogia ou alguma licenciatura. Esse desinteresse pelo magistério já tem se refletido, por exemplo, na carência de profissionais qualificados para atuação em diversas áreas: "Nas Ciências Biológicas, faltam professores praticamente em todos os setores", afirma Ribeiro (2011), a partir da avaliação de especialistas.

Desse modo, como manter a universalização do direito de acesso à escola, conquistada à base de muitas lutas pelas camadas populares? Nosso país universalizou, bem recentemente, o ensino fundamental e persegue, arduamente, a meta de estender, até 2016, o direito desse acesso à educação infantil e ao ensino médio, cujo atendimento está no patamar dos 50% da demanda (SOUZA, 2011). O Brasil tem, pela frente, dois desafios, então:

universalizar o acesso à educação básica e resolver, o quanto antes, o grave problema de escassez de professores já em relação à atual demanda. Essa carência, segundo Souza (2011), está contabilizada pelo Ministério da Educação (MEC) em torno dos 250 mil profissionais.

Agravando mais esse quadro, em virtude de variados motivos, encontra-se o alto índice de abandono da profissão. Além das desestimulantes condições precárias das escolas públicas, carentes de infraestrutura e gestão adequadas, uma das razões – segundo pesquisa realizada pela USP – Universidade de São Paulo (TAKAHASHI; BEZERRA, 2011) –, para esse abandono é a média salarial percebida pelos docentes que atuam no ensino fundamental, inferior à média que recebem profissionais para os quais o ensino superior não é uma exigência, como bancários e corretores de seguros. É em virtude disso, por exemplo, que um jovem licenciando em Física – apesar, segundo ele, dos conselhos paternos para desestimulá-lo do desejo de "lutar pela educação" –, finaliza, na esteira do educador Paulo Freire: "Ser professor no Brasil é **ato de coragem**" (grifo nosso – RIBEIRO, 2011).

Não é de surpreender, diante desse cenário, que palavras como 'coragem' e 'amor' sejam constantes nos discursos – falados e escritos, não apenas no vocabulário de Edgar Morin (2009) ou de Paulo Freire (2009), mas no de professores e educadores resistentes, persistentes e compromissados com algo maior, pelas salas de aula espalhadas pelo nosso país – sobretudo, nas redes públicas de ensino. Em Fontoura (2011c, p. 18), encontramos o registro do reconhecimento de que a carreira docente requer uma renovação diária da escolha pelo magistério, "pois vai na contramão dos valores apregoados pela sociedade moderna, quais sejam, ganhar muito dinheiro [...], ser individualista acima de tudo [...], todos contrários a uma vida dedicada ao outro, como aprendente, e a si como ensinante [...]".

A valorização da profissão docente e o reconhecimento de sua importância passam por uma série de medidas que urge serem tomadas, inclusive em relação à questão salarial – mas não apenas. A meta do governo, segundo o secretário de Ensino Superior do MEC, Luiz Cláudio Costa (RIBEIRO, 2011), é que, "em 2020, o rendimento médio dos docentes com a qualificação necessária seja o mesmo que o de qualquer profissional com nível superior."

O fato de a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), dedicar o TÍTULO VI do CAPÍTULO V à questão da formação dos profissionais da educação é já um primeiro passo na direção da valorização do papel estratégico do profissional professor e da qualidade de sua passagem pelas instâncias de formação, sobretudo nesse início de novo milênio. É em virtude disso, inclusive, que a Lei prevê "formação superior para os docentes atuantes em todas as etapas da educação básica" (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 224).

Alguns outros passos ainda precisam ser dados, tais como: um salário inicial atraente; um plano de carreira que motive o profissional ao longo do tempo, para afastá-lo da possibilidade de abandono do magistério; a preocupação com a qualidade de uma formação inicial sólida; a criação, por exemplo, de um período intermediário (devidamente remunerado) entre a saída do professor do curso de formação universitária para o exercício da docência e o seu efetivo ingresso na escola – uma espécie de residência pedagógica – nos moldes do que já praticam algumas instituições formadoras e outras tantas instituições empregadoras.

A FFP/UERJ já desenvolve um projeto com egressos do curso de Pedagogia, nesse sentido, através de encontros quinzenais que têm por objetivo partilha, discussão e ressignificação da prática pedagógica dos docentes em início de carreira: a intenção principal dessa proposta, inovadora e promissora, "é fortalecer processos e percursos de trabalho e de vida" (FERNANDES, 2011a, p. 109).

Não há como continuar negligenciando, portanto, a dimensão do papel da educação, da escola (em seus variados níveis de ensino) e do profissional professor na promoção das necessárias transformações pelas quais a nossa sociedade precisa urgentemente passar.

## 1.2 A opção pela licenciatura

*É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento.*  
Paulo Freire (1996, p. 142)

De acordo com Freire (2001), não se nasce para ser professor ou professora, nem marcado para sê-lo. Confessa, no entanto, que, desde menino, em seus 'sonhos', muito raramente não se via "encarnando figura que não fosse a de professor" (ibid., p. 40). Assim como o autor, muitas pessoas, que optaram pela profissão docente, costumam relatar inúmeras histórias (de vida) que, segundo a sua interpretação, justificam ou explicam, até certo ponto, a escolha que fizeram. Algumas das histórias falam de brincadeiras infantis, junto às bonecas e aos bonecos, numa simulação perfeita de sala de aula: a criança é o professor; os brinquedos, seus alunos e suas alunas, e todo um aparato logístico é montado e desmontado, frequentemente, para aquela simulação de exercício profissional. Outras narrativas nos contam as brincadeiras com os irmãos, os colegas de vizinhança, os primos – durante as férias escolares (o necessário descanso em relação à escola). Outras mais mencionam o gosto precoce pelo tirar as dúvidas de colegas de classe e de irmãos, quando estes não compreendiam muito bem algum assunto ou conteúdo lecionado na escola.

Mas o que se faz bastante interessante nisso tudo é que, em muitas das vezes, essa brincadeira de 'faz-de-conta' inicia-se antes mesmo do ingresso da criança no ambiente escolar. Em alguns casos por influência de seu pai e/ou de sua mãe, quando um deles (ou ambos) exerce(m) a atividade docente – o *habitus familiar* (TARDIF, 2010); ou quando são filhos mais novos e já acompanham a jornada escolar diária de algum irmão mais velho; mas, em outras tantas vezes, não há qualquer exemplo ou modelo familiar próximo no qual a criança possa se espelhar. De onde viria, então, essa identificação com a profissão? Esse 'gosto pela docência'? (FREIRE, 2001). Todos esses casos costumam ser atribuídos aos liames da vocação.

Nos dias atuais, com o alcance tão estendido dos meios de comunicação e com o advento da era das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), não faltam oportunidades de contato com os mais diversos assuntos e as mais variadas situações: a criança já chega à escola com uma representação dessa instituição já construída, antes mesmo de haver nela ingressado ou estado para uma simples visita.

Em alguns casos, a identificação com o trabalho docente pode surgir mais tarde, durante o ensino médio (seja ele na modalidade Normal ou não) ou no decorrer de um dos variados cursos de licenciatura oferecidos pelas instituições de nível superior – aos quais se chega por influências diversas ou por contingências várias. Há, ainda, os casos em que estudantes optam pela carreira de professor de forma intuitiva e só encontrarão a certeza pela escolha que fizeram nos semestres letivos derradeiros<sup>9</sup> do Curso de Graduação, ao experienciarem a prática docente em disciplinas relacionadas ao ciclo de formação profissional. A instituição de ensino formadora e seus profissionais, nessas circunstâncias, exerceriam papel fundamental: à etapa de profissionalização caberia a função de possibilitar essa identificação. Outras situações há em que o estudante, já licenciado, apenas se assegura da opção profissional, abraçando-a, de fato, (ou rejeitando-a) após a sua inserção no mercado de trabalho, através de suas experiências iniciais em sala de aula – já vivenciando o magistério como trabalhador da educação.

O quadro acima desenhado não é exclusividade dos cursos de formação de professores. Em todo e qualquer curso há os ingressantes que fazem a sua opção a partir das mesmas circunstâncias.

Em relação, especificamente, à assunção ou à rejeição da carreira do magistério em virtude dos períodos iniciais de exercício da docência, o professor e pesquisador português

---

<sup>9</sup> Cabe, aqui, uma observação importante: na FFP, a prática docente não é vivenciada apenas nos períodos finais, mas ao longo dos cursos.

António Nóvoa, em palestra proferida em 2011 (informação verbal)<sup>10</sup>, chamou-nos a atenção para uma prática comum tanto em Portugal quanto no Brasil: a integração dos professores recém-formados na profissão não se dá da melhor maneira, da maneira mais sensata e justa. Comumente, a esses profissionais são destinadas as *piores* escolas, as *piores* turmas, os *piores* horários. Nóvoa nos levou a refletir, mencionando, por exemplo, a situação dos médicos recém-titulados: são eles os que realizam as cirurgias mais complexas? Os que cuidam dos casos mais graves e difíceis? E concluiu categórico: "A profissão docente trata muito mal os seus mais jovens professores".

Mas, afinal, quem quer ser professor ou professora, nos dias de hoje? Em meio a uma significativa perda de prestígio, decorrente da chamada 'crise da escola', vivida pela profissão, essa é uma pergunta para a qual respostas precisam ser buscadas. Atualmente, o propósito de querer ser professor ou professora precisa vencer a forte influência que exerce a representação social sobre a profissão, "fortemente marcada por um sentimento de inferioridade, mediocridade e incapacidade" (DINIZ-PEREIRA; AMARAL, 2010, p. 544). Mais do que nunca, as palavras do educador Paulo Freire parecem repercutir profundamente nos momentos de reflexão: "A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem, [...]" (FREIRE, 2009, p. 104).

Barretto (2010) destaca alguns fatores que contribuem para a transformação do trabalho docente atualmente. Dentre eles, menciona a origem socioeconômica de seus profissionais. Valendo-se de dados levantados pelo ENADE 2005 (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes), que avaliou, dentre outros, nesse ano, os cursos de Pedagogia e os de Licenciatura, a autora informa que cerca de 40% dos estudantes selecionados para a realização das provas declararam possuir renda familiar entre 0 e 3 salários mínimos. Isso é revelador: a escola, com a democratização do ensino, não só vem atendendo à demanda proveniente das camadas mais populares, mas grande parte dessa demanda tem chegado à Universidade, aos cursos de formação de professores. Observada a escolaridade dos pais desses licenciandos, a autora constatou que menos de ¼ possuíam o ensino médio e apenas 10% tinham diploma de graduação. Isso significa "dizer que os estudantes representavam, na sua maioria, a primeira geração com acesso aos níveis superiores de instrução nas suas respectivas famílias" (ibid., p. 297).

A opção de um estudante pela realização de um curso de licenciatura, em princípio, não pode ser interpretada como opção pelo exercício do magistério; comumente, percebe-se, a primeira opção, muitas vezes, acaba levando à outra. Todavia, não nos esqueçamos de que,

---

<sup>10</sup> Palestra proferida no dia 09/10/2011, com início às 18h, no Instituto Superior de Educação Pró-Saber, Rio de Janeiro/RJ.

tanto no decorrer de um curso de licenciatura (ou de ensino médio, na modalidade Normal) quanto nos primeiros tempos de exercício profissional, o estudante pode desistir da carreira, pode decepcionar-se com algo, pode perceber outra vocação ou aptidão – muitas variáveis são possíveis.

O desejável, sem dúvida, seria que todos os ingressantes em um curso de licenciatura, apesar das lutas (internas e externas) a serem travadas – já desde a escolha da graduação, acompanhando-os ao longo do curso e durante toda a carreira profissional – afirmassem-se, dia a dia, convictos educadores. Nas palavras de Diniz-Pereira e Amaral (2010, p. 544), "[assumir-se] enquanto educador e optar conscientemente por um curso que o credencie para o exercício da profissão é um dos primeiros passos na direção da construção da **identidade docente**" (grifo nosso).

### 1.3 A formação do/a professor/a: o aprendizado inicial e a identidade docente

*A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético.*  
Paulo Freire (1996, p. 95)

- *A formação inicial*

Ainda que tenhamos claro que a formação inicial<sup>11</sup> representa apenas um componente ou uma das etapas de um longo, contínuo e sempre inacabado processo de formação e de profissionalização docente, é justamente ela que exerce um dos papéis fundamentais nessa trajetória, principalmente no que diz respeito ao oferecimento das disciplinas de formação pedagógica. As disciplinas denominadas 'Práticas de Ensino', ou 'Pesquisa e Prática Pedagógica', ou ainda os componentes curriculares 'Estágios Supervisionados' (qualquer que seja a nomenclatura utilizada), representam, para o futuro professor ou a futura professora, a oportunidade de experienciar a prática docente. Muitas vezes, é exatamente nesse momento que os laços de identificação do estudante com a futura profissão se fortalecem, são construídos (ou se desfazem...).

Afirma Amaral (2010, p. 37) que "cada professor tem uma *representação* da escola, que o determina antes mesmo de ter feito um curso de formação de professores" (grifo do autor). Esse saber, saber "da tradição pedagógica" (GAUTHIER<sup>12</sup>, 1998 apud AMARAL,

<sup>11</sup> Embora, mais recentemente, o conceito de formação inicial e continuada esteja sendo encontrado substituído pelo de desenvolvimento profissional docente, neste trabalho, optou-se por adotar o critério da divisão bipartida, relacionada, diretamente, aos interesses desta pesquisa.

<sup>12</sup> GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia*: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

ibid., p. 38), já viria acompanhando o aluno recém-ingressante de Pedagogia ou de outras licenciaturas. O estudante, futuro docente, constrói esse saber ao longo de sua experiência na escola básica e no contato com seus inúmeros professores. Assim como Amaral, Vidal (2010, p. 713) também comunga dessa opinião, quando afirma que "antes de se tornarem professores, os sujeitos constituíram-se como alunos". Acrescenta, ainda, que esse pressuposto a

conduz a alargar para todo o período passado nos bancos escolares a construção de uma ou várias referências de professor, compreendendo a escola como lugar amplo de difusão de modelos culturais, por exemplo, os modelos (positivos e negativos) de docência. Ser aluno, assim, ajuda a produzir a identidade de ser professor. (ibid.)

A esse respeito Tardif (2010, p. 20) acrescenta que muitos trabalhos referentes ao aprendizado da profissão professor evidenciam "a importância das experiências familiares e escolares anteriores à formação inicial na aquisição do saber-ensinar". Antes mesmo do início de suas carreiras, os futuros docentes já acumulariam um importante conhecimento acerca do aprender a ensinar e do se tornar professores, em virtude de terem vivido nas escolas e nas salas de aula – "e, portanto, em seu futuro local de trabalho [...]. Ora, tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno" (ibid., p. 20).

Não há dúvidas de que os aspectos mencionados precisam ser investigados e melhor conhecidos. Além disso, as instituições de ensino responsáveis pela formação inicial de professores precisam considerá-los atentamente, com o intuito de melhor elaborar seus objetivos e de aprimorar as ações propositivas no campo da formação docente, tendo clareza "sobre o perfil de egresso que deseja em seu curso" (DINIZ-PEREIRA; AMARAL, 2010, p. 544).

Acompanhando, ainda, Tardif (2010), diríamos que cabe aos cursos de formação inicial docente proporcionar aos licenciandos a oportunidade do aprendizado de vários saberes: os saberes disciplinares (que são os saberes sociais, correspondentes aos diversos campos do conhecimento, como: literatura, história, geografia etc.) e os saberes oriundos das ciências da educação e da ideologia pedagógica (que são os saberes da formação profissional, transmitidos pelas escolas normais ou pelas faculdades de ciências da educação).

Entretanto, na busca por um ensino de qualidade, tanto para os futuros professores quanto para os seus futuros alunos, há a necessidade de que se estabeleça uma parceria, de fato, entre a universidade (com seus pesquisadores e professores formadores de outros

professores) e a escola básica (com seus experientes professores – também formadores), "para reunir elementos que ajudem a reestruturar as práticas de formação" (ANDRÉ, 2010, p. 278).

Em relação a isso, Tardif (2010, p. 240) menciona que nas universidades norte-americanas e canadenses, por exemplo, os professores de profissão têm sido considerados, "de fato e de direito, formadores dos futuros professores". Segundo o autor, tem-se praticado esforços no sentido da implantação de currículos sobre os quais esses professores "tenham um certo controle legal, político e prático". Acrescenta, ainda, que "se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos à sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos" (ibid., p. 241). Salienta o mesmo autor, com estranheza, que a formação do futuro docente "tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais" (ibid.). Questiona, finalmente, que se desejamos saber como um trabalho qualquer deva ser realizado, o procedimento mais coerente seria o de

aprendê-lo com aqueles que efetuam esse trabalho. Por que seria diferente no caso do magistério? Somos obrigados a concluir que o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos dos práticos dentro do próprio currículo. (ibid., p. 241)

Ainda que as instituições de ensino formadoras de futuros profissionais docentes trabalhem, em parceria, com a necessária e fundamental participação dos professores de profissão, somos levados a reconhecer, com as palavras de Cunha (2010, p.130), como é difícil atuar no campo da formação. Diz a autora:

Afirma-se que somos formados (e formamos) a partir das representações do passado, vivemos as tensões do presente e somos cobrados por antecipar o futuro, uma vez que nossos alunos serão adultos em outras condições históricas. Nessa perspectiva, é possível aceitar que poucas profissões são tão exigidas como a docência, com profundos reflexos sobre a formação.

Desse modo, é que afirmamos, também, que ao educador (principalmente ao formador de um novo professor) cabe uma imensa, desafiante – embora prazerosa e necessária – responsabilidade social.

Muito embora esse relevante papel social da Universidade como *locus* privilegiado de formação docente continue sendo colocado em questão pelas políticas governamentais que se sucedem (criação de sistemas de avaliação autoritários e discutíveis, constantes ameaças à autonomia universitária, dentre outras mais), apresenta-se permanentemente à instituição a tarefa de resistir às pressões, revertendo, se possível, os rumos sombrios por essas políticas anunciados: a "formação de professores e o futuro da educação básica estão indissolavelmente

entrelaçados" (SOUZA; FERREIRA, 2001, p. 26) – isso não deve, em hipótese alguma, ser negligenciado ou perdido de vista.

- *A identidade (do futuro) docente*

Em uma profissão como a docência, baseada na interação humana, a dimensão pessoal do trabalhador se converte em um elemento fundamental para o desempenho de suas funções, que passam, necessariamente, pela interação com as demais pessoas à sua volta, principalmente, com os alunos (TARDIF, 2010). É nesse mesmo pensar que Freire (1996, p. 114) nos faz um alerta: "Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca" – assim como cada um de nós, acrescente-se.

Defendendo que o **ser professor** e o **ser** professor são coisas intimamente relacionadas e indissociáveis, Nóvoa (1998, p. 39) reflexiona a respeito dessa unidade, não apenas perceptível, mas necessária à prática docente, inspirando-nos a reflexionar juntamente com ele, ao dizer que: "[...] na profissão docente é impossível separar o eu profissional do eu pessoal" e que essa impossibilidade, inclusive, é que determina "que só assim [a profissão] vale a pena ser vivida" – ou seja, quando assumida integralmente, sem reservas.

Em mais um de seus textos inspirados, Rubem Alves (1982) tece uma série de reflexões a respeito do tema "o preparo do educador". Questiona-se (e nos faz questionar também) sobre onde estariam os educadores: terão se escondido em que covas? – pergunta-se o autor. Alves (ibid., p. 16) continua, dizendo que "Professores, há aos milhares"..., mas professor seria apenas profissão – escolhida com a frieza do raciocínio, sem a participação do amor e da esperança – ingredientes necessários à vocação que deve acompanhar a opção de qualquer atividade profissional, mas, principalmente, a de *professoreducador*. Prossegue o autor, dizendo que "um professor [talvez] seja um funcionário, [...], peça num aparelho ideológico de Estado"; entretanto, um "educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos" (ibid., p. 28). Poesia e romantismos à parte, não podemos ignorar a importância fundamental da identificação que deve existir entre a pessoa do estudante que faz a opção por um curso de licenciatura – que o habilitará para a prática da profissão – e o exercício da docência propriamente dita, que, na maneira freiriana de dizer, precisa ser 'bonita' e 'decente'.

- *A construção da identidade docente*

A profissão é uma importante dimensão da identidade dos indivíduos (DUBAR, 2005). Sendo assim, a escolha da profissão por si só já representaria uma significativa etapa nesse processo sem fim de construção da identidade individual. Seja ela pessoal ou não (veremos, mais adiante, as perspectivas sob as quais se pode considerá-la), a identidade está sempre em processo de construção, de trans-formação ao longo do tempo, nunca está acabada – diferentemente da personalidade, que possui uma dimensão mais estrutural (HALL, 1999; SILVA, 2002; VIEIRA, 2009).

A identidade é algo que não pode ser, de fato, claramente definido. Conforme Vieira (2009, p. 38), a "identidade é, assim, um processo complexo e dialético, é uma (re)construção permanente, flexível e dinâmica, é uma '*constante reestruturação – constante metamorfose – para um novo todo*'" (grifo do autor). Em verdade, o que se tem são processos identitários, em constante trans-formação, de acordo com uma percepção dialética do sujeito; contrariamente, a percepção essencialista defenderia uma identidade fixa, imutável do ser (BRAGANÇA, 2009).

Da mesma forma que a identidade de cada indivíduo está constantemente sendo refeita, o seu conceito vem sofrendo mudanças através dos tempos. Stuart Hall (1999) apresenta três diferentes maneiras de se concebê-la, a partir da visão de sujeito criada por cada época. Na concepção de sujeito do Iluminismo, a pessoa humana era concebida como imutável, trazendo, desde o nascimento, um núcleo central do eu – a sua identidade, uma e constante ao longo de sua existência.

O sujeito sociológico vinha refletindo a complexidade dos tempos modernos. Essa concepção de identidade reconhecia que o núcleo central do eu não possuía autonomia nem autossuficiência: era transformado, modificado através das relações com outros sujeitos e outras culturas – valores, símbolos e sentidos eram, dessa maneira, mediados. A concepção de sujeito pós-moderno dar-se-ia através de um processo de fragmentação da identidade concebida, inicialmente, como fixa e estável: esse sujeito compõe-se, de fato, de várias identidades: ele "assume identidades diferentes em diferentes momentos" – algumas delas, inclusive, contraditórias (ibid., p. 13).

Essas noções de identidade, concebidas por diferentes teóricos e apresentadas por Hall (1999), parecem-nos indicar que, inicialmente, não se fazia a devida distinção entre *identidade* e *personalidade*: enquanto esta é mais estruturada e seria, até certo ponto, inata; aquela está em constante processo de formação, de transformação, em permanente

incompletude. Nas palavras de Hall (ibid., p. 13): "A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia". Esse inacabamento da *identidade* leva o autor a sugerir a utilização do termo *identificação*, a fim de melhor marcar a sua natureza de "processo em andamento" (ibid., p. 39).

Mas como essa identidade se forma, transforma-se? Quais as suas dimensões? E com que finalidade? A esse respeito, recorremos a Bragança (2009), que nos esclarece que a transformação pessoal do sujeito – que, em última análise, repercutiria na transformação de sua identidade – ocorre internamente, a partir dos variados processos educativos, aos quais o sujeito se submete (ou é submetido). Esses processos educativos ocorrem ao redor do indivíduo, externamente.

Ainda segundo Bragança (ibid., p. 130), citando Pollak (1992<sup>13</sup>) entre outros, a identidade apresenta três dimensões: a pessoal, a social e a situada em contexto. São elas assim conceituadas: a identidade pessoal (ou identidade para si) diz respeito "ao modo como a pessoa se vê a si própria", sendo relativamente durável. Considera a biografia do sujeito e seus projetos para o futuro; já a identidade social (ou identidade para o outro) se refere aos "diversos papéis que cada um vive ao longo de sua trajetória de vida" e à forma como cada um "é percebido pelos outros com os quais interage" e a identidade situada é aquela relativa "à organização entre identidade pessoal e identidade social e uma dada situação" (PONTE; OLIVEIRA, 2002<sup>14</sup> e LOPES, 2001<sup>15</sup> apud BRAGANÇA, ibid.).

Assim, a construção da identidade (BRAGANÇA, ibid.) se dá através da socialização primária (ocorrida na infância, nos ambientes familiar e escolar, principalmente) e da socialização secundária (quando da adolescência e vida adulta). Será na fase adulta que o sujeito entrará em contato com o mundo do trabalho, cujas experiências darão origem à identidade profissional, inserida no âmbito das identidades sociais. A sempre inacabada e complexa construção da identidade visa a "dar um significado consistente e coerente à própria existência, integrando as suas experiências passadas e presentes, com o fim de dar um sentido ao futuro. Trata-se de uma incessante definição de si próprio [...]" (VIEIRA, 2009, p. 37). Alerta-nos o autor para o fato de esse processo nem sempre ser tranquilo, podendo causar "muitas crises e angústias existenciais" (ibid.).

E quando a identidade docente começa a se formar? Pensamos que, *conscientemente*, a partir do momento em que o indivíduo, já tendo um 'gosto' pela docência (FREIRE, 2001),

<sup>13</sup> POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, 5(10), 1992. p. 200-212.

<sup>14</sup> PONTE, João Pedro; OLIVEIRA, Hélia. Remar contra a maré: a construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. *Revista de Educação*, XI(2), 2002. p. 145-163.

<sup>15</sup> LOPES, Amélia. *Libertar o desejo, resgatar a inovação: a construção de identidades profissionais docentes*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

interessa-se pelo aprendizado para o exercício do magistério; quando, deliberadamente, ingressa em um dos variados cursos de preparação para o exercício do magistério – seja em nível médio (o Curso Normal), seja em nível superior (as Licenciaturas).

Esse início pode se dar, por exemplo, a partir desses marcos, mas algo deve ficar claro: a identidade profissional de professor não tem seus fundamentos construídos apenas nos estudos universitários, isto é, nos cursos de formação docente. E isso não somente pelo caráter de incompletude da identidade, de processo contínuo de formação e transformação – que não se permite integralizar, mas por dois principais motivos: o primeiro, porque os conhecimentos e "os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e [,principalmente,] da socialização escolar, [...] serão mobilizados e utilizados [...] quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério [...]" (TARDIF, 2010, p. 69); o segundo, porque o exercício em si da prática docente promoverá a atualização e a aquisição de saberes experienciais<sup>16</sup> que, por sua vez, serão responsáveis por proporcionar e influenciar a trans-formação e a re-construção permanente dessa identidade profissional.

Essa conjugação harmoniosa entre os três momentos da linha temporal (pretérito, presente e porvir), visando à formação e transformação constante da identidade do indivíduo, é perfeitamente compreensível, já que a "pessoa nunca é apenas passado. A pessoa é presente e é projecto [...]" (VIEIRA, 2009, p. 29).

Vidal (2010, p. 713) tem chamado a atenção para a importância do que ela tem denominado de trajetória escolar: "conjunto da experiência acumulada pelo sujeito professor ao longo de sua vida". Modelos formadores e saberes estão envolvidos nesse conjunto. A autora menciona a importância das instituições formadoras dos professores, mas também a importância das experiências escolares vivenciadas e acumuladas em ocasiões distintas, no decorrer da vida do indivíduo.

É dos diferentes espaços educativos, portanto, que os sujeitos costumam retirar material para a construção de sua identidade docente, trazendo, daqui e dali, elementos modelares de docência, "constituindo seus repertórios de práticas e acumulando os saberes com os quais [administrem] cotidianamente as situações de ensino e aprendizagem" (ibid., p. 716).

---

<sup>16</sup> Os saberes experienciais são "saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação" (TARDIF, 2010, p. 49).

A etapa do processo educativo que se dá nas universidades e/ou faculdades se soma às etapas anteriores, possibilitando novas e importantes ressignificações das imagens e dos modelos de docência até então conhecidos pelo licenciando, assim como ressignificações necessárias do próprio processo de (re)construção de sua identidade.

E é nesse sentido que a instituição formadora do futuro docente possui uma grande responsabilidade: a de construir "as bases sobre as quais se edificará a identidade do futuro professor, com vistas à sua inserção crítica e competente no seio de uma sociedade [,como é o caso da nossa,] marcada por profundas contradições e injustiças sociais" (SOUZA; FERREIRA, 2001, p. 31).

Ao longo deste primeiro capítulo, os itens 'profissão docente', 'opção pela licenciatura' e 'formação inicial de professores' foram contextualizados e fundamentados teoricamente. No capítulo seguinte, tratamos de situar o campo de pesquisa – a FFP/UERJ – e de apresentar, entre outros itens, os participantes na investigação.



Visão parcial externa e interna do segundo bloco da FFP/UERJ:  
salas da administração, laboratórios, miniauditório e salas de aula. Registros fotográficos  
de Neiva Santos Masson Fernandes em 26 de outubro de 2011 e 21 de março de 2013, respectivamente.

## 2 EM BUSCA DE RESPOSTAS PARA A NOSSA QUESTÃO: situando a construção da pesquisa

*[...] ouvi falarem ótimas coisas sobre a FFP e os professores são muito dedicados.*

(CBIO – I, 17)

*Eu espero receber um ensino de qualidade, completado com atividades que dinamizem o curso como trabalhos de campo, palestras etc.. (GEOtn – I, 7)*

*[...] a qualidade do ensino é muito boa e há uma relação de aluno/professor que outras faculdades não têm. (CBIO – I, 5)*

No segundo capítulo, trata-se de situar o campo de pesquisa, a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); de apresentar, sucintamente, os cursos de licenciatura ministrados pela Faculdade, os sujeitos convidados a participar nesta investigação e os procedimentos e instrumentos utilizados. Cabe ressaltar que a perspectiva metodológica adotada nesta investigação é a da pesquisa exploratória, e será realizada uma análise quali-quantitativa das informações e respostas produzidas pelos sujeitos, num esforço reflexivo para, nessa combinação de métodos, chegarmos a algumas respostas e conclusões.

## 2.1 O campo de pesquisa

O nosso campo de pesquisa, a Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ), localiza-se no bairro do Patronato, em São Gonçalo, leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O município, que recebeu por batismo o nome de um dos muitos santos católicos da devoção lusitana, é um dos mais populosos do Estado, situado, em sua maior extensão, às margens da Baía de Guanabara (FIGUEIRÊDO, 2008; NUNES, 2010). A Faculdade de Formação de Professores (FFP) é a maior unidade externa da UERJ e primeira instituição de ensino superior pública e gratuita instalada na cidade, dedicando-se, desde a sua criação, em 1973 (há 39 anos, portanto, dos quais 25 integrada à UERJ) "à formação de professores para a Educação Básica e à produção de conhecimento em vários campos científicos" (UERJ/FFP, 2010, p. 5).

De acordo com Nunes (2010), UERJ/FFP (2005a) e Assis & Silva (2001), a FFP, em atividade no município há quase quatro décadas<sup>17</sup> completas, teve uma história com muitos episódios de conflito, desde a sua criação – como a antiga Faculdade de Formação de Professores do Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro (Cetrerj), fundação regulamentada pela Lei n°. 6.598, de 20/08/1971. Com seus objetivos ampliados, o Cetrerj tem alterada a sua denominação para Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH), mantendo a FFP em sua estrutura. Da união do CDRH com a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (FIDERJ), originou-se, em 20/06/1980, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), que continuou a manter a FFP em seu organograma. Durante a

---

<sup>17</sup> O quantitativo de anos de existência da Unidade foi atualizado.

sua história de vida, a Faculdade de Formação de Professores foi incorporada à UERJ em três oportunidades, tendo a terceira (e derradeira) ocorrido em 21/07/1987.

Numa área de 44.000 m<sup>2</sup>, encontra-se instalado o *campus* da FFP. Entretanto, as instalações prediais não atendem ainda satisfatoriamente à comunidade: alunos, professores e funcionários (TAVARES, 2008b). O *campus* possui, atualmente<sup>18</sup>, três prédios principais, nos quais, praticamente, todas as atividades acadêmico-administrativas se desenvolvem, além dos edifícios destinados à Biblioteca e ao Auditório principal. Ainda que haja sérias limitações sofridas pela Faculdade, como a sua reduzida área física construída disponível<sup>19</sup> e a carência de seus quadros técnico-administrativo e docente – por exemplo, o fato de a unidade oferecer unicamente cursos de formação docente possibilita aos seus licenciandos o convívio "em um espaço no qual o magistério não é conotado pejorativamente como opção secundária" (SOUZA; FERREIRA, 2001, p. 98), mas como opção privilegiada – posto que seja a razão de a instituição existir. Isso, sem dúvidas, é fator de riqueza no campo educativo-formativo para as discussões e reflexões que na FFP nascem e frutificam.

## 2.2 Os cursos da FFP/UERJ e os participantes na pesquisa

O *campus* abriga cerca de 3.500 estudantes (UERJ/FFP, 2010), somando-se o quantitativo dos cursos de Graduação<sup>20</sup> (seis) e de Pós-Graduação: Especialização (dez) e Mestrado Acadêmico (quatro: em História Social, em Educação, em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade e em Geografia), atualmente existentes.

Como a investigação está diretamente relacionada aos cursos de graduação, faz-se necessário visualizar a evolução do quantitativo de estudantes nesse segmento, conforme os números da Tabela 2.1 (UERJ/FFP, 2010).

<sup>18</sup> As informações referem-se ao primeiro semestre letivo de 2013.

<sup>19</sup> No momento, são realizadas obras de expansão de suas estruturas físicas, com a construção de um novo prédio, nos fundos do terreno em que está localizada a Faculdade, com vistas a acomodar os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da instituição.

<sup>20</sup> A FFP ([www.ffp.uerj.br](http://www.ffp.uerj.br)) possui, atualmente, seis departamentos de ensino (DCIEN, DGEO, DCH, DEL, DMAT e DEDU), que oferecem os seis cursos de licenciatura. O Departamento de Educação (DEDU) é responsável pelo oferecimento das disciplinas didático-pedagógicas e do Estágio Supervisionado I para todos os cursos (os Estágios Supervisionados II, III e IV são atribuições de cada departamento específico). (UERJ/FFP, 2005).

**TABELA 2.1** – Quantitativo de graduandos ativos da FFP (UERJ/FFP, 2010)

<b>Ano</b>	<b>Número de alunos da graduação</b>
<b>1995</b>	1300
<b>1996</b>	1528
<b>1997</b>	1813
<b>1998</b>	1981
<b>1999</b>	2108
<b>2000</b>	2157
<b>2001</b>	2166
<b>2002</b>	2304
<b>2003</b>	2374
<b>2004</b>	2420
<b>2005</b>	2253
<b>2006</b>	2468
<b>2007</b>	2409
<b>2008</b>	2287
<b>2009</b>	2316
<b>2010</b>	2645

Fonte: UERJ – SAG – SISTEMA ACADÊMICO DA GRADUAÇÃO – Outubro de 2010

É visível o crescimento gradativo e constante do corpo discente da Faculdade de Formação de Professores no decorrer do tempo. Conseqüentemente, o valor da importância dessa instituição no cenário sócio-econômico-educativo da cidade de São Gonçalo acompanha esse crescimento – especificamente, numa das nuances da missão da universidade (da FFP/UERJ, em particular): a de ajudar a fomentar a democratização do ensino – nos seus variados níveis – na sociedade brasileira, em especial, na região gonçalense e nas regiões atendidas pela FFP.

Conforme já mencionado (BARRETTO, 2010), pesquisas indicam que o acesso aos cursos de formação de professores para as camadas populares, mais do que simbolizar uma possibilidade de ascensão, vem se convertendo numa forma de mudança de *status* social (FIGUEIRÊDO, 2008). Nesse contexto, a função social de uma instituição como a Faculdade de Formação de Professores da UERJ é de suma importância: ela é a

única Universidade Pública [de ensino presencial] numa região que apresenta elevado crescimento populacional, com mais de um milhão de habitantes, caracterizada por um baixo índice de desenvolvimento social e educacional; precária infraestrutura urbana e de serviços; insuficiente distribuição de equipamentos de consumo coletivo, e [ainda onde] as políticas públicas, ou a ausência delas, colaboram para reforçar o sofrimento humano e as desigualdades sociais e educacionais. (TAVARES, 2008b, p. 3)

A cada ano letivo, a FFP/UERJ oferece, através de concurso vestibular, um total de 660 vagas para ingresso em seus cursos; ou seja, 660 novos estudantes, futuros licenciados, têm a oportunidade de ingressar em uma faculdade pública.

**Quadro 2.1** – Quadro de Cursos/Vagas – Vestibular 2012 (UERJ, 2011a)

CURSOS (Licenciatura em:)	TURNOS <sup>21</sup>	VAGAS		TURNOS	VAGAS		TOTAL Anual	
		1º. Semestre			2º. Semestre			
		Não Reservadas	Reservadas <sup>22</sup>		Não Reservadas	Reservadas		
<b>C. Biológicas</b>	T/N	22	18	T/N	22	18	80	
<b>Geografia</b>	M/T ou T/N	27 - 24	23 - 21	T/N	24	21	140	
<b>História</b>	T/N	22	18	T/N	22	18	80	
<b>Letras</b>	P-Ing	22	18	T/N	22	18	80	160
	P-Lit	22	18	T/N	22	18	80	
<b>Matemática</b>	T/N	22	18	T/N	22	18	80	
<b>Pedagogia</b>	M ou N	22 - 22	18 - 18	N	22	18	120	
<b>TOTAL GERAL</b>							<b>660</b>	

Fonte: UERJ – Anexo 2 do Edital de Convocação para o exame discursivo 2012

São seis os cursos de licenciatura atualmente ministrados na FFP: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras (Português-Inglês e Português-Literaturas), Matemática e Pedagogia. Dentre eles, os de Geografia e Pedagogia permitem ao graduando optar, por ocasião do processo seletivo, por realizá-los em um dos dois turnos oferecidos, caso o estudante ingresse no primeiro semestre letivo; para o segundo semestre, não há essa opção. A licenciatura em Geografia também foi a que destinou o maior número de vagas para o Vestibular da FFP em 2012.

As licenciaturas da Faculdade de Formação de Professores da UERJ possuem marcas que as diferenciam, dentre elas, um conjunto de conhecimentos pedagógicos comuns a todos os cursos e a promoção do contato dos estudantes, desde o início das licenciaturas, com as disciplinas do campo didático-pedagógico – o que atinge os diferentes momentos do processo de formação inicial dos licenciandos, fortalecendo sensivelmente esse processo (ASSIS; SILVA, 2001). Privilegia-se, também, na FFP, uma formação que promova o desenvolvimento de um professor pesquisador da sua própria prática. O fato de congregarem, num único espaço, todos os estudantes dos variados cursos, possibilita, ainda, o intercâmbio dos discentes tanto em disciplinas de turmas heterogêneas quanto em atividades acadêmicas de pesquisa e extensão – o que muito enriquece a formação desses futuros professores. O estímulo à pesquisa, com a produção de novos conhecimentos que, como afirmam Gatti e

<sup>21</sup> Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite.

<sup>22</sup> Sistema de Cotas: Lei estadual nº. 5.346/2008 (UERJ, 2012).

Barretto (2009), é o âmago das atividades de caráter universitário, vem merecendo, portanto, dedicação e trabalho dos docentes e discentes da unidade.

A extensa carga horária destinada ao módulo pedagógico é outro relevante aspecto dos currículos da FFP/UERJ, demonstrando a "preocupação da instituição com a plena preparação didática dos licenciandos para o exercício da docência" (ASSIS; SILVA, 2001, p. 97).

À época de sua criação, em 1973, a Faculdade, que fora concebida para atender às necessidades da Lei 5.692/1971 e de expansão da escola, teve as suas atividades iniciadas com três cursos de licenciatura curta: Letras, Estudos Sociais e Ciências: o objetivo era profissionalizar rapidamente (dois anos de duração) os professores do Estado do Rio de Janeiro (NUNES, 2010; UERJ/FFP, 2005a; ASSIS; SILVA, 2001).

O curso de Ciências Biológicas, oferecido pelo DCIEN (Departamento de Ciências – criado em 1995), manteve-se, até 1978, como Licenciatura Curta (cinco períodos letivos). A partir de então, passou a oferecer, também, a Licenciatura Plena (oito períodos) e os estudantes poderiam optar pela habilitação em Biologia ou Matemática. O curso de Licenciatura Curta, entretanto, foi desativado em 1984: passou a ser oferecido o de Licenciatura Plena em Ciências, com as duas habilitações – em Biologia e Matemática –, agora, separadas. Desde 1990, o curso foi transformado em Licenciatura em Ciências Biológicas, cuja configuração até hoje se mantém. É importante ressaltar que, no curso de Ciências Biológicas, o Conselho Federal da área reconhece como biólogos, independentemente de sua habilitação, todos os diplomados (UERJ/FFP, 2005a).

O Departamento de Geografia (DGEO) foi também criado em 1995, a partir de uma divisão do, então, Departamento de Ciências Humanas (DCH). O curso de Geografia se originou da Licenciatura Curta em Estudos Sociais (assim como o de História) – iniciando sua trajetória como Licenciatura Plena, em 1987, de forma semelhante ao de C. Biológicas. O DGEO espera que o licenciado em Geografia: assuma, em seu espaço de atuação, "o compromisso político e ético-social, de forma a defender os princípios democráticos no cotidiano do espaço educativo"; esteja capacitado a promover a articulação entre "ensino, pesquisa e extensão na produção/divulgação do conhecimento, articulada à prática pedagógica" e tenha a capacidade de inter-relacionar a "escola e o mundo das relações sociais e produtivas" (UERJ/FFP, 2005b, p. 19). Em seu currículo, a Licenciatura em Geografia possui a exigência de elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso, estimulando, dessa forma, a pesquisa e a produção de conhecimento na área.

A Licenciatura em História, como já mencionado, teve a sua origem vinculada ao curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais. É oferecido pelo Departamento de Ciências

Humanas (DCH) e visa à formação de um profissional professor que esteja "habilitado a produzir e transmitir conhecimentos de forma crítica e vinculada à realidade do mundo em que vive" (UERJ/FFP, 2005c, p. 23). O DCH compreende que o docente na área de História deve ser capaz de perceber o "mundo em que vive e dialogar com ele", possibilitando que, em sala de aula, no diálogo com seus alunos, o "desvendamento desse mesmo mundo" possa ser possibilitado e, assim, produza-se o conhecimento (ibid.). Ao final do Curso de História, os estudantes também precisam elaborar um trabalho de conclusão de curso de natureza monográfica.

As habilitações em Português-Inglês e Português-Literaturas são oferecidas pelo Departamento de Letras (DEL). O objetivo da Licenciatura em Letras, em ambas as habilitações, é a formação de profissionais críticos, em consonância com as questões contemporâneas – mas sabendo estabelecer as devidas conexões com a tradição. O profissional que o curso deseja formar precisa manter vivo um "espírito investigativo, sabendo perguntar e procurar respostas, ciente de que, muitas vezes, o que importa é o processo e não os resultados" (UERJ/FFP, 2005d, p. 18).

O curso de Licenciatura em Matemática também remonta à origem da Faculdade de Formação de Professores, em 1973, no antigo curso de Licenciatura Curta em Ciências. O atual Departamento de Matemática (DMAT) foi criado em maio de 1995: assim como os demais departamentos da FFP, uma de suas atribuições é o oferecimento de disciplinas de sua área – a Matemática – também às demais licenciaturas da unidade: Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia. Preza o DMAT o trabalho integrado e articulado, ao longo de todo o currículo, de três aspectos na formação do professor: o conteudista, o pedagógico e o prático. O principal objetivo do curso é a formação do profissional docente para trabalhar no ensino fundamental e médio, visando a que esse futuro professor desenvolva a sua "faculdade de reflexão, formulação e dedução, capacidade de síntese e o hábito do rigor científico" (UERJ/FFP, 2005e, p. 17).

Em 1994, ocorreu a criação do Curso de Pedagogia – o mais jovem de todos, oferecendo, à época, as áreas de formação: Educação Infantil, Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Magistério) e a Gestão Educacional (Supervisão e Administração Escolar). O Departamento de Educação (DEDU) é o responsável pelo oferecimento do curso de Pedagogia e tem como um dos principais objetivos "contribuir para a formação do pedagogo/professor como intelectual reflexivo que articule teorias e práticas do campo educativo, atuando com autonomia na docência e na gestão educacional" (UERJ/FFP, 2005f, p. 22).

Todas as Licenciaturas ministradas pela Faculdade têm a duração mínima de oito semestres letivos.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro é pioneira, em nossa unidade federativa, na adoção de sistema de cotas<sup>23</sup> para os candidatos a seu exame vestibular: 45% do quantitativo de vagas são destinados a grupos específicos. O percentual é distribuído entre: estudantes oriundos da rede pública de ensino; estudantes negros ou indígenas; estudantes com deficiência; estudantes filhos de policiais civis e militares, de bombeiros e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço – desde que esses estudantes comprovem carência socioeconômica.

Nesta pesquisa, foram convidados a participar estudantes inscritos em disciplinas e períodos específicos, no primeiro semestre letivo de 2012, e o propósito foi o de abranger alunos ingressantes, de meio de curso e concluintes. Preencheram o questionário graduandos que declararam: ser ingressantes (estar iniciando o primeiro período), estar na fase intermediária do curso (preferencialmente, iniciando o quarto período) ou estar na condição de concluintes (iniciando, preferencialmente, o sétimo período<sup>24</sup>) de seus respectivos cursos.

### 2.3 Os procedimentos e os instrumentos utilizados

O momento de definição dos procedimentos e dos instrumentos mais adequados à pesquisa que se deseja realizar é um dos mais laboriosos e importantes na fase de consolidação do trabalho de pesquisa.

Tencionávamos, desde o princípio, utilizar o questionário como instrumento para o registro das informações e respostas produzidas pelos sujeitos. Foram elaboradas três versões (Apêndices A, B e C), adequando-as às especificidades que identificamos em cada um dos momentos que intencionávamos focalizar nos cursos: o momento inicial, o intermediário e o momento de sua finalização, para possibilitar a apreensão das nuances específicas de cada segmento discente – muito embora os exemplares apresentassem uma série de itens comuns entre si. Planejamos que os questionários fossem respondidos pelos sujeitos, 'cúmplices' (TAVARES, 2008a) nesta investigação, na presença desta pesquisadora, durante os tempos destinados às aulas de determinadas disciplinas, integrantes do campo dos saberes da

---

<sup>23</sup> Lei estadual nº. 5.346, de 11 de dezembro de 2008 (UERJ, 2012).

<sup>24</sup> Os cursos da FFP possuem oito períodos letivos. Houve licenciandos que declararam, no campo destinado à indicação do período, estar no nono, décimo e subseqüentes períodos: consideraram, nesses casos, todo o tempo decorrido, em número de semestres, desde o seu ingresso na licenciatura (o campo semestre/ano de ingresso atesta isso).

ideologia pedagógica (Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Metodologia do Ensino, por exemplo) e correspondentes, na grade curricular dos cursos, aos períodos visados.

Pensamos aplicar, pessoalmente, os instrumentos, não apenas intencionando minimizar problemas de retorno de questionários (FREITAS, 1994), mas acreditando na importância fundamental desse gesto de respeito – conforme aprendemos com Freire (1996) – com os convidados à participação na pesquisa e seus respectivos professores e professoras: para que nos conhecessem (e nós a eles) e soubessem, de viva voz, das nossas intenções, dos nossos cuidados e dos nossos compromissos.

Realizamos a tarefa durante os meses de abril e maio de 2012, após contato com os docentes responsáveis pelas turmas/disciplinas, que nos cederam espaço e tempo de suas aulas para esse fim. É importante ressaltar a atitude colaborativa de todos durante essa fase do trabalho.

Fazem parte do *corpus* de análise deste estudo 450<sup>25</sup> questionários, distribuídos pelos seis cursos de licenciatura oferecidos pela FFP/UERJ, conforme demonstrado no Quadro 2.2:

**Quadro 2.2** – Quantitativo de participantes na pesquisa

Cursos	Momento em relação ao curso			Nº. total de alunos	Observação	
	<i>Ingressantes</i>	<i>Meio</i>	<i>Final</i>			
C. Biológicas	31	08	12	51	(--> O Curso de Pedagogia- -Noite começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.	
Geografia	<i>Manhã/Tarde</i> <sup>26</sup>	32	12	15		59
	<i>Tarde/Noite</i>	28	20	15		63
História	24	17	29	70		
Letras	Port-Ingês	19	13	12		44
	Port-Literaturas	21	09	08		38
Matemática	26	03	05	34		
Pedagogia	<i>Manhã</i>	27	16	11		54
	<i>Noite</i>	24	13	--		37
<b>TOTAL</b>	<b>232</b>	<b>111</b>	<b>107</b>	<b>450</b>		

Para auxiliar a análise e o tratamento das informações e respostas produzidas, utilizamos um programa computacional de planilha eletrônica e um programa gerenciador de banco de dados.

Após situarmos, neste capítulo, o campo de pesquisa; apresentarmos, sucintamente, os cursos ministrados pela FFP/UERJ, os sujeitos convidados a participar neste estudo e os procedimentos e instrumentos utilizados, trazemos, no Capítulo 3, as características básicas desse conjunto de estudantes.

<sup>25</sup> Foi aplicado um número superior a 450 questionários; entretanto, algumas unidades precisaram ser desconsideradas em virtude da inadequação da versão preenchida ao momento do curso em que se encontrava o sujeito participante.

<sup>26</sup> Turno em que o curso é oferecido.



Grupos de estudantes durante intervalo de aulas/turnos e detalhe do jardim ao fundo – espaço sob a rampa de acesso ao terceiro bloco. Registros fotográficos de Neiva Santos Masson Fernandes em 10 de junho e 21 de março de 2013, respectivamente.

### 3 QUEM SÃO OS/AS ESTUDANTES DA FFP/UERJ? Primeiras respostas: iniciando diálogos e reflexões

*Pretendo me formar sem pendências, entender por completo a minha paixão, a Matemática, e, assim que puder, dar aulas. (MAT – I, 22)*

*Espero receber uma ótima qualificação profissional e atuar onde sempre sonhei. (CBIO – I, 12)*

*Eu sempre quis ser professora e não me vejo fazendo outra coisa além do magistério. (GEOmt – I, 11)*

Neste capítulo, apresentamos as características básicas dos 450 participantes na pesquisa, com a finalidade de compor o perfil do alunado da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Subdividimos esta apresentação em dois momentos: no primeiro, situamos brevemente o processo de construção do desenho do perfil; no momento seguinte, item a item, abordamos as características levantadas.

### **3.1 Primeiros traços da construção do perfil**

Um dos objetivos principais de nossa pesquisa é caracterizar o segmento discente da FFP/UERJ, conhecendo e dando a conhecer o seu perfil. Para alcançar esse objetivo, foram elaboradas três versões do questionário utilizadas como instrumento de pesquisa, adequando-as às especificidades identificadas em cada um dos momentos que intencionávamos focalizar nos cursos: o momento inicial, o intermediário e o momento de sua finalização.

As características, aqui, abordadas possibilitam, em parte, uma noção das bases identitárias dos licenciandos e licenciandas da Faculdade – noção que se adensa ao longo deste trabalho, até culminar na declaração, por parte dos sujeitos, da opção profissional, de fato (ou não), pela docência: a escolha da profissão é uma das importantes dimensões da identidade de um indivíduo, conforme afirma Dubar (2005).

No próximo momento, são apresentadas algumas informações além de respostas a duas das perguntas comuns às três variantes do questionário: uma espécie de esboço do perfil dos graduandos, que vai ganhando forma e contorno à medida que um novo tema é abordado, uma nova questão, novas considerações e reflexões são construídas. Com a finalidade de expor de maneira clara e abrangente os dados que fazem parte deste capítulo, além das tabelas principais, foram elaborados quadro, figuras e tabelas com função complementar, oferecidos à apreciação na Seção dos Apêndices.

### **3.2 Desenhando o perfil dos/das estudantes: características básicas**

Os dados relativos ao quantitativo em si de participantes no estudo, à opção ou não pelo Sistema de Cotas, à naturalidade, à faixa etária, ao sexo, ao estado civil, ao local de residência e ao acesso familiar a nível educacional superior, ajudam a traçar o desenho do perfil do alunado da FFP. Cabe esclarecer que, para fins de clareza textual, utilizamos, para nos referirmos aos sujeitos da pesquisa, preferencialmente, a forma do masculino plural. As

tabelas de dados referidas e não apresentadas de imediato, contendo o prefixo **A**, encontram-se na já mencionada Seção dos Apêndices.

### 3.2.1 Participantes, cursos/especificidades e momentos

Das 660 novas vagas oferecidas, anualmente, pela FFP/UERJ, através de concurso vestibular, **450** delas estão aqui representadas pelos sujeitos que aceitaram o convite à participação nesta pesquisa, através dos seis cursos ministrados pela Faculdade – Ciências Biológicas, Geografia (Turnos: Manhã/Tarde e Tarde/Noite), História, Letras (Habilitações: Português-Inglês e Português-Literaturas), Matemática e Pedagogia (Turnos: Manhã e Noite) – e os distintos momentos em que se encontram os participantes convidados, conforme apresenta a Tabela 3.1.

**TABELA 3.1** – Quantitativo de participantes na pesquisa

<b>Quem quer ser professor ou professora? – Questionários respondidos</b>																
<b>Cursos</b>	<b>Momento em relação ao curso: Estudantes</b>												<b>SUBTOTAL</b>		<b>TOTAL</b>	
	<b>Ingressantes</b>				<b>de Meio de Curso</b>				<b>de Final de Curso</b>							
	Subtotal		Total		Subtotal		Total		Subtotal		Total		<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>				
<b>CBio</b>	31		31	<b>60,8</b>	08		08	<b>15,7</b>	12		12	<b>23,5</b>	51 (100,0)	11,3	51 (100,0)	<b>11,3</b>
<b>Geo</b>	<i>MT</i>	32	<b>54,2</b>	60	<b>49,2</b>	12	<b>20,4</b>	32	15	<b>25,4</b>	30	<b>24,6</b>	59 (100,0)	13,1	<b>122</b>	<b>27,1</b>
	<i>T/N</i>	28	<b>44,4</b>			20	<b>31,8</b>		15	<b>23,8</b>		29	<b>41,4</b>	63 (100,0)		
<b>His</b>	24		24	<b>34,3</b>	17		17	<b>24,3</b>	29		29	<b>41,4</b>	70 (100,0)	15,6	70 (100,0)	<b>15,6</b>
<b>Let</b>	<i>P-Ing</i>	19	<b>43,2</b>	40	<b>48,8</b>	13	<b>29,5</b>	22	12	<b>27,3</b>	20	<b>24,4</b>	44 (100,0)	9,8	<b>82</b>	<b>18,2</b>
	<i>P-Lit</i>	21	<b>55,3</b>			09	<b>23,7</b>		08	<b>21,0</b>		29	<b>41,4</b>	38 (100,0)		
<b>Mat</b>	26		26	<b>76,5</b>	03		03	<b>8,8</b>	05		05	<b>14,7</b>	34 (100,0)	7,6	34 (100,0)	<b>7,6</b>
<b>Ped</b>	<i>M</i>	27	<b>50,0</b>	51	<b>56,0</b>	16	<b>29,6</b>	29	11	<b>20,4</b>	11	<b>12,1</b>	54 (100,0)	12,0	<b>91</b>	<b>20,2</b>
	<i>N</i>	24	<b>64,9</b>			13	<b>35,1</b>		--	--		37 (100,0)	8,2			
<b>TOTAL</b>	232		111		107		450		100,0		<b>450</b>		<b>100,0</b>			
	<b>51,5</b>		<b>24,7</b>		<b>23,8</b>											

**Observações:**  
**Cursos:** **CBio** (Ciências Biológicas), **Geo** (Geografia), **His** (História), **Let** (Letras), **Mat** (Matemática), **Ped** (Pedagogia);  
**Turnos:** *MT* = manhã e tarde; *T/N* = tarde e noite; *M* = manhã; *N* = noite;  
**Habilitações:** *P-Ing* (Português-Inglês) e *P-Lit* (Português-Literaturas);  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

O grupo formado apenas pelos estudantes ingressantes é ligeiramente maior (51,5%) do que aquele formado pelo conjunto dos discentes que se encontram no meio e no final de curso (48,5%). Dentre os cursos, considerados no geral, Geografia (27,1%), Pedagogia (20,2%) e Letras (18,2%) são os que detêm as maiores representatividades nesta pesquisa, o que se justifica, de certa forma, pelo fato de oferecerem oportunidades de ingresso duplicadas (dois turnos; duas habilitações); por outro lado, o de Matemática detém a menor: apenas

7,6%. Outro dado que chama a atenção na Tabela, é que os ingressantes em Matemática representam mais de 3/4 do total de participantes do curso. Situação semelhante ocorre com os cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia, em que 60,8% e 56%, respectivamente, de seus graduandos são constituídos por aqueles que iniciam a faculdade. Com os demais três cursos, ocorre o contrário: o somatório entre o quantitativo de sujeitos que está no meio e no final da graduação em História, Letras e Geografia é superior ao daqueles que está ingressando. Há de se lembrar, entretanto, que o curso de Pedagogia-**Noite** só começou a ser oferecido a partir de 1º./2010 – o que justifica, em parte, os percentuais já destacados acima e a ausência, ao longo da exposição dos resultados desta pesquisa, da representatividade desse Turno/Curso entre os estudantes de final de curso. De um modo geral, há uma tendência de os quantitativos dos alunos nos diferentes momentos dos cursos irem progressivamente diminuindo – o que não ocorre com o curso de História: o número dos que iniciam (24 – 34,3%) e dos que finalizam a sua graduação (29 – 41,4%) praticamente se mantém.

### 3.2.2 Opção pelo Sistema de Cotas da UERJ

A Lei estadual nº. 5.346, de 11 de dezembro de 2008 (UERJ, 2011b), instituiu, por dez anos, o sistema de cotas para ingresso nas universidades estaduais, assegurando seleção e classificação final nos exames vestibulares – desde que comprovada a carência socioeconômica – a estudantes: negros; indígenas; alunos da rede pública de ensino; portadores de deficiência, nos termos da legislação em vigor; filhos de policiais civis e militares, de bombeiros e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por esse motivo, tornou-se pioneira, em nossa unidade federativa, na adoção desse sistema, reservando 45% do total de vagas a esses grupos específicos.

Na Tabela 3.2, é possível perceber que, no primeiro semestre letivo de 2012, pouco menos de 20% dos estudantes ingressaram nos cursos da FFP pelo Sistema de Cotas da UERJ. Percentual semelhante pode ser constatado entre os que estão em final de curso (23,3%); entretanto, esse número cai pela metade (10,8%) em relação aos licenciandos de meio de curso: não há representantes entre os graduandos em C. Biológicas, Letras (nas duas habilitações) e em Matemática que tenham optado pelas Cotas à época de seu vestibular. Entre, especificamente, os estudantes de Matemática participantes na pesquisa, a situação se repete no final de curso: não há quem tenha ingressado através do Sistema.

TABELA 3.2 – Participantes na pesquisa e Sistema de Cotas

<i>Você ingressou pelo Sistema de Cotas?</i>																		
Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes									SUBTOTAL						TOTAL		
	Ingressantes			de Meio de Curso			de Final de Curso			NÃO (%)		SIM (%)		NI (%)		n	%	
	Não	Sim	NI	Não	Sim	NI	Não	Sim	NI									
CBio	20	11	-	08	-	-	09	03	-	37 (72,5)		14 (27,5)		-		51 (100,0)		11,3
	64,5	35,5	-	100,0	-	-	75,0	25,0	-	48	09	02	03	59 (100,0)	122	13,1	27,1	
Geo	M/T	27	04	01	10	02	-	11	03	01	48 (81,4)	101 (82,8)	09 (15,2)	18 (14,7)	02 (3,4)	03 (2,5)	63 (100,0)	14,0
	T/N	23	05	-	19	01	-	11	03	01	53 (84,1)	09 (14,3)	01 (1,6)	-	63 (100,0)	8,4		
		82,1	17,9	-	95,0	5,0	-	73,3	20,0	6,7	51 (72,9)	19 (27,1)	-		70 (100,0)	15,6		
His		18	06	-	13	04	-	20	09	-	34 (77,3)	64 (78,0)	10 (22,7)	18 (22,0)	-	-	44 (100,0)	9,8
	P-Ing	57,9	42,1	-	100,0	-	-	83,3	16,7	-	30 (78,9)	08 (21,1)	-	-	38 (100,0)	8,4		
	P-Lit	16	05	-	09	-	-	05	03	-	29 (85,3)	05 (14,7)	-		34 (100,0)	7,6		
Mat		21	05	-	03	-	-	05	-	-	26	05	01	01	54 (100,0)	91	12,0	20,2
	M	96,3	-	3,7	81,3	18,7	-	81,8	18,2	-	28 (75,7)	09 (24,3)	14 (15,4)	-	37 (100,0)	8,2		
	N	17	07	-	11	02	-	--	--	--	76 (83,5)	14 (15,4)	-	(1,1)	91 (100,0)	8,2		
SUBTOTAL		179	51	02	99	12	-	80	25	02	358	88	04		450	100,0		
		77,1	22,0	0,9	89,2	10,8	-	74,8	23,3	1,9	79,5	19,5	1,0					
TOTAL		232 (100,0)			111 (100,0)			107 (100,0)			450							
		51,5			24,7			23,8			100,0							

**Observações:**  
 (NR) Não respondeu (Branco);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

Observando os Ingressantes em 1º./2012, o maior quantitativo de optantes pelas Cotas está no curso de Letras (P-Ing): 42,1%, seguido de C. Biológicas (35,5%); os menores percentuais aparecem entre os estudantes de Geografia, nos dois turnos de ingresso: M/T – 12,5%; T/N – 17,9%. Chama a atenção o fato de, entre os que iniciam o curso, não haver optantes em Pedagogia (M): 96,3% dos licenciandos não utilizaram o Sistema; os demais deixaram de responder. Dos graduandos que se encontram finalizando os seus cursos, os estudantes de Letras (P-Lit) são os que utilizaram em maior escala a reserva de vagas.

Observando os subtotais parciais, outro dado que salta à vista é que dois dos cursos que apresentam os menores números de estudantes beneficiados pelo Sistema de Cotas (14,7% e 15,4% – respectivamente) são, exatamente, aqueles que detêm a maior representação de participantes nesta pesquisa: Geografia e Pedagogia (com 27,1% e 20,2% – também respectivamente).

Já considerando o subtotal geral, apenas 19,5% dos estudantes da FFP/UERJ que responderam aos questionários ingressaram através do Sistema de Cotas. Observe-se, ainda, que o percentual de participantes que não ofereceram a informação (NI) foi de somente 1%.

Fernandes (2011b), ao estudar os egressos da FFP formados ao longo dos cinco anos anteriores à sua pesquisa, constatou um percentual de 28,5% de estudantes cotistas, num universo de 428 licenciados: como percebemos, esse índice caiu, aproximadamente, 1/3 nos resultados de nossa pesquisa. É sugestiva essa diferença: ou o número de ingressantes utilizando o Sistema vem diminuindo, desde então, ou é possível que tenha havido algum tipo de evasão relacionada especificamente ao grupo de optantes pelas Cotas – mas somente novas e específicas investigações para tentar perceber, de fato, o que teria ocorrido.

### 3.2.3 Nacionalidade e naturalidade

Não há estrangeiros entre os participantes na pesquisa: todos que informaram a nacionalidade se declararam brasileiros e brasileiras (83,1%); os demais (16,9%) não prestaram a informação (conforme a Tabela A.1 – Apêndice D). A seguir, a Tabela 3.3:

**TABELA 3.3** – Participantes na pesquisa e Naturalidade

<i>Naturalidade (?)</i>																		
Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes									SUBTOTAL					TOTAL			
	Ingressantes			de Meio de Curso			de Final de Curso			RJ (%)			Outra (%)		NI (%)		n	%
	RJ	Outra	NI	RJ	Outra	NI	RJ	Outra	NI	RJ	Outra	NI	RJ	Outra	NI			
CBio	22	-	09	06	-	02	09	02	01	37			12			51 (100,0)	11,3	
	71,0	-	29,0	75,0	-	25,0	75,0	16,7	8,3	(72,6)			(3,9)		(23,5)			
Geo	MT	27	01	04	10	01	01	07	01	07	44		03	12		59 (100,0)	13,1	
		84,4	3,1	12,5	83,4	8,3	8,3	46,7	6,6	46,7	(74,6)	93	(6,8)	04	(20,3)			25
	T/N	21	01	06	16	-	04	12	-	03	49	(76,2)	01	(3,3)	13	(20,6)	63 (100,0)	14,0
His		18	-	06	11	-	06	23	01	05	52		01	17		70 (100,0)	15,6	
		75,0	-	25,0	64,7	-	35,3	79,3	3,5	17,2	(74,3)		(1,4)	(24,3)				
Let	P-Ing	15	01	03	08	02	03	08	-	04	31		03	10		44 (100,0)	9,8	
		78,9	5,3	15,8	61,5	15,4	23,1	66,7	-	33,3	(70,5)	63	(6,8)	04	(22,7)			15
	P-Lit	19	01	01	05	-	04	08	-	-	32	(76,8)	01	(4,9)	05	(13,2)	38 (100,0)	8,4
Mat		19	01	06	02	-	01	03	-	02	24		01	09		34 (100,0)	7,6	
		73,1	3,8	23,1	66,7	-	33,3	60,0	-	40,0	(70,6)		(2,9)	(26,5)				
Ped	M	20	01	06	10	02	04	08	01	02	38		04	12		54 (100,0)	12,0	
		74,1	3,7	22,2	62,5	12,5	25,0	72,7	9,1	18,2	(70,4)	71	(7,4)	06	(22,2)			14
	N	23	01	-	10	01	02	--	--	--	33	(78,0)	02	(6,6)	02	(5,4)	37 (100,0)	8,2
SUBTOTAL		184	07	41	78	06	27	78	05	24	340		18	92		450	100,0	
		79,3	3,0	17,7	70,3	5,4	24,3	72,9	4,7	22,4	(75,6)		(5,4)	(5,4)				
TOTAL		232 (100,0)			111 (100,0)			107 (100,0)			450					100,0		
		51,5			24,7			23,8			100,0							
<b>Observações:</b>																		
(RJ) Rio de Janeiro;																		
(Outra) Informado o nome de outra unidade federativa distinta da do Rio de Janeiro;																		
(NI) Não informou (Branco ou Informação inválida);																		
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;																		
(--) O Curso de <b>Pedagogia-Noite</b> começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.																		

Um percentual de 75,6% dos estudantes da FFP/UERJ é natural do Estado do Rio de Janeiro: apenas 4% não o são, conforme se pode ver na Tabela 3.3. Somente os licenciandos de Letras (P-Lit) em final de curso são, sem exceção, fluminenses. Chama a atenção, entretanto, o elevado número de graduandos que não concedeu a informação (NI): 20,4% – seja porque tenha deixado o campo 'Branco', seja porque a informação não tivesse valor de resposta.

É interessante ressaltar, também, que, embora bem reduzido (4%) o percentual de licenciandos que declararam haver nascido em outra unidade da federação (do universo de 358 participantes, apenas 18), todas as regiões de nosso país – figurando nos resultados através de 11 estados (incluindo o Rio de Janeiro) – estão representadas no *campus* da Faculdade (ver Tabela A.2 e Figura A.1 – nos Apêndices E e F, respectivamente).

A região sudeste aparece com o maior quantitativo: 77,8%; as demais regiões brasileiras apresentam percentuais que variam entre 0,2% e 0,7%. Esses números poderiam sofrer até consideráveis alterações, se o já mencionado alto percentual de (NI) não tivesse ocorrido. Pensamos ser possível que esse fato tenha se dado em razão de, nos questionários (Apêndices A, B e C), o campo destinado à informação da naturalidade, de tamanho reduzido, trazer apenas a sequência 'Nat.'; acrescente-se, ainda, a questão do tempo acordado (e presumido) para a aplicação dos instrumentos – em média, quinze minutos: é provável que eventual dúvida não tenha tido a oportunidade do esclarecimento.

#### 3.2.4 Idade

Conforme aponta a Tabela 3.4, a maioria dos licenciandos da FFP (62,4%) se encontra na faixa etária de 18 a 24 anos, considerada 'ideal' (GATTI; BARRETTO, 2009). Se forem acrescidos a esses números aqueles que informaram ter até 17 anos, esse percentual subirá para 68,2%: trata-se de um grupo bem jovem, portanto. Em seguida, com números bem menos expressivos, aparecem 13,1% entre 25 e 29 anos e pouco mais da metade dessa proporção (7,5%) na faixa de 30 a 39 anos. Apesar de reduzido percentual, é possível encontrar estudantes entre 50 e 60 anos de idade (1,3%): metade deles já se encontra no final de curso, concluindo História; os demais ou estão iniciando ou na fase intermediária do de Pedagogia: esses dois cursos parecem ter a preferência dos mais vividos.

TABELA 3.4 – Participantes na pesquisa e Faixa Etária

<i>Data de nascimento (?)</i>																								
Cursos	F A I X A S E T Á R I A S																				TOTAL			
	Até 17			18 a 24			25 a 29			30 a 39			40 a 49			50 a 60			NI (Não informou)					
	I	M	F	I	M	F	I	M	F	I	M	F	I	M	F	I	M	F	I	M		F	TOTAL	
CBio	05	-	-	22	08	10	03	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	51 (100,0) 11,3	
	9,8	-	-	43,1	15,7	19,6	5,9	-	-	-	-	3,9	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	2,0		
Geo	M/T	04	-	-	23	10	06	02	02	02	-	-	02	-	-	-	-	-	03	-	05	08	59 (100,0)	
	T/N	6,8	-	-	39,0	16,9	10,2	3,4	3,4	3,4	-	-	3,4	-	-	-	-	-	5,1	-	8,4	13,5	13,1	
His		01	-	-	22	17	07	03	02	07	-	-	01	-	-	-	-	-	02	01	-	03	63 (100,0)	
		1,6	-	-	34,9	27,0	11,1	4,7	3,2	11,1	-	-	1,6	-	-	-	-	-	3,2	1,6	-	4,8	14,0	
Let	P-Ing	03	-	-	12	11	12	04	01	05	-	03	07	-	-	01	-	-	03	05	02	01	08	70 (100,0)
	P-Lit	4,3	-	-	17,1	15,7	17,1	5,7	1,4	7,2	-	4,3	10,0	-	-	1,4	-	-	4,3	7,2	2,9	1,4	11,5	15,6
Mat		03	-	-	14	11	12	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44 (100,0)	
		6,8	-	-	31,8	25,0	27,2	4,6	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,8	82 (100,0)
Ped	M	04	-	-	12	08	05	02	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	03	01	-	04	38 (100,0)	
	N	10,5	-	-	31,6	21,0	13,2	5,3	-	7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	7,9	2,6	-	10,5	8,4	
SUBTOTAL		06	-	-	15	-	04	01	02	-	02	-	01	01	-	-	-	-	01	01	-	02	34 (100,0)	
		17,7	-	-	44,2	-	11,8	2,9	5,9	-	5,9	-	2,9	2,9	-	-	-	-	2,9	2,9	-	5,8	7,6	
TOTAL	M	-	-	-	13	09	04	04	-	03	02	02	03	03	02	-	02	01	-	03	02	01	06	54 (100,0)
	N	-	-	-	24,1	16,6	7,4	7,4	-	5,6	3,7	3,7	5,6	5,6	3,7	-	3,7	1,8	-	5,6	3,7	1,8	11,1	12,0
TOTAL		-	-	-	11	03	--	05	04	--	04	05	--	04	01	--	-	--	-	-	--	-	37 (100,0)	
		29,8	8,1	-	13,5	10,8	-	10,8	13,5	-	10,8	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,2	
TOTAL		26	-	-	144	77	60	26	13	20	08	10	16	08	03	01	02	01	03	18	07	07	32	450
		100,0	-	-	51,2	27,4	21,4	44,1	22,0	33,9	23,5	29,4	47,1	66,7	25,0	8,3	33,3	16,7	50,0	56,2	21,9	21,9	100,0	
TOTAL		26 (100,0)			281 (100,0)			59 (100,0)			34 (100,0)			12 (100,0)			06 (100,0)			32 (100,0)			100,0	
		5,8			62,4			13,1			7,5			2,7			1,3			7,2				

**Observações:**  
Momento em relação ao curso: **Estudantes Ingressantes (I)**, de **Meio** de Curso (M) e de **Final** de Curso (F);  
(NI) Não informou (Branco ou Informação incompleta ou inválida);  
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
(--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

Outro dado que chama a atenção, é que, em 1º./2012, com exceção do de Pedagogia, todos os cursos receberam graduandos com até 17 anos de idade: o índice mais alto é percebido no curso de Matemática (17,7%). No curso de História, observamos representatividade em todas as faixas etárias, seguido do curso de Pedagogia que, como já registrado, só não possui estudantes na primeira faixa. Já o de Letras concentra todo o seu alunado apenas nas faixas dos mais jovens.

Assim como observado por Gatti e Barretto (2009) em estudo de âmbito nacional a convite da UNESCO<sup>27</sup>, os estudantes de Pedagogia da FFP/UERJ também são mais numerosos nas faixas etárias dos menos jovens, a partir do intervalo entre 25 a 29 anos. As autoras nos fazem lembrar de que a certificação obrigatória para o exercício do magistério na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental era a concedida pelos Cursos Normais, de nível médio: concluído o curso, os recém-formados professores iniciavam na profissão, deixando o curso superior para mais tarde.

Em suma, o que, de fato, corrobora para a elevação do percentual de concentração dos licenciandos da FFP na faixa ideal de idade (até 24 anos – de acordo com Gatti e Barretto, 2009) é o significativo aumento da proporção de estudantes dos demais cursos nas primeiras faixas, chegando, inclusive, a duplicar o percentual de 44% alcançado pela Pedagogia em: C. Biológicas (88,2%), Letras (84,1%), Geografia (73,8%) e Matemática (73,7%). O percentual em História – como já observado, um dos cursos preferidos por estudantes com mais idade – não se eleva tanto (54,2%), mas ultrapassa os 50%.

### 3.2.5 Licenciandas e licenciandos

No contexto global, o percentual de estudantes do sexo feminino é duas vezes o de homens: 65,1% e 32%, respectivamente, conforme pode ser observado na Tabela 3.5.

Nos três momentos dos cursos ('I, M e F'), o percentual feminino se mantém acima dos 60%. Essa proporção se alarga nos cursos de Letras (86,6% – no geral e considerando cada uma das habilitações), Pedagogia (85,7%) e C. Biológicas (74,5%). Entretanto, é possível fazer uma distinção entre as áreas de exatas e humanas e as demais: o quantitativo de mulheres fica abaixo do percentual global no curso de Matemática e História – pouco mais da metade – e chega a ser superado pelo quantitativo de homens em Geografia: 52,5% dos estudantes são do sexo masculino, em ambos os turnos em que é oferecido – isso ocorre unicamente nesse curso. Percebe-se, todavia, que a predominância feminina se acentua no

<sup>27</sup> UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Turno da Manhã da licenciatura em Pedagogia: 92,6%. Ainda mais: dos participantes na pesquisa, o grupo de estudantes em final de curso nas licenciaturas em Letras (P-Lit) e em Pedagogia (M) é inteiramente constituído por mulheres.

**TABELA 3.5** – Participantes na pesquisa e Gênero

<i>Sexo (?)</i>																		
Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes									SUBTOTAL						TOTAL		
	Ingressantes			de Meio de Curso			de Final de Curso			Fem (%)		Masc (%)		NI (%)		n	%	
	Fem	Masc	NI	Fem	Masc	NI	Fem	Masc	NI									
<b>CBio</b>	23	08	-	07	01	-	08	04	-	38		13		-		51 (100,0)	11,3	
	74,2	25,8	-	87,5	12,5	-	66,7	33,3	-	(74,5)	(25,5)							
<b>Geo</b>	<i>MT</i>	14	15	03	03	09	-	05	07	03	22	31	06	07	59	13,1		
		43,7	46,9	9,4	25,0	75,0	-	33,3	46,7	20,0	(37,3)	(52,5)	64	(10,2)	(5,7)	122 (100,0)	27,1	
	<i>TN</i>	11	16	01	10	10	-	08	07	-	29	33	01		63	14,0		
		39,3	57,1	3,6	50,0	50,0	-	53,3	46,7	-	(46,0)	(52,4)	(1,6)		63 (100,0)			
<b>His</b>		14	08	02	09	08	-	14	15	-	37		31		02		70 (100,0)	15,6
		58,3	33,3	8,4	52,9	47,1	-	48,3	51,7	-	(52,9)	(44,3)	(2,8)					
<b>Let</b>	<i>P-Ing</i>	16	03	-	12	01	-	10	02	-	38	06	-	01	44	9,8		
		84,2	15,8	-	92,3	7,7	-	83,3	16,7	-	(86,4)	(13,6)	10	(12,2)	(1,2)	82 (100,0)	18,2	
	<i>P-Lit</i>	18	03	-	07	01	01	08	-	-	33	04	01		38	8,4		
		85,7	14,3	-	77,8	11,1	11,1	100,0	-	-	(86,9)	(10,5)	(2,6)		38 (100,0)			
<b>Mat</b>		12	13	01	03	-	03	02	-	18		15		01		34 (100,0)	7,6	
		46,2	50,0	3,8	100,0	-	60,0	40,0	-	(53,0)	(44,1)	(2,9)						
<b>Ped</b>	<i>M</i>	25	01	01	14	01	01	11	-	-	50	02	02	02	54	12,0		
		92,6	3,7	3,7	87,6	6,2	6,2	100,0	-	-	(92,6)	(3,7)	11	(3,7)	(2,2)	91 (100,0)	20,2	
	<i>N</i>	19	05	-	09	04	-	--	--	--	28	09	-		37	8,2		
		79,2	20,8	-	69,2	30,8	-	-	-	-	(75,7)	(24,3)			37 (100,0)			
SUBTOTAL		152	72	08	74	35	02	67	37	03	293		144		13		450	100,0
		65,5	31,0	3,5	66,7	31,5	1,8	62,6	34,6	2,8	65,1	32,0	2,9					
<b>TOTAL</b>		232 (100,0)			111 (100,0)			107 (100,0)			<b>450</b>						<b>450</b>	<b>100,0</b>
		51,5			24,7			23,8			100,0							

**Observações:**  
 (NI) Não informou (Branco);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

Lembra-nos Louro (1997, p. 77), a propósito das variantes percentuais que vimos apontando entre os grupos dos diferentes sexos na FFP, que o conceito de gênero é "uma construção social feita sobre as diferenças sexuais", isto é, o que é importante não é a diferença em si, mas o modo como essa diferença é considerada ou representada, "aquilo que se diz ou se pensa" a respeito das diferenças: a maneira como "elas são 'trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico'." (CONNELL, 1995, p. 189 apud LOURO, *ibid.*).

No Brasil, o ingresso das mulheres na atividade docente se deu no decorrer do século XIX, paralelamente à oferta ampliada de escolarização a grupos até então distantes da escola: em suma, "pela entrada das meninas nas salas de aula", conforme registra Louro (*ibid.*, p. 78). A escolarização da mulher, em nível médio, segundo Gatti e Barretto (2009), ocorreu através

da expansão dos cursos de formação para a docência, ao final do mesmo século XIX, com o advento das Escolas Normais. Esses cursos foram "permeados pela representação do ofício docente como prorrogação das atividades maternas pela naturalização da escolha feminina pela educação" (ibid., p. 162).

Embora grande responsável pelo ingresso feminino no mercado de trabalho, a carreira docente, ao longo de muitas décadas, sob a ótica do gênero, destinou às mulheres as funções limitadas às salas de aula, enquanto as de supervisão e direção (as de mando, portanto) eram exercidas pelos homens (GATTI; BARRETTO, ibid.). Apenas nos anos 1950 e 1960, paralelamente à expansão dos ginásios, ainda conforme essas autoras, ocorreu o processo de feminização dos demais cursos de licenciatura, para além dos segmentos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Constata-se, também na FFP/UERJ, a feminização da docência (NÓVOA, 1999; GATTI; BARRETTO, 2009; CATANI, 1997): as discretas 'exceções' cumprem a função de fazê-lo.

### 3.2.6 Solteiros e casados

Como se pode observar na Tabela 3.6, todos os licenciandos em C. Biológicas, participantes no estudo, são solteiros – muito embora 12,4% dos ingressantes tenham deixado de registrar a informação. Entre os ingressantes, também não houve quem se declarasse casado em Geografia (M/T) e Letras (P-Ing e P-Lit).

O maior percentual de casados, nas graduações em geral, encontra-se em Pedagogia (38,5%), seguido dos 15,7% dos licenciandos de História, cursos nos quais, como já observado, encontra-se o grupo mais numeroso entre os estudantes das faixas etárias mais elevadas.

No geral, os dados revelam que quase 80% do alunado da Faculdade são formados por solteiras e solteiros – o que se justifica, de certo modo, pela proporção, também muito elevada, de jovens no corpo discente. Apenas quatro estudantes informaram outro estado civil: há três divorciados (0,7%) e um separado (0,2%).

TABELA 3.6 – Participantes na pesquisa e Estado Civil

Estado Civil (?)																							
Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes													SUBTOTAL			TOTAL						
	Ingressantes				de Meio de Curso				de Final de Curso														
	Cas	Solt	Outro	NI	Cas	Solt	Outro	NI	Cas	Solt	Outro	NI	Cas (%)	Solt (%)	Outro+NI (%)	n	%						
CBio	-	27	-	04	-	08	-	-	-	12	-	-	-	47	04	51 (100,0)	11,3						
	-	87,1	-	12,9	-	100,0	-	-	-	100,0	-	-	-	(92,2)	(7,8)								
Geo	M/T	-	29	-	03	01	11	-	-	01	10	-	04	02	09	50	103	07	10	59 (100,0)	122 (100,0)	13,1	27,1
		-	90,6	-	9,4	8,3	91,7	-	-	6,7	66,6	-	26,7	(3,4)	(84,7)	(11,9)	(8,2)						
	T/N	01	25	-	02	01	18	-	01	05	10	-	-	07	(7,4)	53	(84,4)	03	(4,8)	(100,0)	(100,0)	14,0	
His	02	16	-	06	02	13	-	02	07	20	01*	01	11	49	10	70 (100,0)	15,6						
	8,3	66,7	-	25,0	11,8	76,4	-	11,8	24,1	68,9	3,5	3,5	(15,7)	(70,0)	(14,3)								
Let	P-Ing	-	19	-	-	02	11	-	-	02	10	-	-	04	06	40	73	-	03	44 (100,0)	82 (100,0)	9,8	18,2
		-	100,0	-	-	15,4	84,6	-	-	16,7	83,3	-	-	(9,1)	(7,3)	(90,9)	(89,0)	(3,7)					
	P-Lit	-	19	01**	01	-	08	-	01	02	06	-	-	02	(5,3)	33	(86,8)	03	(7,9)	(100,0)	(100,0)	8,4	
Mat	01	21	-	04	01	02	-	-	01	04	-	-	03	27	04	34 (100,0)	7,6						
	3,8	80,8	-	15,4	33,3	66,7	-	-	20,0	80,0	-	-	(8,8)	(79,4)	(11,8)								
Ped	M	10	14	01*	02	03	09	01*	03	07	04	-	-	20	35	27	49	07	07	54 (100,0)	91 (100,0)	12,0	20,2
		37,0	51,9	3,7	7,4	18,7	56,3	6,3	18,7	63,6	36,4	-	-	(37,0)	(38,5)	(50,0)	(53,8)	(13,0)	(7,7)				
	N	09	15	-	-	06	07	-	-	--	--	--	--	15	(40,5)	22	(59,5)	-	-	(100,0)	(100,0)	8,2	
SUBTOTAL	23	185	02	22	16	87	01	07	25	76	01	05	64	348	38	450	100,0						
	9,9	79,7	0,9	9,5	14,4	78,4	0,9	6,3	23,4	71,0	0,9	4,7	14,2	77,3	8,5								
TOTAL	232 (100,0)				111 (100,0)				107 (100,0)					450			450	100,0					
	51,5				24,7				23,8					100,0									

**Observações:**  
**(Outro)** Informado outro estado civil distinto de **(Cas)** 'Casado' ou **(Solt)** 'Solteiro', a saber: (\*) Divorciado/a; (\*\*) Separado/a;  
**(NI)** Não informou (Branco);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.  
**(Outro + NI):** **Outro** – (\*) Divorciado/a = 03 (0,7%) e (\*\*) Separado/a = 01 (0,2%); **NI** = 34 (7,6%).

### 3.2.7 Local de residência

A Faculdade de Formação de Professores da UERJ, principalmente com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e a consolidação de seus cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), vem se firmando como importante polo universitário na cidade de São Gonçalo, "estendendo sua área de abrangência para os municípios vizinhos – a leste da Baía de Guanabara" (UERJ, 2005a; 2010). Ao informar o nome da cidade e do bairro onde residem, os participantes no estudo possibilitaram a construção das Tabelas 3.7 e 3.8 e a maior percepção da área geográfica de alcance da Faculdade.

#### 3.2.7.1 Cidade (s) – De onde vêm os estudantes?

Conforme revela a Tabela 3.7, mais da metade dos licenciandos da FFP (54,4%) reside no município de São Gonçalo; 38,7% moram em outras cidades, totalizando os 93,1% que

preencheram o campo no questionário. Um total de 20 municípios teve o seu nome informado nos questionários. A vizinha Niterói é a cidade da qual, dentre as demais, provém o maior percentual de estudantes: 15,8%. Seguem-se, ainda: Rio de Janeiro (8,2%), Itaboraí (4,4%), Maricá (3,3%) e Rio Bonito (1,5%). As outras localidades são representadas por índices que variam de 0,9% a 0,2%. O curso de Pedagogia (N) é o que concentra o maior percentual de moradores gonçalenses: 83,8%, seguido de perto pelo de Matemática (79,5%). Vêm de outros municípios, em sua maioria (55,9% e 55,6%), os estudantes de Geografia (M/T e T/N, respectivamente).

**TABELA 3.7** – Participantes na pesquisa e Local de residência

<i>Cidade (?)</i>																					
Cidades	CURSOS (Estudantes: Ingressantes, de Meio e de Final de Curso)																TOTAL				
	CBIO		GEO				HIS		LET				MAT		PED						
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
B Roxo	02	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	0,5
Cabo Frio	01	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
C de Macacu	-	-	-	-	02	3,2	-	-	-	-	01	2,6	-	-	-	-	-	-	-	03	0,7
C de Abreu	01	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
D de Caxias	-	-	-	-	-	-	-	-	01	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Itaboraí	-	-	03	5,1	02	3,2	03	4,3	02	4,6	04	10,6	01	2,9	04	7,4	01	2,7	20	4,4	
Magé	-	-	-	-	-	-	02	2,9	-	-	-	-	01	2,9	01	1,8	-	-	04	0,9	
Maricá	01	2,0	02	3,4	02	3,1	02	2,9	03	6,8	01	2,6	-	-	02	3,7	02	5,4	15	3,3	
Niterói	10	19,6	12	20,3	14	22,2	11	15,7	06	13,6	06	15,8	02	5,9	08	14,8	02	5,4	71	15,8	
N Friburgo	-	-	-	-	02	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	0,5
N Iguaçú	-	-	01	1,7	01	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	0,5
Petrópolis	-	-	-	-	01	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Rio Bonito	01	2,0	01	1,7	01	1,6	-	-	03	6,8	01	2,6	-	-	-	-	-	-	-	07	1,5
R de Janeiro	07	13,7	12	20,3	07	11,1	06	8,5	02	4,6	01	2,6	-	-	02	3,7	-	-	37	8,2	
S GONÇALO	23	45,0	21	35,6	26	41,2	39	55,7	24	54,5	20	52,7	27	79,5	34	63,0	31	83,8	245	54,4	
S J de Meriti	-	-	01	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Saquarema	-	-	01	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Silva Jardim	-	-	-	-	01	1,6	-	-	-	-	-	-	01	2,9	-	-	-	-	-	02	0,5
Tanguá	-	-	-	-	01	1,6	-	-	01	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	0,5
Teresópolis	-	-	-	-	01	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
<b>SUBTOTAL 1</b>	<b>46</b>	<b>90,2</b>	<b>54</b>	<b>91,5</b>	<b>61</b>	<b>96,8</b>	<b>63</b>	<b>90,0</b>	<b>42</b>	<b>95,5</b>	<b>34</b>	<b>89,5</b>	<b>32</b>	<b>94,1</b>	<b>51</b>	<b>94,4</b>	<b>36</b>	<b>97,3</b>	<b>419</b>	<b>93,1</b>	
<b>NI</b>	<b>05</b>	<b>9,8</b>	<b>05</b>	<b>8,5</b>	<b>02</b>	<b>3,2</b>	<b>07</b>	<b>10,0</b>	<b>02</b>	<b>4,5</b>	<b>04</b>	<b>10,5</b>	<b>02</b>	<b>5,9</b>	<b>03</b>	<b>5,6</b>	<b>01</b>	<b>2,7</b>	<b>31</b>	<b>6,9</b>	
<b>SUBTOTAL 2</b>	<b>51</b>	<b>100,0</b>	<b>59</b>	<b>100,0</b>	<b>63</b>	<b>100,0</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>	<b>44</b>	<b>100,0</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>	<b>54</b>	<b>100,0</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>	<b>450</b>	<b>100,0</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>		<b>122</b>		<b>70</b>		<b>82</b>		<b>34</b>		<b>91</b>		<b>450</b>								
	<b>11,3</b>		<b>27,1</b>		<b>15,6</b>		<b>18,2</b>		<b>7,6</b>		<b>20,2</b>		<b>100,0</b>								

**Observações:**  
 Cidades: **B** Roxo (Belford Roxo), **C** de Macacu (Cachoeiras de Macacu), **C** de Abreu (Casimiro de Abreu), **D** de Caxias (Duque de Caxias), **N** Friburgo (Nova Friburgo), **N** Iguaçú (Nova Iguaçú), **R** de Janeiro (Rio de Janeiro), **S** GONÇALO (São Gonçalo), **S J** de Meriti (São João de Meriti);  
 (NI) Não informou (Branco ou Informação inválida);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos **Ingressantes** e de **Meio** de Curso.

Três grandes regiões do Estado do Rio de Janeiro concentram as vinte cidades referidas na tabela: a Região Metropolitana (88,9%), a Região Serrana (0,9%) e a Região das Baixadas Litorâneas (3,3%). Deixaram de oferecer a informação, entretanto, 6,9% dos estudantes (ver, também, a Figura A.2 do Apêndice G).

Diferentes localidades de nosso estado, enfim, compõem a Tabela 3.7: na Região Metropolitana do Estado, por exemplo, a baixada fluminense (1,4%) está representada por quatro municípios – Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti; a Região Serrana (0,9%), com três cidades – Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis; na Região da Baixadas Litorâneas, a conhecida região dos lagos (0,4%) está presente através de Cabo Frio e Saquarema.

#### 3.2.7.2 Bairro(s) – *Onde residem os licenciandos de São Gonçalo?*

Conforme já mencionado no Capítulo 2, a FFP/UERJ possui um grande valor social na cidade de São Gonçalo do Amarante, uma vez que é a única instituição pública de ensino presencial na região (TAVARES, 2008b). No município, entretanto, a Instituição enfrenta, há muito, uma "difícil luta política de sobrevivência, em contraposição à expansão do ensino privado" (ASSIS; SILVA, 2001, p. 93).

Em virtude de a Unidade de Ensino estar sediada em São Gonçalo e, ainda, de o município concentrar, como moradores, em suas fronteiras geográficas, a maioria dos estudantes, decidimos complementar o estudo, no que diz respeito ao local de residência dos graduandos, conhecendo onde mais especificamente residem os sujeitos da pesquisa habitantes da Cidade. O município de São Gonçalo é dividido em cinco distritos (conforme a Figura 3.1) e possui um total de 91 bairros oficiais, embora ainda existam mais dezoito reconhecidos pela população (PMSG, 2013).



**Figura 3.1** Distritos de São Gonçalo – Imagem obtida em (PMSG, 2013)

Os licenciandos informaram o nome de um total de 61 bairros da Cidade. Na Tabela 3.8, cujos limites excedem os de uma página, eles estão registrados em ordem alfabética. Houve representatividade de moradores em cada um dos distritos: 1º. Distrito – Centro; 2º. Distrito – Ipiúba; 3º. Distrito – Monjolos; 4º. Distrito – Neves; 5º. Distrito – Sete Pontes (ver, também, o Quadro A.1 e a Figura A.3 – Apêndice H).

Pelo exame da Tabela 3.8, constata-se que os bairros com mais elevados percentuais de estudantes residentes não são exatamente os do 4º. Distrito, onde fica o do Patronato – bairro onde se localiza a FFP/UERJ. São esses bairros: Trindade (2,9%); Jardim Catarina e Mutuá (2,6%); Itaúna (2,5%); Alcântara e Colubandê (2,2%); Barro Vermelho, Gradim e Porto da Pedra (2%) e Porto Novo (1,8%). Muitos bairros foram referidos uma única vez (0,2%). Os cursos que concentram o maior número de estudantes moradores em um mesmo bairro são: Matemática (Jardim Catarina – com cinco); seguido do de Pedagogia-Noite (Gradim – com quatro); História (Alcântara e Rio do Ouro – também com quatro licenciandos residindo em cada um dos bairros). Esses dados podem, ainda, ser apreciados através das Figuras A.4 e A.5, no Apêndice I.

No Patronato, residem apenas dois dos estudantes (0,4%) deste estudo. Nos bairros circunvizinhos a esse: Parada 40 (0,2%), Mangueira (0,2%), Paraíso (1,2%), Porto da Pedra (2%), Porto Novo (1,8%), Camarão (0,4%), Gradim (2,0%) e Porto Velho (0,9%) – para citar apenas alguns –, moram cerca de quarenta alunos: 8,3% (ver, também, a Figura A.6 – Apêndice J).

TABELA 3.8 – Participantes na pesquisa e Local de residência

<b>Bairro (?) – da Cidade de São Gonçalo/RJ</b>											
<b>Bairros de SG</b>	<b>CURSOS (Estudantes: <i>Ingressantes</i>, de <i>Meio</i> e de <i>Final</i> de Curso)</b>									<b>TOTAL</b>	
	<b>CBIO</b>	<b>GEO</b>		<b>HIS</b>	<b>LET</b>		<b>MAT</b>	<b>PED</b>			
		n	M/T		T/N	P-Ingl		P-Lit	M	N (*)	n
Alcântara	-	-	-	04	02	01	02	01	-	10	2,2
Almerinda	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Amendoeira	01	-	01	01	-	01	-	-	-	04	0,9
Antonina	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02	0,4
Arsenal	-	-	01	-	-	-	01	-	-	02	0,4
B Vermelho	-	-	02	01	03	-	-	01	02	09	2,0
Boa Vista	01	-	-	01	-	01	-	-	02	05	1,2
Boaçu	-	-	02	01	-	-	01	-	-	04	0,9
Brasilândia	-	01	-	01	01	01	01	-	01	06	1,4
Camarão	-	-	-	01	01	-	-	-	-	02	0,4
Centro	-	02	-	-	-	-	01	-	01	04	0,9
Coelho	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	0,2
Colubandê	01	01	01	03	-	-	-	03	01	10	2,2
Coroado	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Covanca	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Dona Ieda	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	0,2
Eng Pequeno	01	-	01	-	-	-	-	-	-	02	0,4
Galo Branco	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	0,2
Gradim	-	01	01	01	-	02	-	-	04	09	2,0
Itaúna	01	01	02	01	02	01	-	02	01	11	2,5
J Alcântara	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
J Amendoeira	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	0,2
J Califórnia	-	-	-	-	01	-	01	-	-	02	0,4
J Catarina	-	-	-	02	01	01	05	01	02	12	2,6
Jóquei	-	-	-	-	01	01	-	-	-	02	0,4
Laranjal	01	01	-	-	01	-	-	-	-	03	0,7
Lindo Parque	-	-	-	-	01	-	-	02	-	03	0,7
Mangueira	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	0,2
Monjolos	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2
Mutondo	01	-	01	-	01	-	-	02	-	05	1,2
Mutuá	02	02	02	-	-	01	01	03	01	12	2,6
Mutuapira	02	-	-	-	-	-	-	-	-	02	0,4
Neves	-	-	-	01	01	-	02	01	-	05	1,2
Nova Cidade	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02	0,4
Pacheco	01	-	01	01	-	-	-	-	02	05	1,2
Parada 40	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	0,2
Paraíso	01	01	01	-	-	01	-	-	01	05	1,2
Patronato	01	-	-	-	-	01	-	-	-	02	0,4
Pião	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	0,2
Pita	-	-	-	-	02	01	03	-	-	06	1,4
P do Rosa	-	01	-	02	-	-	01	-	-	04	0,9
P da Pedra	-	03	01	-	-	-	-	03	02	09	2,0
Porto Novo	02	-	-	03	01	-	-	02	-	08	1,8
Porto Velho	-	01	-	-	-	01	-	01	01	04	0,9
Raul Veiga	-	-	-	01	-	-	-	01	01	03	0,7
Rio do Ouro	-	-	01	04	-	-	-	-	01	06	1,4
Rocha	-	-	01	-	-	01	-	-	02	04	0,9
<b>SUBTOTAL 1</b> <i>(a transportar)</i>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>33</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>26</b>	<b>196</b>	

**Observações:**  
 (\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos **Ingressantes** e de **Meio** de curso;  
**Bairros:** **B** Vermelho (Barro Vermelho), **Eng** Pequeno (Engenho Pequeno), **J** Alcântara (Jardim Alcântara), **J** Amendoeira (Jardim Amendoeira), **J** Califórnia (Jardim Califórnia), **J** Catarina (Jardim Catarina), **P** do Rosa (Porto do Rosa), **P** da Pedra (Porto da Pedra);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

TABELA 3.8 – Participantes na pesquisa e Local de residência (*continuação*)

<b>Bairro (?) – da Cidade de São Gonçalo/RJ</b>																				
<b>Bairros de SG</b>	<b>CURSOS (Estudantes: Ingressantes, de Meio e de Final de Curso)</b>										<b>TOTAL</b>									
	<b>CBIO</b>	<b>GEO</b>		<b>HIS</b>	<b>LET</b>		<b>MAT</b>	<b>PED</b>												
		M/T	T/N		P-Ingl	P-Lit		M	N (*)											
	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	%									
<b>SUBTOTAL 1 (transportado)</b>	19	16	20	33	22	15	21	24	26	196										
Sacramento	-	01	-	01	01	-	02	-	-	05	1,2									
Stª Catarina	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	0,2									
Santa Isabel	-	01	-	01	-	01	-	-	-	03	0,7									
Santa Luzia	-	-	01	-	-	-	-	01	01	03	0,7									
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	0,4									
Sete Pontes	-	-	01	-	-	01	-	-	-	02	0,4									
Ten Jardim	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	0,2									
Tribobó	-	01	01	01	-	-	01	02	01	07	1,6									
Trindade	02	01	03	01	-	01	-	03	02	13	2,9									
V da Cruz	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	0,2									
Vila Iara	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	0,2									
Vila Lage	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	0,2									
Vista Alegre	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	0,2									
Zé Garoto	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	0,2									
<b>SUBTOTAL 2</b>	02	05	08	11	01	06	03	10	09	42										
<b>SUBTOTAL 3 ('1 + 2')</b>	21 (41,2)	21 (35,6)	26 (41,3)	39 (55,7)	23 (52,3)	20 (52,6)	24 (70,6)	33 (61,1)	31 (83,8)	238	52,9									
<b>Outros bairros/cidades</b>	23 (45,1)	33 (55,9)	35 (55,5)	24 (34,3)	18 (40,9)	14 (36,9)	05 (14,7)	17 (31,5)	05 (13,5)	174	38,7									
<b>NI</b>	07 (13,7)	05 (8,5)	02 (3,2)	07 (10,0)	03 (6,8)	04 (10,5)	05 (14,7)	04 (7,4)	01 (2,7)	38	8,4									
<b>SUBTOTAL 4 (* = 100,0)</b>	51 (*)	11,3	59 (*)	13,1	63 (*)	14,0	70 (*)	15,6	44 (*)	9,8	38 (*)	8,4	34 (*)	7,6	54 (*)	12,0	37 (*)	8,2	450	100,0
<b>TOTAL</b>	51	122		70	82		34	91		450										
	11,3	27,1		15,6	18,2		7,6	20,2		100,0										

**Observações:**  
 (\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos **Ingressantes** e de **Meio** de curso;  
 Bairros: **Stª Catarina** (Santa Catarina), **Ten Jardim** (Tenente Jardim), **V da Cruz** (Venda da Cruz);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NI) Não informou (Branco ou Informação inválida);  
 (\*\*) Na Linha (NI), está sendo considerado o quantitativo de participantes que não informaram o nome do bairro em que residem (e, por vezes, também não informaram o nome da cidade): **07** estudantes, moradores de **SG**, deixaram de fazê-lo.

Como é possível perceber, o alcance da FFP é abrangente, não apenas nos limites do próprio município, mas, igualmente, para além das fronteiras da cidade onde a instituição nasceu e cresce – dia a dia.

### 3.2.8 Acesso ao nível superior de ensino – E a família, como vai?

O primeiro dado que merece destaque na observação da Tabela 3.9 é a inexistência do campo 'NR': nenhum dos participantes deixou de responder à pergunta. Logo, os percentuais são bastante representativos como indicadores importantes da bagagem cultural familiar da comunidade discente da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

No estudo já mencionado, realizado por Gatti e Barretto (2009), cerca de 10% dos licenciandos que participaram do ENADE 2005<sup>28</sup> possuíam pais com escolaridade superior. Esse percentual, em nosso estudo – que pesquisou o dado relacionado não apenas aos parentes em linha reta, de primeiro grau (pais<sup>29</sup>), mas também em linha colateral, de segundo grau (irmãos) –, apresenta dado bem mais expressivo: 55,1% do total de sujeitos já possuem, na família, pessoas com formação superior. Apenas no curso de Matemática os percentuais ficaram em exatos 50%; em todos os demais, a proporção entre estudantes que provêm de famílias cujos parentes diretos já tiveram acesso ao nível universitário é superior à metade: em Geografia (M/T) é de praticamente 60%.

**TABELA 3.9** – Participantes na pesquisa e Acesso ao Nível Superior de ensino

*Em sua família direta (pais e irmãos) há quem já tenha tido acesso ao nível superior?*

Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes						SUBTOTAL				TOTAL				
	Ingressantes		de Meio de Curso		de Final de Curso		NÃO		SIM		n	%			
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim							
<b>CBio</b>	18	13	02	06	05	07	25		26		<b>51</b>		<b>11,3</b>		
	58,1	41,9	25,0	75,0	41,7	58,3	(49,0)		(51,0)		(100,0)				
<b>Geo</b>	M/T	13	19	03	09	08	07	24		35		59	<b>122</b>	13,1	<b>27,1</b>
		40,6	59,4	25,0	75,0	53,3	46,7	(40,7)	53	(59,3)	69	(100,0)		(100,0)	
	T/N	13	15	07	13	09	06	29	(43,4)	34	(56,6)	63	(100,0)	14,0	
	46,4	53,6	35,0	65,0	60,0	40,0	(46,0)		(54,0)		(100,0)				
<b>His</b>		11	13	04	13	14	15	29		41		<b>70</b>		<b>15,6</b>	
		45,8	54,2	23,5	76,5	48,3	51,7	(41,4)		(58,6)		(100,0)			
<b>Let</b>	P-Ing	12	07	05	08	03	09	20		24		44	<b>82</b>	9,8	<b>18,2</b>
		63,2	36,8	38,5	61,5	25,0	75,0	(45,5)	37	(54,5)	45	(100,0)		(100,0)	
	P-Lit	10	11	04	05	03	05	17	(45,1)	21	(54,9)	38	(100,0)	8,4	
	47,6	52,4	44,4	55,6	37,5	62,5	(44,7)		(55,3)		(100,0)				
<b>Mat</b>		16	10	-	03	01	04	17		17		<b>34</b>		<b>7,6</b>	
		61,5	38,5	-	100,0	20,0	80,0	(50,0)		(50,0)		(100,0)			
<b>Ped</b>	M	13	14	08	08	04	07	25		29		54	<b>91</b>	12,0	<b>20,2</b>
		48,1	51,9	50,0	50,0	36,4	63,6	(46,3)	41	(53,7)	50	(100,0)		(100,0)	
	N	10	14	06	07	--	--	16	(45,1)	21	(54,9)	37	(100,0)	8,2	
	41,7	58,3	46,2	53,8	-	-	(42,2)		(56,8)		(100,0)				
<b>SUBTOTAL</b>		116	116	39	72	47	60	202		248		<b>450</b>		<b>100,0</b>	
		50,0	50,0	35,1	64,9	43,9	56,1	44,9		55,1					
<b>TOTAL</b>		232 (100,0)		111 (100,0)		107 (100,0)		<b>450</b>				<b>450</b>		<b>100,0</b>	
		51,5		24,7		23,8		100,0							

**Observações:**

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

(--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso;

**Nenhum dos participantes deixou de responder à pergunta.**

<sup>28</sup> Do ENADE 2005 – Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes de Nível Superior –, participaram estudantes iniciantes e concluintes dos cursos presenciais de Pedagogia e demais licenciaturas. O estudo de Gatti e Barreto (2009) fez uso dos dados obtidos pelo questionário socioeconômico do referido Exame.

<sup>29</sup> Pensamos, inclusive, que exista, entre os estudantes mais velhos, quem tenha respondido em relação a filhos que já possuam nível superior; portanto, parentes, em linha reta, de primeiro grau também.

Embora, no todo, o resultado sinalize para uma realidade que, até certo ponto – tendo em vista os estudos conhecidos (GATTI; BARRETTO, 2009; BARRETTO, 2010) –, surpreende positivamente, percebemos variações dignas de nota. Entre aqueles que iniciaram, em 1º./2012, o seu curso, considerados no geral, também ocorreu equilíbrio nos resultados: metade dos graduandos já convive, no círculo familiar direto, com quem já tenha instrução superior. Observa-se, entretanto, que para quase 2/3 dos ingressantes de Letras (P-Ing) e de Matemática (63,2% e 61,5% – respectivamente), essa ainda não é uma realidade.

Para os estudantes de meio de curso, o percentual favorável ao 'Sim' se eleva: é praticamente o dobro do total dos que não possuem familiares com educação superior. Ainda que apresente um quantitativo pequeno de sujeitos, todos os licenciandos em Matemática e 75% (ou mais) do alunado matriculado em C. Biológicas, Geografia (M/T) e História também compõem famílias em que o ensino superior já é visto como etapa que 'naturalmente' se sucede a do nível médio.

O panorama se modifica, uma vez mais, quando se trata da parcela de licenciandos no final de curso: o percentual que caracteriza o alunado que se encontra na fase derradeira da graduação é uma espécie de média entre os resultados dos dois primeiros momentos: nem os 50% dos ingressantes nem os 64,9% dos estudantes que passam pela fase intermediária da graduação: para 56,1% dos sujeitos que vivenciam a etapa de finalização da licenciatura, a educação em nível universitário já é coisa 'familiar'. Cabe ressaltar, no entanto, que apenas em Geografia o quantitativo dos que responderam 'Não' à pergunta supera o outro grupo – em ambos os turnos oferecidos (M/T – 53,3% e T/N – 60%).

Observando, uma vez mais, os dados encontrados, agora sob o foco comparativo entre os momentos de um mesmo curso, encontramos certos resultados dignos de registro: apenas nos cursos de História, Letras (P-Lit) e Pedagogia (M e N) o percentual de estudantes que já possuem familiar portador de diploma universitário é superior ou igual, em todas as fases evidenciadas pelo estudo, ao percentual dos que não possuem. Entre os licenciandos de Ciências Biológicas, Letras (P-Ing) e Matemática, a proporção dos que buscam a formação superior como algo ainda não conquistado no seio familiar é maior quando se trata dos ingressantes. Em relação ao curso de Geografia, como já parcialmente mencionado, inclusive, a maioria (56,7%) dos graduandos que o finaliza pode vir a ser pioneira, no círculo familiar direto, ao diplomar-se em uma universidade – e pública. Em todos os cursos, turnos e habilitações, todavia, quando o foco são os licenciandos no momento intermédio da graduação, o percentual dos que acenaram positivamente, quanto a parentes diretos com educação superior, é significativamente maior na quase totalidade deles.

O exposto até aqui nos leva a algumas reflexões, em face de certa heterogeneidade percebida nos grupos que compõem o alunado da FFP: os graduandos ingressantes de C. Biológicas, Letras (P-Ing) e Matemática parecem merecer atenção específica, senão especial, dos Departamentos através dos quais os cursos são oferecidos: DCIEN, DEL e DMAT – afinal, além de serem, em sua maioria, oriundos de famílias que ainda não haviam tido acesso ao nível superior de ensino, a própria variação numérica decrescente acentuada desses ingressantes, em relação aos estudantes de meio e de final de curso, invertendo a relação proporcional entre aqueles que já possuem familiares com educação superior (menor/maior) e aqueles que ainda não possuem parentes diretos nessa condição (maior/menor), sinalizam ou para 'evasão'/desistência voluntária dos cursos (por insatisfação ou por não identificação – por exemplo) ou para algum tipo específico de dificuldade alheia à vontade do sujeito. Esses cuidados, dessa forma, talvez se justifiquem porque os dados mais expressivos e significativos, no tocante a essa questão da pesquisa, são aqueles referentes ao conjunto dos estudantes ingressantes – uma vez que das 330 vagas semestralmente oferecidas pela FFP/UERJ em seu processo seletivo vestibular, 70% delas, neste estudo, estão representadas pelos 232 questionários preenchidos/respondidos por aqueles que iniciaram a vida acadêmica discente no primeiro semestre letivo de 2012. Algumas pistas e possíveis respostas para um melhor entendimento do exposto, pensamos, poderão ser encontradas no próximo capítulo desta pesquisa; mas, ainda assim, talvez estudo pormenorizado a esse respeito possa apontar com mais clareza as causas para essa sensível diminuição no quantitativo de estudantes no decorrer desses cursos – conforme aponta a Tabela 3.9.

E, finalmente, ao relacionar as informações sobre o acesso da família direta à educação superior com a cidade de procedência dos licenciandos<sup>30</sup>, verifica-se que as famílias da maioria (por vezes, da totalidade) dos estudantes que provêm de Itaboraí (12 de 20 – 60%); Maricá (11 de 15 – 73,3%); Rio Bonito (6 de 7 – 85,7%); Belford Roxo, Silva Jardim, Petrópolis e São João de Meriti (1 de 1 – 100%) somente alcançam, nesta oportunidade, os níveis superiores de ensino, de acordo com a Tabela A3 – Apêndice K.

Três das cidades de onde procedem os mais expressivos quantitativos de estudantes da FFP/UERJ (com exceção das já referidas Itaboraí, Maricá e Rio Bonito<sup>31</sup>), apresentam proporções maiores entre aqueles que já convivem, no seio familiar, com quem já tenha tido oportunidade de passagem pela graduação. Esse quantitativo, inclusive, fica acima do

<sup>30</sup> É importante lembrar que, ao propor essa relação, perde-se parte da informação em relação ao acesso do grupo familiar direto à instrução superior: enquanto que a esta questão não houve quem deixasse de responder, um percentual de 6,9% de participantes deixou de informar o nome da cidade onde reside.

<sup>31</sup> Desses municípios procedem: 4,4% (Itaboraí); 3,3% (Maricá) e 1,5% (Rio Bonito) do alunado.

resultado geral encontrado – 55,1% dos participantes na pesquisa: São Gonçalo (55,5%), Niterói (62%) e Rio de Janeiro (73%) – conforme pode-se constatar no Apêndice K.

Buscando relacionar, ainda, a questão do acesso à educação superior com, especificamente, os estudantes que residem no município de São Gonçalo (pelos motivos já mencionados), constata-se que apenas nos cursos de C. Biológicas (52,2%) e Geografia (53,2% – considerados ambos os turnos) o percentual dos que ainda não possuem, na família, diplomados em nível universitário é superior ao do grupo dos que já possuem – ainda assim, ligeiramente. Por outro lado, entre os licenciandos cujos familiares diretos já tiveram acesso à graduação, esse percentual varia pouco: de 50% a 55,9% – entre os estudantes de Letras (P-Lit) e Pedagogia (M), respectivamente –; ao passo que chega a proporções como 64,1% e 75% – entre os que cursam História e Letras (P-Ing). Esses dados podem ser visualizados na Tabela A.4 – Apêndice L.

Dessa forma, não há como deixar de reconhecer o já mencionado importante papel da Faculdade de Formação de Professores em São Gonçalo – há 39 anos presente na cidade, dos quais, 25 anos integrada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (TAVARES, 2008b): se por um lado, muitos desses percentuais – que comprovam uma conquista não apenas em nível pessoal, mas em termos de elevação dos índices de escolaridade no município – parecem refletir a imagem positiva da ação educacional, também<sup>32</sup>, da UERJ na cidade; em contrapartida, os percentuais que revelam, ainda, a conquista dos níveis superiores de ensino como uma expectativa (embora já palpável) dos participantes nesta pesquisa também parecem acenar para a extensão da responsabilidade e do mérito da função social que a FFP vem assumindo desde a sua criação. O próximo capítulo tratará de esclarecer e aprofundar um pouco mais essas e outras questões.

Ao finalizarmos este capítulo, no qual apresentamos as características fundamentais para a construção do perfil dos sujeitos desta investigação – estudantes das licenciaturas ministradas no *campus* da FFP/UERJ –, gostaríamos de destacar que a análise não pôde levar em consideração um percentual significativo de dados, referentes a participantes que deixaram de conceder informação a algum campo ou de responder a alguma pergunta dos questionários aplicados. Lembramos que esse percentual variou entre 1% (referente à resposta sobre o ingresso ou não através do Sistema de Cotas) e 20,4% (relativos à informação quanto à naturalidade). Em toda a pesquisa, das questões comuns aos três segmentos de estudantes, somente a questão acerca do acesso ao nível superior de ensino recebeu 100% de participação dos sujeitos.

---

<sup>32</sup> Dizemos 'também' porque há outras instituições de nível superior instaladas na cidade.

As respostas, reflexões e os diálogos apresentados neste terceiro capítulo, encontram eco, complementação e adensamento a seguir, no decorrer de todo o Capítulo 4.



Estudantes interagem durante intervalo de aulas/turnos – *hall* da entrada principal e pavimento térreo do Palácio de Cristal. Registros fotográficos de Neiva Santos Masson Fernandes em 10 de junho de 2013.

#### **4 LICENCIANDOS DA FFP/UERJ E FUTUROS DOCENTES: ampliando e aprofundando a análise**

*[...] eu quero ter a oportunidade de fazer a diferença na vida de outros jovens de forma positiva e incentivadora. (GEOtn – I, 7)*

*Eu entrei na FFP porque meu objetivo era realmente a licenciatura: não estou pensando no retorno salarial, e sim nas minhas aptidões. (HIS – M, 15)*

*Pretendo ser um diferencial na minha área: trabalhar com compromisso com os meus alunos. (PEDno – I, 15)*

Neste quarto capítulo, trazemos, do grupo de sujeitos com os quais construímos este estudo, as características complementares às abordadas no Capítulo anterior. A apresentação está dividida em três grandes momentos: o primeiro enfoca a dinâmica da análise construída; os dois seguintes vão apresentando, passo a passo, os demais resultados de nossa pesquisa até dar a conhecer, exatamente no terceiro momento, dentre os 450 licenciandos participantes no estudo, aqueles que pretendem exercer a docência como profissão.

#### 4.1 Dinâmica da análise construída: os movimentos e os temas

Estar diante de um número tão significativo de questionários respondidos é, ao mesmo tempo, uma satisfação e um grande desafio. Uma pesquisa carece de informações para ser construída, e supor que esse material tão necessário possa não ser alcançado é uma grande temeridade; por outro lado, uma quantidade tão elevada de respostas e informações concedidas parece, por vezes, ser algo muito difícil de ser trabalhado. Alie-se a isso, o compromisso ético e emocional assumido com todos os participantes que, convidados, aceitaram, generosamente, colaborar com a investigação: era 'preciso' considerar todos os questionários, ainda que não pudessem ser trabalhadas todas as perguntas.

Desde o início, o tratamento cuidadoso e a organização de todo o processo de trabalho e do material em si foram aliados indispensáveis para chegarmos até aqui. Some-se a isso, ainda, a decisão prévia de analisar esses dados através da forma que Fontoura (2011a) denomina 'tematização'. A tematização permite um melhor entendimento e uma sistematização do material levantado durante o processo de construção de pesquisas de caráter predominantemente qualitativo ou, como é o caso de nossa investigação, de cunho quali-quantitativo, com perguntas abertas e fechadas.

Consiste essa proposta de análise, conforme orienta a autora (FONTOURA, *ibid.*), na sequência de sete passos: *primeiro passo*: transcrição do material coletado (de forma oral ou escrita – entrevistas gravadas, filmagens; questionários com perguntas abertas, depoimentos escritos, por exemplo); *segundo passo*: leituras sucessivas de todo o material, a fim de ir percebendo os conteúdos, significados e sentidos contidos nos textos transcritos: é importante que o próprio pesquisador realize essa transcrição; *terceiro passo*: no caso de textos extensos, delimitação do *corpus* de análise (ideias, frases, metáforas, palavras) – enfim, segmentos que pareçam significativos para o trabalho do pesquisador; *quarto passo*: agrupamento dos dados, levantando os temas com base em trechos que sinalizem essa seleção. Esse agrupamento deve obedecer a alguns princípios, tais como: coerência, semelhança, pertinência, exaustividade e

exclusividade; *quinto passo*: definição das unidades de contexto (sequências mais longas) e das unidades de significado (palavras e/ou expressões): a análise temática consiste exatamente em perceber os núcleos de sentido presentes nas comunicações, cuja frequência (maior ou menor) é significativa para o processo de análise; *sexto passo*: esclarecimento a respeito do tratamento dos dados através, por exemplo, de quadros que permitam visualizar, panoramicamente, o encaminhamento da análise; *sétimo passo*: com base, principalmente, nos referenciais teóricos adotados, realizar as interpretações possíveis. Como bem salienta Fontoura (2011a, p. 11) "trata-se de um longo trabalho de construção e reconstrução contínuas": os olhares teóricos fundamentais para a investigação lançarão luz para que o olhar do pesquisador perceba, durante o processo de análise e interpretação, o que a sensibilidade desse último olhar for capaz de vislumbrar, inclusive, e principalmente, talvez, a partir de sua vivência e experiência enquanto sujeito.

A primeira providência, ao término da aplicação dos questionários, além de verificar a adequação do modelo preenchido ao momento do curso em que se encontrava o participante (conforme esclarecido no Capítulo 2), foi realizar a codificação alfanumérica de um a um dos 450 exemplares, conforme sinaliza o Quadro 4.1, a fim de preservar anônima a identidade dos 'sujeitos-cúmplices' (TAVARES, 2008a) nesta pesquisa:

**Quadro 4.1** – (Des)identificação dos participantes na pesquisa

Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes						
	Ingressantes		de Meio de Curso		de Final de Curso		
	Código inicial	Código final	Código inicial	Código final	Código inicial	Código final	
<b>CBio</b>	CBIO – I, 1	CBIO – I, 31	CBIO – M, 1	CBIO – M, 8	CBIO – F, 1	CBIO – F, 12	
<b>Geo</b>	<i>M/T</i>	GEOmt – I, 1	GEOmt – I, 32	GEOmt – M, 1	GEOmt – M, 12	GEOmt – F, 1	GEOmt – F, 15
	<i>T/N</i>	GEOtn – I, 1	GEOtn – I, 28	GEOtn – M, 1	GEOtn – M, 20	GEOtn – F, 1	GEOtn – F, 15
<b>His</b>	HIS – I, 1	HIS – I, 24	HIS – M, 1	HIS – M, 17	HIS – F, 1	HIS – F, 29	
<b>Let</b>	<i>P-Ing</i>	L(ING) – I, 1	L(ING) – I, 19	L(ING) – M, 1	L(ING) – M, 13	L(ING) – F, 1	L(ING) – F, 12
	<i>P-Lit</i>	L(LIT) – I, 1	L(LIT) – I, 21	L(LIT) – M, 1	L(LIT) – M, 9	L(LIT) – F, 1	L(LIT) – F, 8
<b>Mat</b>	MAT – I, 1	MAT – I, 26	MAT – M, 1	MAT – M, 3	MAT – F, 1	MAT – F, 5	
<b>Ped</b>	<i>M</i>	PEDma – I, 1	PEDma – I, 27	PEDma – M, 1	PEDma – M, 16	PEDma – F, 1	PEDma – F, 11
	<i>N</i>	PEDno – I, 1	PEDno – I, 24	PEDno – M, 1	PEDno – M, 13	PEDno – F, 1	--
<b>Total</b>	232		111		107		
<b>Observações:</b>							
Cursos: <b>CBio</b> (Ciências Biológicas), <b>Geo</b> (Geografia), <b>His</b> (História), <b>Let</b> (Letras), <b>Mat</b> (Matemática), <b>Ped</b> (Pedagogia);							
Turnos: <i>M/T</i> = manhã e tarde; <i>T/N</i> = tarde e noite; <i>M</i> = manhã; <i>N</i> = noite;							
Habilitações: <i>P-Ing</i> (Português-Ingês) e <i>P-Lit</i> (Português-Literaturas);							
Momento em relação ao curso: estudantes <b>Ingressantes (I)</b> , de <b>Meio (M)</b> e de <b>Final de Curso (F)</b> ;							
(-- ) O Curso de <b>Pedagogia-Noite</b> começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.							

À digitação das respostas e informações no programa gerenciador<sup>33</sup> de banco de dados escolhido, seguiram-se as etapas de leituras sucessivas e de organização temática das respostas às questões abertas que mais diretamente concorreriam para o alcance dos objetivos do estudo: já a essa altura percebíamos que, embora a vontade fosse grande, não conseguiríamos dar conta dos questionários integralmente, em virtude do vasto material levantado e das limitações a que estávamos submetidos – principalmente, as de tempo.

Os temas norteadores de nossa pesquisa foram concebidos com base nos objetivos traçados desde a concepção da investigação, em virtude dos interesses que nos moviam, e com base na literatura que encaminhava todas as reflexões e decisões iniciais. As questões que compuseram o instrumento de pesquisa, igualmente, foram elaboradas seguindo os mesmos parâmetros, ainda que estivéssemos conscientes de que algumas decisões importantes só pudessem ser tomadas, de fato, no decorrer de todo o processo de construção do trabalho – além, é claro, dos encaminhamentos inesperados inerentes a toda e qualquer investigação. Dessa forma, guiaram o estudo os seguintes temas: **Opção pela licenciatura, Visão acerca do curso e da formação inicial e Visão a respeito do profissional professor.**

Leituras sucessivas das respostas produzidas pelos participantes foram sinalizando para a possibilidade (e necessidade) de dispor as sequências textuais não diretamente organizadas em categorias vinculadas aos temas do estudo, mas, primeiramente, vinculadas a determinados patamares e, esses, sim, constituídos por categorias e subcategorias que foram sendo percebidas ao longo de todo esse processo de construção e reconstrução, de paciência e dedicação, de apoio no referencial teórico e de muita reflexão. Para cada um dos três temas, patamares específicos foram ordenando categorias e, por vezes, subcategorias, no intuito de sistematizar o material de estudo. Dessa forma, foram sendo desenhadas as estruturas dos quadros que receberiam, resposta por resposta, o registrado nos questionários.

Como tencionássemos construir uma análise quali-quantitativa, os grandes quadros temáticos, que recepcionaram todas as respostas a cada uma das três perguntas-chave que ajudam a conceber esta pesquisa, foram transformados em tabelas – maiores ou menores, dependendo da extensão das informações que precisassem ordenar e dar a conhecer. Em um estudo que considera um número tão significativo de sujeitos, o quantitativo não pode ser desprezado, antes, deve constituir-se em um aliado: em determinados pontos específicos, transformar-se-á em qualitativo, dando a perceber a significação da quantidade (CIRLOT, 1984).

---

<sup>33</sup> O programa gerenciador de banco de dados utilizado foi o *Microsoft Access*.

Em virtude de um dos objetivos principais desta pesquisa, contemplado, inclusive, na indagação que lhe dá título, foi-se percebendo, para além dos três temas – **Opção pela licenciatura, Visão acerca do curso e da formação inicial e Visão a respeito do profissional professor** – um momento 'ápice' do estudo: 'quem quer ser professor/a?' carecia de dupla resposta: o conhecimento das características do grupo matriculado nos variados cursos de licenciatura oferecidos pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ e o conhecimento da pretensão (ou não) desses sujeitos de exercer a profissão docente.

Embora trabalhoso, preferimos não considerar as respostas oferecidas pelos participantes na pesquisa como, simplesmente, do 'alunado da FFP': procuramos conduzir o estudo levando em consideração o momento em que o estudante se encontra no curso (inicial, intermediário e de finalização), assim como o curso ao qual está vinculado e suas especificidades de turnos e/ou habilitações, a fim de possibilitar uma análise mais abrangente, evitando perda de informações que pudessem ser relevantes para os objetivos da investigação, da mesma forma como procedemos com as informações referentes às características básicas, apresentadas no Capítulo 3.

As perguntas que embasam os temas abordados foram respondidas pelos três segmentos de estudantes; entretanto, aquela que diz respeito mais diretamente ao segundo dos temas (**Visão acerca do curso e da formação inicial**) se diferencia em relação ao segmento dos ingressantes, como será percebido mais adiante, já que estes apenas iniciavam, no semestre letivo de aplicação dos instrumentos, os seus respectivos cursos. Informações complementares, no entanto, relacionadas tão somente ao grupo de iniciantes também pontuarão certas nuances específicas, promovendo novas diferenciações.

Como será percebido, também, os patamares relacionados aos dois primeiros temas procuram organizar as categorias e subcategorias a eles vinculadas, a partir do que o sujeito revela apenas em sua resposta específica à questão tratada, levando-se em conta uma *potencial* relação com a pretensão de exercer ou não o magistério como profissão. Cabe esclarecer, contudo, que essa escolha profissional apenas será, de fato, conhecida, após a apresentação dos três temas, ao final do presente capítulo.

A seguir, no segundo momento deste capítulo, oferecemos os dados, as análises e as reflexões referentes aos três temas que nortearam a construção desta pesquisa. Doravante, para fins de clareza textual, será utilizado, preferencialmente, para nos referirmos aos sujeitos na investigação, a forma do masculino plural.

## 4.2 Demais resultados do estudo: 'motivos', 'expectativas' e 'percepções' do alunado da Faculdade

Neste momento do capítulo, novas características dos estudantes serão conhecidas e objeto de reflexão e análise: os motivos que os conduziram aos cursos de licenciatura da FFP/UERJ; as expectativas que os alimentam (ou já os alimentaram) em relação ao curso e à formação universitária; as percepções que têm em relação ao profissional (e à profissão) docente.

### 4.2.1 Opção pela licenciatura

Muito embora possa parecer um contrassenso, a escolha de um curso superior que conduza à carreira do magistério não pode ser necessariamente interpretada como 'opção pela docência'; ou seja, as razões que levam um estudante a participar de um processo seletivo vestibular e, logrando êxito, realizar a sua matrícula em uma instituição de ensino superior num curso de licenciatura podem ser as mais diversas.

Já ao término da primeira leitura completa das respostas dos licenciandos à indagação *Por que você decidiu fazer uma licenciatura?* – que coincidiu com a digitação dos segmentos de textos produzidos pelos sujeitos –, foi-se percebendo uma grande variedade de motivos, mas, ao mesmo tempo, certas semelhanças entre eles, que nos levaram a organizá-los em categorias e subcategorias diretamente relacionadas a patamares específicos, surgidos, também, a partir das similaridades encontradas. As respostas foram revelando justificativas para a decisão de fazer uma licenciatura e uma declarada (algumas vezes presumida) intenção do participante que possuía variações entre 'ser professor' e 'não ser professor'. Dessa forma, com base nas respostas do grupo a essa pergunta, foi emergindo, pouco a pouco, o desenho da Tabela 4.1 – que apresenta os resultados dos três momentos de forma integrada, isto é: os referentes aos participantes ingressantes, aos de meio e de final de curso (os Apêndices M.1, M.2 e M.3, no entanto, trazem os momentos separadamente). Os limites dessa Tabela excedem os de uma página.

<b>TABELA 4.1</b>		<b>TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA</b>		<b>Por que você decidiu fazer uma licenciatura?</b>								<b>TOTAL</b>			
<b>PATAMARES DE CATEGORIAS</b>		<b>CATEGORIAS (e Subcategorias)</b>		<b>CURSOS (Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso)</b>											
				<b>C BIO</b>	<b>GEO</b>		<b>HIS</b>	<b>LET</b>		<b>MAT</b>	<b>PED</b>				
					n	M/T		T/N	Ing		Lit	M	N(*)		
		n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	%		
<b>QUER SER PROF.ª</b> <i>(ao menos, não declara o contrário)</i>	<b>Vontade, objetivo, desejo</b>	02	06	04	07	06	03	05	01	02	<b>36</b>	<b>18,6</b>			
	<b>Identificação, vocação, admiração, interesse</b>	03	11	11	14	11	16	13	12	09	<b>100</b>	<b>51,8</b>			
	<b>Aptidão</b>	-	02	-	04	01	01	01	01	-	<b>10</b>	<b>5,2</b>			
	<b>Contribuição, ajuda</b>	-	01	-	01	-	01	01	01	01	<b>06</b>	<b>3,1</b>			
	<b>(Trans)formação, construção, influência, mudança</b>	-	02	07	03	01	01	-	-	-	<b>14</b>	<b>7,3</b>			
	<b>Ensino, transmissão</b>	02	-	-	02	03	-	-	-	-	<b>07</b>	<b>3,6</b>			
	<b>Relações interpessoais</b>	-	-	-	03	01	02	-	02	02	<b>10</b>	<b>5,2</b>			
<b>OUTROS MOTIVOS</b>	02	-	03	02	-	01	01	01	-	<b>10</b>	<b>5,2</b>				
<b>SUBTOTAL</b>		n	<b>09</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>36</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>193</b>	<b>42,9</b>		
		%	<b>17,6</b>	<b>37,3</b>	<b>39,6</b>	<b>51,4</b>	<b>52,3</b>	<b>65,8</b>	<b>61,8</b>	<b>33,3</b>	<b>37,8</b>				
<b>NÃO NECESSARIAMENTE, QUER SER PROF.ª</b>	<b>Influência</b>	01	03	02	04	02	02	-	01	01	<b>16</b>	<b>8,8</b>			
	<b>Modelo, Exemplo</b>	-	05	04	01	-	-	-	-	01	<b>11</b>	<b>6,1</b>			
	<b>Localização da FFP</b>	02	-	06	07	04	-	01	03	04	<b>27</b>	<b>14,9</b>			
	<b>Baixa concorrência (C/V)</b>	07	07	05	02	-	-	01	-	-	<b>22</b>	<b>12,2</b>			
	<b>Ingresso no (ou Acesso ao) nível superior</b>	08	06	05	04	04	06	02	15	09	<b>59</b>	<b>32,6</b>			
	<b>Continuidade dos estudos (desejo/necessidade)</b>	02	04	02	02	-	02	01	05	02	<b>20</b>	<b>33,9</b>			
	<b>União pesquisa-magistério</b>	02	-	-	-	-	-	01	-	-	<b>03</b>	<b>5,1</b>			
	<b>Continuidade/aperfeiçoam. – Curso Normal; área educ./atuação</b>	01	-	-	01	02	03	-	09	06	<b>22</b>	<b>37,3</b>			
	<b>Outros motivos</b>	03	02	03	01	02	01	-	01	01	<b>14</b>	<b>23,7</b>			
	<b>Mercado de Trabalho</b>	04	08	07	05	03	03	02	04	04	<b>40</b>	<b>22,1</b>			
	<b>Empregabilidade</b>	03	07	04	-	02	03	02	01	-	<b>22</b>	<b>55,0</b>			
	<b>Concursos públicos (Magistério e/ou não)</b>	01	01	02	01	-	-	-	-	04	<b>09</b>	<b>22,5</b>			
	<b>Flexibilidade e variedade</b>	-	-	01	01	-	-	-	-	-	<b>02</b>	<b>5,0</b>			
	<b>Mudança de área profissional</b>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	<b>01</b>	<b>2,5</b>			
<b>Outros motivos</b>	-	-	-	03	01	-	-	02	-	<b>06</b>	<b>15,0</b>				
<b>Perspectivas de futuro melhor</b>	02	-	01	01	-	-	01	-	01	<b>06</b>	<b>3,3</b>				
<b>Magistério - 2ª. atividade</b>	-	-	-	-	-	-	01	-	-	<b>01</b>	<b>16,7</b>				
<b>Magistério/licenciatura: promotor/a de oportunidades</b>	02	-	01	01	-	-	-	-	01	<b>05</b>	<b>83,3</b>				
<b>SUBTOTAL</b>		n	<b>24</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>07</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>181</b>	<b>40,2</b>		
		%	<b>47,1</b>	<b>49,1</b>	<b>47,6</b>	<b>34,3</b>	<b>29,5</b>	<b>28,9</b>	<b>20,6</b>	<b>42,6</b>	<b>54,1</b>				
<b>NÃO PENSAVA EM SER PROF.ª, MAS...</b>	<b>Oportunizar/experienciar a licenciatura/profissão</b>	02	01	02	02	-	01	-	01	-	<b>09</b>	<b>18,4</b>			
	<b>Aprovação no Vestibular (2ª. opção etc.)</b>	07	01	-	04	03	01	02	06	01	<b>25</b>	<b>51,0</b>			
	<b>OUTROS MOTIVOS</b>	02	02	01	04	03	-	01	02	-	<b>15</b>	<b>30,6</b>			
<b>SUBTOTAL</b>		n	<b>11</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>10</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>09</b>	<b>01</b>	<b>49</b>	<b>10,9</b>		
		%	<b>21,6</b>	<b>6,8</b>	<b>4,8</b>	<b>14,3</b>	<b>13,6</b>	<b>5,3</b>	<b>8,8</b>	<b>16,7</b>	<b>2,7</b>				
<b>NÃO QUER SER PROF.ª (ou não dá sinais de que queira)</b>	<b>Pretensão: fazer (ou mudar para) o bacharelado</b>	03	04	02	-	-	-	01	01	-	<b>11</b>	<b>57,9</b>			
	<b>Pretensão: outro/a curso/carreira</b>	-	-	-	-	01	-	01	-	-	<b>02</b>	<b>10,5</b>			
	<b>Ênfase na formação teórica (prefere a pesquisa)</b>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>5,3</b>			
	<b>OUTROS MOTIVOS</b>	03	-	-	-	01	-	-	01	-	<b>05</b>	<b>26,3</b>			
<b>SUBTOTAL</b>		n	<b>07</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>-</b>	<b>02</b>	<b>-</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>4,2</b>		
		%	<b>13,7</b>	<b>6,8</b>	<b>3,2</b>	<b>-</b>	<b>4,6</b>	<b>-</b>	<b>5,9</b>	<b>3,7</b>	<b>-</b>				
<b>T O T A L parcial</b> <i>(a transportar)</i>		n	<b>51</b>	<b>59</b>	<b>60</b>	<b>70</b>	<b>44</b>	<b>38</b>	<b>33</b>	<b>52</b>	<b>35</b>	<b>442</b>			

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA 4.1</b>		<b>TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA</b>		<b>Por que você decidiu fazer uma licenciatura?</b>								<b>TOTAL</b>	
PATAMARES DE CATEGORIAS		CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes: <i>Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> )									
		<i>C</i>	<i>GEO</i>		<i>HIS</i>	<i>LET</i>		<i>MAT</i>	<i>PED</i>				
		<i>BIO</i>	<i>M/T</i>	<i>T/N</i>		<i>Ing</i>	<i>Lit</i>		<i>M</i>	<i>N(*)</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	
<b>T O T A L parcial</b> (transportado)		<b>n</b>	51	59	60	70	44	38	33	52	35	442	
OUTROS (NR e NC)	Não respondeu (NR)		-	-	-	-	-	-	01	02	01	<b>04</b>	<b>50,0</b>
	Respostas não consideradas (NC)		-	-	03	-	-	-	-	-	01	<b>04</b>	<b>50,0</b>
SUBTOTAL		<i>n</i>	-	-	<b>03</b>	-	-	-	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>1,8</b>
		<i>%</i>	-	-	<b>4,8</b>	-	-	-	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>	<b>5,4</b>		
<b>T O T A L</b>		<b>n</b>	<b>51</b>	<b>59</b>	<b>63</b>	<b>70</b>	<b>44</b>	<b>38</b>	<b>34</b>	<b>54</b>	<b>37</b>	<b>450</b>	<b>100,0</b>
		<i>%</i>	11,3	13,1	14,0	15,6	9,8	8,4	7,6	12,0	8,2		

**Observações:**  
 Cursos: *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
 Turnos: *M/T* = manhã e tarde; *T/N* = tarde e noite; *M* = manhã; *N* = noite;  
 Habilitações: *Ing* (Português-Ingês) e *Lit* (Português-Literaturas);  
 (\*) O Curso de *Pedagogia-Noite* começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos *Ingressantes* e de *Meio* de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não foram devidamente compreendidas e/ou não se relacionam diretamente à pergunta).

Pelo exame da Tabela 4.1 e de seus patamares, percebe-se que entre os 450 graduandos da Faculdade há estudantes: que parecem 'querer ser professores'; que parecem 'não necessariamente, querer ser professores'; que 'não pensavam (ou não pensam) em ser professores, mas...' resolveram experienciar a licenciatura ou aproveitar a classificação no vestibular; que declaram 'não querer ser professores' e aqueles que decidiram 'silenciar' diante da pergunta ou não tiveram suas respostas devidamente compreendidas.

A partir das respostas concedidas, conforme aponta a Tabela, destacam-se dois dos patamares: aquele que congrega os sujeitos que declaram querer (ou parecem querer) ser professores (42,9%) e aquele que categoriza as respostas do grupo que, em princípio, não revelaram, exatamente, se pretendem ou não exercer a profissão (40,2%).

Observa-se, contudo, considerados separadamente os três segmentos de alunos (Apêndices M.1, M.2 e M.3), que no grupo daqueles que se encontravam na fase intermediária dos cursos, a maioria (52,3%) está concentrada no segundo patamar – representados nas categorias que não manifestam, claramente, a pretensão de seguir a carreira docente. Pode-se observar, também, que, a partir das respostas à pergunta, não pôde ser percebido estudante algum de final de curso que rejeitasse a profissão.

Cabe, ainda, destacar, que o percentual de sujeitos que não responderam à questão, ou não puderam ter consideradas as suas construções, não chegou a 2%, considerados no todo.

#### 4.2.1.1 Patamares, categorias e subcategorias: um painel de motivos

Analisamos, em seguida, algumas categorias e subcategorias que se destacaram, tendo em vista não apenas, mas principalmente, a frequência (mais ou menos expressiva) com que pôde ser observada.

- *Quer ser professor/a* (ao menos, não declara o contrário)

Freire (2001) afirma que, desde menino, tinha consigo um 'certo gosto docente', uma tendência a gostar de ensinar e aprender. Dentre os vários motivos apresentados pelos participantes, desse patamar, para justificar a sua decisão de realizar uma licenciatura, estão a *identificação* com a docência (51,8%) – através do sentimento de vocação ou não –; a *vontade* de lecionar (18,6%); a intenção de *(trans)formar* ou *influenciar* indivíduos e a sociedade em geral (7,3%); a percepção de que possuem *aptidão* para o magistério; o gosto pelo *ensino* ou *transmissão* de conhecimentos ou porque veem na docência a oportunidade do aprendizado mútuo, resultante das *relações interpessoais*, da troca com o outro.

*A profissão de professor é uma das mais dignas e tem todo o amor pelo curso escolhido: no momento não me veria fazendo nada além da licenciatura. (GEOmt – I, 20)*

*Eu sempre sonhei em ser professora, e minha mãe já é professora e tinha uma escola de fundo de quintal, sempre a ajudava. Nunca me vi em outra profissão sem ser a de lecionar em sala de aula com crianças. (PEDno – I, 13)*

*Vocação e prazer em aprender a matéria geografia. (GEOtn – F, 10)*

*Porque desde 13 ou 14 anos percebi o quanto gostava de ensinar (qualquer coisa) e comecei a ler sobre isso; ao fazer "Curso Normal", fui mesmo por vocação e não por falta de opção. Acredito realmente que a educação transforma o mundo. (PEDma – I, 15)*

*Eu admiro muito a carreira do professor. Eu sempre soube que ia ser um algum dia. Mas escolhi geografia em 2007. (GEOtn – I, 18)*

*Admiração pela profissão. (L(ING) – I, 15)*

*Decidi fazer licenciatura por gostar de lecionar e por admirar. (MAT – I, 23)*

*Sou definitivamente apaixonada por essa área, descobri ao longo da minha vida que tenho a missão de ensinar. (HIS – I, 13)*

*Sempre tive paixão pela sala de aula, inclusive por minha mãe ser professora. (L(LIT) – F, 2)*

*Para ser sincera, eu não lembro porque escolhi, lembro que sempre gostei muito de ler e da disciplina de Língua Portuguesa, por isso escolhi o curso, e não visando à licenciatura; porém, me apaixonei pela mesma ao longo do curso. (L(LIT) – F, 7)*

*Era muito novo (17 para 18 anos), não tinha muita noção do que se tratava... Acabei me apaixonando! (HIS – F, 12)*

*Pois sou apaixonada por história, e acho importante transmitir para as próximas gerações um pouco do conhecimento do mundo em que elas vivem. (HIS – M, 2)*

*Porque amo a sala de aula. Sempre sonhei em ser professora. Sinto que estou no local correto. (HIS – F, 1)*

*Porque ser professor de ciências é algo que eu trago comigo desde pequeno, além de gostar muito da mesma. (CBIO – F, 10)*

*Desde criança tive vontade de ser professor. Penso que é interessante a construção do conhecimento, a sua transmissão. (HIS – M, 11)*

*Decidi fazer licenciatura porque meu objetivo é lecionar. (L(ING) – I, 18)*

*Desejo de ser professora. (L(LIT) – I, 17)*

*Pois desejo ser professor. (MAT – I, 2)*

*Porque é um sonho desde menina. (PEDno – I, 3)*

*Sempre quis ser professora. E só não fiz o curso normal, porque meus pais não me apoiaram. (PEDno – M, 3)*

Palavras como 'sempre', 'desde', 'nunca', associadas a 'sonho', 'paixão' e derivadas compuseram a grande maioria dos segmentos de textos construídos pelos licenciandos em relação, principalmente, às categorias *identificação* e *vontade*, conforme exemplificações acima. Ainda com Freire (1996), percebem-se presentes nessas declarações uma tal 'força misteriosa', por vezes, diz o autor, 'chamada vocação' que move, impulsiona e faz permanecer no magistério a grande maioria dos professores – "apesar da imoralidade dos salários" (ibid., p. 142). A palavra 'missão' foi utilizada algumas vezes, em uma referência às raízes religiosas da profissão (PINTASSILGO, 2011). Chama a atenção, também, a revelação da estudante de Pedagogia (PEDno – M, 3) a respeito da importância do apoio familiar nessa fase da vida do ser humano que corresponde a da escolha profissional.

Um grande desejo de colaborar para uma *mudança*, uma *transformação* da sociedade foi declarado, principalmente, pelos ingressantes em História e Geografia (conforme Apêndice M.1): um claro reconhecimento do papel político da profissão e de sua assunção pelo sujeito, futuro professor.

*Decidi fazer uma licenciatura por acreditar que desta forma poderei ter contato com jovens estudantes e ajudá-los a formar um pensamento mais crítico com o mundo. Por acreditar que a mudança está na educação. (GEOmt – I, 18)*

*Porque eu quero ter a oportunidade de fazer a diferença na vida de outros jovens de forma positiva e incentivadora. (GEOtn – I, 7)*

*Pois eu gostaria de influenciar e transformar o meio de alguma forma. (GEOtn – I, 17)*

*Decidi fazer história porque vejo no professor a figura de alguém que realmente pode mudar o mundo. (HIS – I, 15)*

*Sempre gostei de História e acredito que um professor seja capaz de mudar a realidade de um aluno. (HIS – M, 16)*

*Trabalho como intérprete de LIBRAS e, conhecendo a realidade na educação de surdos, fiz essa escolha no intuito de tentar, de alguma forma, ser um profissional que faça diferença nessa área. (L(LIT) – M, 7)*

'Fazer a diferença' foi uma expressão inúmeras vezes utilizada nas respostas aos questionários: existe, nela contida, uma espécie de sentimento romântico de crença no poder de intervenção individual. Ao mesmo tempo em que, na expressão freiriana, essa 'força misteriosa' impulsiona o indivíduo a seguir em frente, a superar possíveis obstáculos ao longo de seu curso e/ou de sua carreira, parece-nos que a instituição de ensino responsável pela formação inicial precisa estar atenta à 'dosagem' equilibrada disso tudo, sob pena de os profissionais nela formados idealizarem sua capacidade individual de atuação, não prevendo a heterogeneidade e os possíveis conflitos e dilemas a serem enfrentados. Discutindo a esse respeito, Esteve (1999, p. 109) alerta para o fato de que, muitas vezes, "o professor novato sente-se desarmado e desajustado ao constatar que a prática real do ensino não corresponde aos esquemas ideais em que obteve a sua formação".

Algumas vezes, os participantes reconheceram possuir *aptidão* (5,2%) para exercer o magistério, razão predominantemente declarada por aqueles que cursam História:

*Por aptidão pessoal e vocação para transmissão da história como elemento de autoconhecimento e questionamento da situação nacional. (HIS – M, 10)*

*Porque achei que tinha a ver comigo, ou seja, por características pessoais. (HIS – F, 19)*

As *relações interpessoais* (5,2%), componente invariavelmente presente e determinante em um processo pedagógico, conforme nos lembra Fontoura (2008); a *contribuição e ajuda* (3,1%) ou, simplesmente, o exercício da tarefa do *ensino* e da *transmissão* (3,6%) de conhecimentos mereceram, igualmente, referência nas respostas dos participantes que declararam os motivos de sua opção pela licenciatura:

*Para poder interagir mais com as pessoas. (L(LIT) – I, 5)*

*Descobri, com a idade, que nasci para viver rodeada de pessoas; sem contar a possibilidade de troca com os alunos. (PEDno – M, 1)*

*Porque eu tenho um filho de 8 anos e quase não entendo ele: quero conhecê-lo melhor e educá-lo melhor. Acredito que é na escola, com professores, que vou crescer como pessoa e aprender a me conhecer e a educar pessoas. (PEDno – I, 22)*

Será no convívio com o outro – os seus pares e o alunado –, no ambiente escolar, que a estudante (PEDno – I, 22) pretende, inclusive, adquirir conhecimentos que repercutam em sua vida pessoal: como bem nos faz lembrar Nóvoa (1998), existe uma unidade necessária à prática docente no que diz respeito à inseparabilidade entre o eu profissional e o eu pessoal.

*Posso contribuir e muito para o futuro do nosso país e principalmente para a comunidade onde vivo. (GEOmt – I, 32)*

*Para contribuir com a educação em nossa cidade. (L(LIT) – I, 1)*

*Porque acredito no que faço, no ser humano e que sou capaz de contribuir para a formação pessoal e profissional de outrem. (PEDma – M, 13)*

*Porque queria um dia poder ajudar alguém ensinando. (PEDno – I, 7)*

Constata-se, pelos segmentos, o sentimento de integração do sujeito à cidade, à comunidade onde vive e o seu desejo de colaborar com as individualidades que as compõem. O gosto pela função primeira do exercício da docência também foi manifesto:

*Porque adoro ensinar o que sei. (L(ING) – I, 2)*

- *Não necessariamente, quer ser professor/a*

Outro percentual considerável de respostas não deixou clara a intenção do sujeito em seguir a carreira docente: as razões mencionadas em função da decisão de cursar uma licenciatura tanto poderiam indicar a pretensão de exercer a profissão professor como não. Nesse patamar, destacaram-se as categorias: *ingresso no* (ou acesso ao) *nível superior* de ensino, com 32,6% de ocorrências, *acesso ao mercado de trabalho* (22,1%), *localização da FFP* (14,9%) e *baixa concorrência* (12,2%), referindo-se à relação candidato-vaga para os cursos de licenciatura no vestibular. Os exemplos se referem às subcategorias ligadas a essas categorias:

*Porque tenho vontade de seguir a vida acadêmica, pretendo fazer mestrado e doutorado para lecionar em uma universidade. (CBIO – M, 8)*

*Porque pretendo fazer pós-graduação. (L(LIT) – I, 4)*

*Pois, ao me formar, poderei exercer tanto uma função focada na pesquisa quanto no magistério. Em bacharelado eu não poderia. (CBIO – I, 21)*

*Além de ser professor posso atuar na área de pesquisa científica. (CBIO – M, 5)*

*Porque quero dar uma continuidade aos meus estudos, iniciados no Curso Normal. (CBIO – I, 25)*

*Porque já lecionava, pois fiz o curso normal. (HIS – F, 5)*

*Porque fiz curso normal e gostaria de me aperfeiçoar na carreira. (L(ING) – F, 6)*

*Já fiz curso normal e gosto da profissão. (L(LIT) – M, 1)*

*Já sou professora há 22 anos (antigo normal), quero trabalhar com coordenação e aprimorar meus conhecimentos. (PEDma – M, 5)*

*Porque já sou professora de 1º. Segmento e quero aperfeiçoar meus conhecimentos. (PEDno – I, 8)*

*Por se tratar de um curso, na minha opinião, mais completo.* (GEOmt – I, 14)

As motivações dos estudantes para ingressar em uma instituição de ensino superior vão desde o desejo de continuidade dos estudos, inclusive, com a finalidade de aperfeiçoamento ou atualização – uma vez que muitos já são profissionais do ensino<sup>34</sup> –, até a intenção de conciliar magistério-pesquisa. Ratificando essa tendência, o participante (GEOmt – I, 14) – cujas razões foram subcategorizadas como 'outros motivos' –, avalia o curso de licenciatura como 'mais completo'.

O alto índice de empregabilidade da profissão, a intenção de realizar concursos públicos (relacionados ao magistério ou não), as 'flexibilidades' inerentes à carreira e o desejo de mudança de área profissional, moveram o conjunto de estudantes que visam ao *mercado de trabalho*.

*Porque é um dos meios de ser um profissional e poder entrar no mercado de trabalho.*  
(CBIO – I, 11)

*Maior oferta no mercado de trabalho.* (GEOmt – F, 8)

*Porque é mais fácil e rápido de arrumar emprego.* (GEOtn – I, 3)

*Porque é uma área interessante e não vou ficar desempregada (pelo menos eu acho).*  
(GEOtn – I, 12)

*Boas oportunidades no mercado de trabalho.* (MAT – I, 4)

*Porque concurso público bem remunerado necessita de ensino superior.* (GEOmt – M, 2)

*Para fazer um concurso e lecionar após este.* (GEOtn – I, 8)

*Para concursos públicos, passando eu teria tempo de lecionar e me dedicar aos concursos.*  
(PEDno – I, 2)

*A profissão de professor vai ao encontro de algumas coisas que buscava, como poder ter um emprego no qual estivesse com pessoas diferentes, não ter que ficar em um escritório por mais de oito horas por dia, ter diferentes empregos, poder fazer meu horário, e saber que, através da educação, podemos, sim, "mudar o mundo" e se não for o mundo, mudaremos ao menos em alguma coisa as vidas de nossos alunos: fico feliz por poder contribuir com isso, e formar cada vez mais cidadãos de bem.* (GEOtn – F, 13)

*Primeiro, por querer mudar de área profissional (comércio) e, segundo, por planejamento pessoal em relação a filhos.* (PEDma – I, 24)

Um dos participantes na pesquisa (PEDma – I, 24) acrescenta, à pretensão de mudança de área profissional, a questão do planejamento familiar, atraindo, também, a atenção para uma das características consideradas positivas da profissão: a sua flexibilidade de horários e jornadas.

<sup>34</sup> Realizaram, no ensino médio, o Curso Normal – conforme poderá ser conhecido no Item 2.1.1 deste capítulo.

Conforme constatamos no Capítulo 3, residem no município de São Gonçalo, onde está localizada a FFP/UERJ, 54,4% dos licenciandos que participaram desta pesquisa. Não se trata de nenhuma novidade a figuração, entre as razões que motivaram o estudante a decidir fazer um curso de licenciatura na Faculdade, a categoria *localização da FFP* – e não se pode ignorar, inclusive, que a unidade da UERJ representa a única alternativa de vagas em instituição pública de ensino presencial na populosa cidade (TAVARES, 2008b). Observa-se, contudo, certa variação percentual, nesse segundo patamar, entre os três momentos dos cursos em que se encontra o alunado: enquanto 11,5% e 13,9%, respectivamente, dos ingressantes e concluintes declararam ser esse o motivo determinante para a sua escolha pela licenciatura, no grupo daqueles que se encontram no meio de curso esse percentual alcança os 20% (Apêndices M.1, M.2 e M.3).

*Falta de disposição de ir para a UERJ - Maracanã. (CBIO – I, 8)*

*Opção por proximidade à minha residência. Afinidade com o trabalho. (GEOtn – M, 4)*

*Decidi fazer em SG por questão de localidade. Não foi uma escolha direta para a licenciatura. (GEOtn – F, 14)*

*Na verdade, a licenciatura foi uma consequência do local e curso escolhido. Porém, vendo a importância da licenciatura me ajudou a prosseguir. (GEOtn – F, 15)*

*Escolhi a FFP pela proximidade da minha casa. Nunca tive a licenciatura como primeiro plano. A ideia de exercer a profissão veio com o tempo e com o curso. (HIS – M, 6)*

*Não decidi. A proximidade da universidade falou mais alto. (L(ING) – I, 9)*

Segundo pesquisa realizada por Zago (2006, p. 229), "comprovadamente, não há relação direta entre as características socioculturais da família e a aprovação no vestibular, pois a maioria dos candidatos é reprovada em decorrência da distorção demanda/oferta de vagas"; entretanto, ainda segundo a autora, quando considerados a origem social e o passado escolar dos inscritos e aprovados, "os resultados evidenciam a forte desigualdade de acesso ao ensino superior e a seletividade fundada na hierarquia dos cursos universitários" (ibid.). Percebendo essa relação, muitos dos sujeitos no estudo indicaram a *baixa concorrência* para os cursos de licenciatura como o motivo para a sua escolha: trata-se de uma 'estratégia', como diria Certeau (1994), para acessar os níveis superiores de ensino.

*Porque a concorrência era menor. (CBIO – I, 17)*

*Baixa concorrência para acesso. (CBIO – F, 4)*

*Pela afinidade com a disciplina e por ter relação candidato/vaga menor do que o Bacharel. (GEOmt – M,10)*

*Porque era o curso no qual eu achava que tinha mais chances de conseguir entrar. (HIS – I, 14)*

Tardif (2010), citando Atkinson & Delamont<sup>35</sup>, chama a atenção para uma ideia, apontada pelos autores: a do "autorrecrutamento" para o magistério. Segundo o que notaram, apesar de a experiência pessoal na escola exercer influência significativa na opção pela docência, essa experiência "seria menos importante do que a de ter parentes próximos na área da educação, o que refletiria um recrutamento [...], pela observação, em casa, do *habitus familiar*" (ibid. p. 76). Menciona, ainda, Tardif (ibid.), certos relatos espontâneos de docentes, durante pesquisa realizada, referindo-se à influência de seus antigos professores na opção por sua carreira e no seu modo de ensinar. Da mesma forma, em nosso estudo, relataram que sofreram *influência* de familiares e/ou de professores e se apoiaram em *modelos e exemplos* 8,8% e 6,1%, respectivamente, do total de estudantes participantes nesta investigação. Considerando o somatório dessas duas categorias e, isoladamente, os três segmentos de licenciandos, percebe-se um equilíbrio de resultados entre os ingressantes e os que se encontram na fase intermediária dos cursos (em torno de 16%). Quanto aos de final de curso, o percentual alcança os 11%. Nota-se, ainda, que os estudantes de Geografia são os que trazem o maior número de modelos/exemplos inspiradores para tal decisão (Apêndices M.1, M.2 e M.3).

*Por influência familiar. (CBIO – I, 9)*

*De certa maneira, por afinidade e influência da família. (GEOmt – I, 23)*

*Fui influenciado por professores. (GEOmt – M, 11)*

*Ótimas influências de professores do curso preparatório. (GEOtn – I, 5)*

*Porque sempre gostei da profissão, além, de ter irmãos professores que me influenciaram. (HIS – M, 15)*

*Já dava aula e gosto da profissão. Minha mãe é professora. (L(ING) – M, 8)*

*Por aptidões pessoais; mas, principalmente, por ter tido professores que me ajudaram a construir alguns aspectos identitários positivos sobre a mesma. (L(LIT) – M, 8)*

*Descobri durante a minha vida profissional que gostava de escola. E tenho uma inspiração por minha mãe/professora do 1º. [Segmento] do fundamental. E meu pai, por ser semianalfabeto. (PEDma – F, 5)*

Inspiração dupla – e, até certo ponto, paradoxal – inspira o participante de Pedagogia na assunção da carreira profissional.

Embora com uma representação pouco expressiva – apenas 3,3% do total de graduandos relacionados ao patamar, ainda que figurando nos três momentos –, a categoria *perspectivas de futuro melhor* aponta para o papel que a licenciatura (e/ou o magistério) pode

<sup>35</sup> ATKINSON, P. & DELAMONT, S. Socialisation into Teaching: the research which lost its way. *British Journal of Sociology of Education*, 1985, v. 6, p. 307-322.

assumir como uma segunda atividade ou como promotora de oportunidades. As respostas a seguir colocam essas questões:

*Decidi, pois seria uma forma de melhorar minha renda, pois sou militar e sendo também professor posso dar aula no período noturno. (MAT – I, 6)*

*Por enxergar, através dessa possibilidade, uma melhor perspectiva de futuro. (GEOtn – M, 18)*

*Para conseguir um futuro melhor e ajudar minha mãe. (PEDno – I, 4)*

- *Não pensava (ou não pensa) em ser professor/a, mas...*

Cerca de 11% dos licenciandos da FFP/UERJ declararam que não decidiram, propriamente, fazer uma licenciatura: contingências os teriam levado a tal situação:

*Na verdade não queria fazer licenciatura, queria o bacharelado, mas passei para a FFP e decidi descobrir o mundo da licenciatura. (CBIO – I, 5)*

*Tive vontade de ver como é ser professor. (GEOmt – M, 5)*

*No meu caso, eu escolhi o curso porque possuo afinidade com a matéria. Mas eu já sabia que eu sairia como professora, porém nunca tive pretensão de ser: juntei o útil ao agradável. (L(LIT) – F, 5)*

*Na verdade, ainda não decidi. Estou fazendo um teste por um período, para saber se me adequo ao curso. (PEDma – I, 19)*

*Porque não passei para bacharel. (CBIO – I, 19)*

*Porque não passei para o curso que eu queria. (CBIO – I, 20)*

*Porque não passei em Medicina. (CBIO – I, 27)*

*Porque tirei uma nota baixa, que só dava para passar em licenciatura. (CBIO – I, 28)*

*De cinco cursos para os quais prestei vestibular, só fui aprovado neste. (CBIO – F, 1)*

*Não decidi, foi a faculdade para a qual passei. (HIS – F, 9)*

*Na verdade não decidi, aconteceu. Pensei que não fosse passar no vestibular e também não era o que eu queria, mas passei e não desperdicei a chance. (L(ING) – I, 6)*

*Oportunizar* ou *experienciar* a licenciatura e/ou a profissão docente, ou, ainda, usufruir da *aprovação no vestibular* (mesmo que não fosse essa a sua primeira opção), também foram motivos apontados para o ingresso de muitos dos estudantes nos cursos da FFP. Entre as graduações citadas como primeira opção, além da de Medicina (algumas vezes), estavam: Comunicação Social, Psicologia, Física, Química, Serviço Social, Medicina Veterinária, Arquivologia e Direito. Já na categoria *Outros motivos*, para justificar a sua

decisão de fazer uma licenciatura, declarou um dos estudantes: 'Não tenho ideia' (MAT – I, 21).

- *Não quer ser professor/a*

Com base, reafirmamos, apenas na análise das respostas oferecidas pelos sujeitos à pergunta *Por que você decidiu fazer uma licenciatura?*, foi possível identificar, para a composição desse patamar, um total pequeno e, até certo ponto, surpreendente de 4,2% de rejeição declarada ao exercício da profissão docente: a *pretensão de fazer* (ou mudar para) o *bacharelado*, a de seguir *outra carreira* ou o desejo de *ênfatisar a formação teórica*, para seguir no ramo da pesquisa, foram as categorias que organizaram, por exemplo, as respostas a seguir:

*Não foi uma decisão que já era desejada, ainda pretendo mudar para bacharelado.*  
(CBIO – I, 14)

*Queria bacharelado!* (CBIO – I, 18)

*Na verdade, quero bacharelado, não pretendo dar aula.* (GEOmt – I, 28)

*Pretendo fazer bacharelado na UERJ-Rio.* (GEOtn – I, 22)

*Na verdade, a FFP é minha última opção. Sempre tive a UFF como objetivo. Eu ainda não desisti de Ciências Contábeis, este ano vou prestar de novo. Até passar!* (L(ING) – I, 4)

*Minha intenção não era fazer uma licenciatura, pois quero ingressar na Marinha Mercante, o que é, hoje, meu principal objetivo.* (MAT – I, 3)

*Na verdade, não pretendo seguir nessa área. Prefiro a área de pesquisa etc..* (CBIO – I, 23)

Na categoria *Outros motivos*, organizaram-se segmentos como:

*Bom, na verdade, não tenho vontade de ser professora e meu curso dá essa opção.*  
(CBIO – I, 1)

*Na verdade, meu principal objetivo não é lecionar; mas, sim, trabalhar na área de tradução e interpretação. E a licenciatura foi o caminho mais próximo para conseguir alcançar meu objetivo.* (L(ING) – I, 8)

Como já mencionado no Capítulo 2, no Curso de Ciências Biológicas, conforme declara ter conhecimento o ingressante (CBIO – I, 1), o Conselho Federal da área reconhece como biólogos todos os diplomados nesse curso, independentemente de sua habilitação (UERJ/FFP, 2005a).

No estudo desenvolvido por Gatti e Barretto (2009), foi indagada, aos estudantes no ENADE 2005, em uma pergunta fechada, a principal razão de sua opção pela licenciatura.

Em nossa pesquisa, diferentemente, utilizamos uma questão aberta para perguntar o porquê dessa decisão, permitindo que o sujeito se colocasse da maneira como lhe conviesse. O painel de motivos revelados, como percebemos, foi extenso, possibilitando o conhecimento mais aprofundado dos participantes e das intenções que os movem.

Os patamares apresentados para a disposição das categorias e subcategorias que compuseram a primeira seção desse segundo momento do Capítulo 4, conforme já destacamos, não revelam, necessariamente, o posicionamento dos sujeitos em relação à pretensão de exercer a profissão professor; mas já dão a entrever não apenas os possíveis percentuais que organizarão essa informação, mas o grau de complexidade dessa assunção e desse revelar(-se) pelos participantes no estudo.

Para finalizar esta seção, a Tabela 4.2, a seguir, trata de mostrar, resumidamente, como se comportaram os patamares do tema **Opção pela licenciatura**, considerando cada curso em sua integralidade, sem distinções de turnos e/ou habilitações ou o momento dos estudantes nos cursos.

Observando-se os percentuais, nota-se que existe uma escala descendente em grau de adesão, de acordo com a análise que fizemos, entre os patamares. Se considerarmos o somatório entre o grupo que parece *querer ser professor/a* e aquele que, em relação ao qual, essa *decisão não parece tão clara*, serão alcançados pouco mais de 80% dos estudantes que responderam aos questionários: esse percentual, sem dúvida, é bastante elevado, ainda que fosse esse um resultado aparentemente esperado, já que a instituição oferece cursos universitários de formação para o magistério. Entre os estudantes de História, Letras e Matemática, concentram-se os mais altos percentuais no primeiro patamar, segundo a análise realizada.

TABELA 4.2 (Resumo)	TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA				Por que você decidiu fazer uma licenciatura?								TOTAL	
	C U R S O S (Estudantes: <i>Ingressantes, Meio e Final de Curso</i> )													
	CBIO		GEO(*)		HIS		LET(*)		MAT		PED(*) (**)		n	%
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
<b>QUER SER PROF.ª</b> (ao menos, não declara o contrário)	09	17,6	47	38,5	36	51,4	48	58,5	21	61,8	32	35,2	193	42,9
<b>NÃO NECESSARIAMENTE, QUER SER PROF.ª</b>	24	47,1	59	48,4	24	34,3	24	29,3	07	20,6	43	47,2	181	40,2
<b>NÃO PENSAVA (ou não pensa) EM SER PROF.ª, MAS...</b>	11	21,6	07	5,7	10	14,3	08	9,8	03	8,8	10	11,0	49	10,9
<b>NÃO QUER SER PROF.ª</b> (ou não dá sinais de que queira)	07	13,7	06	4,9	-	-	02	2,4	02	5,9	02	2,2	19	4,2
<b>OUTROS:</b> Não respondeu e Respostas não consideradas (NR e NC)	-	-	03	2,5	-	-	-	-	01	2,9	04	4,4	08	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>100,0</b>	<b>122</b>	<b>100,0</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>	<b>450</b>	<b>100,0</b>
	<b>11,3</b>		<b>27,1</b>		<b>15,6</b>		<b>18,2</b>		<b>7,6</b>		<b>20,2</b>			

**Observações:**  
**Cursos:** *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
 (\*) Os Cursos de **Geografia** (Manhã/Tarde e Tarde/Noite), **Letras** (Português-Inglês e Português-Literaturas) e **Pedagogia** (Manhã e Noite) estão sendo, nesta Tabela, considerados no seu todo, sem distinção de Turnos ou Habilitações;  
 (\*\*\*) **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes referentes a esse Curso não possui representantes de PED(N) em *Final* de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não foram devidamente compreendidas).

Pode-se constatar, também, que se referem ao alunado do Curso de C. Biológicas o mais significativo percentual (13,7%) relacionado à rejeição da carreira docente.

#### 4.2.2 Visão acerca do curso e da formação inicial

As três versões do questionário que elaboramos apresentaram ao participante na pesquisa a pergunta: *Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?*. Aos segmentos de meio e de final de curso, no entanto, foram acrescentados mais uma indagação: *Elas vêm sendo satisfeitas?* e um convite: *Comente, por favor.*

Por esse motivo, esta segunda seção do momento II do Capítulo 4 está subdividida em duas partes principais, tratando, a primeira, dos estudantes que se encontravam, em 1/2012, na fase inicial de seus cursos; a segunda, daqueles que experienciavam o momento intermediário

das graduações ou vivenciavam, naquela ocasião, a etapa de finalização de sua formação universitária.

#### 4.2.2.1 Estudantes ingressantes

Dos participantes na pesquisa, 51,5% iniciavam seus cursos no primeiro semestre letivo de 2012 – ocasião em que os questionários foram aplicados. Esta subseção, organizada em torno de dois itens, apresenta algumas novas informações a respeito desse grupo de estudantes e permite, ainda, o conhecimento de suas expectativas em relação à graduação.

##### 4.2.2.1.1 Dando continuidade ao desenho do perfil dos ingressantes: novas características

Para além das características básicas comuns aos três segmentos de participantes nesta pesquisa, apresentadas no terceiro capítulo, aos 232 licenciandos ingressantes foram solicitadas informações sobre os seus estudos em nível médio.

Como se pode observar na Tabela A.8 (Apêndice N), os ingressantes provêm, com percentuais muito próximos, tanto da escola pública quanto da particular. Somados os resultados dos que cursaram todo o ensino médio na escola pública com os daqueles que lá estudaram a maior parte do ensino, chega-se a exatos 50%. Se procedermos da mesma forma em relação à escola particular, são alcançados 48,7%. Apenas três estudantes (1,3%) informaram situações distintas daquelas que foram relacionadas na questão. No estudo realizado por Gatti e Barretto (2009), no entanto, os percentuais encontrados, referentes àqueles que cursaram todo o ensino médio no setor público e os que o fizeram parcialmente lá, foram bem mais elevados (82,6%). Isso pode ser revelador: ou a licenciatura tem atraído mais o interesse de estudantes oriundos da rede particular de ensino; ou, no caso específico do município de São Gonçalo, a FFP/UERJ pode estar captando as atenções por ser a única instituição pública de ensino superior presencial e de reconhecido padrão de qualidade na cidade; ou, ainda, os resultados, para fins de classificação, daqueles que provêm do setor público, não vêm logrando êxito. De qualquer modo, são apenas conjecturas: pesquisa mais apurada e específica talvez merecesse ser realizada.

É possível fazer algumas distinções entre os graduandos dos diferentes cursos: o percentual mais elevado de estudantes provenientes da rede pública concentra-se no curso de Letras (P-Ing) – 68,4%, seguido pelos de História (58,3%) e de C. Biológicas (54,9%). É interessante observar que estão entre os licenciandos em Letras (P-Ing) e C. Biológicas,

conforme apresentado no Capítulo 3, os mais expressivos números de beneficiados pelo Sistema de Cotas da UERJ (42,1% e 35,5% – respectivamente). Isso, de certa forma, comprova a importância dessas ações afirmativas, garantindo o direito de acesso aos níveis superiores de educação, entre outros grupos específicos, aos alunos da rede pública de ensino. Contrariamente, concentram-se nos cursos de Geografia (M/T – 65,6%; T/N – 50%) e de Letras (P-Lit) – 61,9% os maiores percentuais de licenciandos que cursaram o ensino médio na escola particular. Os estudantes de Geografia foram os que apresentaram o menor número de optantes pelas Cotas.

Em relação à modalidade em que concluíram o nível médio, constata-se, através da Tabela A.9 (Apêndice O), que a grande maioria (72,5%) é proveniente do ensino regular: o Curso de Geografia (M/T – 90,7%) foi o que recebeu o maior percentual de estudantes dessa modalidade. Realizaram o Curso Normal (formação para o magistério) 12,5% dos estudantes – concentrados, em percentuais mais expressivos, em Pedagogia (N – 41,6%; M – 29,6%) e em Letras (Ing – 15,8%; Lit – 9,5%). Do ensino técnico ou profissionalizante, provêm 8,6% dos graduandos, optando por se matricular em Matemática e Geografia (15,4% e T/N – 14,3% dos inscritos, respectivamente, nos cursos). Somente 4,3% dos ingressantes fizeram cursos supletivos (Educação para Jovens e Adultos): apenas C. Biológicas e Letras não possuem licenciandos provenientes dessa modalidade.

Conforme a Tabela A.10 (Apêndice O), somente 7,8% daqueles que iniciavam os seus cursos em 1/2012 informaram ter concluído o Ensino Médio no período noturno. Chama a atenção, entretanto, o alto percentual de participantes que deixaram de responder à pergunta: 29,7% (esse número chegou a 47,6% em Letras – P-Lit).

A partir da Tabela A.11 (Apêndice P), podemos perceber que 59,5% dos ingressantes concluíram seus estudos em nível médio nos últimos dois anos anteriores ao seu ingresso na Faculdade de Formação de Professores da UERJ: em 2011, exatos 39,7%. Como preferimos relacionar ano a ano citado pelos licenciandos, e não em intervalos de tempo, constatamos que apenas o ano de 2011 ofereceu, a todos os cursos, oportunidade de recepcionar concluintes do ensino médio, nesse ano. O Curso de Letras (P-Lit) foi o que recepcionou o maior percentual desse ano: 71,4%. É do Curso de Pedagogia (Manhã) o registro de conclusão do nível médio mais afastado do ano de ingresso na graduação: 29 anos decorridos.

Mais da metade dos estudantes participantes na pesquisa declararam ter frequentado algum curso, além do ensino médio, para prestar o vestibular para a FFP/UERJ, conforme os dados da Tabela A.12 (Apêndice N).

#### 4.2.2.1.2 Sobre cursos e formação inicial: expectativas dos ingressantes

Ao ler, reler e observar as respostas dos 232 estudantes à pergunta sobre as suas expectativas acerca do curso que iniciavam e da formação que esperavam receber, logo percebemos que as respostas categorizadas precisavam, também, ser dispostas em patamares. As expectativas reveladas diziam respeito à formação acadêmico-profissional e se relacionavam mais direta ou indiretamente com o exercício da profissão docente; por vezes, negavam essa relação e, algumas outras, focavam outras nuances. Foi a partir dessa leitura que foi elaborado o modelo do grande quadro que possibilitou a construção da Tabela 4.3, apresentada logo adiante, e cuja extensão ultrapassa a de uma página.

Novamente, as categorias e subcategorias foram surgindo com base, unicamente, nas respostas à questão em exame – por aquilo que o participante revelava (ou permitia que se percebesse) no texto construído. Assim, os patamares, embora já procurem relacionar cada ingressante à sua potencial pretensão de exercer a docência como profissão, não podem ser considerados respostas definitivas à questão maior que move esta investigação; ou seja, ainda que os dados da Tabela 4.3 já permitam algumas conclusões, elas ainda são parciais e imprecisas: somente ao final deste capítulo os resultados serão totalmente conhecidos.

Como poderá ser constatado, em função das respostas à pergunta *Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?*, o patamar menos expressivo é aquele que abriga as expectativas dos ingressantes que declaram não tê-las relacionadas ao exercício da profissão docente (apenas 5,2%). O nível das expectativas que podem ou não se relacionar ao exercício do magistério como profissão foi o que recebeu o maior número de ocorrências: 39,6%. Diretamente relacionadas à profissão professor, estão as categorias e subcategorias que perfizeram um total de 27,2% das respostas. Quinze estudantes (6,5%), do total de 232 licenciandos ingressantes, ou deixaram de responder à pergunta ou não puderam ter a sua resposta considerada, em virtude de elas não se relacionarem diretamente ao indagado. Passemos à visualização e observação dos dados da Tabela 4.3.

<b>TABELA 4.3</b>		<b>TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL</b>		<b>Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?</b>								<b>TOTAL</b>	
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes Ingressantes)										n	%
		C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
			M/T	T/N		Ing	Lit		M	N			
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL</b>  RELACIONADA  AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE  (ao menos, não declara o contrário)	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	03	01	02	02	-	01	02	02	02	<b>15</b>	<b>23,8</b>	
	<i>Aprendizado (e transmissão – explícita ou não)</i>	03	01	02	02	-	01	02	02	-	13	86,7	
	<i>Qualific./Aperfeiçoamento</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	13,3	
	<b>Formação de qualidade</b>	03	05	02	01	01	03	05	08	03	<b>31</b>	<b>49,2</b>	
	<i>Preparação para atuar</i>	02	01	-	-	01	03	01	05	02	15	48,4	
	<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional</i>	01	04	02	01	-	-	04	03	01	16	51,6	
	<b>Contribuição; (trans)formação; inovação; distinção</b>	-	-	-	04	-	03	-	02	01	<b>10</b>	<b>15,9</b>	
	<b>Continuidade/prosseguimento dos estudos</b>	-	02	-	01	-	-	01	-	03	<b>07</b>	<b>11,1</b>	
SUBTOTAL		n	06	08	04	08	01	07	08	12	09	63	27,2
		%	19,4	25,0	14,3	33,3	5,3	33,3	30,8	44,5	37,5		
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL</b>  NÃO NECESSARIAMENTE RELACIONADA  AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	01	05	-	01	-	-	-	03	01	<b>11</b>	<b>11,9</b>	
	<b>Obtenção do nível superior</b>	03	-	02	01	05	02	07	-	01	<b>21</b>	<b>22,8</b>	
	<i>Fruição da oportunidade</i>	-	-	01	-	01	-	01	-	01	04	19,0	
	<i>Tempo de conclusão: preocupação</i>	03	-	01	-	04	-	05	-	-	13	61,9	
	<i>Conciliação estudo-trabalho</i>	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	4,8	
	<i>Perseverança</i>	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	4,8	
	<i>'Instrução e diploma'</i>	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	4,8	
	<i>Inexistência de greves</i>	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	4,7	
	<b>Formação de qualidade</b>	09	04	13	04	06	03	07	04	06	<b>56</b>	<b>60,9</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	-	-	05	-	-	01	-	-	02	08	14,3	
	<i>Preparação para atuar</i>	01	-	01	02	-	01	01	-	-	06	10,7	
	<i>Ingresso no mercado de trabalho</i>	03	-	01	-	01	-	01	-	-	06	10,7	
	<i>Realização de concursos públicos</i>	01	-	-	-	-	-	01	-	01	03	5,4	
	<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</i>	04	04	06	02	05	01	04	04	03	33	58,9	
<b>Dedicação à pesquisa</b>	-	01	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>1,1</b>		
<b>Continuidade/prosseguimento dos estudos</b>	01	01	-	-	01	-	-	-	-	<b>03</b>	<b>3,3</b>		
SUBTOTAL		n	14	11	15	06	12	05	14	07	08	92	39,6
		%	45,2	34,4	53,6	25,0	63,1	23,8	53,8	25,9	33,3		
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL</b>  NÃO RELACIONADA  AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	-	-	-	-	01	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>8,3</b>	
	<b>Formação de qualidade</b>	02	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>02</b>	<b>16,7</b>	
	<i>Realização/Satisfação – pessoal e/ou profissional</i>	02	-	-	-	-	-	-	-	-	02	100,0	
	<b>Atuação em pesquisa e/ou outra área</b>	03	01	-	02	01	-	-	02	-	<b>09</b>	<b>75,0</b>	
SUBTOTAL		n	05	01	-	02	02	-	-	02	-	12	5,2
		%	16,1	3,1	-	8,4	10,5	-	-	7,4	-		
<b>OUTRAS EXPECTATIVAS</b>	<b>Expectativas positivas</b>	01	08	08	03	01	04	01	05	03	<b>34</b>	<b>68,0</b>	
	<i>Relacionadas à FFP (direta ou indiretamente)</i>	01	05	04	03	01	01	01	01	-	17	50,0	
	<i>Generais, superficiais</i>	-	03	04	-	-	03	-	04	03	17	50,0	
	<b>Expectativas parcialmente positivas</b>	-	01	-	01	-	-	-	-	-	<b>02</b>	<b>4,0</b>	
	<b>Não há (muitas) expectativas (ou ainda não há)</b>	02	02	-	01	01	-	-	01	-	<b>07</b>	<b>14,0</b>	
	<b>OUTROS</b>	03	-	01	-	01	-	01	-	01	<b>07</b>	<b>14,0</b>	
SUBTOTAL		n	06	11	09	05	03	04	02	06	04	50	21,5
		%	19,3	34,4	32,1	20,8	15,8	19,1	7,7	22,2	16,7		
<b>T O T A L parcial</b> (a transportar)		n	31	31	28	21	18	16	24	27	21	217	

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

TABELA 4.3 (continuação)	TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL	Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?									TOTAL			
		PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes Ingressantes)										
				C BIO	GEO		HIS	LET		MAT			PED	
		n	n	n	n	n	Ing	Lit	n	M	N	n	%	
<b>T O T A L parcial</b> (transportado)		n	31	31	28	21	18	16	24	27	21	217		
OUTROS (NR e NC)	Não respondeu (NR)		-	01	-	01	-	05	02	-	01	10	66,7	
	Respostas não consideradas (NC)		-	-	-	02	01	-	-	-	02	05	33,3	
	SUBTOTAL	n	-	01	-	03	01	05	02	-	03	15	6,5	
		%	-	3,1	-	12,5	5,3	23,8	7,7	-	12,5			
<b>T O T A L</b>		n	31	32	28	24	19	21	26	27	24	232	100,0	
		%	13,4	13,8	12,1	10,3	8,2	9,1	11,2	11,6	10,3			

**Observações:**  
**Cursos:** *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
**Turnos:** *M/T* = manhã e tarde; *T/N* = tarde e noite; *M* = manhã; *N* = noite;  
**Habilitações:** *Ing* (Português-Ingês) e *Lit* (Português-Literaturas);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não se relacionam diretamente à pergunta).

Serão apreciadas, em seguida, as respostas relacionadas aos patamares, categorias e subcategorias que se destacaram, tendo em vista não apenas, mas principalmente, a frequência (maior ou menor) identificada.

- *Formação acadêmico-profissional relacionada ao exercício da profissão docente* (ao menos, não declara o contrário)

Esse foi o patamar com o segundo maior percentual de respostas agregadas: 27,2%. Chama a atenção, no entanto, uma única ocorrência em Letras (Port-Ing) contrastando com seis de C. Biológicas: há que se lembrar que a categorização levou em conta a análise apenas dessa resposta. Quase a metade dos estudantes desse patamar declarou que espera receber uma *formação de qualidade* (49,2%) que lhe prepare para a atuação profissional, mas que, igualmente, possibilite a sua realização/satisfação, o seu crescimento – pessoal e/ou profissional:

*Conseguir uma formação que me prepare para dar aula em qualquer ambiente em que eu decida lecionar. (CBIO – I, 10)*

*Tornar-me um profissional com qualidade no ensino. (GEOmt – I, 19)*

*Grandes: pretendo sair apta a ensinar e educar. (L(LIT) – I, 10)*

*Que eu possa estar pronto para exercer minha profissão. (L(LIT) – I, 15)*

*Espero que o curso seja completo no sentido de ser aplicado tudo o que diz respeito à Matemática e que me possibilite ser uma profissional segura, com todos os conhecimentos necessários para a minha atuação junto aos meus futuros alunos. (MAT – I, 12)*

*As melhores possíveis: espero sair daqui com uma excelente base para ensinar e orientar melhor os meus alunos. (PEDma – I, 14)*

*Um curso bastante dinâmico e uma boa formação para seguir a carreira. (PEDno – I, 21)*

*Uma formação de qualidade, com ótimos professores. Ter um emprego fixo, e fazer aquilo que desejo, que é ser professor. (GEOmt – I, 7)*

*Espero me dar bem na vida, fazendo o de que eu gosto, sem precisar me desviar para outro setor que não seja o da educação. (GEOmt – I, 17)*

*Espero obter o máximo de conhecimento para conseguir ser uma boa professora e conseguir obter conhecimentos, também, para a minha formação pessoal – conseguir crescer profissionalmente. (GEOmt – I, 26)*

*As minhas expectativas são as melhores, pois estou realizando um sonho pessoal, e me estruturando para formar novos formadores de opinião. (GEOtn – I, 14)*

*De me formar e ser um belo profissional na área da educação. (MAT – I, 16)*

*Adquirir conhecimento, realização de um sonho e ser uma ótima profissional. (PEDno – I, 17)*

O professor precisa conhecer a matéria que irá ensinar. Tardif (2010) diz que consiste a tarefa do profissional docente na transformação desse conteúdo para possibilitar a sua compreensão e assimilação pelos alunos. A *obtenção de conhecimentos* é a expectativa de 23,8% dos ingressantes: alimenta-a o desejo de aprendizado (e sua transmissão – explicitamente ou não) e a intenção de se qualificar ou se aperfeiçoar.

*Eu tenho a expectativa de sair desta universidade tendo grande conhecimento sobre biologia e sobre educação. (CBIO – I, 4)*

*Aprender bastante; com isso, desenvolver um conhecimento amplo, para ensinar para os meus futuros alunos. (GEOmt – I, 16)*

*Aumentar o conhecimento e seguir carreira como professor/pesquisador. (GEOtn – I, 24)*

*Aprender e poder ensinar a outras gerações futuramente. (HIS – I, 11)*

*Adquirir mais conhecimentos e poder transmiti-los futuramente. (L(LIT) – I, 18)*

*Pretendo me formar sem pendências, entender por completo a minha paixão, a Matemática, e, assim que puder, dar aulas. (MAT – I, 22)*

*São expectativas boas, de que eu aprenda tudo o de que preciso para lecionar. (PEDma – I, 16)*

*Que venha me dar um suporte maior ao meio em que já atuo no mercado de trabalho, e que venha ao encontro de minha expectativa de educadora. (PEDno – I, 8)*

A Tabela 4.3 também revela que 15,9% dos licenciandos cujas respostas concentram-se nesse patamar esperam receber uma formação que lhes permita *contribuir* para a melhoria

do ensino, *(trans)formar* a educação; que lhes possibilite, enfim, realizar algo *inovador*, digno de *distinção*:

*Espero ter uma boa formação para me tornar uma prof.ª que faça a diferença na vida dos alunos. (HIS – I, 12)*

*Espero que o curso me dê uma formação, não apenas que me ensine a História ou a historiografia, mas que me ensine como ser um bom professor, como os meus foram, e que eu aprenda a ensinar mais do que a História da humanidade, que saiba preparar as novas gerações para o mundo. (HIS – I, 20)*

*Sair daqui com toda a bagagem necessária para começar a mudar a educação em nosso país. (L(LIT) – I, 2)*

*Quero sair apta para lecionar e inovar na maneira de dar aula. (L(LIT) – I, 7)*

*As melhores. Pretendo poder me tornar não somente mais uma pedagoga, mas, através da minha formação (profissão), fazer diferença na educação brasileira. (PEDma – I, 7)*

*Adquirir muito conhecimento e, com relação à formação, aplicar ideias inovadoras na minha área. (PEDno – I, 3)*

O desejo de dar *continuidade*, de *prosseguir os estudos* também foi uma das categorias que puderam ser identificadas (11,1%) no patamar que organizou as respostas daqueles que esperam uma formação relacionada ao exercício da docência, como é possível observar nos segmentos abaixo:

*Pretendo me formar e começar a dar aulas; porém, gostaria de ingressar no mestrado. (GEOmt – I, 15)*

*Vou dar aula, virar professora, posteriormente fazer mestrado para poder dar aula em faculdade. (HIS – I, 14)*

*Se eu tiver que continuar, pretendo me formar bem e continuar estudando para, quem sabe, um dia, vir a ser uma professora universitária. (MAT – I, 3)*

*Uma formação geral sobre a profissão, para entrar no mercado de trabalho e suporte para estudos mais aprofundados. (PEDno – I, 1)*

*Quero fazer Pedagogia Hospitalar - Educação Especial: a minha expectativa é oferecer a essas crianças oportunidade. (PEDno – I, 15)*

- *Formação acadêmico-profissional não necessariamente relacionada ao exercício da profissão docente*

Entre os ingressantes, cerca de 40% das respostas em relação às expectativas não permitiram a percepção se o sujeito buscava ou não uma formação diretamente relacionada ao exercício do magistério: foi o percentual mais expressivo entre os patamares. Destacou-se, sobremaneira, a categoria *formação de qualidade* (58,9%), e o que os graduandos mais

esperam dessa formação é realizar-se, satisfazer-se pessoal e profissionalmente – inclusive no âmbito financeiro:

*Espero que o curso de Ciências Biológicas possa me dar grandes experiências e um bom trabalho. (CBIO – I, 5)*

*Espero receber uma ótima qualificação profissional e atuar onde sempre sonhei. (CBIO – I, 12)*

*Espero que eu tenha uma formação sólida, que me prepare para o mercado de trabalho e que faça de mim uma ótima profissional, seja no magistério ou na pesquisa. (CBIO – I, 25)*

*Expectativa de concluir e conseguir um bom emprego, pois o meu curso tem uma área muito ampla. (GEOmt – I, 30)*

*Ao curso: que me proporcione ótimas experiências. À formação: que me abra muitas portas. (GEOmt – I, 31)*

*Vontade de aprender mais o de que eu gosto; espero conseguir dinheiro. (GEOtn – I, 8)*

*Muito boa: espero alcançar todos os meus sonhos e objetivos através da licenciatura. (GEOtn – I, 12)*

*Quero adquirir um bom conhecimento, enriquecer-me como profissional e como pessoa, fazendo o de que gosto. (L(ING) – I, 11)*

*Expectativa de ter um ensino de qualidade e para que eu possa me tornar uma pessoa mais culta. (L(LIT) – I, 6)*

*Um bom desempenho, satisfação pessoal e financeira. (MAT – I, 1)*

*Crescimento profissional, pessoal e aumento de conhecimento. (MAT – I, 10)*

*Poder conhecer um campo ainda não conhecido por mim. E com isso mudar a mim e a outras pessoas. (PEDma – I, 13)*

*Tornar-me uma pessoa melhor comigo mesma e com os outros, aprender a lidar com as diferenças das outras pessoas. (PEDma – I, 17)*

*Alcançar meus objetivos e me realizar profissionalmente. (PEDno – I, 5)*

*Conseguir um bom emprego. (PEDno – I, 11)*

*Minhas expectativas são boas. Espero continuar crescendo e aprendendo para continuar a minha formação como cidadã. (PEDno – I, 20)*

Novamente, aqui, 'sonho' e derivações; 'bom' a adjetivar o tipo de ocupação laboral por que se anseia; 'ótimo/a' a caracterizar nuança da identidade profissional que se deseja construir. Ainda mais, deseja-se formação ampla, que repercuta em nível pessoal e alcance os domínios da cidadania; enfim, ir-se fazendo ao poucos, já que ninguém nasce feito (FREIRE, 2001). Nesse patamar, os cursos de Letras (P-Ing), Matemática e Geografia (T/N) são os que mais se destacam.

Menos significativos, mas dignos de registro, estão os 22,8% de expectativas voltadas para a *obtenção do nível superior* e os 11,9% relacionados à *obtenção de conhecimentos*.

Ligados à primeira categoria, houve uma série de respostas (61,9%) se referindo à preocupação com o tempo de conclusão do curso:

*Formar-me no tempo previsto. (CBIO – I, 19)*

*Conseguir um bom emprego e terminar o curso em 4 anos. (CBIO – I, 29)*

*Conseguir terminar em exatos 8 períodos. (GEOtn – I, 28)*

*Espero terminar o curso em 8 períodos e trabalhar como professora em cursos, escolas...  
(L(ING) – I, 10)*

*Formar-me o mais breve possível uma profissional com alto índice de conhecimento e poder atuar com sucesso. (L(ING) – I, 17)*

*Todas as possíveis e melhores: pretendo terminar dentro dos 4 anos e conseguir logo depois um mestrado, quem sabe. (MAT – I, 5)*

*Formar-me o mais rápido possível, e sair com um pensamento diferente do que tenho hoje.  
(MAT – I, 13)*

*Por enquanto, estou feliz com o curso, pretendo me formar no tempo certo e começar a dar aula o mais rápido possível. (MAT – I, 17)*

Observe-se que são colocações de estudantes que iniciavam o curso: com exceção de um licenciando, todos os demais tinham entre dezessete e dezenove anos – muito jovens, portanto, e com uma sensível 'pressa'. É interessante a pretensão dupla: de formar-se 'o mais rápido possível' e 'sair com um pensamento diferente do que' tem hoje (MAT – I, 13) – em 'pouco' tempo isso seria conseguido? Estaria essa diferença, por ventura, relacionada à relativização dessa forte ideia de 'urgência'?

Significativas foram as únicas quatro respostas para exemplificar quatro subcategorias, ainda relacionadas à expectativa de *obtenção do nível superior*: Conciliação estudo-trabalho, Perseverança, 'Instrução e diploma' e Inexistência de greves:

*As melhores possíveis: espero conseguir conciliar o estudo com o trabalho até concluir.  
(MAT – I, 6)*

*Espero que seja um bom curso, que eu consiga superar as dificuldades e não me deixar abalar pela distância até minha casa. (L(LIT) – I, 3)*

*Instrução e diploma, as ilusões já foram deixadas para trás com a informação do curso.  
(HIS – I, 21)*

*Que não tenha Greves, e que possa aproveitar cada conteúdo. (L(LIT) – I, 1)*

Embora não tenha sido um dos objetivos desta investigação abordar a questão do aluno-trabalhador, sabe-se, através de observações desta pesquisadora, que essa preocupação é comum entre os estudantes de nossas cidades Brasil afora. Esse registro, nesse momento de ingresso numa universidade pública, deve estar dividindo espaço com o sentimento de alegria

que, invariavelmente, acompanha essas oportunidades. A distância entre a residência e a FFP/UERJ, para os alunos que moram em outras cidades, também se converte em motivo para inquietação, como podemos constatar. É válido observar, também, que, embora o sujeito de Letras (LIT) tivesse a expectativa da inexistência de greves, em virtude das constantes 'lutas e resistências' no campo da educação brasileira, nesse semestre letivo de aplicação dos questionários, houve a deflagração de um movimento em âmbito institucional que perdurou por, aproximadamente, três meses – para a decepção, provavelmente, da licencianda. Mas há de se tirar aprendizado de tudo, pois tudo é formador – do cumprimento de deveres ao exercício de direitos, política e educação caminham juntas (FREIRE, 2001).

▪ *Formação acadêmico-profissional não relacionada ao exercício da profissão docente*

Compõem esse patamar 5,2% das respostas dos ingressantes. Aqueles que deram a conhecer expectativas não relacionadas ao exercício da docência aspiram a *atuar em pesquisa e/ou em outra área; a realizar-se pessoal, profissional e/ou financeiramente e a obter conhecimentos* em virtude do curso e da formação que vieram buscar na Faculdade.

*Trabalhar com pesquisas ou na área de perícia.* (CBIO – I, 3)

*Eu sempre gostei de Biologia, sempre quis trabalhar nessa área, a da saúde, mas não pretendo ser professora.* (CBIO – I, 15)

*Conseguir o bacharelado e trabalhar com pesquisa ou outra área que não seja lecionar.*  
(GEOmt – I, 1)

*Quero ser professor no início, mas meu objetivo é exercer a profissão de historiador.*  
(HIS – I, 3)

*Pretendo concluir o curso e entrar para a área de pesquisa.* (HIS – I, 19)

*Em relação ao meu curso, espero que ele me torne uma pesquisadora, alguém que gosta de ampliar seus conhecimentos. Quanto à formação, como eu não quero ser professora, eu espero que me acrescente desenvolvimento na capacidade de "olhar o mundo".*  
(PEDma – I, 18)

*Em princípio, atuar em áreas fora da sala de aula, mas quanto mais aprendo e convivo com a pedagogia, sinto-me levada a participar nesta área dentro da sala de aula.*  
(PEDma – I, 20)

Com exceção de Geografia (T/N), Letras (Lit), Matemática e Pedagogia (N), encontraram-se registros sugestivos de rejeição da docência como profissão entre os demais cursos e/ou turnos e habilitações.

▪ *Outras expectativas*

Esse patamar, com percentuais mais expressivos (21,5%) do que os do patamar anterior, constitui-se de respostas que chamaram a atenção, principalmente, pelo caráter mais ou menos positivo de sua composição e daquelas que declararam 'não haver expectativas'. A maioria das aspirações reveladas poderia estar relacionada diretamente aos patamares anteriores; ou seja, poderiam figurar entre os seus percentuais. No entanto, chegamos à conclusão de que mereceriam compor um nível de categorias e subcategorias à parte.

Entre as *expectativas positivas*, duas subcategorias ordenaram, de forma equivalente (50% cada uma), os segmentos de textos construídos: a primeira, com expectativas relacionadas (direta ou indiretamente) à FFP/UERJ; a outra, referindo-se a generalidades que variavam, por exemplo, de 'boas', 'ótimas', 'excelentes!' a 'as melhores possíveis, o conhecimento é primordial':

*Minhas expectativas são muito boas, pois ouvi falarem ótimas coisas sobre a FFP e os professores são muito dedicados. (CBIO – I, 17)*

*As melhores possíveis, pois a faculdade é ótima. (GEOmt – I, 2)*

*As melhores possíveis, pois a FFP tem me proporcionado uma grande motivação em relação à Geografia. (GEOmt – I, 8)*

*Espero que não mude a minha boa impressão sobre o curso. (GEOmt – I, 13)*

*Aprender o máximo possível na minha área e aproveitar tudo o que a faculdade tem a me oferecer. (GEOmt – I, 20)*

*As melhores possíveis, pois a instituição FFP/UERJ é uma das melhores em formação de ensino superior. (GEOtn – I, 6)*

*As melhores possíveis. A UERJ tem professores muito competentes. (GEOtn – I, 18)*

*Que é um excelente curso e é o de que gosto e quero fazer; espero ter uma ótima formação, assim como outras pessoas tiveram. (GEOtn – I, 27)*

*Creio que me formarei em algo de que realmente gosto em uma universidade boa, tendo praticamente certeza de que terei uma ótima formação. (HIS – I, 8)*

*As melhores: conheço pessoas que se formaram no curso e estão bem profissionalmente. (HIS – I, 9)*

*Ter uma boa formação, já que se trata de uma universidade pública. (L(LIT) – I, 16)*

*Tenho boas expectativas, pois a UERJ tem boas referências. (MAT – I, 19)*

*Tenho grandes expectativas e acredito que posso me tornar uma ótima profissional: a UERJ é uma universidade que nos abre muitos caminhos. (PEDma – I, 8)*

Elogios à Faculdade de Formação de Professores da UERJ e a seu corpo docente, tendo por referência os primeiros contatos desses ingressantes com os cursos e a avaliação da

comunidade local – ex-alunos, em sua maioria, provavelmente – embasaram não apenas a construção das respostas lidas, mas esse clima cheio de positividade, principalmente sentido nas declarações dos licenciandos em Geografia e História.

Em virtude da desvalorização enfrentada pela profissão (RIBEIRO, 2011; TAKAHASHI; BEZERRA, 2011), muitos jovens demonstram inquietações e incertezas em relação à assunção da carreira – dois registros puderam ser identificados:

*Até o momento, tenho tido ótimas expectativas quanto ao curso; no entanto, preocupa-me o futuro profissional como professora. (GEOmt – I, 21)*

*Tenho boas expectativas acerca do curso e da formação, e esperança de que até o término do curso o atual quadro de desvalorização do professor tenha sido revertido. (HIS – I, 17)*

Essas *expectativas parcialmente positivas* denunciam um sentimento, companheiro do 'amor' e da 'coragem' (FREIRE, 2009), que tem encontrado eco, há muito, nos discursos e nas práticas dos profissionais da educação. Algumas respostas não foram oferecidas pelos sujeitos e outras mais não puderam ser consideradas (6,5%), pois não se relacionavam diretamente à questão.

#### 4.2.2.2 Estudantes de meio e de final de curso

Somados o grupo dos estudantes que se encontravam na fase intermediária dos cursos e o daqueles que os estavam concluindo, chega-se a 48,5% do total de participantes na pesquisa: percentual ligeiramente menor do que o dos graduandos ingressantes. Como já mencionado, aos estudantes de meio e de final de curso, à pergunta sobre suas expectativas, foram acrescentados a indagação sobre a satisfação delas e um convite ao comentário. Esses dois últimos pontos serão objeto de item à parte.

A Tabela 4.4 dispõe, igualmente, em níveis de patamares, as categorias e subcategorias identificadas:

<b>TABELA 4.4</b>	<b>TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL</b>	<b>Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?</b>										<b>TOTAL</b>	
<b>PATAMARES DE CATEGORIAS</b>	<b>CATEGORIAS (e Subcategorias)</b>	<b>CURSOS (Estudantes de Meio e Final de Curso)</b>										<b>n</b>	<b>%</b>
		<b>C BIO</b>	<b>GEO</b>		<b>HIS</b>	<b>LET</b>		<b>MAT</b>	<b>PED</b>				
			<b>M/T</b>	<b>T/N</b>		<b>Ing</b>	<b>Lit</b>		<b>M</b>	<b>N(*)</b>			
		n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL</b>	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	-	-	05	02	03	-	01	03	02	<b>16</b>	<b>18,2</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	-	-	04	01	01	-	01	01	01	09	56,3	
	<i>Aprendizagem (e transmissão – explícita ou não)</i>	-	-	01	01	01	-	-	-	01	04	25,0	
	<i>Qualific./Aperfeiçoamento</i>	-	-	-	-	01	-	-	02	-	03	18,7	
	<b>Formação de qualidade</b>	05	12	08	15	10	05	04	09	01	<b>69</b>	<b>78,4</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	02	06	02	01	-	-	-	03	-	14	20,3	
	<i>Preparação para atuar</i>	01	05	01	09	07	02	03	01	-	29	42,0	
	<i>Associação matérias específicas e de educação</i>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	1,5	
	<i>Maior articul. teoria-prática-teoria</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	1,5	
	<i>Partic. estágios, projetos, monitorias</i>	-	-	01	01	-	-	-	02	-	04	5,8	
	<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</i>	01	-	02	02	-	-	01	03	-	09	13,0	
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>	-	01	02	02	03	03	-	-	-	11	15,9	
	<b>Continuidade/prosseguimento dos estudos</b>	-	01	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>1,1</b>	
	<b>Obtenção do nível superior</b>	-	-	-	-	-	-	-	01	01	<b>02</b>	<b>2,3</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	50,0	
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	50,0	
<b>SUBTOTAL</b>		n	<b>05</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>13</b>	<b>04</b>	<b>88</b>	<b>40,4</b>
		%	<b>25,0</b>	<b>48,2</b>	<b>37,1</b>	<b>37,0</b>	<b>52,0</b>	<b>29,4</b>	<b>62,5</b>	<b>50,0</b>	<b>28,6</b>		
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL</b>	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	04	02	02	04	04	04	01	03	01	<b>25</b>	<b>56,8</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	03	01	02	04	04	04	01	03	-	22	88,0	
	<i>Utilização no ambiente de trabalho</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	4,0	
	<i>Conhecimentos específicos</i>	01	01	-	-	-	-	-	-	-	02	8,0	
	<b>Obtenção do nível superior</b>	01	-	-	-	02	-	-	01	-	<b>04</b>	<b>9,1</b>	
	<i>Tempo de conclusão: preocupação</i>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	25,0	
	<i>Perseverança</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	25,0	
	<i>Aquisição de conhecimentos</i>	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	25,0	
	<i>Continuidade/prosegu. dos estudos</i>	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	25,0	
	<b>Formação de qualidade</b>	05	04	01	02	01	-	-	02	-	<b>15</b>	<b>34,1</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	01	02	-	01	-	-	-	-	-	04	26,6	
	<i>Preparação para atuar</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	6,7	
	<i>Melhorias infraestrutura da IES</i>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	6,7	
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>	02	-	-	-	01	-	-	-	-	03	20,0	
	<i>Realização de concursos públicos</i>	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	6,7	
	<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</i>	01	02	01	-	-	-	-	-	-	04	26,6	
<i>Continuidade/prosegu. dos estudos</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	6,7		
<b>SUBTOTAL</b>		n	<b>10</b>	<b>06</b>	<b>03</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>01</b>	<b>44</b>	<b>20,2</b>
		%	<b>50,0</b>	<b>22,2</b>	<b>8,6</b>	<b>13,0</b>	<b>28,0</b>	<b>23,5</b>	<b>12,5</b>	<b>23,1</b>	<b>7,1</b>		
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL</b>	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>20,0</b>	
	<b>Atuação em pesq. e/ou outra área</b>	-	01	-	-	-	-	-	01	-	<b>02</b>	<b>40,0</b>	
<b>NÃO RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE</b>	<b>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</b>	01	-	-	-	-	01	-	-	-	<b>02</b>	<b>40,0</b>	
<b>SUBTOTAL</b>		n	<b>02</b>	<b>01</b>	-	-	-	<b>01</b>	-	<b>01</b>	-	<b>05</b>	<b>2,3</b>
		%	<b>10,0</b>	<b>3,7</b>	-	-	-	<b>5,9</b>	-	<b>3,8</b>	-		
<b>T O T A L parcial (a transportar)</b>		<b>n</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>06</b>	<b>20</b>	<b>05</b>	<b>137</b>	

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA 4.4</b> (continuação)		<b>TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL</b>		<b>Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?</b>								<b>TOTAL</b>		
PATAMARES DE CATEGORIAS		CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes de Meio e Final de Curso)										
				GEO		HIS	LET		MAT	PED				
				M/T	T/N		Ing	Lit		M	N			
				n	n	n	n	n	n	n	n	n	%	
<b>T O T A L parcial</b> (transportado)		<b>n</b>		17	20	16	23	20	10	06	20	05	137	
<b>O U T R A S</b> <b>EXPECTATIVAS</b>	Positivas – gerais, superficiais		-	05	03	04	01	-	-	01	-	14	18,7	
	Específicas		-	-	01	04	-	01	-	-	-	06	8,0	
	Múltiplas		-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	1,3	
	Relacionadas aos conhecim. adquiridos anteriormente na Escola Básica		-	-	02	-	-	-	-	-	-	02	2,7	
	O U T R O S		-	01	02	01	-	-	-	01	01	06	8,0	
	Mudanças nas expectativas		02	-	-	01	-	02	01	-	-	06	8,0	
	Expectativas não reveladas (nem presumidas)		01	-	10	08	02	02	-	02	05	30	40,0	
	Não havia expectativas (ou não eram claras)		-	01	-	04	01	-	01	01	02	10	13,3	
SUBTOTAL		n	03	07	18	22	04	05	02	05	09	75	34,4	
		%	15,0	25,9	51,4	47,8	16,0	29,4	25,0	19,2	64,3			
OUTROS (NR)		Não respondeu (NR)		-	-	01	01	01	02	-	01	-	06	100,0
SUBTOTAL		n	-	-	01	01	01	02	-	01	-	06	2,7	
		%	-	-	2,9	2,2	4,0	11,8	-	3,9	-			
<b>T O T A L</b>		n	20	27	35	46	25	17	08	26	14	218	100,0	
		%	9,2	12,4	16,0	21,1	11,5	7,8	3,7	11,9	6,4			

**Observações:**  
 Cursos: **CBIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);  
 Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;  
 Habilitações: **Ing** (Português-Ingês) e **Lit** (Português-Literaturas);  
 (\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos de **Meio** de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não se relacionam diretamente à pergunta).

Conforme aponta a Tabela 4.4, as respostas dos 218 participantes foram dispostas em quatro patamares, seguidos daquele que apresenta o quantitativo de silenciamentos: apenas 2,7% de espaços 'brancos'. Considerando os dados no geral, os níveis que se destacam são aqueles que elencam as categorias e subcategorias cujos segmentos de textos foram percebidos como correspondentes a expectativas relacionadas à formação para o exercício da docência (40,4%): ao menos, os sujeitos não declaravam o contrário; seguido pelo denominado 'Outras expectativas' (34,4%) e pelo que organiza as respostas que mostram a aspiração por uma formação universitária não necessariamente relacionada ao exercício do magistério (20,2%) – pelo menos, foram assim compreendidas. O terceiro patamar, referindo-se a apenas 2,3% dos sujeitos, diz respeito às categorizações das respostas que mostravam claramente o desejo do graduando em não exercer o ofício docente.

Observa-se que, no primeiro dos patamares, o curso de Matemática se destaca: 62,5% de seus alunos demonstraram, através de suas respostas, ter a expectativa de obter formação direcionada para o exercício da profissão professor. Seguem-se percentuais, também elevados, referentes aos estudantes de Letras (Ing – 52%), Pedagogia (M – 50%) e Geografia (M/T – 48,2%). No segundo dos níveis da Tabela 4.4, C. Biológicas e Letras (Ing) são os que apresentam os percentuais mais expressivos (50% e 28% – respectivamente): os estudantes desses cursos ofereceram muitas respostas que não permitiram conhecer se desejam, de fato, exercer a docência. Em 'Outras expectativas', 51,4 % dos licenciandos de Geografia (T/N) e 47,8% dos de História apresentaram aspirações com certas especificidades que as julgamos merecedoras de outro nível e categorizações próprias, ainda que a maioria pudesse ser disposta nos demais patamares.

Cabe, ainda, ressaltar que o fato de haver duas indagações em uma única questão provocou certos resultados inesperados: alguns participantes acabaram ou se limitando a comentar apenas sua (in)satisfação – não possibilitando, muitas vezes, que fossem sequer presumidas as expectativas que tinham – ou, simplesmente, revelando estas, não tecendo considerações sobre a satisfação das mesmas. Algumas outras respostas já revelavam as expectativas e teciam considerações sobre a (in)satisfação em relação a outros itens, distintos dos que declaravam querer alcançar. As respostas da maioria dos sujeitos, no entanto, contemplam as duas indagações – ou, ao menos, permitiram que uma ou outra fosse facilmente presumida.

Pelos motivos expostos, esta subseção está organizada em torno de dois itens: o primeiro deles traz as exemplificações relacionadas aos patamares e categorias ordenadores das expectativas; o seguinte trata da indagação sobre a satisfação destas.

#### 4.2.2.2.1 Sobre cursos e formação inicial: expectativas dos estudantes das fases intermediária e final das licenciaturas

Com as sucessivas leituras das respostas construídas pelos licenciandos de meio e final de curso, chegamos à elaboração da Tabela 4.4, já apresentada, que considera os dois momentos dos estudantes nos cursos. Na Seção dos Apêndices, entretanto, também podem ser examinadas as Tabelas A.13 e A.14 (Apêndices Q.1 e Q.2), que trazem, separadamente, os dados desses momentos. Os patamares que compuseram a Tabela 4.4 são os mesmos que organizaram as declarações dos sujeitos ingressantes; entretanto, categorias e subcategorias se diferenciaram, não apenas pelo fato de à pergunta terem sido acrescentados segunda

indagação e convite a comentários, mas, principalmente, por essa distinção ter solicitado leitura e análise em momentos diferentes das respostas dos dois grandes grupos: as daquele formado pelos iniciantes e as do grupo que reunia os dois outros segmentos de estudantes. A seguir, a apreciação das expectativas anunciadas pelos estudantes. Para fins de clareza, serão omitidos, das respostas que os trazem, os trechos com os comentários sobre a sua satisfação: eles serão objeto, como já anunciado, do próximo item desta subseção.

- *Formação acadêmico-profissional relacionada ao exercício da profissão docente* (ao menos, não declara o contrário)

Nesse patamar, destacaram-se duas categorias identificadas pela análise: a expectativa por uma *formação de qualidade* (78,4%) que prepare, dentre outros objetivos, para a atuação, em si, em sala de aula e o desejo de *obtenção de conhecimentos* (18,2%) na área de estudos escolhida:

*Espero que nos forneçam as ferramentas necessárias para o trabalho em sala de aula. [...]*  
(GEOmt – M, 10)

*A minha expectativa era ter debates mais amplos em relação à Geografia que se vê nas escolas (ensino médio e fundamental). [...]* (GEOmt – F, 13)

*Minhas expectativas são em relação à sala de aula: sair da faculdade segura e preparada para entrar em sala de aula.* (HIS – M, 15)

*Ter uma boa graduação que me habilitasse a ser um bom professor.* (HIS – F, 6)

*As principais expectativas eram possuir uma formação boa na área de docência em História, sem deixar de lado a questão da pesquisa histórica. [...]* (HIS – F, 29)

*Estar apta a dar aulas em cursos de língua estrangeira ou escolas. [...]* (L(ING) – M, 7)

*Conhecer mais a área de ensino de língua inglesa e começar a me especializar na mesma. [...]* (L(ING) – F, 4)

*Eu esperava aprender técnicas de como ensinar as línguas Portuguesa e Inglesa, [...]*  
(L(ING) – F, 6)

*Eu esperava sair da faculdade pronta para atuar no mercado de trabalho, [...]*  
(L(LIT) – F, 4)

*Espero me tornar uma boa educadora, com gabarito para lecionar em universidades. [...]*  
(MAT – M, 2)

*Formar-me uma ótima professora de Matemática. [...]* (MAT – F, 1)

*Tenho expectativas de me tornar um melhor profissional, entender como se deve o meu curso [...]*. (PEDma – M, 9)

*Concluir o curso com capacidade de enfrentar o mercado de trabalho. [...]* (GEOtn – F, 10)

*A cada semestre que passa, me encanto por cada matéria que faço, sendo todas elas fundamentais para a minha formação. [...]* (GEOtn – M, 20)

*As expectativas eram as melhores possíveis e o conhecimento amplo do ensino de História. [...] (HIS – F, 9)*

*Na verdade, minhas expectativas eram grandes em aprender um pouco mais sobre o mundo das letras e do universo infantil. [...] (PEDma – F, 4)*

*Espero continuar me aprofundando nos conhecimentos da educação infantil. (PEDno – M, 9)*

*Obter muito mais conhecimento, para repassá-los em sala de aula. [...] (HIS – M, 7)*

*Minhas expectativas são de me formar uma professora melhor a cada dia, adquirindo conhecimento no dia a dia, com os alunos, e, até mesmo, como aluna. [...] (L(ING) – M, 8)*

Não obstante o anseio da maioria desses licenciandos – que é o de se sentirem preparados, de fato, para 'enfrentar' o mercado de trabalho, para ensinar em uma sala de aula, principalmente, a da escola básica (ainda que haja quem já manifeste a intenção de lecionar em cursos de idiomas e para o nível superior) – compreendemos como Zeichner (1993<sup>36</sup>, apud SOUZA, 2011, p. 93) que os cursos de preparação para o exercício do magistério, ainda que oferecendo formação de grande qualidade, na "melhor das hipóteses" – conforme a expressão do autor – somente poderão preparar os seus licenciandos para "começarem a ensinar" – porque o aprendizado para o ensino é um processo, uma caminhada longa de vivências e experiências (pregressas e futuras) como nos alertam muitos outros autores (TARDIF, 2010; AMARAL, 2010; VIDAL, 2010).

- *Formação acadêmico-profissional não necessariamente relacionada ao exercício da profissão docente*

*Obtenção de conhecimentos (56,8%), formação de qualidade (34,1%) e obtenção do nível superior (9,1%)* são as categorias que compõem o patamar que recebeu e organizou o terceiro maior percentual de respostas que não deixaram exatamente clara a intenção do sujeito em se formar para exercer a docência como profissão. No patamar anterior, houve certa variação entre os segmentos de meio e de final de curso (48,7% e 31,8% – respectivamente). Neste segundo nível, com base na análise das respostas à pergunta em questão, podemos constatar uma variação mais expressiva entre os dois momentos (31,3% e 71,4% – também respectivamente, como observado nos Apêndices Q.1 e Q.2). Isso significa dizer que para os estudantes que se encontravam na fase de conclusão dos cursos, e cujas respostas não davam sinais de livre escolha pelo magistério, a obtenção de conhecimentos era a expectativa principal, o mesmo não acontecendo com o segmento intermediário dos

<sup>36</sup> ZEICHNER, K. M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

graduandos. Estes alunos elegeram a qualidade na formação como objetivo maior (56,2% – em contraposição aos pouco mais de 20% dos concluintes). Destaque, neste patamar, para os percentuais correspondentes às respostas dos participantes de C. Biológicas e Letras (Ing).

*Formar-me nas áreas do conhecimento Biológico-científico. [...] (CBIO – F, 1)*

*Esperava obter um bom conhecimento [...] (CBIO – F, 2)*

*Adquirir um conhecimento satisfatório que servirá de suporte para outra área do curso superior no qual já sou graduado: Direito. (HIS – F, 27)*

*Aprender mais inglês, literatura. [...] (L(ING) – F, 5)*

*[...] maior domínio da língua materna; análise de textos literários, os quais me oferecem uma capacidade de interpretação que eu acredito que encontraria em menor escala em outros textos. (L(LIT) – M, 9)*

*Espero ampliar os meus conhecimentos com relação ao curso e poder colocá-los em prática no ambiente de trabalho. Aprender os procedimentos pedagógicos e como colocá-los em prática, saber lidar com tantas diversidades culturais, valores, crenças. (PEDno – M, 11)*

O estudante de Pedagogia (PEDno – M, 11) menciona a aplicação dos conhecimentos adquiridos ('procedimentos pedagógicos') no ambiente de trabalho – embora não fique claro a exatamente que 'ambiente' o graduando se refere.

Uma formação de qualidade é a aspiração dos participantes a seguir:

*Esperava um curso bom, aulas dinâmicas que me proporcionassem uma visão mais abrangente sobre a ciência. [...] (CBIO – F, 10)*

*Ter uma boa formação empírica e maior visão crítica em relação à realidade vigente. [...] (GEOmt – F, 7)*

*Sucesso em minha área de trabalho. [...] (CBIO – M, 5)*

*Que este me abra a possibilidade de continuação dos estudos e sirva de base para a minha formação continuada. (PEDma – M, 10)*

O estudante de C. Biológicas (CBIO – M, 5) pretende alcançar a sua realização – que pode abranger o âmbito pessoal, profissional e o financeiro (subcategoria): trata-se, implicitamente, da relação entre as suas expectativas de 'sucesso' e uma formação de qualidade que as possibilitem. Já o participante (PEDma – M, 10) intenciona dar prosseguimento aos estudos (subcategoria), por isso, a graduação em Pedagogia: que esta seja de qualidade, para servir de base para a sua formação continuada: um detalhe importante, que confirmou a categorização dessa última resposta no segundo patamar: a continuidade da formação, em princípio, nada tem a ver com a docência – o estudante não leciona nem pretende exercer a profissão.

Ainda que a terceira e última categoria deste patamar (*obtenção do nível superior*) seja representante, no geral, de 9,1% das respostas dos participantes de meio e final de curso (12,5% e 7,2% – respectivamente), pensamos que as quatro respostas a ela vinculadas mereceriam aqui figurarem: as dos estudantes da fase intermediária, pelo percentual um pouco mais elevado do que os do outro segmento; as dos estudantes concluintes, em virtude das subcategorias, até certo ponto, 'inesperadas' para fazerem referência a respostas desse segmento de graduandos:

*Concluir o ensino superior, adquirir mais conhecimentos na área de língua portuguesa. [...]*  
(L(ING) – M, 1)

*Terminar a graduação em Letras; posteriormente, fazer uma pós em língua portuguesa ou algo relacionado à Linguística. [...]* (L(ING) – M, 2)

*Terminar o curso o mais rápido possível: [...]* (CBIO – F, 9)

*É necessário muita persistência e amor para concluir este curso, uma vez que todos os aspectos socioeconômicos não contribuem para uma melhor qualidade de vida. Mesmo ganhando-se pouco e não sendo, muitas das vezes, reconhecido pelo papel de "educador" na sociedade, aqueles que querem, de fato, vão fazer diferença para os alunos.*  
(PEDma – F, 7)

Pareceu-nos admirável o surgimento das subcategorias 'tempo de conclusão' e 'perseverança' entre as colocações daqueles que vivenciavam o momento de finalização dos cursos: esses registros, pensamos, são significativos, pois refletem as insatisfações de ambos os sujeitos: as do primeiro serão reveladas, como já anunciamos, no próximo item desta subseção – que tratará da indagação sobre a satisfação das expectativas; as do segundo, excepcionalmente já apresentadas aqui, referem-se à (futura ou já atual) profissão: a média salarial percebida pelos profissionais e o desprestígio social enfrentado pela carreira (TAKAHASHI; BEZERRA, 2011; RIBEIRO, 2011).

▪ *Formação acadêmico-profissional não relacionada ao exercício da profissão docente*

Todos os participantes cujas respostas foram dispostas relacionadas a esse patamar (2,3% no geral) se encontravam no período intermediário dos cursos (4,5% daqueles estudantes – Apêndice Q.1): isso significa dizer que das respostas oferecidas pelos concluintes não se pôde perceber quem não buscasse formação para o futuro exercício na carreira de professor (Apêndice Q.2). Destacaram-se as expectativas relacionadas à satisfação pessoal e à atuação em pesquisa e/ou em outra área distinta da do magistério:

*Ter boas ofertas de emprego na área de jornalismo [...].* (L(LIT) – M, 3)

*Gostei muito do curso, as matérias têm a ver com nossa vida. [...] Pretendo me formar, mas não seguir a licenciatura e, sim, uma pesquisa.* (GEOmt – M, 6)

*[...] pretendo trabalhar na área militar com a minha formação [...]* (PEDma – M, 6)

#### ▪ *Outras expectativas*

Esse foi o nível de patamar que dispôs o segundo mais significativo percentual (34,4%) de respostas no geral. Oito categorias foram vislumbradas durante a leitura e análise dessas respostas. Cabe observar, contudo, que muitas das respostas poderiam estar dispostas nos demais patamares; no entanto, compreendemos que se perderiam certas especificidades nelas contidas. A categoria que abrigou o maior quantitativo de segmentos de texto foi a que se denominou *expectativas não reveladas* (40%) – e nem puderam ser presumidas. Quase todas as respostas afirmavam o atendimento ou a superação das 'expectativas'. Conforme apontam as Tabelas A.13 e A.14 (Apêndices Q.1 e Q.2), houve uma considerável variação entre os percentuais relativos aos diferentes segmentos de graduandos: meio (53%) e final de curso (29,2%).

*As expectativas foram superadas.* (GEOtn – M, 3)

*Sim, era o esperado.* (GEOtn – M, 9)

*Estou gostando muito. Um diferencial é a qualidade dos docentes.* (HIS – M, 1)

*Atualmente, estou encantada com o curso. Nunca imaginei que viveria essa imersão em contextos sociais, econômicos e históricos que vivo atualmente.* (PEDno – M, 1)

*As expectativas foram e estão sendo satisfeitas, pois o curso é muito bom e cada vez mais percebo que acertei na opção por História.* (HIS – F, 24)

*Muitas expectativas [...].* (GEOtn – F, 5)

Embora a categoria anterior se aproxime muito desta, vimos, por ocasião do tratamento das respostas, diferenciação entre elas; por esse motivo, surgiu a categoria das *expectativas positivas* (18,7%) – ainda que gerais, superficiais ou indefinidas à primeira vista (principalmente, se tivermos omitida parte dos segmentos) – e *específicas* (8%): estas, apenas com registros dos estudantes concluintes (14,6% desse segmento), conforme podem ser conhecidas pelos exemplos seguintes:

*As expectativas são as melhores. [...].* (GEOmt – M, 1)

*As expectativas eram as melhores: [...].* (GEOtn – F, 4)

*As melhores possíveis. [...].* (HIS – F, 16)

*Expectativa de bastante discussão sobre os temas; [...].* (HIS – F, 19)

Houve quem declarasse expectativas que sofreram *mudanças* (2,9% dos estudantes na fase intermediária dos cursos; 12,2% daqueles na etapa final – conforme Apêndices Q.1 e Q.2): as mudanças disseram respeito tanto à identificação construída com a docência – 'vocação adquirida', na expressão de Maurício (2009) – quanto   decepção com o curso escolhido que conduziria   futura profissão.

*Entrei na faculdade não querendo dar aulas; mas, sim, para ir para laboratórios; mas o que me cativou foi o lidar com o aluno, as matérias de educa o. Cheguei cheia de ideias para a pesquisa, mas me apaixonei pela licenciatura. (CBIO – F, 5)*

*Minhas expectativas iniciais eram apenas aquisi o de conhecimento, mas meu curso me surpreendeu, pois me identifiquei com várias áreas, inclusive, com a própria licenciatura. (CBIO – F, 8)*

*De início, achei que não era para mim; mas, com o tempo, fui amando e ficando bem surpreso com a prepara o da UERJ/FFP em rela o   grade do curso. (HIS – F, 2)*

*Pensei que gostava mais do curso. [...] Estou terminando para ter o diploma. (L(LIT) – F, 1)*

*Era me formar para dar aulas; mas, hoje em dia, somente para concluir mesmo e, quem sabe no futuro, vir a exercê-la. [...]. (MAT – M, 1)*

Observe-se que, com exce o do graduando em Matemática, os demais estão na fase de conclusão de seus cursos. Dos seis casos da categoria *mudanças nas expectativas* identificados (cinco, aqui, estão), ainda que dois deles pareçam declarar insatisfa o ou desistência da carreira, um ao menos – ainda no momento intermediário do curso – admite a possibilidade do exercício da profissão.   interessante observar, ainda, que dois dos casos se referem a estudantes de C. Biológicas – curso em que o percentual de rejei o   docência vem parecendo mais elevado: os alunos desse curso encontram melhores ofertas de trabalho fora da docência (GATTI; BARRETTO, 2009) – pois, como já visto, independentemente de sua habilita o, o Conselho Federal da área, os reconhece como biólogos (UERJ/FFP, 2005a). Constatar, através dessas declara es, que, ao final de seus cursos, estudantes se identificaram com a docência – não obstante todas as circunstâncias contrárias a essa assun o, a começar pelos pré-conceitos – parece indicar o cumprimento do fundamental papel que cabe   institui o de ensino formadora e seus profissionais, possibilitando-lhes a oportunidade do aprendizado de vários saberes: dos disciplinares aos da forma o pedagógica (TARDIF, 2010).

Chamaram-nos a aten o, também, os dois casos registrados (entre os 450 participantes) referentes a expectativas *relacionadas aos conhecimentos adquiridos anteriormente*, na vivência na *Escola Básica*: estudantes de Geografia (T/N), de certa forma, surpreendem-se com a 'Geografia' apresentada no curso superior. Espera-se que essa

percepção se converta em 'experiência' (LARROSA, 2004), repercutindo positiva e decisivamente na prática diária desses futuros professores:

*Eu esperava ver a geografia que eu via na escola, mas percebi que no curso eu aprenderia muito mais do que isso. (GEOtn – F, 6)*

*As expectativas eram de um curso mais parecido com o que eu conhecia de geografia; porém, muito do que aprendi e vi difere muito do que estudei na escola, mas com qualidade muito boa. (GEOtn – F, 15)*

Um estudante de Pedagogia, em meio de curso, apresentou, de forma entusiástica, as *múltiplas* expectativas de que é portador, já bem definidas, com foco, restrições e uma solicitação (e aceno) à FFP/UERJ:

*Tenho grandes expectativas, penso ser professora, atuar como psicopedagoga e gestora. Um dia, quem sabe, ter a minha escola! Também almejo o Mestrado em Educação, mas gostaria que a FFP oferecesse à noite, para obter este objetivo. Após a graduação, prestarei vários concursos, que não seja para professora do Estado e Município. (PEDno – M, 7)*

Ainda houve quem declarasse não possuir expectativas ou não as possuir claras à época do ingresso (13,3% no geral), sendo: 8,8% delas identificadas nas respostas de estudantes de meio de Curso; 17,1% nas daqueles que concluíam o seu:

*Não tinha muitas expectativas, [...]. (L(ING) – M, 5)*

*De início, não tinha muitas expectativas, pois atuo na área de tecnologia; [...]. (PEDno – M, 2)*

*Não tinha muitas expectativas e continuo não tendo. Mas como me formo este ano, irei terminar a graduação e iniciar outra. (GEOmt – F, 15)*

*Nenhuma. [...]. (HIS – F, 23)*

*Não tinha muita expectativa quando entrei; [...]. (MAT – F, 4)*

Foi possível perceber, até este ponto do segundo momento do Capítulo 4, conforme o exame das Tabelas 4.3, 4.4, A.13 e A.14 (estas últimas, na Seção dos Apêndices), que houve certas variações percentuais, em referência à revelação de expectativas mais ou menos relacionadas com o exercício da profissão docente – de acordo com a leitura que realizamos –, entre os segmentos de iniciantes, de estudantes na etapa intermediária dos cursos e daqueles que os finalizavam. Entre os ingressantes, percebeu-se uma tendência a desejar uma formação ligada a aspectos que não nos permitiram ter uma certeza em relação à sua ligação com o magistério (39,6%), ficando o primeiro dos patamares em segundo lugar (27,2%). Referindo-se ao segundo grupo, quase a metade das respostas (48,7%) sinalizavam para a intenção de vincular o aprendizado buscado na FFP/UERJ à prática da profissão.

Entre os concluintes, todavia, em virtude, possivelmente, da opção que fizemos em destacar, em patamar à parte (*Outras expectativas*), uma série de respostas produzidas pelos sujeitos (mais diversificadas entre os estudantes de meio e final de curso do que entre os ingressantes), encontrou-se pequena variação entre este patamar (38,3%) e o primeiro dos níveis (31,8%), que dispôs as categorias/subcategorias mais diretamente vinculadas ao desejo de receber uma formação universitária relacionada à prática docente. Conforme já sinalizado, e constatado, inúmeras respostas da categoria *outras expectativas* poderiam estar dispostas nos demais patamares, principalmente, no primeiro deles: isso alteraria, certamente, os percentuais dos três segmentos. Ainda que as respostas dos estudantes de meio de curso também figurem com base nas mesmas categorias daqueles do final, a incidência de respostas dos concluintes foi superior.

Não obstante a existência dessas variações entre os segmentos estudantis do estudo, para finalizar este item da Subseção 2.2.1, a Tabela 4.5 apresenta, em uma espécie de resumo, os patamares (comuns a todos) e os percentuais referentes às expectativas do conjunto dos 450 participantes nesta pesquisa.

Considerados no conjunto, os resultados apontam ligeira elevação (33,5%), em comparação aos demais, para o patamar que organiza as respostas com as expectativas de obter uma formação relacionada ao exercício do magistério. O segundo e o quarto patamares – cuja função foi fazer a disposição das declarações dos sujeitos que não puderam ser exatamente percebidas ou como 'relacionadas' ou como 'não vinculadas' à docência (30,2% e 27,8% – respectivamente) – também recebem quase um terço, cada um, das respostas dos participantes. O único curso cujas respostas se concentraram predominantemente no primeiro dos níveis foi o de Pedagogia (41,7%); em relação aos demais, variaram entre um e outro, somente não se concentrando, pelo percebido, no patamar cujas respostas claramente rejeitam a assunção da docência, conforme se pode apreciar na Tabela 4.5. De qualquer modo, a intenção da organização em patamares mais ou menos referentes ao exercício da profissão professor – para o tratamento do tema **Visão acerca do curso e da formação inicial** e do tema **Opção pela licenciatura** – objetivou o 'olhar' para as pistas que iam pouco a pouco surgindo, entre uma resposta e outra, até culminar na declaração direta do sujeito de sua pretensão – o que será conhecido até o final deste capítulo.

TABELA 4.5 (Resumo)	TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL						Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?						TOTAL	
	C U R S O S (Estudantes: Ingressantes, Meio e Final de Curso)													
	CBIO		GEO(*)		HIS		LET(*)		MAT		PED(*)		n	%
PATAMARES DE CATEGORIAS	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE (ao menos, não declara o contrário)	11	21,6	38	31,2	25	35,7	26	31,7	13	38,2	38	41,7	151	33,5
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NÃO NECESSARIAMENTE RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	24	47,1	35	28,7	12	17,1	28	34,1	15	44,1	22	24,2	136	30,2
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NÃO RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	07	13,7	02	1,6	02	2,9	03	3,7	-	-	03	3,3	17	3,8
<b>O U T R A S EXPECTATIVAS</b>	09	17,6	45	36,9	27	38,6	16	19,5	04	11,8	24	26,4	125	27,8
OUTROS: Não respondeu e Respostas não consideradas (NR e NC)	-	-	02	1,6	04	5,7	09	11,0	02	5,9	04	4,4	21	4,7
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>100,0</b>	<b>122</b>	<b>100,0</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>	<b>82</b>	<b>100,0</b>	<b>34</b>	<b>100,0</b>	<b>91</b>	<b>100,0</b>	<b>450</b>	<b>100,0</b>
	<b>11,3</b>		<b>27,1</b>		<b>15,6</b>		<b>18,2</b>		<b>7,6</b>		<b>20,2</b>			

**Observações:**  
 Cursos: **CBIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);  
 (\*) Os Cursos de **Geografia** (Manhã/Tarde e Tarde/Noite), **Letras** (Português-Inglês e Português-Literaturas) e **Pedagogia** (Manhã e Noite) estão sendo, nesta Tabela, considerados no seu todo, sem distinção de Turnos ou Habilitações;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não se relacionam diretamente à pergunta).

A seguir, complementando o conhecimento da visão dos estudantes acerca do curso e da formação que esperam receber (ou esperaram, à época de seu ingresso) na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, vamos apreciar seus comentários a respeito da satisfação (ou não) de suas expectativas.

4.2.2.2.2 Como vão o curso e a formação? Expectativas (in)satisfeitas e comentários – tendências e singularidades

Como já foi mencionado, o fato de coexistirem na mesma pergunta duas indagações e um convite ao comentário pode ter provocado a redação de segmentos de textos

aparentemente incompletos – ao menos, em relação ao que se solicitara. Alguns participantes se diziam satisfeitos, teciam alguns comentários, mas não revelavam, exatamente, quais são/eram as suas expectativas. Outros, como já dissemos, registravam ambos – expectativas e comentários –, no entanto, um segmento não dizia respeito ao outro. Houve muitos comentários, ainda, cujas expectativas declaradas, provavelmente, já haviam sofrido muitas intervenções decorrentes do maior contato dos graduandos com os cursos: afinal, já se encontravam iniciando, pelo menos, o quarto semestre letivo – diferentemente, do que ocorreu com os ingressantes: todos no decorrer de seu segundo mês de aula. Ainda assim, um grande número de respostas ofereceu contribuições significativas para a escrita deste item.

Para oferecer uma dimensão do grau de (in)satisfação dos estudantes de meio e de final de curso em relação às expectativas, construímos a Tabela 4.6, que oferece, à apreciação, o quantitativo de licenciandos cujas respostas declararam desde a satisfação de suas expectativas (por vezes, a superação delas), passando pela parcialidade dessa satisfação até chegar a não satisfação e a comentários que não exatamente se 'enquadrariam' nessas gradações, mas oferecem certas especificidades – algumas serão conhecidas mais à frente.

Ao serem indagados quais são (ou foram) as suas expectativas em relação ao curso e à sua formação inicial e se elas vêm sendo satisfeitas, 58,2 % dos licenciandos das etapas intermediária e de conclusão dos cursos, considerados no seu conjunto, disseram que 'sim', elas vêm sendo atendidas satisfatoriamente. Percebe-se, pelo exame da Tabela 4.6, pequena variação entre os segmentos: o grupo de meio de curso (61,3%) declara maior satisfação de seus anseios, em relação ao de concluintes (55,2%). No geral, 13,8% dos participantes afirmaram não vir tendo as expectativas satisfeitas. Esse percentual se altera, entretanto, se considerarmos as respostas, separadamente, dos dois conjuntos de estudantes (9% e, aproximadamente, 19%).

TABELA 4.6 – Participantes na pesquisa e Satisfação em relação às expectativas

*Elas [as expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial]vêm sendo satisfeitas?*

Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes										SUBTOTAL					TOTAL			
	de Meio de Curso					de Final de Curso					Sim	Não	Parc	Outr	NR*				
	Sim	Não	Parc	Outr	NR*	Sim	Não	Parc	Outr	NR*									
CBio	06	02	-	-	-	05	03	02	02	-	11	05	02	02	-	20 (100,0)	9,2		
	75,0	25,0	-	-	-	41,6	25,0	16,7	16,7	-	(55,0)	(25,0)	(10,0)	(10,0)	-				
Geo	M/T	10	-	01	01	-	13	01	-	01	-	43	05	08	03	03	27 (100,0)	62	12,4
	T/N	83,4	-	8,3	8,3	-	86,6	6,7	-	6,7	-	(69,4)	(8,1)	(12,9)	(4,8)	(4,8)	35 (100,0)		
His		10	02	01	-	04	17	04	03	01	04	27	06	04	01	08	46 (100,0)	21,1	
		58,8	11,8	5,9	-	23,5	58,6	13,8	10,3	3,5	13,8	(58,7)	(13,0)	(8,7)	(2,2)	(17,4)			
Let	P-Ing	09	-	02	01	01	08	02	01	-	01	23	08	05	01	05	25 (100,0)	42	11,5
	P-Lit	69,2	-	15,4	7,7	7,7	66,7	16,7	8,3	-	8,3	(54,8)	(19,0)	(11,9)	(2,4)	(11,9)	17 (100,0)		
Mat		01	-	02	-	-	04	-	01	-	-	05	-	03	-	-	08 (100,0)	3,7	
		33,3	-	66,7	-	-	80,0	-	20,0	-	-	(62,5)	-	(37,5)	-	-			
Ped	M	08	03	-	-	05	03	02	04	-	02	18	06	04	01	11	27 (100,0)	40	12,4
	N	50,0	18,7	-	-	31,3	27,3	18,2	36,3	-	18,2	(45,0)	(15,0)	(10,0)	(2,5)	(27,5)	13 (100,0)		
SUBTOTAL		68	10	11	04	18	59	20	15	04	09	127	30	26	08	27	218	100,0	
		61,3	9,0	9,9	3,6	16,2	55,2	18,7	14,0	3,7	8,4	58,2	13,8	11,9	3,7	12,4			
TOTAL		111 (100,0)					107 (100,0)					218							
		50,9					49,1					100,0							

**Observações:**

(Parc) Expectativas parcialmente satisfeitas;

(Outr) Outros comentários, com certas especificidades;

(NR\*) Não respondeu à pergunta ou deixou de responder à segunda parte da questão, acerca da satisfação das expectativas (Branco ou resposta parcial);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;

(-- ) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

O grupo dos que declaravam satisfação parcial, de acordo com o que mostra a Tabela, também cresceu um pouco: passou de quase 10%, entre os alunos na fase intermediária dos cursos, para 14%, entre os concluintes. É digno de nota, ainda, o percentual daqueles que não responderam à pergunta ou deixaram de responder à segunda parte da questão, acerca da satisfação das expectativas (Branco ou resposta parcial): 16,2% entre os de meio de curso e 8,4% entre os de final. No momento intermediário, três dos cursos tiveram um percentual de respostas, declarando a satisfação do esperado, acima de 60%: C. Biológicas (75%), Geografia (M/T – 83,4%, T/N – 65%) e Letras (P-Ing – 69,2%). Desses, entre os concluintes, apenas mantiveram o nível do percentual os cursos de Geografia (M/T – 86,6%) e Letras (P-Ing – 66,7%).

Apesar da representatividade muito pequena nos dois segmentos na pesquisa, é interessante observar que a satisfação das expectativas entre os estudantes de Matemática varia de 33,3%, entre os estudantes da fase intermediária, para 80%, entre os concluintes: isso ocorre, paralelamente, como aponta a Tabela 4.6, com a variação entre as declarações de

satisfação parcial: de 66,7% para 20% apenas, entre os que finalizam o curso. Isso parece apontar que ou há uma identificação maior do licenciando, a partir do meado da graduação – seja em relação à docência em si ou aos conteúdos abordados: seja como for, algo significativo, e positivo, acontece. É interessante notar, ainda, que não houve respostas negativas.

Em virtude das especificidades trazidas pelos comentários, resolvemos apresentar um painel dessas avaliações em subitens destinados a cada curso: muitas delas retomam o Item 2.2.1, que tratou das expectativas em si, e o complementam – revelando a avaliação dos sujeitos da pesquisa. Outras observações, com base no que a Tabela 4.6 oferece, ainda serão realizadas.

- **Ciências Biológicas**

Entre os estudantes do curso, percebe-se que o percentual de expectativas não satisfeitas se manteve constante, nos dois segmentos (25%). A diferença entre o quantitativo que respondeu 'sim' – que variou de 75% para 41,6% – pode ser explicada pelo surgimento de respostas em que a satisfação do que se esperava, até a fase derradeira do curso, foi parcialmente atendida. Além disso, houve declarações de 'mudança' nas expectativas, apresentadas no Item anterior (2.2.1) – dois estudantes de final de curso (CBIO – F, 5 e F, 8) 'apaixonaram-se e surpreenderam-se pela/com a licenciatura' (16,7%): nessa Tabela 4.6, as declarações aparecem registradas na coluna 'Outr'. Os estudantes declararam que houve 'mudança' nas expectativas – não satisfação das que trouxeram; por isso, inclusive, a diferença entre os percentuais de satisfação (75% e 41,6%). Eis os comentários (com as respostas transcritas integralmente) dos que vêm tendo satisfeitas as expectativas:

*Espero que eu saia da faculdade uma bióloga/professora de fato. Por enquanto, estou satisfeita com as aulas e as disciplinas que venho cursando. (CBIO – M, 4)*

*Espero sair daqui pronto para exercer bem o meu papel como profissional e humano. E sim, tem atendido às minhas expectativas. (CBIO – M, 6)*

*Ser uma boa educadora e pesquisadora. Sim: o ensino na faculdade é muito bom e o estágio vem a complementar. (CBIO – M, 8)*

*Formar-me nas áreas do conhecimento Biológico-científico. Sim, a Universidade possui excelentes professores e oferece muita oportunidade. (CBIO – F, 1)*

*Esperava um curso bom, aulas dinâmicas que me proporcionassem uma visão mais abrangente sobre a ciência. E tem sido assim. (CBIO – F, 10)*

Os estudantes declaram que as expectativas vêm sendo atendidas, atribuindo essa satisfação à qualidade do ensino, da instituição e de seus profissionais docentes. Apenas entre os concluintes há expectativas parcialmente satisfeitas: os exemplos fazem referência à complexa e necessária associação entre as disciplinas específicas e as da formação pedagógica, assim como às condições dos laboratórios:

*Esperava ter a educação e as matérias de ciências apresentadas de forma mais associada. Alguns professores, por terem, mais experiência, têm suprido as necessidades, outros não.*  
(CBIO – F, 3)

*A única coisa que acho que poderiam melhorar seriam algumas matérias voltadas para a biologia. Acho que a carga horária dessas matérias deveria ser maior. Outro aspecto que poderia melhorar são os laboratórios. Deveria ter laboratórios mais bem equipados e com mais aulas práticas, pois, dessa forma, os alunos podem ver as aplicações práticas de determinados conteúdos. No mais, as minhas expectativas foram bem atendidas.*  
(CBIO – F, 12)

Os problemas de infraestrutura relacionados ao curso de C. Biológicas, embora alvo de constantes esforços para solucioná-los, têm sido responsáveis, inclusive, pela transferência de alguns docentes para diferentes unidades da UERJ ou outras instituições de ensino, em virtude das dificuldades que os profissionais do DCIEN (Departamento de Ciências) encontram de realizar projetos de pesquisa no campo científico (UERJ/FFP, 2005a).

As expectativas não satisfeitas, segundo os licenciandos, referem-se à remuneração (pensamos que para o profissional docente) – não exatamente em relação ao curso e à formação –, ao duplo turno em que o curso é oferecido e a insatisfações que extrapolam as questões curriculares:

*Sucesso em minha área de trabalho. Atualmente os salários não são bons ao ponto de me sentir satisfeita.* (CBIO – M, 5)

*Terminar o curso o mais rápido possível: ter matérias tarde e noite restringe muito o meu horário.* (CBIO – F, 9)

*Esperava uma formação mais intelectualizada e reflexiva. Sinto muita falta de uma disciplina de ética [grifo do estudante] (bioética). Falta muita ética à academia... Decepionei-me demais com a falta de intelectualidade na academia.* (CBIO – F, 11)

É importante notar que participante algum deixou de responder à pergunta.

- **Geografia** (Turnos: M/T e T/N)

*Acredito estar sendo bem formada profissionalmente pela qualidade dos professores. Diante disso, minhas expectativas têm sido satisfeitas por me proporcionar uma construção crítica e meios para alcançar autonomia intelectual.* (GEOmt – M, 9)

*Corresponde às minhas expectativas: sabia que o ensino público não tem condições adequadas, está sucateado; mesmo assim, aqui existem excelentes professores, é público. Mesmo com baixos salários, sem dedicação exclusiva, é melhor que o privado.*

(GEOmt – M, 8)

*As expectativas são as melhores. Sim, tenho uma compreensão da área extrema. Excelente.*

(GEOmt – M, 1)

*As expectativas são sempre boas. Sim, o curso vem me surpreendendo a cada dia.*

(GEOmt – M, 3)

*A formação vem sendo bastante satisfatória, na medida em que, através dela, estou conseguindo atingir outros olhares acerca das dinâmicas do sistema como um todo.*

(GEOmt – F, 11)

Os comentários dos licenciandos em **Geografia (M/T)** revelam um grau de satisfação bastante elevado: tanto no atendimento às expectativas daqueles que se encontravam no meio de curso quanto dos que estavam na fase final da graduação. Referências elogiosas ao corpo docente do DGEO (Departamento de Geografia) e à compreensão da área foram constantes nos segmentos de textos produzidos. Declararam satisfação, até mesmo quando faziam menção a problemas – como os de acervo da biblioteca:

*A expectativa é me tornar um profissional de ensino qualificado, como também pesquisador, e que no momento vêm sendo satisfeitas, embora perceba a necessidade de ampliação de livros, principalmente na biblioteca.* (GEOmt – M, 12)

Uma única declaração sobre satisfação parcial das expectativas foi registrada por estudante da etapa intermediária do curso: preocupa-se com a preparação para atuar na escola básica – conforme abordado por Fontoura (2011b), em instituições de ensino superior, muitas vezes, esse é um dos problemas na formação de professores: o distanciamento entre teoria e prática:

*Espero que nos forneçam as ferramentas necessárias para o trabalho em sala de aula. De certo modo, satisfaz, mas as matérias muito teóricas carecem de exemplificações do uso da mesma em sala de aula.* (GEOmt – M, 10)

Houve, igualmente, apenas um registro de insatisfação, realizado por graduando concluinte: ainda assim, em outro ponto do questionário respondido, afirma que se identificou 'completamente' com a docência e 'quer' trabalhar na rede pública de ensino:

*Era conseguir oportunidades melhores no mercado de trabalho; mas, na verdade, percebi que a universidade em geral é uma reprodução do que acontece na sociedade: competição, segregação e exclusão; em outras palavras: relações de poder.* (GEOmt – F, 14)

Surpreendem, sem dúvida, o percentual de satisfação elevado do curso (entre os que o finalizam, aproxima-se dos 90%); o fato de não haver, entre os estudantes de meio de curso,

quem declarasse não vir tendo as expectativas satisfeitas; e de, também, ao concluir Geografia (M/T), não existir quem esteja parcialmente satisfeito em relação ao que esperava: é "uma instituição de referência" na área, afirma o formando:

*A minha expectativa era ter debates mais amplos em relação à Geografia que se vê nas escolas (ensino médio e fundamental). Estou muito satisfeito e acredito que, em relação ao ensino/aprendizado de Geografia, estou em uma instituição de referência. (GEOmt – F, 13)*

Entre os que frequentam **Geografia** em outro turno (T/N), a situação se difere um pouco: há um comentário sobre insatisfação entre os graduandos da fase intermediária e registros daqueles que finalizam o curso (20%); além de expectativas parcialmente satisfeitas entre os estudantes de ambos os segmentos (15% e 26,7% – respectivamente):

*Não estou tão satisfeita devido a pouca oferta de estágios. (GEOtn – M, 12)*

*Concluir o curso com capacidade de enfrentar o mercado de trabalho. Infelizmente, não foi satisfatório, devido a uma série de problemas que a UERJ enfrenta, como seu sucateamento das salas, professores contratados inexperientes, sem incentivo à pesquisa e estudo de campo. (GEOtn – F, 10)*

*Bom, acho que ninguém nunca saberá o que é um curso de graduação até de fato fazê-lo. Algumas coisas me desmotivaram, como: falta de verba para trabalhos de campo, mas entendo que esta é a realidade da UERJ e demais instituições públicas de ensino. Quanto à Geografia, continuo FIRME. Eu sei que o meu caminho sempre será o da Geografia.*

[grifo do estudante] (GEOtn – F, 10)

*As expectativas eram as melhores: algumas esbarraram em questões estruturais, exemplo: trabalho de campo. (GEOtn – F, 4)*

*A cada semestre que passa, me encanto por cada matéria que faço, sendo todas elas fundamentais para a minha formação. A minha insatisfação é pelos poucos trabalhos de campo e apoio financeiro. (GEOtn – M, 20)*

*Minhas expectativas não foram totalmente satisfeitas por conta de certas disciplinas que eu considero desnecessárias, e outras que anteriormente tinham, mas foram 'banidas' do currículo. (GEOtn – M, 5)*

Problemas relacionados à infraestrutura da universidade – carência de verbas que subsidiem as atividades inerentes ao curso (trabalhos de campo e pesquisas), oferta insuficiente de estágios – e aqueles relacionados à contratação temporária de docentes (ao invés da realização de concursos públicos), são os responsáveis pela insatisfação ou pela satisfação parcial das expectativas dos licenciandos. Essas questões, como se percebeu, não são exclusivas dos estudantes de Geografia; e tampouco da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, infelizmente. Apesar de ter sido um registro único a respeito, merecem atenção os comentários sobre – ao que nos pareceu – uma reforma ou ajuste curricular: é realmente difícil satisfazer a todos e em tudo.

Ainda que houvesse os registros acima, o percentual de satisfação dos estudantes da fase intermediária do curso, como já mencionado, foi um dos mais elevados (65%), segundo a pesquisa:

*Sim. Acho o currículo da FFP, do curso de Geografia, bastante satisfatório; quase que equiparando ao bacharelado. (GEOtn – M, 1)*

*Sim, minhas expectativas estão sendo [correspondidas]. A UERJ oferece muitos programas extracurriculares e oportunidades para crescermos profissionalmente. (GEOtn – M, 14)*

Contraopondo-se, até certo ponto, às opiniões de insatisfação ou de satisfação parcial, os comentários acima ressaltam como positivas a qualidade do currículo do curso e a oferta de atividades acadêmicas de extensão. Entre os concluintes (T/N), podemos notar que as declarações de insatisfação alcançaram os 20%. Entretanto, se considerados o percentual de expectativas satisfeitas e o daquelas parcialmente atendidas, chega-se a aproximadamente 75%:

*As melhores possíveis: sempre achei os professores de geografia muito intelectuais. Acredito que minhas expectativas estariam melhor satisfeitas se eu tivesse mais tempo para me dedicar. (GEOtn – F, 1)*

*Geografia forma mais do que professores, forma também profissionais empenhados na conscientização da sociedade através da educação. (GEOtn – F, 14)*

Muito embora as singularidades entre as avaliações dos dois turnos, considerado no todo, ainda assim, o curso de Geografia alcança praticamente os 70% de satisfação das expectativas de seu alunado.

- **História**

O percentual de expectativas satisfeitas entre os estudantes de meio e de final de curso foi praticamente o mesmo, quase alcançando os 60%. O mesmo se deu em relação a não satisfação do esperado: esse percentual variou pouco (11,8% e 13,8% – respectivamente):

*Obter muito mais conhecimento, para repassá-los em sala de aula. O curso de História, mesmo com vários problemas para dialogar com a pedagogia, vem me mostrando resultados positivos. (HIS – M, 7)*

*Concluir o ensino superior, tendo uma universidade pública no currículo e, futuramente, exercer o magistério. A princípio, sim: o curso tem bastantes matérias na área da educação. (HIS – M, 12)*

*As expectativas eram as melhores possíveis e o conhecimento amplo do ensino de História. Elas vêm sendo satisfeitas sim, pois há excelentes professores na faculdade. (HIS – F, 9)*

Há, como se pode constatar, um desejo manifesto dos graduandos em História de exercer a profissão: já desde a fase intermediária do curso. Além dos comentários elogiosos aos professores do DCH – Departamento de Ciências Humanas (referências também comuns a todas as demais licenciaturas), há, ainda, menção ao valor do diploma obtido em uma instituição superior de ensino público e à formação de qualidade proporcionada pela FFP/UERJ – com significativa carga horária envolvendo disciplinas voltadas para a preparação pedagógica.

Chama a atenção, no entanto, uma questão comum aos registros seguintes – tanto de licenciandos na fase intermediária quanto daqueles na conclusiva do curso – que variaram da insatisfação à satisfação plena das expectativas, no tocante à formação para o exercício do magistério:

*As melhores possíveis. Infelizmente, as expectativas estão aquém do esperado. A Faculdade deixa muito a desejar na questão da prática do ensino. Os professores não dão muita importância para este aspecto. (HIS – F, 16)*

*As minhas expectativas são de me formar uma profissional apta ao mercado de trabalho, porém já pude perceber que a faculdade não nos prepara da melhor maneira para ingressarmos na sala de aula; por exemplo, a carga horária das matérias de Estágio Supervisionado e a maneira como a própria matéria está estruturada no Currículo, não é suficiente para o meu (ou nosso) aprendizado. (HIS – M, 17)*

*O curso é bom devido à excelente qualificação profissional dos professores. Mas neste pouco tempo de faculdade, notei que a universidade não prepara o aluno para o magistério. (HIS – M, 14)*

*O curso tem superado minhas expectativas; mais que satisfatório, tem sido mais do que o esperado, um curso complexo que prepara bem um profissional. (HIS – M, 6)*

*As expectativas em relação à formação é a mesma desde quando ingressei, ou seja, capacitar-me (conteúdo educacional) para a melhor prática da profissão. Sim, as minhas expectativas vêm sendo atendidas. (HIS – M, 3)*

*As expectativas têm sido promissoras e satisfatórias em relação à formação humana, profissional e pedagógica. (HIS – M, 10)*

*As principais expectativas eram possuir uma formação boa na área de docência em História, sem deixar de lado a questão da pesquisa histórica. Ambas as expectativas estão sendo alcançadas com sucesso. (HIS – F, 29)*

Conflitantes os posicionamentos: pensamos que, por esse motivo, esse aspecto talvez deva merecer dos professores do DCH atenção especial, na tentativa de entender o que estaria acontecendo exatamente.

- **Letras** (Português-Inglês e Português-Literaturas)

No geral, o curso de Letras alcança praticamente 55% de satisfação das expectativas dos estudantes. Esse resultado varia, sensivelmente, entretanto, quando percebidos separadamente. Enquanto a habilitação Português-Inglês conta com cerca de 70% das expectativas satisfeitas de seu conjunto de licenciandos (meio – 69,2%; final – 66,7%) a de Português-Literaturas não vem satisfazendo, segundo os dados da Tabela 4.6, à metade do que anseia os seus alunos da fase intermediária do curso (44,5%) e alcança apenas 25% de satisfação entre os que a concluem. Entre os comentários daqueles que manifestam a sua satisfação, estão, por exemplo, os seguintes:

*Estar apta a dar aulas em cursos de língua estrangeira ou escolas. Sim, porque a universidade incentiva a prática docente. (L(ING) – M, 7)*

*Minhas expectativas são de me formar uma professora melhor a cada dia, adquirindo conhecimento no dia a dia, com os alunos, e, até mesmo, como aluna. Sim, mas sempre pode melhorar. (L(ING) – M, 8)*

*Sair apta a ensinar inglês ou trabalhar em outras áreas, mas usando essa língua. Sim, já dou aula mesmo antes de concluir o curso. (L(ING) – F, 2)*

*Muitos dos professores da FFP mostram como será a realidade em uma escola particular/pública. No momento, elas vêm sendo satisfeitas, pois está sendo melhor do que as minhas expectativas. (L(LIT) – M, 6)*

*Minhas expectativas estão indo ao encontro do que estou estudando: maior domínio da língua materna; análise de textos literários, os quais me oferecem uma capacidade de interpretação que eu acredito que encontraria em menor escala em outros textos. (L(LIT) – M, 9)*

*Na verdade, como entrei muito nova na faculdade (ainda ia completar 18 anos), não tive muito tempo de pensar nisso. Mas algo me surpreendeu: foi passar a gostar tanto da Literatura, já que entrei em Letras pelo Português. (L(LIT) – F, 2)*

Entre os estudantes de meio de curso, os motivos para afirmar a sua parcial satisfação são os novamente mencionados problemas de infraestrutura da instituição (acervo bibliográfico e instalações), a remuneração do profissional da carreira do magistério e o desejo do aprendizado de outros assuntos pertinentes à área de Letras (o que, parece-nos, seja uma questão relativa a etapas posteriores à vivenciada – cabendo aos cursos de pós-graduação essa 'satisfação'):

*O curso é bom, no entanto, a biblioteca da FFP deixa muito a desejar, prejudicando a pesquisa e, muitas vezes desmotivando o estudante, além da estrutura física deixar muito a desejar [também]. (L(ING) – M, 10)*

*Em relação à oferta de trabalho sim, pois comecei a estagiar; contudo, a remuneração me deprime. (L(LIT) – M, 2)*

*O curso é muito bom, tenho aprendido bastante, mas sinto falta de aprender sobre assuntos, por exemplo, referentes ao ensino da língua portuguesa para alunos não nativos nesta língua, o português como uma segunda língua. (L(LIT) – M, 7)*

Não houve, entre os concluintes de Português-Literaturas, quem apontasse expectativas parcialmente satisfeitas. Entre os de Português-Inglês, todavia, um só registro, relacionado, diretamente, à língua estrangeira moderna, não deixando clara a natureza das expectativas: voltadas apenas para o conhecimento? Também para o futuro exercício da profissão?

*Algumas estão sendo satisfeitas, outras deixam a desejar, principalmente, em relação à Língua Inglesa. (L(ING) – F, 9)*

Outro dado que salta à vista, na Tabela 4.6, é o percentual de 62,5% de comentários em torno da não satisfação das expectativas entre os licenciandos concluintes de Letras (P-Lit) – o mais elevado do estudo:

*Minhas expectativas eram preencher os buracos deixados pelo meu ensino; entretanto, elas não foram satisfeitas, aqui, na Faculdade. Uma vez que seremos professores de gramática normativa, deveríamos aprender esse tipo de gramática juntamente com as novas propostas, mas aprendemos apenas a 2ª. opção e, muitas vezes, saímos sem saber o que ensinar. A Faculdade não prepara o aluno para dar aula quando o assunto é conteúdo escolar. (L(LIT) – F, 8)*

*Eu esperava sair da faculdade pronta para atuar no mercado de trabalho, porém o que vivo hoje, a realidade, é que não me sinto totalmente segura para ir para uma sala de aula. (L(LIT) – F, 4)*

*Aprender mais sobre a língua portuguesa e aprofundar os conhecimentos de estudos literários. As expectativas não foram [satisfeitas], pois a grade curricular atual da FFP ainda deixa muito a desejar. (L(LIT) – F, 6)*

Pelas respostas dos alunos, parece-nos importante que os docentes do Departamento de Letras possam oportunizar discussões e reflexões a respeito das questões sinalizadas.

- **Matemática**

O número global de participantes do curso de Matemática na pesquisa foi bem reduzido – acentuada essa redução pelos motivos já expostos no Capítulo 2 –, sobretudo se considerarmos apenas as duas fases – a intermédia e a de finalização dos cursos. Apesar disso, os dados relativos ao curso (como aqueles relacionados a todos os demais), constantes da Tabela 4.6, foram tratados em termos percentuais. Não obstante essas observações, a referida Tabela aponta para a possibilidade de algumas considerações. A primeira delas é que não houve quem deixasse de responder à pergunta. Além disso, nem entre os estudantes na

fase intermediária do curso nem entre aqueles que já o concluíam, foi declarada a não satisfação das expectativas que nutriam em relação ao curso e à sua formação. Chamam a atenção, contudo, duas importantes variações percentuais: a primeira diz respeito aos 33,3% dos licenciandos de meio de curso que registraram a satisfação de suas expectativas (um dos três estudantes do momento), em contraposição aos 80% de final dele (quatro dentre cinco alunos):

*Espero me tornar uma boa educadora, com gabarito para lecionar em universidades. Minhas expectativas vêm sendo satisfeitas, pois, até o momento, deparei-me com excelentes professores. (MAT – M, 2)*

*Quando entrei, pensava que o curso seria muito mais dinâmico e divertido do que realmente é; não que seja um curso ruim, porque não é: aprendi muitas coisas novas e interessantes, enfim, é o que sempre quis fazer; por isso, estou satisfeito com o que aprendi ao longo do curso. (MAT – F, 3)*

*Não tinha muita expectativa quando entrei; mas, em relação ao aprendizado, está sendo bastante satisfatório. (MAT – F, 4)*

*Melhor desenvolvimento do raciocínio lógico e ampliação de conhecimentos. Estão sendo satisfeitas, apesar de tudo ser muito corrido. (MAT – F, 2)*

Os licenciandos declaram que suas expectativas estão sendo satisfeitas, sim, ainda que a abordagem dos conteúdos seja realizada em ritmo muito acelerado e que pensassem, inicialmente, que o curso seria 'mais dinâmico e divertido'. Paralelamente a isso, também variaram, respectivamente, os percentuais relacionados àqueles que afirmaram a satisfação parcial de seus anseios (de 66,7% para 20%): ou seja, os dados sugerem que da fase intermediária da graduação para a sua finalização, os estudantes parecem se integrar mais ao curso – o seu nível de satisfação se eleva:

*Era me formar para dar aulas; mas, hoje em dia, somente para concluir mesmo e, quem sabe no futuro, vir a exercê-la. Com relação ao aprendizado sim, mas com relação a todo o resto, não. (MAT – M, 1)*

*Meu objetivo é ser professora universitária; porém, na área de ensino médio são pouquíssimas as matérias que tenho aqui e posso usá-las nas escolas (na verdade, 1 ou 2 talvez). Gostaria que fossem trabalhadas mais as matérias que usamos para dar aula nas escolas. (MAT – M, 3)*

*Formar-me uma ótima professora de Matemática. O curso de Matemática em si é muito bom, mas a questão da formação de professor está um pouco a desejar.*

(MAT – F, 1)

A que 'resto' pode estar se referindo o estudante? Às condições de trabalho do profissional professor – mais diretamente, em relação à remuneração da carreira (questão já mencionada por estudantes de outras licenciaturas)? Às questões de infraestrutura da instituição (também já alvo de críticas e solicitações)? O tratamento dado aos conteúdos

disciplinares nos cursos de licenciatura – e isso não é questão exclusiva da FFP/UERJ – parece carecer de uma relação mais estreita com aqueles que serão objeto do ensino-aprendizado na escola básica: o futuro professor tende a se sentir inseguro, não devidamente preparado para a tarefa. Novamente, lembramos com Zeichner (1993, apud SOUZA, 2011) a respeito da formação universitária apenas preparar os futuros professores, ainda que os programas tenham qualidade reconhecida, para iniciarem o exercício da profissão – por isso mesmo, a denominação de 'inicial': porque "a formação dos professores supõe um *continuum* no qual, durante toda a carreira docente, fases de trabalho devem alternar com fases de formação contínua" (TARDIF, 2010, p. 287). Não obstante essas considerações, os comentários dos concluintes a respeito da fase de formação que cabe à instituição – que outorga o título de docente ao profissional que iniciará a sua carreira – merecem e precisam ser motivo de reflexão e ação.

- **Pedagogia** (Turnos: M e N)

Inicialmente, cabe lembrar que o curso de Pedagogia-*Noite* começou a ser ofertado no primeiro semestre letivo de 2010; por esse motivo, somente no turno da manhã há resultados relativos ao segmento dos concluintes.

Entre os estudantes do curso, em ambos os turnos, o percentual de participantes que não responderam à pergunta foi bastante elevado: ultrapassou os 30% entre os graduandos de meio de curso (M – 31,3%; N – 30,8%) e alcançou os 18,2% entre os de final de curso. Lembramos que esse dado refere-se àqueles que ou não responderam à pergunta ou deixaram de fazê-lo em relação à segunda parte da questão: a que tratava da satisfação das expectativas.

Nos dois turnos, entre os licenciandos na fase intermediária da graduação, o percentual de satisfação das expectativas ficou em torno dos 50%:

*A expectativa é grande, pois quero me preparar para um futuro promissor. Estou satisfeita com o curso e com a universidade. (PEDma – M, 2)*

*Tenho expectativas de me tornar um melhor profissional, entender como se deve o meu curso e a realização tem sido tanto no profissional como no pessoal. (PEDma – M, 9)*

*Os professores são muito bons e do mais alto nível. Esta convivência com a inteligência tem sido um privilégio. (PEDno – M, 6)*

*Adquirir boa fundamentação teórica para o exercício docente (teoria-prática). Sim, pois com as teorias tenho refletido melhor sobre minha ação docente. (PEDno – M, 8)*

*Atualmente, estou encantada com o curso. Nunca imaginei que viveria essa imersão em contextos sociais, econômicos e históricos que vivo atualmente. (PEDno – M, 1)*

A satisfação declarada advém da satisfação no âmbito pessoal e/ou profissional dos sujeitos, que se revelam 'encantados' e 'privilegiados' com o curso e a oportunidade de estudo. Comentaram sobre a sua insatisfação, entretanto, alguns estudantes da fase intermediária do curso: 18,7% (M) e 7,7% (N), como demonstram as respostas:

*Formar-me como pedagoga. Não, muitos professores da FFP não levam a sério e faltam muito, o que é prejudicial para o curso. (PEDma – M, 4)*

*Não! Existem muitos interesses políticos agindo na Instituição, além da sensação de que cada professor ensina o que lhe interessa mais. (PEDno – M, 5)*

A não satisfação revelada pelos licenciandos se refere a aspectos que se relacionam diretamente à ação pessoal e/ou profissional de alguns professores, a escolhas que são feitas; e, como o eu pessoal e o eu profissional caminham sempre juntos – é impossível separá-los (NÓVOA, 1998) –, essas questões são inerentes ao convívio humano. Mas isso não quer dizer que o corpo docente que compõe o DEDU – Departamento de Educação – não precise tomar conhecimento delas e de, se possível, entendê-las e equacioná-las.

Em relação aos licenciandos em Pedagogia (Manhã) que se encontravam concluindo o curso, o percentual dos que responderam que as suas expectativas estavam sendo parcialmente satisfeitas alcançou os 36,3%:

*Gostaria de ter uma aprendizagem em relação à Pedagogia hospitalar e empresarial. Temos tido algumas disciplinas relacionadas agora, no final do curso. Seria interessante termos uma formação mais abrangente. (PEDma – F, 5)*

*Parcialmente. Sinto necessidade de termos mais estágios; principalmente, iniciando-o o quanto antes. E, também, estágios em ambientes diversificados, como nos espaços hospitalares, museus, a própria gestão administrativa da escola deveria ser melhor explorada através do estágio. (PEDma – F, 11)*

Os comentários dos estudantes dizem respeito a um contato com ambientes distintos daquele da sala de aula, onde os conhecimentos da Pedagogia pudessem, também, ser apreendidos e praticados. Muito embora saibamos que não é esse o objetivo do ensino em uma unidade de formação de professores, como é o caso da FFP/UERJ, pensamos que, ainda assim, seria interessante conhecer essas 'reivindicações'.

Um percentual que não alcançou os 30% correspondeu às respostas dos participantes concluintes de Pedagogia (Manhã) que afirmaram que suas expectativas vêm sendo satisfeitas, como é possível constatar pelos segmentos de textos a seguir, que tecem considerações a respeito do conhecimento que pretendiam aprofundar:

*Minhas expectativas rodeavam a ideia de conhecer e me aprofundar nas relações com o "outro". E, sim, tenho estado muito satisfeita, por discutir periodicamente essa relação.* (PEDma – F, 5)

*Na verdade, minhas expectativas eram grandes em aprender um pouco mais sobre o mundo das letras e do universo infantil. Eu me sinto bastante satisfeita com o que tenho aprendido e visto, aqui, nesta unidade de ensino.* (PEDma – F, 4)

Chamou-nos a atenção, nas respostas a seguir, dos graduandos da fase intermediária do curso ministrado pela manhã, a 'identificação' e o 'desencanto' convivendo lado a lado, entre colegas de turma: satisfação e insatisfação revelam, uma vez mais, a necessidade de haver uma sintonia entre a pessoa do estudante que opta pela licenciatura e o exercício propriamente dito da docência – após a habilitação legal para isso:

*Neste momento, me encontro frustrada com o curso e não me enquadro no perfil profissional. No entanto, tenho boas notas, boa frequência e sou esforçada. Sei que estou numa faculdade de formação de professores, mas me desencantei com os discursos românticos e com as práticas cotidianas na faculdade e na escola.* (PEDma – M, 14)

*As melhores possíveis, e cada vez mais eu tenho certeza de ter feito uma boa escolha, pois a universidade me proporciona uma boa formação e participação em pesquisas de extensão.* (PEDma – M, 15)

Ninguém nasce professor ou marcado para sê-lo (FREIRE, 2001). À instituição formadora também cabe a responsabilidade de possibilitar essa (des)identificação com a profissão; ou seja, a responsabilidade de contribuir para 'esse' encontro ou para um possível 'outro' encontro, mas que esteja envolto pela 'boniteza', 'decência' e, antes de mais nada, pelo 'amor' e 'esperança' – porque sem eles, não se vive – como nos diriam Freire (1996) ou Alves (1982).

O tema **Visão acerca do curso e da formação inicial** tratou da percepção que têm os estudantes ingressantes, de meio e de final de curso das graduações a que estão vinculados: o que pensam que o curso possa ou deva lhes oferecer, como percebem o que vêm recebendo e como compreendem o que lhes foi ministrado. Na próxima seção deste segundo momento do Capítulo 4, será conhecida a percepção dos sujeitos desta pesquisa a respeito do profissional docente nos dias atuais.

#### 4.2.3 Visão a respeito do profissional professor

Encerramos as três versões do questionário com a pergunta: *Como você vê o profissional professor nos dias atuais?*. Interessava à pesquisa conhecer e dar a conhecer a percepção que os licenciandos matriculados nos cursos ministrados na Faculdade de

Formação da UERJ tinham em relação ao profissional da carreira para a qual estariam se preparando para integrar futuramente – carreira essa que, não obstante ter de enfrentar condições desfavoráveis de trabalho (incluindo os baixos salários), caminha, até certo ponto, em sentido contrário aos padrões atuais socialmente proclamados, ligados à satisfação imediata das pretensões e desejos dos indivíduos (FONTOURA, 2011c).

Tão logo principiamos as leituras sucessivas das respostas, surpreendemo-nos porque não encontramos, como imaginávamos inicialmente, duas percepções apenas – uma negativa e outra positiva a respeito do profissional docente –, mas uma gradação delas. Dessa forma, foram vislumbradas, de fato, uma visão negativa e outra positiva; entretanto, também distinguimos percepções positivas e negativas que eram manifestas, mas acompanhadas por relativizações numa espécie de contrapartida – ademais os comentários que procuravam estabelecer algo como um 'reverso da moeda' sobre um determinado aspecto, mantendo-se em posição intermediária entre o positivo e o negativo e vice-versa. Além dessas características, pôde-se distinguir, ainda, uma nuance específica nas opiniões apresentadas: um quantitativo não muito significativo, como se verá, de sujeitos apresentavam comentários que denotavam não apenas a sua 'opinião' a respeito do perguntado, mais do que isso: apresentavam como lhes 'parecia ser' o profissional de quem falavam. Contrariamente a esses, a grande maioria, que revelava aspectos negativos relacionados ao profissional professor, tratava de oferecer a visão atribuída à ação de terceiros – o que minimizava ainda mais o comprometimento do sujeito da pesquisa com esse teor de negação dado a conhecer pela resposta: precisou-se criar, assim, patamares específicos que dispusessem as respostas que traziam essas variações.

Cabe ressaltar, também, que apesar de a questão se referir diretamente ao profissional professor, muitos preferiram se reportar à profissão em si (às vezes, em segmentos de textos em que ambos se anunciavam como algo único). Para fins de estudo, elaboramos quadros e tabelas específicas para ambos. Assim sendo, esta terceira e última seção do momento II está subdividida em duas subseções: a primeira trata das 'visões' a respeito do profissional docente; a segunda, daquelas com referência à profissão professor.

#### 4.2.3.1 O profissional professor em pauta: percepções do alunado da FFP/UERJ

Foram elaboradas várias tabelas com a finalidade de apresentar as visões reveladas pelos licenciandos. A seguir, a Tabela 4.7a, cuja extensão ultrapassa a de uma página:

<b>TABELA 4.7a</b>		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<b>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</b>									
<b>Perspectiva: VISÃO NEGATIVA</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso)										TOTAL	
		C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
			n	M/T		T/N	Ing		Lit	M	N	n	%
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Negação do valor</b>	01	05	02	04	-	03	-	-	01	<b>16</b>	100,0	
	<i>Comentários gerais</i>	-	01	01	-	-	-	-	-	-	02	12,5	
	<i>O professor como pessoa (e seu estado de ânimo)</i>	-	02	-	-	-	01	-	-	-	03	18,8	
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	01	02	01	04	-	02	-	-	01	11	68,7	
	<b>SUBTOTAL</b>	n	01	05	02	04	-	03	-	-	01	<b>16</b>	<b>8,7</b>
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída, predominantemente, a terceiros (explícita ou implicitamente):</b>  - <i>alunado</i> - <i>governo</i> - <i>IE onde trabalha o profissional</i> - <i>sociedade em geral</i>	<b>Negação do valor</b>	11	14	13	12	05	09	06	10	08	<b>88</b>	64,2	
	<i>Comentários gerais</i>	10	13	13	10	04	08	04	05	07	74	84,1	
	<i>Consequências para o estado de ânimo</i>	01	01	-	01	01	01	02	03	01	11	12,5	
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	-	-	-	01	-	-	-	02	-	03	3,4	
	<b>Manifestações dessa negação de valor</b> (menção ou não a consequências para o estado de ânimo)	07	07	05	08	07	03	03	03	04	<b>47</b>	34,3	
	<i>Comentários gerais</i>	04	-	-	01	01	-	-	-	-	06	12,7	
	<i>Cond. de trabalho – Remuneração</i>	03	04	04	07	06	02	03	03	03	35	74,5	
	<i>Condições de trabalho – Escola</i>	-	02	-	-	-	01	-	-	-	03	6,4	
	<i>Condições de trabalho – Alunado</i>	-	01	01	-	-	-	-	-	01	03	6,4	
	<b>Manifestações dessa negação de valor</b> (menção a consequências para o estado de ânimo de OUTREM): <i>Cond. de trabalho – Remuneração</i>	01	-	-	-	-	-	01	-	-	<b>02</b>	1,5	
<b>SUBTOTAL</b>	n	19	21	18	20	12	12	10	13	12	<b>137</b>	<b>74,5</b>	
<b>DESAFIOS E DILEMAS ATUAIS DO PROFISSIONAL PROFESSOR (e/ou DA PROFISSÃO)</b>	<b>Responsabilidades e exigências crescentes; excesso de funções</b>	02	-	01	04	02	01	-	02	01	<b>13</b>	41,9	
	<b>Violência na Escola</b>	-	-	01	01	-	01	-	01	-	<b>04</b>	12,9	
	<b>Superação diária de desafios em sala de aula</b> (e fora dela também)	-	-	02	02	-	01	-	01	01	<b>07</b>	22,6	
	<b>Continuidade dos estudos; atualização constante</b>	01	-	-	-	01	-	-	01	02	<b>05</b>	16,1	
	<b>OUTROS desafios e dilemas</b>	-	01	-	-	-	01	-	-	-	<b>02</b>	6,5	
<b>SUBTOTAL</b>	n	03	01	04	07	03	04	-	05	04	<b>31</b>	<b>16,8</b>	
<b>TOTAL 1</b>	n	<b>23</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	<b>15</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>184</b>	<b>40,9</b>	
	%	<b>45,1</b>	<b>45,8</b>	<b>38,1</b>	<b>44,3</b>	<b>34,1</b>	<b>50,0</b>	<b>29,4</b>	<b>33,3</b>	<b>46,0</b>		<i>100,0</i>	

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

TABELA 4.7a (continuação)	TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR		Como você vê o profissional professor nos dias atuais?										
	Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b> relativizada por contrapartida <b>POSITIVA</b>												
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso)									TOTAL		
		C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
		BIO	M/T	T/N		Ing	Lit		M	N(*)	n	%	
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	Negação do valor e relativização positiva – Comentários mais revelada da visão dos sujeitos participantes na pesquisa		-	-	-	-	-	01	-	-	-	<b>01</b>	100,0
	SUBTOTAL	n	-	-	-	-	-	01	-	-	-	<b>01</b>	<b>1,2</b>
<b>VALORAÇÃO negativa DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída a terceiros</b> (explícita ou implicitamente):	Negação do valor e relativização positiva		08	13	13	14	07	07	08	08	02	<b>80</b>	100,0
	Comentários positivos gerais		02	05	04	02	04	05	03	-	01	26	32,5
	Comentários de exaltação (valor; atuação; característ. pessoais; estado de ânimo)		03	04	03	03	-	-	-	03	01	17	21,3
	Professor – formador dos demais profissionais		02	-	01	02	01	02	02	-	-	10	12,5
	Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa		01	04	05	07	02	-	03	05	-	27	33,7
	SUBTOTAL	n	08	13	13	14	07	07	08	08	02	<b>80</b>	<b>98,8</b>
	TOTAL 2	n	<b>08</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>02</b>	<b>81</b>	<b>18,0</b>
		%	<b>15,7</b>	<b>22,0</b>	<b>20,6</b>	<b>20,0</b>	<b>15,9</b>	<b>21,1</b>	<b>23,5</b>	<b>14,8</b>	<b>5,4</b>		100,0
<b>T O T A L GERAL</b>		n	<b>31</b>	<b>40</b>	<b>37</b>	<b>45</b>	<b>22</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>265</b>	<b>58,9</b>
	(TOTAIS '1 + 2')	%	11,7	15,1	14,0	17,0	8,3	10,2	6,8	9,8	7,1		

**Observações:**  
 Cursos: **CBIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);  
 Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;  
 Habilitações: **Ing** (Português-Inglês) e **Lit** (Português-Literaturas);  
 (\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos **Ingressantes** e de **Meio** de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 ⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de Estudantes 'I + M + F' por curso e no geral, participantes na pesquisa.

A Tabela 4.7a traz os patamares, as categorias e subcategorias que organizam as perspectivas que dão a conhecer a *visão negativa* e a *visão negativa relativizada por uma contrapartida positiva* a respeito do profissional professor, reveladas pelos licenciandos ingressantes, de meio e de final de curso, participantes na pesquisa. As Tabelas A.15, A.16 e A.17 (Apêndices R.1, R.2 e R.3) organizam os dados, separadamente, referentes aos participantes na fase inicial, intermediária e de finalização dos cursos. Entre os estudantes de Letras (Lit), 50% ofereceram respostas sob o ponto de vista negativo; contrariamente, é no curso de Matemática que encontramos o menor percentual (29,4%).

- Perspectiva: *Visão negativa*

É importante ressaltar, antes de tudo, que foi percebido, durante a análise das respostas, que todas as percepções apresentadas pelos estudantes – fossem elas mais acentuadamente negativas ou positivas – estavam relacionadas, de forma predominante, ao 'valor' do profissional professor e/ou da profissão docente.

A perspectiva que trata da **visão negativa** dos sujeitos em relação ao profissional docente corresponde à percepção de 40,9% dos participantes neste estudo e está organizada em três patamares: *Valoração do profissional professor*; *Valoração do profissional professor atribuída, predominantemente, a terceiros* (explícita ou implicitamente) e *Desafios e dilemas atuais do profissional professor* (e/ou, por vezes, da profissão).

O primeiro dos patamares traz a valoração a respeito do profissional docente mais genuinamente sob o 'olhar' do sujeito que a revela (e a si mesmo também), através da categoria 'negação do valor': essas respostas correspondem a apenas 8,7% do quantitativo da percepção negativa:

*Condicionado e Reprodutor das bases e modelos eurocêntricos.* (GEOmt – F, 11)

*É uma pessoa que muitas vezes parece saturada, frustrada. São poucos os que se apresentam satisfeitos com as condições de trabalho que nos são dadas.* (L(LIT) – F, 6)

*Mal remunerados e desanimados; e vejo uma tremenda desunião entre os professores, pois nem todos aderem à greve e isso dificulta para a classe.* (GEOmt – I, 32)

*Penso eu que se uma pessoa deseja ser professora, faz um concurso e assina um contrato que diz que aquele será o salário dela, ela não deveria desmotivar seus alunos com greves...*  
(HIS – I, 11)

O professor é alvo de críticas, ainda que visto como pessoa que é inseparável do ser profissional (NÓVOA, 1998), com seu estado de ânimo comprometido pelos enfrentamentos inerentes à profissão em nosso país. Chama a atenção o posicionamento dos licenciandos que iniciam Geografia e História em relação à questão dos movimentos grevistas com que a classe tem se manifestado: 'desunião' e 'descompromisso' parecem conviver conflituosamente.

Já no segundo patamar (que concentra 74,5% da visão negativa registrada pelos licenciandos), a valoração atribuída ao profissional do magistério não parte diretamente do sujeito que participa do estudo: 'a negação do valor'; as 'manifestações dessa negação' (com menção ou não a consequências para o estado de ânimo do profissional docente) e essas mesmas 'manifestações' de negação de valor (com consequências para o estado de ânimo de outrem) – categorias que estruturam as respostas – são atribuídas (explícita ou

implicitamente) ao governo, à sociedade em geral, ao alunado e à instituição de ensino onde trabalha o profissional:

*Desvalorizado, tanto para o governo quanto para os alunos presentes.* (CBIO – I, 1)

*Atualmente vejo o professor um profissional não muito valorizado por nossa sociedade.*  
(L(ING) – I, 7)

*Infelizmente, desvalorizado.* (L(ING) – M, 2)

*Desvalorizado.* (L(LIT) – I, 7)

*Extremamente desvalorizado.* (MAT – F, 2)

A palavra mais utilizada pelos participantes foi, obviamente, '(des)valorizado', com ou sem o prefixo de negação: unicamente ela, como resposta, ou como base de sintagmas em que advérbios e locuções adverbiais (muito, pouco, nada, muito pouco, não muito etc.) se incumbiam de intensificar e graduar as percepções que os estudantes iam oferecendo. Alguns comentários, geralmente mais extensos, tratavam de mais revelar a visão do estudante diante dos aspectos negativos que envolvem o docente em exercício da profissão:

*Desvalorizado, não possui nem um salário bom e nem é respeitado na sala de aula por seus alunos. Os pais destes também, muitas vezes, não colaboram e tiram a autoridade do professor. Hoje em dia, está complicado agir com essa sociedade que cultua a violência e a falta de respeito com o próximo.* (HIS – F, 11)

*Vejo que o professor atual (principalmente o "P2 e P1") está desmotivado, por uma série de questões acadêmicas que não mudam. O profissional não tem como participar, nem intervir das/nas leis que são impostas sobre a educação já "prontas" – como um pacote para a formação de trabalhadores. Triste.* (PEDma – F, 7)

Os graduandos também mencionaram as manifestações da negação do valor dos professores refletidas nas condições de trabalho da categoria: baixa remuneração e escolas públicas carentes de gestão e infraestrutura adequadas, por exemplo:

*Em nosso país, vejo o profissional Professor como um dos mais desvalorizados, considerando as péssimas condições de trabalho e salário que possuem, pois o desrespeito com a Educação no Brasil é algo gigantesco.* (HIS – F, 29)

*Muito desvalorizado e desmotivado em relação ao mercado de trabalho, salários baixos, condições precárias nas redes públicas.* (PEDno – M, 2)

*Incapacitados de exercer sua profissão adequadamente, devido à má qualidade das escolas, no caso, públicas.* (GEOmt – I, 19)

Houve menção, ainda, às consequências provocadas pelas manifestações da negação do valor do profissional da educação ao estado de ânimo de outrem: potenciais futuros

licenciandos, conforme também denuncia Ribeiro (2011), comprometendo, inclusive, à universalização da educação básica (SOUZA, 2011):

*O atual professor está muito desvalorizado: baixo salário, condições de trabalho precárias, o que desmotiva muitas pessoas a fazerem licenciatura. (CBIO – I, 7)*

*A visão que me é passada é de profissionais sem ânimo, principalmente, por questões salariais e condições de trabalho, e isso pode acabar desmotivando futuros professores. Acho que na universidade temos que trabalhar muito a paixão pela profissão. (MAT – M, 3)*

O graduando em Matemática toca no tema da 'paixão pedagógica', que se insere na questão da dimensão afetiva nas relações educativas, e 'chama' a universidade a inserir o assunto na pauta de discussões: "Ser apaixonado pelo ensino não é unicamente demonstrar entusiasmo, mas também exercer a sua actividade de uma forma inteligente, baseando-se em princípios e valores" (DAY, 2004 apud PINTASSILGO, 2011, p. 206)<sup>37</sup>.

Atualmente, os profissionais da educação, segundo os participantes, estão diante de muitos desafios e dilemas – 16,8% das respostas relativas ao ponto de vista negativo os abordaram: responsabilidades e exigências crescentes, excesso de funções que, em princípio, não lhes caberiam, são apenas uma face deles:

*Um professor atual precisa ser dinâmico, multidisciplinar, criativo para elaboração das aulas e, principalmente, saber conviver e trabalhar com o novo e o "diferente". (grifo do estudante) (CBIO – F, 7)*

*Uma pessoa com a responsabilidade cada vez maior e que deve se preparar melhor psicologicamente para enfrentar as crescentes dificuldades (condições de trabalho, alunos, baixo salário etc.). (HIS – F, 14)*

*Sobrecarregados de funções que cabem à família, sociedade (e até governo). (PEDma – I, 7)*

Outros desafios ao professor se referem à questão da violência que, muitas vezes, chega à sala de aula. Esteve (1999) defende que, embora o problema seja reflexo do contexto social dos bairros e cidades grandes, pode vir a assumir grandes proporções à medida que um sentimento de mal-estar e insegurança atinge os docentes. Alguns alunos também citaram a questão:

*No ponto de vista da violência, acho que corremos perigo nas salas de aula. (GEOtn – I, 24)*

E os desafios e dilemas diários dos professores ultrapassam os limites do ambiente escolar: para além dele, precisam os profissionais encontrar tempo para o planejamento

<sup>37</sup> DAY, Christopher. *A paixão pelo ensino*. Porto: Porto Editora, 2004. p. 36-37.

adequado de suas atividades e para a continuidade dos estudos, visando a uma atualização constante:

*Admiro muito quem ainda quer viver sendo professor, como única profissão. Vejo-o como um dos profissionais mais importantes de uma sociedade, porém que possui muitos desafios diários que desestimulam a classe: dificuldades financeiras, segurança, tempo para planejar uma boa aula e não apenas reproduzir, tempo também para projetos extrassala de aulas etc.. (GEOtn – F, 14)*

*Um profissional que precisa sempre "buscar" mais, pois a cada dia temos novas informações e os alunos não são mais só ouvintes e sim participantes do processo ensino-aprendizagem. (grifo do estudante) (PEDno – I, 6)*

Atuar no campo da educação, nos dias que correm hoje, é realmente estar submetido a muitas e constantes exigências e pressões: poucas profissões enfrentam um quadro desses (CUNHA, 2010).

▪ *Perspectiva: Visão negativa relativizada por contrapartida positiva*

Nesta perspectiva, estão abrigados 18% das respostas dos 450 estudantes que participam na pesquisa. Dois patamares a compõem: o que trata da *valorização do profissional professor* sob a ótica assumida pelo sujeito como própria e aquele que aborda a *valorização negativa do profissional professor atribuída a terceiros* (de modo explícito ou implícito).

Apenas uma única resposta apresenta os comentários mais reveladores da visão do sujeito participante na pesquisa: ele expõe os aspectos negativos que percebe para, em seguida, mostrar-se, em primeira pessoa, assumindo uma postura positiva diante dos problemas observados no campo do estágio supervisionado:

*Desacreditado, desanimado etc.. Nos estágios, foi possível ver também despreparo e metodologias bem ultrapassadas. Mas todas as adversidades mostradas pelos atuais professores não me desanimam, pelo contrário, me motivam... (L(LIT) – F, 7)*

A negação do valor do professor atribuída a terceiros (mesmo que implicitamente) e a relativização positiva dessa negação foi o que organizou os segmentos de textos de 98,8% das respostas desse segundo patamar da perspectiva em foco: dos comentários gerais aos de exaltação das características pessoais e profissionais dos docentes e aqueles relacionados ao papel do professor como formador dos demais profissionais da sociedade foram os que sustentaram a porção positiva dos segmentos construídos:

*Muito desvalorizado. Sem perspectivas de um salário digno de um educador, que tem um papel fundamental para o crescimento do país. (CBIO – F, 2)*

*Nos dias atuais, o professor é um profissional desvalorizado e, ao mesmo tempo, indispensável. (GEOmt – F, 7)*

*Um profissional explorado e mal remunerado, ainda que não haja quem discorde que o professor seja o futuro, o progresso da sociedade. (GEOtn – I, 18)*

*O profissional é desvalorizado pela sociedade, pelo Estado, pela mídia. Mas ainda é um profissional essencial para a formação do ser humano. (HIS – M, 16)*

*Com muitas dificuldades e totalmente desvalorizado no mercado de trabalho. Mas entendo que esta situação pode melhorar, pode ser transformada, tenho uma visão otimista. (PEDma – M, 9)*

*Em princípio, desvalorizado e mal remunerado; mas vejo os professores como pessoas privilegiadas que transmitem o conhecimento, abrem possibilidades, ou seja, o que traz luz ao "mundo obscuro". (grifo do estudante) (PEDma – F, 8)*

*Um profissional que, apesar de ser fundamental para a formação de todas as profissões, ainda não recebe o devido valor que merece. (L(ING) – M, 12)*

Através dos comentários seguintes, os participantes no estudo deixaram-se perceber, mais diretamente, assumindo o discurso em primeira pessoa:

*Não é novidade que eles ganham mal e a grande maioria trabalha em locais com estruturas ruins, mas sempre admirei meus professores e aprendi muito com eles - este é um trabalho para quem gosta. (HIS – I, 14)*

*Um pouco desvalorizado, mas eu tenho fé! (HIS – F, 1)*

*Bem desvalorizado e desacreditado do seu valor para a contribuição formativa do cidadão e da sociedade. Tenho esperança que isto vá mudar. (HIS – F, 7)*

*Infelizmente, os professores não são valorizados atualmente, mas muitos escolhem essa profissão por causa da contribuição social e não do prestígio, como eu. (L(ING) – M, 7)*

*Como um soldado que vai à guerra todos os dias, corre riscos, mal remunerado e guerreiro. Vejo-me nessa luta. (MAT – I, 5)*

*Um pouco desvalorizado pelo que faz, mas tenho esperança de que isso vai mudar. (MAT – I, 6)*

*Vejo-o desestimulado e com salário defasado, mas nem por isso vou desistir. (PEDma – I, 10)*

Como podemos constatar, às marcas da primeira pessoa se somam palavras como 'fé', 'esperança', 'luta', 'guerreiro' para a composição do discurso dos licenciandos da Faculdade – da religiosidade à resistência, o futuro docente tem consciência das condições não muito favoráveis da carreira, mas não se permite desanimar.

- Perspectiva: *Visão intermédia*

Além da ótica negativa, da positiva e de suas gradações, 10,9% de respostas oferecidas pelos estudantes apresentavam um misto de positividade e negatividade que pareciam se neutralizar: uma espécie de **visão intermédia**. Um único patamar dispõe as categorias e subcategorias que a organizam, de acordo com a Tabela 4.7b:

<b>TABELA 4.7b</b>		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<b>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</b>									
<b>Perspectiva: VISÃO INTERMÉDIA</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS ( <i>Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> )									TOTAL		
		C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
		BIO	M/T	T/N		Ing	Lit		M	N	n	%	
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Comentários gerais</b>	-	-	01	02	01	-	-	-	-	<b>04</b>	8,2	
	<b>Estabelecimento de contrastes</b> (mesmo implícitos)	05	02	05	06	05	03	07	08	04	<b>45</b>	91,8	
	<i>Valor propriamente</i>	04	-	02	02	02	02	01	-	01	14	31,1	
	<i>Atuação</i>	01	02	02	02	01	01	04	03	01	17	37,8	
	<i>Estado de Ânimo</i>	-	-	01	01	02	-	02	04	01	11	24,5	
	<i>Características pessoais</i>	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	2,2	
	<i>Relações interpessoais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	2,2	
	<i>Cond. de trabalho – Remuneração</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	2,2	
SUBTOTAL		n	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>08</b>	<b>06</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>49</b>	<b>100,0</b>
		%	<b>9,8</b>	<b>3,4</b>	<b>9,5</b>	<b>11,4</b>	<b>13,6</b>	<b>7,9</b>	<b>20,6</b>	<b>14,8</b>	<b>10,8</b>		
<b>T O T A L</b>		n	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>08</b>	<b>06</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>49</b>	<b>10,9</b>
		%	10,2	4,1	12,3	16,3	12,2	6,1	14,3	16,3	8,2		

**Observações:**  
 Cursos: **CBIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);  
 Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;  
 Habilitações: **Ing** (Português-Ingês) e **Lit** (Português-Literaturas);  
 (\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos **Ingressantes** e de **Meio** de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 => Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de Estudantes 'I + M + F' por curso e no geral, participantes na pesquisa.

O percentual de respostas mais significativo sob essa perspectiva foi percebido entre os graduandos de Matemática: 20,6% dos estudantes do curso, considerados em seu conjunto. Alguns comentários genéricos; o estabelecimento de contrastes (por vezes, implicitamente) a respeito do valor, da atuação e do estado de ânimo docentes e, ainda, as relações interpessoais em sala de aula – que sofreram muitas mudanças nas últimas décadas (ESTEVE, 1999) –, por exemplo, foram algumas das categorizações utilizadas para a disposição das respostas oferecidas.

*Acredito que a desvalorização deste profissional está sendo transformada, porém não sei se para melhor. (GEOtn – F, 4)*

*O profissional que se valoriza, é valorizado. (HIS – I, 9)*

*O bom professor é aquele que ama o que faz, já os demais só o são para não ficarem desempregados. (CBIO – I, 12)*

*Vejo um professor desvalorizado, exceto os professores universitários concursados. (CBIO – F, 6)*

*Pouco e muito valorizado ao mesmo tempo: muito valorizado no ensino médio e superior, particular e particular e público, respectivamente. (GEOtn – M, 13)*

*Ainda temos bons professores. Outros só cumprem carga horária. (L(LIT) – M, 1)*

A valoração diferenciada entre os docentes que lecionam na escola básica e aqueles que atuam no ensino superior é sentidamente considerada pelos participantes na pesquisa, razão pela qual muitos dos licenciandos, em várias oportunidades, salientam o desejo de ser professor universitário. Um comparativo que vai do sincrônico ao diacrônico lança luz a contrastes percebidos pelos estudantes – a atuação dos profissionais, o estado de ânimo que os sustentam, as relações entre os professores e os alunos:

*Há exceções, muitas na verdade, mas o professor ficou muito acomodado, no sentido de saber se o aluno está aprendendo ou não: muitos só pensam em fechar o conteúdo no final do ano e não se preocupam com o andamento. Como falei anteriormente, existem muitas exceções, e é isso que faz toda a diferença! (MAT – F, 3)*

*Do meu ponto de vista, a profissão de professor tem sido desvalorizada, não só nos dias de hoje, mas isso já ocorre há algum tempo. Porém, vejo que os que permanecem na profissão é porque enxergam e têm um ideal motivador. (L(ING) – M, 11)*

*Um profissional muito mal remunerado e desrespeitado em sala de aula. Os novos docentes em [comparação] aos outros antigos, possuem uma vontade inovadora. (L(ING) – F, 7)*

*Hoje é muito melhor essa relação aluno/professor, pois o aluno não é obrigado a gravar e sim argumentar, aprender e apreender. (PEDno – I, 2)*

A seguir, na Tabela 4.7c traz os patamares, as categorias e subcategorias que dispõem as perspectivas *Visão positiva* e *Visão positiva relativizada por uma contrapartida negativa*. Com base nos dados apresentados, constata-se que, dos graduandos participantes na pesquisa, considerados no geral, estão entre os estudantes de Pedagogia (M e N) os mais elevados percentuais de respostas sob a ótica positiva (14,8% e 10,8% – respectivamente); os menores são observados nos cursos de História (2,9%) e C. Biológicas (3,9%). Se consultadas as Tabelas A.18, A.19 e A.20 (Apêndices S.1, S.2 e S.3), perceber-se-á que o resultado do Turno Manhã, em Pedagogia, sofre influência muito significativa dos licenciandos que iniciam o curso: o total de respostas sob a perspectiva da visão positiva atingiu 22,2%.

<b>TABELA 4.7c</b>		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<b>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</b>									
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso)										TOTAL	
		C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
			n	M/T		T/N	Ing		Lit	n	M	N	n
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Afirmção do valor</b>	01	03	04	01	03	02	01	08	02	<b>25</b>	78,1	
	<i>Comentários gerais</i>	01	-	03	-	01	-	-	02	-	07	28,0	
	<i>Importância para o país, a sociedade</i>	-	03	-	01	-	-	-	-	-	04	16,0	
	<i>Importância para a construção/formação dos indivíduos</i>	-	-	01	-	-	01	01	04	-	07	28,0	
	<i>Professor – formador dos demais profissionais</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	4,0	
	<i>O professor como pessoa</i>	-	-	-	-	02	01	-	01	01	05	20,0	
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	4,0	
	<b>Manifestações dessa afirmação de valor – Empregabilidade</b>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	3,1	
	<b>Exaltação do valor</b>	-	01	01	01	-	-	01	-	02	<b>06</b>	18,8	
<b>TOTAL 1</b>	n	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>32</b>	<b>7,1</b>	
	%	<b>3,9</b>	<b>6,8</b>	<b>7,9</b>	<b>2,9</b>	<b>6,8</b>	<b>5,3</b>	<b>5,9</b>	<b>14,8</b>	<b>10,8</b>			
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA relativizada por contrapartida NEGATIVA</b>													
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b> Obs.: As contrapartidas negativas mencionadas são atribuídas a terceiros (explícita ou implicitamente): - <i>alunado; país; país; políticas econômicas e atuais; sistema (cruel); sociedade em geral</i>	<b>Afirmção do valor e relativização negativa</b>	07	04	06	06	10	02	02	04	03	<b>44</b>	74,6	
	<i>Coment. negat. gerais</i>	06	03	03	05	08	01	01	02	03	32	72,7	
	<i>Condições de trabalho – Remuneração</i>	01	01	03	01	02	01	01	02	-	12	27,3	
	<b>Exaltação do valor e relativização negativa – Comentários negativos gerais</b>	-	02	01	01	-	01	-	-	03	<b>08</b>	13,5	
	<b>O professor como pessoa (e seu estado de ânimo) – Comentários negativos gerais</b>	01	01	-	01	-	01	-	01	01	<b>06</b>	10,2	
<b>Coment. mais revelad. da visão dos sujeitos participantes na pesquisa – Coment. negativos gerais</b>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	<b>01</b>	1,7		
<b>TOTAL 2</b>	n	<b>08</b>	<b>07</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>10</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>59</b>	<b>13,1</b>	
	%	<b>15,7</b>	<b>11,9</b>	<b>11,1</b>	<b>11,4</b>	<b>22,7</b>	<b>10,5</b>	<b>5,9</b>	<b>11,1</b>	<b>18,9</b>			
<b>T O T A L GERAL (TOTAIS '1 + 2')</b>		n	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>06</b>	<b>04</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>91</b>	<b>20,2</b>
	%	<b>11,0</b>	<b>12,1</b>	<b>13,2</b>	<b>11,0</b>	<b>14,3</b>	<b>6,6</b>	<b>4,4</b>	<b>15,3</b>	<b>12,1</b>			
<b>Observações:</b>													
<u>Cursos:</u> <b>CBIO</b> (Ciências Biológicas), <b>GEO</b> (Geografia), <b>HIS</b> (História), <b>LET</b> (Letras), <b>MAT</b> (Matemática), <b>PED</b> (Pedagogia);													
<u>Turnos:</u> M/T = manhã e tarde; T/N = tarde e noite; M = manhã; N = noite;													
<u>Habilitações:</u> <b>Ing</b> (Português-Inglês) e <b>Lit</b> (Português-Literaturas);													
(*) O Curso de <b>Pedagogia-Noite</b> começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos <b>Ingressantes</b> e de <b>Meio</b> de curso;													
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;													
⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de Estudantes 'I + M + F' por curso e no geral, participantes na pesquisa.													

- Perspectiva: *Visão positiva*

O ponto de vista positivo, manifestado pelos licenciandos no seu conjunto (ingressantes, estudantes de meio e de final de curso), representa apenas 7,1% do total de 450 respostas à pergunta sobre como veem o profissional professor nos dias de hoje. Um patamar apenas organiza os segmentos de texto dos estudantes, a partir de três categorias e seis subcategorias. A categoria *afirmação do valor* foi a que concentrou o maior número de respostas: 78,1% das oferecidas pelos participantes sob a ótica positiva. Desde os comentários mais genéricos, passando pela afirmação da importância do profissional docente para o país, para a nação e/ou a sociedade brasileira até o reconhecimento de sua valorização pelo fato de ser o professor o formador dos demais profissionais de uma sociedade – o elenco variado justificava a afirmação do valor intrínseco ao educador:

*Vejo como um profissional muito importante, que deve ser muito valorizado.* (CBIO – M, 1)

*Muito importante para o desenvolvimento da educação e, conseqüentemente, para o crescimento do país.* (GEOmt – I, 28)

*Muito importante para o futuro da nação.* (GEOmt – M, 3)

*Eu o considero um profissional essencial para a transformação de uma sociedade.*  
(HIS – F, 17)

*Eu o vejo mais do que um profissional: é através dele, dos seus ensinamentos e experiências, que cidadãos críticos serão formados, capazes de exercer qualquer profissão.*  
(PEDma – I, 17)

O estudante de Geografia (GEOmt – M, 3), ao utilizar a palavra 'nação', por exemplo, faz-nos lembrar a extensão desse conceito sociológico, pois a 'nação' compreende o povo de ontem, de hoje e o de amanhã: a importância do professor é, portanto, atemporal – sobrevive ao *chronos*.

O professor exerce um papel complexo e decisivo, de acordo com a percepção dos sujeitos, para a formação dos indivíduos, para a construção dos cidadãos: são evocadas, nas respostas a seguir, a questão da imagem exemplar esperada do professor, a das responsabilidades surgidas com a profissionalização do magistério e a questão da dimensão professor-educador, conforme abordam Nóvoa (1999), Villela (2004) e Alves (1982):

*Como um formador de ideias e pensamentos. A criança passa uma boa parte do seu tempo na escola e é onde ela mais aprende; então, o professor tem que ser o exemplo para a criança.* (PEDma – I, 9)

*O professor é um dos profissionais mais importantes, pois além de ensinar o professor constrói cidadãos.* (PEDma – I, 12)

*Mais que professor, Educador, que tem papel importantíssimo na formação humana.*  
(PEDma – I, 23)

Uma vez mais, nesta pesquisa, os registros do reconhecimento da indissociabilidade entre o eu profissional e o eu pessoal do professor (NÓVOA, 1998): na visão dos estudantes de Letras (Ing), a interação humana é um elemento inerente à profissão (TARDIF, 2010) – o docente é percebido como 'pessoa':

*Uma pessoa disposta a ensinar tudo o que aprendeu em sua vida.* (L(ING) – I, 2)

*Eu os vejo como pessoas que querem ajudar aos jovens a ter, ou pelo menos [guiá-los] a, um futuro melhor. Com mais educação e respeito. O professor de hoje quer que seus alunos sejam boas pessoas, e não vejam a vida apenas pelo lado ruim. Então, mostra-lhes o caminho da vitória social e profissional.* (L(ING) – I, 15)

Ainda na categoria *afirmação do valor*, comentários mais reveladores dos sujeitos participantes na pesquisa permitem observar, uma vez mais neste trabalho, o que Tardif (2010), citando Atkinson & Delamont, apresenta como *habitus familiar* – uma espécie de 'linhagem docente': independentemente da pergunta do questionário, o sujeito reitera a sua ligação com o magistério, afirmando o reconhecimento do valor positivo do ofício de professor em sua vida pessoal:

*Admiro o trabalho do professor, pois sem ele ninguém consegue uma boa formação. Venho de uma família onde todos são professores, e sempre achei lindo. Pretendo dar seguimento a essa bonita história familiar.* (PEDno – I, 14)

Um dos aspectos positivos relacionado ao profissional professor e mencionado pelo licenciando em C. Biológicas foi o da empregabilidade – uma das manifestações da afirmação do valor desse profissional:

*Indispensável, e com muita oportunidade de emprego.* (CBIO – F, 9)

O valor do profissional docente foi, também, exaltado entre aqueles cujas respostas se manifestaram sob a ótica positiva: na visão dos licenciandos, o profissional assume ares de 'super-pessoa' (FONTOURA, 2008), à semelhança da figura mitológica greco-romana Hércules, com muitos atributos (PONTES, 1881 apud VILLELA, 2004), sendo idealizado nos segmentos abaixo:

*A salvação das pessoas de nosso país. São eles que fazem e estimulam você a pensar.*  
(GEOtn – I, 8)

*Herói.* (HIS – F, 23)

*Guia para o futuro. (MAT – I, 4)*

*Um herói, muito necessário, pois sou daqueles que acreditam que a educação é a única saída para o Brasil. (PEDno – M, 6)*

▪ *Perspectiva: Visão positiva relativizada por contrapartida negativa*

Ainda conforme a Tabela 4.7c, percebe-se que, no geral, foram os licenciandos de Letras (Ing) e os de Pedagogia (N) que concentraram os mais significativos percentuais de respostas sob a ótica inicialmente positiva, mas relativizada por uma contrapartida negativa: respectivamente – 22,7% e 18,9%.

Nessa perspectiva (que acolhe a visão de 13,1% do total de 450 participantes), um só patamar organiza todas as respostas: novamente, neste estudo, os aspectos negativos das contrapartidas são atribuídos pelos sujeitos a terceiros – o alunado; o país; os pais; as políticas econômicas e atuais; o sistema ('cruel') e a sociedade considerada em seu conjunto foram 'responsabilizados' (explícita ou implicitamente) pela parcela negativa de valoração a respeito do profissional professor registrada nos segmentos de textos dos licenciandos.

Foram identificadas quatro categorias: *afirmação do valor* do profissional professor, *exaltação do valor* desse profissional, *o professor como pessoa* (e seu estado de ânimo), *comentários mais reveladores da visão dos sujeitos* participantes na pesquisa. Aos comentários positivos foram sempre acrescidas contrapartidas negativas, promovendo a sua relativização. Para apresentar as contrapartidas negativas, classes gramaticais como os advérbios e as conjunções coordenativas adversativas ou explicativas foram os elementos-chave na conexão: das contrapartidas mais genéricas àquelas que se reportam às condições de trabalho – incluindo as salariais:

*Um profissional que tem um papel importantíssimo na sociedade; porém, a cada dia, é mais desvalorizado. (CBIO – M, 6)*

*Eu os vejo como eles são: profissionais valiosíssimos, mas pouco valorizados pela sociedade. (HIS – I, 20)*

*O professor tem um papel crucial na formação de qualquer sociedade, principalmente o professor do século XXI, que tem "maior liberdade" e pode ajudar a quebrar preconceitos impregnados na sociedade. Infelizmente, no Brasil, a situação atual do professor é degradante. (HIS – M, 7)*

*Sempre vi com muito carinho e respeito, pois, não só contribuem para o ensino das disciplinas aos alunos, como também para a formação da educação e do caráter, juntamente com a família do aluno. Infelizmente, recebem pouco valor em nosso país. (L(ING) – I, 11)*

*O professor, como muitas pessoas dizem, é o formador de opinião. A base de todo o ensino começa com ele e, por isso, deveria ser muito mais valorizado do que é atualmente.*

(L(ING) – I, 19)

*Um profissional essencial, porém mal remunerado.* (GEOmt – I, 8)

*De extrema importância em todos os tempos, que em sua maioria trava batalhas em busca de melhor remuneração e condições de trabalho.* (GEOtn – M, 18)

*Professor é o mais importante mediador de conhecimento nos mais diversos níveis de escolaridade, embora continue sendo desvalorizado nas políticas econômicas.*

(PEDma – M, 1)

A reconhecida importância do professor na sociedade e o seu papel de formador de opinião, principalmente nesse início de novo século, foram insistentemente afirmados pelos licenciandos. Houve, ainda, respostas que exaltavam o seu valor, idealizando a sua figura:

*Como um guerreiro, que enfrenta vários obstáculos para exercer sua profissão.*

(GEOmt – I, 20)

*O "herói" que, mesmo desvalorizado, traz consigo a responsabilidade de transmitir o conhecimento.* (L(LIT) – I, 14)

*Eu ainda o vejo como pilar de todos os sonhos, pois o professor, apesar de não ser valorizado, ainda é a pedra mais importante da construção de um ser.* (PEDno – I, 8)

Inúmeras vezes as palavras 'herói', 'guerreiro', 'lutador', 'soldado', 'luta', 'guerra' entre outras foram utilizadas pelos sujeitos nessa pesquisa – em todos os cursos. Ainda hoje, o professor é visto como um missionário, um 'apóstolo do ensino' (BARRETTO, 2010) que carrega 'consigo uma responsabilidade' a executar: paradoxalmente, essa visão também sustenta o ânimo de uma classe que enfrenta condições nada atraentes de ingresso e permanência na carreira. Na esteira de Rubem Alves (1982), o estudante de Pedagogia (PEDno – I, 8) encerra as transcrições acima com as imagens de professor que, ele mesmo, o próprio licenciando, já vivencia em sua prática docente diária: 'como o pilar de todos os sonhos', 'como a pedra mais importante da construção de um ser'.

Para finalizar este item, um novo comentário, também dos mais reveladores da visão do sujeito participante no estudo – comentário este que já antecipa a resposta que o estudante de Pedagogia viria a dar à questão sobre a pretensão de exercer a docência:

*Vejo-o como um guerreiro, que, infelizmente, não é valorizado. Admiro-o muito, apesar de achar que ainda não me enquadrado para tal finalidade.* (PEDma – M, 3)

#### 4.2.3.2 Em foco, a profissão docente

Ainda que a pergunta fosse *Como você vê o profissional professor nos dias atuais?*, como já mencionado, 7,5% dos participantes fizeram referência à profissão em si – exclusivamente ou não. A partir das respostas dos licenciandos relacionadas com a profissão

docente, foram percebidas as mesmas perspectivas que compuseram a percepção sobre o profissional professor (com exceção da **Visão intermédia**), conforme mostra a Tabela 4.8, cuja extensão ultrapassa a de uma página:

<b>TABELA 4.8</b>		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DA PROFISSÃO DOCENTE (*)</b>		<b>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</b>									
<b>Perspectiva: VISÃO NEGATIVA</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso)									TOTAL		
		C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED		n	%	
			M/T	T/N		Ing	Lit		M	N(**)			
n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	%	
<b>VALOR ATRIBUÍDO</b> , predominantemente, <b>À PROFISSÃO DOCENTE</b>	<b>Negação do valor –</b> <i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	<b>02</b>	100,0
	<b>SUBTOTAL</b>	n	-	-	01	-	-	-	-	-	01	<b>02</b>	<b>14,3</b>
<b>VALOR ATRIBUÍDO À PROFISSÃO DOCENTE por terceiros</b> (explícita ou implicitamente): <i>- alunado; familiares dos sujeitos na pesquisa; governo, IE onde trabalha o profissional; sociedade em geral</i>	<b>Negação do valor</b>	-	01	03	02	-	01	-	01	-	-	<b>08</b>	66,7
	<i>Comentários gerais</i>	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	<b>03</b>	37,5
	<i>Coment. mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	-	01	02	01	-	-	-	01	-	-	<b>05</b>	62,5
	<b>Manifestações dessa negação de valor: Cond. de trabalho – Remuneração</b>	01	-	01	01	-	-	01	-	-	-	<b>04</b>	33,3
	<b>SUBTOTAL</b>	n	01	01	04	03	-	01	01	01	-	<b>12</b>	<b>85,7</b>
	<b>TOTAL 1</b>	n	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	-	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>14</b>	<b>3,1</b>
		%	<b>2,0</b>	<b>1,7</b>	<b>8,0</b>	<b>4,3</b>	-	<b>2,6</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,7</b>		<i>100,0</i>
<b>Perspectiva: VISÃO NEGATIVA relativizada por contrapartida POSITIVA</b>													
<b>VALOR ATRIBUÍDO</b> , predominantemente, <b>À PROFISSÃO DOCENTE</b>	<b>Negação do valor e relativização positiva –</b> <i>Coment. mais revel. da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	-	01	01	-	01	-	-	-	-	-	<b>03</b>	100,0
	<b>SUBTOTAL</b>	n	-	01	01	-	01	-	-	-	-	<b>03</b>	<b>27,3</b>
<b>VALOR negativo ATRIBUÍDO</b> , predominantemente, <b>À PROFISSÃO DOCENTE, por terceiros</b> (explícita ou implicitamente): <i>juventude; sociedade em geral</i>	<b>Negação do valor e relativização positiva</b>	02	01	01	02	01	-	01	-	-	-	<b>08</b>	100,0
	<i>Coment. positivos gerais</i>	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	<b>02</b>	25,0
	<i>Importância para a formação dos indivíduos</i>	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	12,5
	<i>Docência – formadora das demais profissões</i>	02	-	-	-	01	-	01	-	-	-	<b>04</b>	50,0
	<i>Comentários mais revel. da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	12,5
	<b>SUBTOTAL</b>	n	02	01	01	02	01	-	01	-	-	<b>08</b>	<b>72,7</b>
	<b>TOTAL 2</b>	n	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	-	<b>01</b>	-	-	<b>11</b>	<b>2,4</b>
		%	<b>3,9</b>	<b>3,4</b>	<b>3,2</b>	<b>2,9</b>	<b>4,6</b>	-	<b>2,9</b>	-	-		<i>100,0</i>
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA</b>													
<b>VALOR ATRIBUÍDO</b> , predominantemente, <b>À PROFISSÃO DOCENTE</b>	<b>Afirmação do valor</b>	-	-	-	-	01	01	-	01	-	-	<b>03</b>	100,0
	<i>Comentários gerais</i>	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	<b>01</b>	33,3
	<i>Importância para o país</i>	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	<b>01</b>	33,3
	<i>Docência – formadora das demais profissões</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	<b>01</b>	33,4
	<b>SUBTOTAL</b>	n	-	-	-	01	01	-	01	-	-	<b>03</b>	<b>100,0</b>
	<b>TOTAL 3</b>	n	-	-	-	<b>01</b>	<b>01</b>	-	<b>01</b>	-	-	<b>03</b>	<b>0,7</b>
		%	-	-	-	<b>2,3</b>	<b>2,6</b>	-	<b>1,9</b>	-	-		<i>100,0</i>
<b>TOTAL parcial (TOTAIS '1 + 2 + 3' – a transportar)</b>		<b>n</b>	03	03	07	05	03	02	02	02	01		28

As **Observações** estão registradas na finalização da Tabela.

<b>TABELA 4.8</b> (continuação)		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DA PROFISSÃO DOCENTE(*)</b>		<i>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</i>									
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS ( <i>Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> )									TOTAL		
		C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED		n	%	
			MT	T/N		Ing	Lit		M	N(**)			
TOTAL parcial (TOTAIS '1 + 2 + 3' - transportado)		n											
		n	03	03	07	05	03	02	02	02	01	28	
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA relativizada por contrapartida NEGATIVA</b>													
<b>VALOR ATRIBUÍDO À PROFISSÃO DOCENTE</b> <i>Obs.: As contrapartidas negativas mencionadas são atribuídas a terceiros (explícita ou implicitamente): poder público; sociedade em geral</i>	<b>Afirmção do valor e relativização negativa</b>		01	01	01	01	-	-	02	-	-	06	100,0
	<i>Comentários negativos gerais</i>		01	-	-	01	-	-	01	-	-	03	50,0
	<i>Condições de trabalho – Remuneração; estrutura do local de trabalho</i>		-	01	01	-	-	-	01	-	-	03	50,0
<b>SUBTOTAL</b>		n	01	01	01	01	-	-	02	-	-	06	100,0
<b>TOTAL 4</b>		n	01	01	01	01	-	-	02	-	-	06	1,3
		%	2,0	1,7	1,6	1,4	-	-	5,9	-	-		100,0
<b>T O T A L GERAL</b>		n	04	04	08	06	03	02	04	02	01	34	7,5
		%	11,8	11,8	23,5	17,6	8,8	5,9	11,8	5,9	2,9		
<b>Observações:</b>													
(*) Apesar de a pergunta referir-se diretamente ao 'profissional professor', alguns sujeitos construíram respostas em relação à profissão docente: optamos por diferenciá-las pelos motivos expostos;													
<u>Cursos:</u> <b>CBIO</b> (Ciências Biológicas), <b>GEO</b> (Geografia), <b>HIS</b> (História), <b>LET</b> (Letras), <b>MAT</b> (Matemática), <b>PED</b> (Pedagogia);													
<u>Turnos:</u> <b>M/T</b> = manhã e tarde; <b>T/N</b> = tarde e noite; <b>M</b> = manhã; <b>N</b> = noite;													
<u>Habilitações:</u> <b>Ing</b> (Português-Ingês) e <b>Lit</b> (Português-Literaturas);													
(**) O Curso de <b>Pedagogia-Noite</b> começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos <b>Ingressantes</b> e de <b>Meio</b> de curso;													
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;													
⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de Estudantes 'I + M + F' por curso e no geral, participantes na pesquisa.													

A Tabela 4.8 foi elaborada para organizar as visões *negativa*, *negativa relativizada por contrapartida positiva*, *positiva* e *positiva relativizada por contrapartida negativa*: as duas primeiras perspectivas estão constituídas por dois patamares cada uma. O primeiro dos patamares congrega as respostas em que o ponto de vista – negativo ou positivo – é diretamente assumido pelo participante; no segundo, contrariamente, o aspecto negativo mencionado é atribuído a terceiros. As duas perspectivas seguintes (*visão positiva* e *positiva relativizada*) estão constituídas por um patamar somente: as contrapartidas negativas mencionadas na quarta perspectiva também foram atribuídas (explícita ou implicitamente) a terceiros.

Pelo exame da Tabela 4.8 – elaborada em uma única versão, referindo-se a todo o conjunto de participantes na pesquisa, independentemente de seu momento nos cursos (inicial, intermediário, de finalização) –, constata-se que, em relação às respostas que se referiram à profissão docente, a perspectiva na **visão negativa** (3,1%) e na **visão negativa relativizada**

por contrapartida positiva (2,4%) foram as que predominaram. Os cursos cujos percentuais se destacam nessas visões, respectivamente, são: Geografia (T/N) – 8% das respostas de seus licenciandos a respeito da profissão foram produzidas sob o ponto de vista negativo – e Letras (Ing): 4,6% de seus estudantes ofereceram respostas sob a ótica negativa com relativização positiva.

Ainda examinando a Tabela, verifica-se que nem todos os cursos tiveram participação de seus estudantes declarando reconhecer aspectos positivos na profissão professor: apenas Letras (nas duas habilitações) e Pedagogia (Manhã). Por esse mesmo motivo, esses cursos tiveram participação parcial (ou nenhuma) na perspectiva negativa e naquela relacionada à percepção positiva, mas relativizada por aspectos negativos.

- Perspectiva: *Visão negativa*

Em relação ao exercício do magistério, estudantes de Geografia (T/N) e de Pedagogia (N) revelaram mais sensivelmente em seus comentários a sua percepção negativa: é interessante observar que o primeiro estudante já leciona; o segundo afirma não querer lecionar:

*Padecer no inferno. (GEOtn – F, 3)*

*Infelizmente, vejo a profissão professor como uma profissão frustrante, pois posso observar a agonia de alguns e o desgastante esforço de outros. (PEDno – M, 5)*

Comentários mais reveladores do sujeito da pesquisa também foram registrados no segundo dos patamares – cujas respostas atribuem o valor negativo relacionado à profissão a terceiros (alunado, governo, instituição onde trabalha o profissional, sociedade em geral etc.). Nos comentários a seguir, a negação do valor da profissão é atribuída aos próprios familiares do sujeito na pesquisa: o licenciando se lamenta da falta de apoio no ambiente doméstico – o reverso da moeda quando o *habitus familiar* (TARDIF, 2010) não faz parte da vivência do futuro professor:

*É muito difícil, pois até em casa não temos apoio da família. A licenciatura é vista como uma profissão árdua, de pouca remuneração, de muito trabalho e pouco reconhecimento e valoração. (GEOmt – M, 6)*

- Perspectiva: *Visão negativa relativizada por contrapartida positiva*

*É difícil, porém deve ser gratificante. (GEOmt – I, 13)*

*Mal qualificados (alguns), baixos salários (em redes públicas principalmente), porém ainda acho uma boa profissão. (GEOtn – I, 12)*

Acima, duas respostas – dois comentários mais reveladores – de ingressantes em Geografia: a mesma conjunção ('porém') estabelece a relação contraditória entre o lado negativo e o positivo da balança – 'ainda' assim, uma 'boa profissão' e 'deve ser gratificante'.

Nesse patamar, o valor negativo é, novamente, atribuído a outrem (juventude em geral, sociedade em seu conjunto), explícita ou implicitamente. É ressaltada, pelos estudantes, a importância da profissão docente para a formação dos indivíduos e para a sua constituição como futuros profissionais de quaisquer áreas:

*Vejo como uma profissão muito desvalorizada, mas essencial para a formação moral e cidadã de todo e qualquer indivíduo. (HIS – I, 8)*

*Uma profissão muito injustiçada, pois sem os professores não há um país, não existiriam as outras profissões. (CBIO – M, 8)*

No próximo exemplo, a negação do valor, relacionada à juventude em geral, é relativizada pela manifestação pessoal do participante na pesquisa:

*Poucos jovens acreditam nessa profissão por conta dos baixos salários e condições de trabalho, mas acho que é a mais bela de todas. (GEOmt – I, 5)*

- *Perspectiva: Visão positiva*

A afirmação do valor do exercício do magistério foi o componente de 0,7% das repostas dos graduandos (três apenas). Comentários genéricos e a respeito da docência como propiciadora das demais profissões podem ser apreciados nos segmentos abaixo:

*O professor é muito importante no meu ver, sempre achei uma profissão de valor alto.*  
(L(ING) – I, 18)

*Eu considero uma profissão extremamente importante, pois é a base de todas as outras.*  
(PEDma – F, 4)

- *Perspectiva: Visão positiva relativizada por contrapartida negativa*

Além de alguns comentários gerais, referências às condições de trabalho (inclusive sobre a remuneração) constituíram as respostas dos licenciandos que apontaram aspectos negativos (atribuídos a outrem), relativizando os positivos apresentados pelos próprios sujeitos:

*Professor é uma carreira profissional muito importante, porém é pouco vista pelo poder público. (CBIO – I, 23)*

*Uma profissão muito importante para a formação de caráter e instrução da população e do futuro do país, porém, remuneração muito menor que a responsabilidade. (MAT – I, 10)*

Compõe, ainda, o rol de tabelas produzido para esta pesquisa, a Tabela A.21 (Apêndice T), que organizou a perspectiva que denominamos **Outra**, em virtude de algumas respostas não se relacionarem muito diretamente às demais perspectivas apresentadas. Para finalizar este momento II do capítulo, oferecemos a Tabela 4.9:

TABELA 4.9 (Resumo)	TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR e da PROFISSÃO DOCENTE (*)											TOTAL		
	Como você vê o profissional professor nos dias atuais?													
	C U R S O S (Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso)													
PERSPECTIVAS	CBIO		GEO(**)		HIS		LET(**)		MAT		PED(**)(***)		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b>	24	47,1	57	46,7	34	48,6	35	42,7	11	32,3	37	40,6	198	44,0
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b> relativizada por contrapartida <b>POSITIVA</b>	10	19,6	30	24,6	16	22,9	17	20,7	09	26,5	10	11,0	92	20,4
<b>VISÃO INTERMÉDIA</b>	05	9,8	08	6,6	08	11,4	09	11,0	07	20,6	12	13,2	49	10,9
Perspectiva: <b>VISÃO POSITIVA</b>	02	3,9	09	7,4	02	2,8	07	8,5	02	5,9	13	14,3	35	7,8
Perspectiva: <b>VISÃO POSITIVA</b> relativizada por contrapartida <b>NEGATIVA</b>	09	17,6	16	13,1	09	12,9	14	17,1	04	11,8	13	14,3	65	14,4
Perspectiva: <b>OUTRA</b> (OC; NR e NC)	01	2,0	02	1,6	01	1,4	-	-	01	2,9	06	6,6	11	2,5
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	100,0	<b>122</b>	100,0	<b>70</b>	100,0	<b>82</b>	100,0	<b>34</b>	100,0	<b>91</b>	100,0	<b>450</b>	<b>100,0</b>
	<b>11,3</b>		<b>27,1</b>		<b>15,6</b>		<b>18,2</b>		<b>7,6</b>		<b>20,2</b>			

**Observações:**  
 (\*) Apesar de a pergunta referir-se diretamente ao 'profissional professor', alguns sujeitos construíram respostas em relação à 'profissão docente': optamos por diferenciá-las pelos motivos já expostos. Nesta Tabela, no entanto, os quantitativos estão integrados – com exceção da VISÃO INTERMEDIÁRIA, que se refere somente ao 'profissional professor';  
**Cursos:** *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
 (\*\*) Os Cursos de **Geografia** (Manhã/Tarde e Tarde/Noite), **Letras** (Português-Inglês e Português-Literaturas) e **Pedagogia** (Manhã e Noite) estão sendo, nesta Tabela, considerados no seu todo, sem distinção de Turnos ou Habilitações;  
 (\*\*\*) **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes referentes a esse Curso não possui representantes de PED(N) em **Final** de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (OC) Outros comentários; (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não foram devidamente compreendidas).

A Tabela 4.9 traz o panorama geral do tema **Visão a respeito do profissional professor e da profissão docente**. Através do exame da Tabela, podemos constatar que a perspectiva que reuniu o mais significativo percentual de respostas foi a *visão negativa* (44%). Em segundo lugar, estão os 20,4% da *visão negativa relativizada por contrapartida positiva* apresentada pelos sujeitos na pesquisa. Seguem-se, ainda, a *visão positiva relativizada negativamente* (14,4%), a *visão intermédia* (10,9%) e, finalmente, a *visão positiva* (7,8%). Por essa leitura linear, a conclusão a que se chegaria é que a visão dos licenciandos da Faculdade de Formação de Professores da UERJ é predominantemente negativa, já que o componente negativo está presente em 89,7% das respostas – apenas excetuando-se os 7,8% de segmentos de textos sob o ponto de vista positivo e os 2,5% das respostas categorizadas como 'Outra perspectiva' (OC; NR e NC), pois não apresentavam, segundo a nossa leitura, nem o componente positivo nem o negativo<sup>38</sup> (ver Tabela A.21 – Apêndice T).

Entretanto, não podemos ignorar que, salvo os patamares que organizaram as respostas – nas várias perspectivas (negativa(s), positiva(s) e intermédia) – contendo a valoração do profissional professor e/ou da profissão diretamente assumida como própria pelos participantes na pesquisa, as demais apresentaram os aspectos negativos sempre atribuídos a outrem: ao governo, à sociedade em seu conjunto, à instituição de ensino onde trabalha o profissional, ao alunado, à mídia entre outros. Sendo assim, a parcela da percepção negativa genuinamente dos estudantes da FFP/UERJ alcança apenas 21,8%.

Assim sendo, a imagem que o licenciando tem do professor que ele, em breve, será e/ou a imagem que o futuro docente faz de sua profissão se não é exatamente positiva, ao menos ela é consciente de seu valor, é resistente à valoração precipitadamente negativa.

Entre as graduações, a perspectiva na *visão negativa* alcança os 40% em todos os cursos, com exceção do de Matemática – curso em que a metade dos estudantes provém de famílias cujos parentes diretos ainda não tiveram acesso ao nível universitário, conforme registrado no Capítulo 3. É, ainda, entre os graduandos de Matemática que encontramos o percentual mais elevado de respostas (26,5%) em que a *percepção negativa* (atribuída a terceiros) é *relativizada* com comentários sob o ponto de vista positivo. A representatividade mais expressiva em relação a respostas sob a *ótica positiva* (14,3%) é encontrada entre os licenciandos de Pedagogia; as menores (2,8% e 3,9%), no entanto, foram percebidas entre os

<sup>38</sup> Diferentemente das respostas categorizadas na perspectiva da Visão intermédia (que, em sua grande maioria, promoveram o estabelecimento de contrastes, colocando, lado a lado, aspectos positivos e negativos), segmentos de textos como: 'Isso depende muito de onde o professor está. Não tem como falar como eu vejo os professores em geral' (PEDma – I, 18); 'O profissional na área pedagógica tem muitas áreas para atuar atualmente, sem ser só em nível de sala de aula' (PEDma – M, 8) só poderiam compor categoria de uma perspectiva à parte ('Outros comentários' – Apêndice T).

estudantes dos cursos de História e C. Biológicas, respectivamente. Respostas contendo a *visão positiva* a respeito do profissional professor e da profissão seguida de *relativização negativa* (atribuída a outrem) foram encontradas, em números mais elevados, entre os estudantes de C. Biológicas (17,6%) e Letras (17,1%).

Enfim, essas ponderações nos levam a considerar que o alunado da Faculdade não alimenta uma visão preponderantemente negativa a respeito da profissão e do profissional docente. E pensamos que duas possam ser as causas dessa percepção: a primeira relacionada ao fato de, no espaço da FFP, o magistério ser a opção privilegiada – não a secundária (ASSIS; SILVA, 2001); a segunda, provavelmente, por influência de seu corpo de professores – incontáveis vezes alvo de referências elogiosas por parte dos sujeitos na pesquisa.

#### **4.3 Afinal, dos sujeitos participantes na pesquisa, quem realmente pretende exercer a profissão docente?**

Um dos objetivos de nossa pesquisa está registrado no título do estudo: *Quem quer ser professor ou professora?*. Realizar uma pesquisa, em uma instituição pública de ensino superior, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, presente no município de São Gonçalo com uma unidade em cujo *campus* são oferecidos, exclusivamente, cursos de graduação que conduzem à docência, parece ser quase um paradoxo. Mas não é. Se já não bastassem as decepções 'naturais', decorrentes dos primeiros contatos que, principalmente, jovens estudantes mantêm com as matérias e disciplinas do curso escolhido – bacharelados ou licenciaturas (levando-os, muitas vezes, a desistirem da carreira) –, o desprestígio social da profissão docente (com reflexos muito severos nas condições de trabalho, inclusive, na remuneração percebida) tem colaborado grandemente para afastar potenciais futuros professores e futuras professoras.

Os temas até este momento abordados (**Opção pela licenciatura, Visão a respeito do curso e da formação e Visão a respeito do profissional professor**), embora trouxessem, como organizadores das respostas às questões, patamares que, em sua maioria, fizessem referência à relação dessas respostas ao exercício ou não da docência, como já mencionado, levavam em consideração tão somente os indícios que os segmentos de textos construídos pelos participantes ofereciam como respostas às perguntas formuladas. Encaminhamos a análise dos dados, até então, dessa maneira, não apenas porque nossas 'leituras' deles assim indicavam, como também porque tencionávamos deixar – tanto para esta pesquisadora,

quanto para os sujeitos participantes na pesquisa, quanto para potenciais leitores/ouvintes interessados no trabalho – o 'revelar' desta informação para este ponto do estudo.

Este resultado específico, no fundo, exerce uma dupla função: a de sinalizar se o caminho trilhado até aqui, bem como as 'leituras' dos dados, reflexões e considerações construídas tiveram coerência, foram pertinentes e a função de responder a uma dúvida que passou a ser nossa desde que, iniciando a investigação, fomos testemunhas de uma afirmação, durante evento regional<sup>39</sup>, a respeito do alto percentual de estudantes das licenciaturas que não desejavam – de um modo geral e, em particular, na FFP/UERJ – seguir a carreira docente ou, ao menos, pretender experienciá-la.

Perguntados a respeito de se já exerciam a profissão, 21,8% do total de participantes na pesquisa respondeu afirmativamente, conforme está exibido na Tabela A.22 (Apêndice U). O mais expressivo percentual foi observado entre os licenciandos de final de curso (38,3%). Em seguida, os estudantes da fase intermediária (26,1%) e aqueles que iniciavam a graduação: 12,1%. Entre os ingressantes, concentram-se nos cursos de Pedagogia (M – 33,3%; N – 29,2%) e Letras (P-Ing – 21,1%) os quantitativos mais elevados. É, ainda, entre o alunado de Letras (P-Ing) de meio de curso que esse número se mantém mais expressivo: 53,8%. Em relação aos concluintes, o quantitativo de Letras (P-Ing – 50%) só foi ultrapassado pelo de Geografia (T/N – 53,3%). Surpreende, entretanto, a variação percentual entre os licenciandos de C. Biológicas: 3,2% entre os ingressantes; nenhum registro entre aqueles da fase intermediária e 41,7% entre os que finalizam o curso. Percebeu-se que muitos declararam já exercer a profissão em função de formação, em nível médio, no Curso Normal; outros, em virtude de licenciatura anteriormente concluída; outros mais, por atuarem em pré-vestibulares comunitários e/ou através de contratos temporários com instituições de ensino.

Mas, afinal, entre os graduandos dos cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, quem quer ser professor ou professora? Para responder a essa questão, oferecemos à apreciação a Tabela 4.10.

---

<sup>39</sup> 10º. Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste – Pós-Graduação em Educação na Região Sudeste em suas Múltiplas Dimensões – Anpedinha 2011, ocorrido na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no período de 10 a 13 de julho de 2011.

TABELA 4.10 – Quantitativo de participantes na pesquisa e Exercício futuro da profissão docente

*Se ainda não exerce a profissão docente, pretende exercê-la?*

Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes												SUBTOTAL						TOTAL				
	Ingressantes				de Meio de Curso				de Final de Curso				NÃO (%)		SIM (%)		NTC+NR (%)		n	%			
	Não	Sim (*)	NTC	NR	Não	Sim (*)	NTC	NR	Não	Sim (*)	NTC	NR											
CBio	18	12	01	-	03	05	-	-	01	11	-	-	22		28		01		51 (100,0)	11,3			
	58,1	38,7	3,2	-	37,5	62,5	-	-	8,3	91,7	-	-	(43,1)		(54,9)		(2,0)						
Geo	MT	05	24	02	01	02	08	02	-	01	14	-	-	08	18	46	98	05	06	59 (100,0)	122 (100,0)	13,1	27,1
		15,6	75,0	6,3	3,1	16,7	66,6	16,7	-	6,7	93,3	-	-	(13,5)		(78,0)		(8,5)					
	TN	05	22	-	01	03	17	-	-	02	13	-	-	10	10	52	80,3	01	04,9	63 (100,0)	14,0		
		17,8	78,6	-	3,6	15,0	85,0	-	-	13,3	86,7	-	-	(15,9)		(82,5)		(1,6)					
His	03	19	02	-	01	15	01	-	04	25	-	-	08		59		03		70 (100,0)	15,6			
	12,5	79,2	8,3	-	5,9	88,2	5,9	-	13,8	86,2	-	-	(11,4)		(84,3)		(4,3)						
Let	P-Ing	03	15	01	-	03	10	-	-	03	07	02	-	09	13	32	60	03	09	44 (100,0)	82 (100,0)	9,8	18,2
		15,8	78,9	5,3	-	23,1	76,9	-	-	25,0	58,3	16,7	-	(20,5)		(72,7)		(6,8)					
	P-Lit	01	19	01	-	02	05	02	-	01	04	03	-	04	15,8	28	73,2	06	11,0	38 (100,0)	8,4		
		4,8	90,4	4,8	-	22,2	55,6	22,2	-	12,5	50,0	37,5	-	(10,5)		(73,7)		(15,8)					
Mat	02	21	02	01	-	02	01	-	01	04	-	-	03		27		04		34 (100,0)	7,6			
	7,7	80,8	7,7	3,8	-	66,7	33,3	-	20,0	80,0	-	-	(8,8)		(79,4)		(11,8)						
Ped	M	04	23	-	-	02	12	02	-	02	09	-	-	08	17	44	70	02	04	54 (100,0)	91 (100,0)	12,0	20,2
		14,8	85,2	-	-	12,5	75,0	12,5	-	18,2	81,8	-	-	(14,8)		(81,5)		(3,7)					
	N	06	16	02	-	03	10	-	-	--	--	--	--	09	18,7	26	76,9	02	4,4	37 (100,0)	8,2		
	25,0	66,7	8,3	-	23,1	76,9	-	-	-	-	-	-	(24,3)		(70,3)		(5,4)						
SUBTOTAL	47	171	11	03	19	84	08	-	15	87	05	-	81		342		27		450	100,0			
	20,3	73,7	4,7	1,3	17,1	75,7	7,2	-	14,0	81,3	4,7	-	18,0		76,0		6,0						
TOTAL	232 (100,0)				111 (100,0)				107 (100,0)				450										
	51,5				24,7				23,8				100,0										

**Observações:**  
 (\*) Na Coluna "Sim" está sendo considerado, também, o quantitativo de participantes que responderam afirmativamente à questão: "Você já exerce a profissão professor/professora?";  
 (NTC) Não tem certeza;  
 (NR) Não respondeu (Branco);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso;  
 (NTC+NR) SUBTOTAL discriminado: **GeoM/T** – '04 (6,8%) + 01 (1,7%)'; **GeoT/N** – ' - (-) + 01 (1,6%)'; **Mat** – '03 (8,8%) + 01 (3,0%)'. Considerados no geral, os dados são: (NTC) = 24 (5,3%) e (NR) = 03 (0,7%).

Aos participantes na pesquisa que ainda não exerciam a profissão professor/professora, foi perguntado se pretendiam exercê-la. À pergunta foram oferecidas duas opções de resposta – 'não' ou 'sim' – e foi proposto um convite ao comentário sobre os motivos da resposta (conforme pode ser observado nos Apêndices A, B e C).

Pelo exame da Tabela 4.10, observa-se que uma terceira resposta foi oferecida pelos estudantes (NTC): muitos revelaram (independentemente do momento em que se encontravam nos cursos), por exemplo, que:

*Sim, mas eu ainda não tenho tanta certeza, pois eu quero trabalhar com genética também; então, não posso responder isso agora. (CBIO – I, 17)*

*Por enquanto não a exerço, mas se um dia vier a exercê-la vai ser somente quando melhorar o nível salarial. (MAT – M, 1)*

*Ainda não decidi, porque eu ainda não tive experiência em sala de aula. (L(LIT) – F, 5)*

*Quero exercer por gostar do fato de estar passando conhecimento para o próximo, para ajudar na formação de outrem. Não quero exercer devido aos 'perrengues' conhecidos da profissão, do dia a dia em sala de aula. (L(LIT) – F, 6)*

*Talvez. No momento participo de um projeto de iniciação à docência e estou construindo uma visão quanto ao meu desejo de atuar dentro de sala de aula. (PEDma – M, 10)*

No geral, apenas 5,3% dos participantes na pesquisa comentaram que ainda não têm certeza se pretendem, de fato, exercer a docência. Os motivos são variados: a preferência pela área de pesquisa; a insatisfação com a remuneração da carreira, as condições de trabalho e as especificidades do ofício; a não vivenciada, ainda, experimentação do contato com a sala de aula. Considerados os três momentos dos estudantes nos cursos, percebe-se que o maior nível de indecisão se concentra na fase intermediária: 7,2%. Entre os licenciandos de Matemática nessa fase, um terço deles declarou 'não ter certeza ainda'. Entre os graduandos em Letras (P-Lit), os percentuais também são bastante expressivos – tanto no meio (22,2%) quanto no final de curso (37,5%).

Afirmaram que não pretendem exercer a profissão 18% dos licenciandos da FFP/UERJ, participantes na pesquisa. Esse resultado nos surpreendeu: como já mencionado, havíamos criado certa expectativa de que esse percentual pudesse ser bem mais elevado. Constata-se, pelos dados da Tabela 4.10, que há um declínio progressivo (20,3%; 17,1%; 14%), respectivamente, do percentual de rejeição do magistério à medida que os estudantes avançam nos cursos; o número de alunos também decresce: estão entre os que podem ter evadido<sup>40</sup> (e os motivos dessa evasão podem e devem ser variados), por exemplo, aqueles que rejeitariam, nessa oportunidade de pesquisa, a profissão docente. De qualquer modo, entre os ingressantes, com destaque para os estudantes de C. Biológicas (58,1%) que responderam não pretender exercer a docência, a média de 20,3% não é muito elevada. Isso significa que quase 80% daqueles que ingressam nos cursos da Faculdade podem ter (ou vir a ter) a intenção de atuar como professor/a.

Um segundo percentual de rejeição ao magistério entre os ingressantes – e que, de certa forma, surpreendeu – foi o de 25% identificados no curso de Pedagogia (N). Entre aqueles que iniciavam os seus cursos, os estudantes de Letras (P-Lit) e os de Matemática ofereceram os menores percentuais (4,8% e 7,7% – respectivamente) de respostas negativas.

Entre todas as licenciaturas, considerando o quantitativo de respostas negativas em cada um dos três momentos dos estudantes nos cursos, as variações ascendentes mais

<sup>40</sup> É preciso deixar claro que a questão da evasão é apenas uma possibilidade, já que a pesquisa não trabalhou com a totalidade dos sujeitos matriculados e inscritos nos cursos da FFP/UERJ – apenas com o quantitativo que se encontrava em sala de aula no dia e horário acordados com o/a professor/a da turma específica para a aplicação dos questionários.

significativas ocorrem entre os licenciandos de Letras – nas duas habilitações – e os de Matemática. Os motivos para justificar a não pretensão de exercer o ofício docente foram relacionados à preferência pelas atividades de pesquisa ou por outra carreira, em geral, a ser proporcionada por futuro bacharelado; à falta de aptidão ou vocação; às condições de trabalho pouco atraentes – especialmente, as salariais; a aspectos pessoais – de aptidão e de personalidade – ou a experiências que marcaram negativamente o sujeito; ao fato de já se encontrar inserido no mercado de trabalho – em outro ramo ou atividade, conforme alguns comentários transcritos a seguir:

*Não, pois não tenho vontade de exercer o magistério: prefiro a área de pesquisas.*  
(CBIO – I, 5)

*Não acredito ter vocação para tal e a desvalorização do profissional também é um fator importante.* (GEOmt – I, 12)

*Meu objetivo é a carreira de geóloga.* (GEOtn – I, 16)

*Pretendo fazer bacharelado e trabalhar como geógrafo.* (GEOmt – M, 1)

*Não pretendo exercer. Quero atuar na área de revisão de textos.* (L(ING) – M, 2)

*Pretendo seguir na área da pesquisa.* (CBIO – F, 7)

*Trabalhei como professora em cursos e uma escola e não tive boas experiências. Ao trabalhar em empresas, percebi que me agradava mais.* (L(ING) – F, 12)

*Sou funcionário público militar há dezesseis anos, aprovado em um concurso que, na época, exigia apenas o 1º. Grau [Ensino Fundamental]. Ainda assim, ganho o triplo do que ganha um professor.* (PEDno – M, 05)

*Vergonha e timidez.* (MAT – F, 4)

*Por já trabalhar em uma empresa de grande porte. Pretendo atuar na área de treinamentos.*  
(PEDma – F, 09)

Iniciando, passando pela fase intermediária da graduação ou concluindo o seu curso, quase um quinto dos estudantes parece estar convicto da decisão que socializou.

Consequentemente, outro dado não esperado, foi o percentual de estudantes que se posicionaram afirmativamente diante da pergunta: *Se ainda não exerce a profissão docente, pretende exercê-la?:* 76% dos participantes disseram que 'sim'. Da mesma forma que os percentuais relativos ao 'não pretende' vão decrescendo, os referentes ao 'sim, pretende' se dilatam, conforme pode ser observado na Tabela 4.10. Entre os ingressantes, o percentual é de 73,7%, chegando a 81,3% no grupo dos que concluíam a licenciatura no ano letivo de 2012. É importante ressaltar que, na coluna 'Sim' está sendo considerado, também, o quantitativo de participantes que responderam afirmativamente à questão: *Você já exerce a profissão professor/professora?.*

Segundo a Tabela, entre os graduandos que iniciavam os seus cursos – com exceção daqueles estudantes de C. Biológicas e Pedagogia (N) –, os percentuais relativos à resposta afirmativa alcançaram, ao menos, 75%: praticamente, a média geral. O destaque positivo se refere ao curso de Letras (P-Lit): 90,4% de seus ingressantes afirmaram pretender exercer a profissão docente. Seguem-se, a esse curso, Pedagogia (M – 85,2%) e Matemática (80,8%). Já nas duas outras fases, sobressaem positivamente (de acordo com o que a licenciatura mais preza) os cursos de História (88,2%), Geografia (M/T – 93,3%) e C. Biológicas (91,7) – esses dois últimos, na fase conclusiva.

Observe-se, contudo, que entre os estudantes de Letras participantes na pesquisa (em ambas as habilitações) houve uma variação decrescente muito expressiva – sobretudo, em Português-Literaturas – já sentida na fase intermediária do curso. Entre os ingressantes de Português-Inglês, quase 80% afirmaram pretender lecionar; entre aqueles que finalizam o curso, esse percentual é de 58,3%. Com referência aos licenciandos em Português-Literaturas, a diferença percentual é ainda maior: de 90,4% entre os iniciantes, passa a 55,6% na fase de meio de curso e para 50% na de finalização. Na Subseção 2.2.2 do momento II deste capítulo, alguns comentários desses estudantes sobre a não satisfação de suas expectativas parecem ser sugestivos em relação ao resultado deste momento. Reafirmamos que nos parece importante que se oportunizem discussões e reflexões a esse respeito (e, quem sabe, uma investigação complementar e específica). Outro detalhe: somente no curso de Letras, entre os concluintes, os estudantes se declararam indecisos entre exercer ou não a profissão docente.

É possível, também, observar que situação semelhante, porém inversa, ocorre com os estudantes de início, meio e final da graduação em História, Geografia (ambos os turnos) e em C. Biológicas. Em História, em relação à pretensão de exercer a docência, os percentuais variam de 79,2% (entre os ingressantes) para 86,2% (entre os concluintes), chegando a alcançar um pouco mais entre os de meio de curso (88,2%). Em Geografia (T/N) ocorre praticamente a mesma variação; mas entre os de Geografia (M/T) os dados revelam, em relação aos grupos de iniciantes, de graduandos no período intermediário e de conclusão do curso, uma variação de interesse por lecionar que alcança, na fase final, 93,3%. Entretanto, foi entre os estudantes de C. Biológicas que os dados mais surpreenderam. Embora, não se possa ignorar a diferença entre os quantitativos de sujeitos nas três fases, impressiona a diferença entre os percentuais relativos a esse curso: entre os que iniciavam, 58,1% dos graduandos afirmaram não pretender exercer a profissão e 3,2% ainda não tinham certeza; em relação aos pesquisados da fase intermediária, já não há indecisos e entre os que frequentam

(ou estavam presentes no dia da aplicação dos questionários) 62,5% declaram que pretendem experienciar a prática docente. Entre os que finalizam o curso, mais de 90% disseram que pretendem lecionar (ao menos, em algum momento). Cabe chamar a atenção, contudo, que, sugestivamente, o quantitativo de questionários analisados, respondidos pelo segmento que está no final de C. Biológicas, é igual àquele que, entre o segmento dos ingressantes, respondeu afirmativamente à pergunta.

É importante lembrar: todas as considerações realizadas até aqui não dizem respeito a dados referentes a um mesmo conjunto de sujeitos, acompanhados ao longo da trajetória de seus cursos – não foi essa a intenção da pesquisa; nem foi respondido um número idêntico de questionários em cada uma das fases que pretendíamos investigar: foram convidados a participar da pesquisa todos os sujeitos que se encontravam em sala de aula no dia e horário acordados com os professores das turmas específicas para a aplicação dos questionários.

Oferecemos, em seguida, alguns dos motivos oferecidos pelos licenciandos para justificar o 'sim' de sua resposta:

*Sempre gostei, desde criança, de brincar de dar aula. Além disso, tenho muitos professores na minha família que amam o que fazem. (CBIO – I, 12)*

*Boa remuneração e vocação. (GEOmt – I, 4)*

*Eu sempre quis ser professora e não me vejo fazendo outra coisa além do magistério. (GEOmt – I, 11)*

*Pretendo lecionar porque acredito que o professor tem um papel fundamental na formação social do cidadão e desejo ser uma influência positiva para os meus alunos. (GEOtn – I, 7)*

*Caso atue como professora, gostaria de ser do modo que os professores que tive nunca foram. (PEDma – I, 2)*

*Durante a faculdade, desenvolvi a vontade de dar aula: nunca tive tanto interesse na área da educação – não como tenho hoje. (HIS – M, 6)*

*Pretendo lecionar para o ensino médio e superior; no entanto, não pretendo fazer dessa a minha atividade principal. (L(ING) – M, 9)*

*Sim, pois é o que pretendo desde o início da minha graduação. Quero ser professora, quero poder transmitir para os meus alunos um ensino mais significativo, que faça sentido para o aluno. (L(LIT) – M, 6)*

*Gosto de ensinar e mais ainda a Matemática. Hoje, trabalho com Informática porque preciso. Quero ensinar Matemática por gosto. Ainda não sei se manterei as duas profissões. (MAT – M, 2)*

*Pretendo atuar como professora universitária e também para crianças na área de Matemática; porém, este último, será por pouco tempo, apenas para obter experiência escolar. (PEDno – M, 7)*

*Como disse na questão acima, o curso de Biologia numa faculdade de formação de professores me fez abrir os olhos para uma aptidão que eu não conhecia em mim; por isso, ainda quero ter essa vivência. (CBIO – F, 4)*

*Com certeza vou exercer, porque tenho vontade de fazê-lo. Apesar das condições de trabalho não serem atrativas, sinto que é algo que nasci para fazer. (GEOmt – F, 13)*

*Pretendo exercê-la no nível universitário, mas também atuar no ramo de pesquisas. (MAT – F, 5)*

Embora não se nasça, exatamente, professor ou professora (FREIRE, 2001), muitos estudantes comentaram a respeito de sua vocação ou de suas aptidões 'natas'. O elemento 'vocação', pensamos como Pintassilgo (2005), não é inconciliável com o conceito de profissão: contrariamente, contribui para a sua 'complexificação', na palavra utilizada pelo autor. Outros graduandos mais mencionaram a pretensão de exercer a docência, sim, mas por um período experimental, temporário ou não como atividade principal. Promover um 'ensino mais significativo', ser 'diferente' dos professores que teve, lecionar 'por gosto'... Esses e inúmeros outros comentários poderiam figurar, aqui, neste capítulo – certamente, figurarão, em algum momento, nas produções futuras a esta. A indagação a que o conjunto dos licenciandos respondeu foi se pretendia exercer a profissão: 76% disseram que 'sim, pretendem'. Sabemos que, para os iniciantes, ainda havia um curso inteiro pela frente; para aqueles da fase intermediária, ainda um bom caminho a percorrer; para os concluintes, um grande desafio: os primeiros anos de inserção profissional representam um período decisivo (CAVACO, 1999) para a vida do recém-formado professor: toda a adaptação necessária à nova realidade não será fácil. Trata-se, como afirma Tardif (2010, p. 83), de uma espécie de "rito de passagem da condição de estudante à de professor" – necessário e imprescindível para a constituição da importante dimensão da identidade dos indivíduos que corresponde à escolha profissional e à sua 'identificação' com ela (DUBAR, 2005).

Trouxemos, neste quarto capítulo, uma ampliação e um aprofundamento da análise, iniciada no Capítulo 3, dos dados levantados para a composição do perfil do alunado (características básicas e motivos de sua opção pela licenciatura) e de sua visão acerca do curso e da formação que, ingressando nas licenciaturas da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tencionavam receber, vinham obtendo ou estavam prestes a concluir. Além disso, foi apresentada, ainda, a percepção dos 450 sujeitos participantes nesta pesquisa, a respeito do profissional professor nos dias atuais e a declaração de sua pretensão (ou não) de exercer a profissão docente. Ao longo do trabalho, tentamos praticar, parafraseando Barbier (1993), uma 'leitura sensível' das informações e das respostas oferecidas pelos sujeitos-cúmplices (TAVARES, 2008a) neste estudo – embora, reconhecamos, não tenha sido nada fácil, principalmente, em virtude de

número tão expressivo de dados e das escolhas (sempre muito difíceis) que precisamos fazer – a todo momento.



Visão panorâmica parcial do *campus* da FFP/UERJ: estacionamento, segundo bloco, rampa de acesso ao terceiro dos blocos ao fundo. Registros fotográficos de Neiva Santos Masson Fernandes em 10 de junho de 2013.

## – REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS –

*Muitas coisas e momentos de aula são e foram interessantes; porém, particularmente as aulas de material didático contribuíram de forma bastante direta. (GEOtn – F, 13)*

*[...] tenho vivido experiências muito enriquecedoras e inéditas com a Biologia – coisas que, com certeza, não veria ou viveria em outro lugar. (CBIO – F, 4)*

*[...] apesar de algumas condições "atuais" adversas, o professor ainda possui certo status na sociedade brasileira e também algumas outras vantagens. (GEOmt – F, 13)*

*Portanto, incentivemos a pesquisa e a produção intelectual, condições do progresso do conhecimento, mas restauremos o "ser docente", no sentido ontológico e ético, configurando profissionais que queiram ser professores e não se acanhem disso.*  
Marilena Chauí (1999, p. 275)

Iniciamos o presente trabalho mobilizados pelas seguintes questões, que compunham três eixos de análise:

- **Opção pela licenciatura:** qual o perfil dos estudantes da FFP? Que motivos têm levado estudantes a ingressar em cursos de formação para o exercício do magistério? É perceptível e/ou declarada a identificação dos graduandos com o curso escolhido e com a futura profissão?
- **Visão acerca do curso e da formação inicial:** quais as expectativas dos ingressantes em relação ao seu curso e à sua formação? E aquelas dos licenciandos que se encontram no meio ou no final do curso: vêm sendo satisfeitas?
- **Profissão docente:** sob a ótica dos futuros professores, como o profissional professor e a profissão docente são percebidos? Os licenciandos pretendem, de fato, exercer a profissão? Por quais razões? Há quem já a exerça?

Esses questionamentos corresponderam mais especificamente a alguns campos de informação nos 450 questionários aplicados e a algumas perguntas diretamente formuladas neles também, como foi possível acompanhar ao longo do trabalho; e, para eles, encontramos algumas respostas, devidamente detalhadas nos Capítulos 3 e 4.

A pesquisa constatou que pouco menos de um quinto dos sujeitos participantes na investigação ingressou na Faculdade de Formação de Professores da UERJ através do Sistema de Cotas. Todos informaram no campo próprio que eram brasileiros e de maioria jovem: entre dezoito e 24 anos – todavia, houve o registro de seis licenciandos na faixa entre 50 e 60 anos idade. A maioria é do sexo feminino e solteira – os resultados desta última característica talvez se justifiquem, inclusive, pela proporção de jovens no corpo discente. Mais da metade reside na própria região de São Gonçalo, em 61 diferentes bairros do município. Expressivos 55,1% do total de sujeitos no estudo já possuem, na família, parentes em linha reta, de

primeiro grau (pais ou filhos), mas também de segundo grau (irmãos) com instrução superior: isso parece refletir a positiva imagem da ação educacional, também, da FFP/UERJ no município – já que na cidade de São Gonçalo há outras instituições de ensino superior.

A investigação indicou, no entanto, e registramos no Capítulo 3 (Item nº. 8, do segundo momento), o fato de os graduandos ingressantes, em 1/2012, em Ciências Biológicas, Letras (Português-Inglês) e Matemática parecerem merecer atenção específica, talvez especial, do DCIEN, DEL e DMAT: além de a maioria provir de famílias em que somente agora o alcance da instrução superior foi possível, a percebida variação numérica decrescente acentuada dos estudantes nessa fase dos referidos cursos em relação aos graduandos da fase intermediária e de conclusão dessas graduações, invertendo a relação proporcional entre quem já possui parentes diretos com nível superior (menor/maior) e quem ainda não possui familiar nessa condição, sinalizam ou para 'desistência'/evasão' voluntária dos cursos ou para algum tipo específico de dificuldade alheia à vontade do sujeito: seria possível que estudo pormenorizado a esse respeito pudesse indicar com mais precisão e clareza os motivos para essa diminuição, no decorrer das fases desses cursos, do quantitativo de estudantes.

No Capítulo 4, partindo da sistematização dos dados sugerida por Fontoura (2011a), utilizamos a Tematização para o tratamento das respostas dos licenciandos às perguntas abertas dos questionários. Dessa forma, procuramos, tanto no trato do tema **Opção pela licenciatura** quanto no do tema **Visão acerca do curso e da formação inicial**, ir descobrindo, paulatinamente, se era possível perceber ou constatar a identificação dos participantes com o curso escolhido e/ou com a docência. Organizamos as categorizações e subcategorizações que íamos identificando, dispostas em níveis ou patamares, cujo objetivo consistia em já ir sinalizando para a relação, a partir das respostas à pergunta em foco, dos licenciandos com a decisão de querer (ou não) 'ser professor' e a de desejar obter uma formação acadêmico-profissional mais (ou menos) diretamente relacionada ao exercício da docência como profissão (ainda que não fosse o magistério a atividade principal).

Os motivos declarados por esses graduandos mostram que uma parcela muito significativa dos sujeitos tem optado pela realização de uma licenciatura na FFP pelo legítimo sentimento de identificação, de vocação – por vezes, 'um sonho', e desde 'criança' – pela docência: percebe uma aptidão pessoal para exercê-la. Esse grupo declara ter como objetivo concluir o curso, diplomar-se professor e, para além do desejo de transmitir conhecimentos, contribuindo com a educação formal de seus futuros alunos, vir a influenciar de forma positiva esses alunos, tentando promover a sua transformação, colaborando na construção de cidadãos críticos e conscientes de suas necessidades e potencialidades. O estudo mostra,

dessa forma, que, embora a profissão docente venha enfrentando um período de imerecido desprestígio social, desestimulando muitos a abraçarem a carreira, a busca pelo encontro de uma identidade profissional tem movido estudantes que se percebem vocacionados e apaixonados pela docência: comprometidos futuros professores e professoras vêm construindo a sua formação universitária na FFP/UERJ.

A pesquisa permitiu ainda que se conhecesse outra parcela, também bastante expressiva, de sujeitos que, em princípio, não revelaram diretamente a 'opção pela licenciatura' como sinônima de 'opção pela docência': declarou esse grupo que sofreu influência de familiares – docentes ou não – e de professores, que representam, em muitos casos, verdadeiros exemplos e modelos de como exercer o magistério como profissão. Dessa forma, muitos estudantes da FFP iniciaram a construção dos rudimentos de sua identidade profissional antes mesmo de ingressarem nos cursos de Licenciatura da Faculdade. Realizar um curso de nível superior para um grande número de estudantes advém do desejo ou da necessidade de dar prosseguimento aos estudos – muitas vezes, iniciados no Curso Normal. Visam, também, outros mais graduandos, ao ingresso no mercado de trabalho e/ou à sua valorização nele: a conclusão da licenciatura, em muitos casos, é a oportunidade de participar de processos seletivos públicos que visem aos cargos de nível superior – não apenas para o magistério. A pesquisa mostrou, também, que mesmo não desejando ser professor muitos reconhecem o alto nível de empregabilidade que um diploma de licenciatura oferece, permitindo o exercício da docência como segunda atividade; revelou, ainda, a concepção da licenciatura como possibilitadora de um futuro melhor.

O estudo indicou que, entre o alunado, muitos não lograram aprovação nos concursos vestibulares para os cursos que inicialmente desejavam: decidiram experienciar ou oportunizar a licenciatura e – até mesmo – a vivência na profissão. Ainda assim, parte desse grupo declarou que buscará o bacharelado na mesma área (imediatamente ou mais tarde), que pretende se dedicar à pesquisa ou que continuará insistindo na aprovação para o curso de interesse. Percebeu-se, portanto, que a oportunidade de acesso ao ensino superior público é fator determinante, em muitos casos, na decisão de realizar uma licenciatura.

A FFP/UERJ, conforme indicou a pesquisa, tem um papel fundamental nisso tudo: além de sua localização, mencionada – tanto pelos residentes nas circunvizinhanças, quanto por aqueles que provêm de cidades distanciadas de São Gonçalo – como motivo (senão principal, ao menos, relevante) para a decisão de fazer uma licenciatura e do fato de a concorrência ser menos acirrada do que nos cursos para bacharel, é declaradamente escolhida

em virtude de uma expectativa de receber uma formação acadêmico-profissional de qualidade, relacionada mais diretamente ou não com o exercício da profissão docente.

A escolha da FFP, de acordo com o que evidencia o estudo, não foi uma decisão do acaso. Muitas referências elogiosas e de reconhecimento à qualidade dos cursos, à formação oferecida pela instituição e ao seu corpo docente foram registradas pelos licenciandos, demonstrando a visão com que os ingressantes chegam à instituição a esse respeito. Os testemunhos desse valor foram oferecidos aos sujeitos na pesquisa por ex-alunos – muitos deles, familiares diretos desses estudantes; outros tantos, ex-professores desses novos futuros professores. Buscam os participantes nesta pesquisa, uma formação que não somente lhes conceda, ao final, uma certificação, mas que os prepare, de fato e de direito, para atuar com segurança e eficácia como docentes ou não (muitos admitem preferir o segmento da pesquisa ou outros mais), e, principalmente, possibilite a sua realização/satisfação pessoal, profissional e/ou financeira. Em relação, ainda, ao grupo dos que iniciavam a graduação, constatamos que metade ou realizou todo o ensino médio na rede pública de ensino ou, pelo menos, a maior parte dos estudos nesse nível; a maioria provém do ensino regular – formação básica comum; frequentou curso, além dos estudos de nível médio, para prestar o vestibular para a FFP/UERJ e concluiu o nível médio de ensino no período diurno: isso, inclusive, possibilita aos estudantes a frequência aos cursos da Faculdade, que concentram as suas aulas em dois turnos subsequentes (M/T; T/N)<sup>41</sup> – com exceção do Curso de Pedagogia (que oferece a formação no período da Manhã ou da Noite).

A visão acerca dos cursos e da formação oferecidos pela Faculdade, de acordo com o que indica a investigação, não pôde ser percebida apenas nas expectativas daqueles que ingressavam em 1/2012, mas nas respostas dos estudantes de meio e de final de curso à indagação sobre a satisfação ou não das suas expectativas também. Convidados ao comentário, cerca de 14% de sujeitos dos dois segmentos de estudantes revelaram a existência de vários problemas na Faculdade, principalmente os de infraestrutura, que prejudicam a formação de qualidade que, conforme a pesquisa, os licenciandos buscam receber. Esses problemas são os responsáveis por um grande número de declarações de não satisfação das expectativas ou de parcialidade de seu atendimento entre os graduandos de vários cursos. Algumas singularidades puderam ser constatadas entre os estudantes dos diferentes cursos: não nos reportaremos, neste momento, novamente, a elas, pois consideramos que foram já devidamente apresentadas e motivo de comentários e reflexões a respeito no Item 2.2.2, do

---

<sup>41</sup> Turnos: M/T = manhã e tarde; T/N = tarde e noite; M = manhã apenas; N = noite apenas.

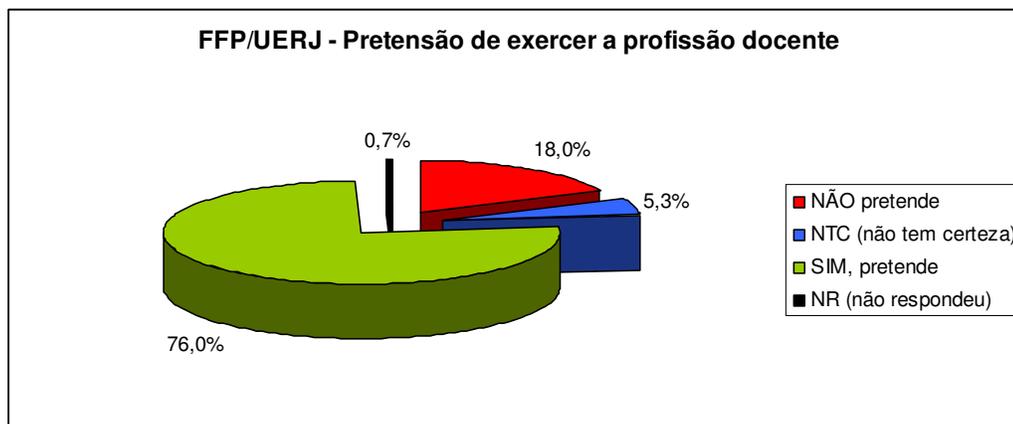
Capítulo 4. Cabe registrar, entretanto, que, ainda assim, constatou-se, entre os estudantes de meio e de final de curso, que a satisfação (total ou parcial) de suas expectativas alcança o patamar de 70% nos dois segmentos – que estão representados, neste estudo, com praticamente o mesmo número de participantes: 111 e 107 sujeitos, respectivamente. Em relação ao curso de Geografia (M/T), especificamente, conforme indicaram as análises das respostas, o percentual de sujeitos que afirma ter satisfeitas as expectativas que nutrem ou nutriram chega a alcançar 86,6% entre os concluintes. A parcialidade da satisfação que afirmaram os licenciandos teve muita relação com as condições de infraestrutura da Faculdade – submetidas às concessões de verbas pela Universidade.

Comentários elogiosos em relação ao corpo docente da instituição foram uma tendência, em todos os cursos. Compreendemos, enfim, que o conhecimento dessas tendências e singularidades reveladas a propósito da indagação sobre a satisfação das expectativas, detalhadamente apresentadas no Capítulo 4, oportunizam a possibilidade de a instituição em si, assim como cada departamento de ensino e seu corpo docente, (re)verem como os caminhos escolhidos, as estratégias e práticas adotadas estão sendo percebidas pelo alunado, propiciando reflexão e análise.

Quanto ao tema **Visão a respeito do profissional professor** (e da profissão docente), propusemos, para o estudo, uma categorização das respostas dos licenciandos a partir de cinco perspectivas: visão negativa; visão negativa, mas relativizada positivamente; visão intermédia; visão positiva e visão positiva, porém relativizada por contrapartida negativa. Essas 'visões' consideravam categorias que organizaram respostas dos participantes na pesquisa sob duas condições: em uma delas, a valoração do profissional professor (e/ou da profissão docente) era diretamente assumida como própria pelos licenciandos; nas demais, os estudantes apresentavam aspectos negativos sempre atribuídos a terceiros (governo, sociedade em seu conjunto, instituição de ensino onde trabalha o profissional, alunado, mídia entre outros). Ora, dessa forma, chegamos a uma 'leitura' dos resultados que concluiu que a parcela da percepção negativa genuinamente dos licenciandos da FFP/UERJ a respeito do profissional professor corresponde apenas a um quinto do total de sujeitos participantes na pesquisa. Desse modo, a imagem que o estudante dos cursos de licenciatura da Faculdade tem do professor que ele, em breve, será (e/ou da profissão que poderá vir a exercer) se não é exatamente positiva, ao menos se pode afirmar que é resistente à valoração acrítica e negativa de senso comum.

E o estudo, finalmente, revelou se os licenciandos exerceriam o magistério: *Se ainda não exerce a profissão docente, pretende exercê-la?* No gráfico da Figura 1, pode-se

observar a distribuição do conjunto de licenciandos da FFP/UERJ, participantes na pesquisa, em relação à pretensão manifestada:



**Figura 1** – Participantes na pesquisa e pretensão de exercer a profissão docente

Menos de vinte por cento dos estudantes afirmam que não pretendem exercer a profissão – esse foi um resultado surpreendente: isso potencializa a responsabilidade da instituição formadora desses licenciandos. O magistério precisa ter resgatado o valor de seus profissionais: das professoras e dos professores que trabalham na Educação Básica àqueles que atuam no Ensino Superior. Cada docente, esteja ele atuando em que etapa do processo educativo formal estiver, possui uma importância ímpar – sem uma base sólida, nada pode ser construído; sem uma fase intermediária que fundamente a possibilidade de sequência dos estudos, o acesso aos níveis superiores de ensino pode ser dificultado. Entre os próprios docentes, o sentimento de identidade profissional precisa ser fortalecido; mas é, principalmente, nos cursos de formação de professores que precisa ser trabalhada e fortalecida a identidade docente: o recém-formado professor não necessita chegar mais seguro ao seu ambiente de trabalho somente de conhecimentos e técnicas, mas cômico de seu verdadeiro e real valor – sob pena de os mais recentes professores não resistirem e desistirem.

Conhecendo as características básicas e complementares dos estudantes da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) participantes nesta pesquisa; refletindo a respeito dos motivos de sua opção pela licenciatura, das expectativas – e de sua (in)satisfação – relacionadas à sua visão sobre o curso e a sua formação, reflexionando sobre as percepções reveladoras de sua visão a respeito do profissional professor e da profissão docente e, finalmente, conhecendo a sua pretensão sobre exercer ou não a profissão, encontramos importantes contribuições para favorecer novas

reflexões e ações propositivas no campo da formação inicial de professores e professoras nos cursos de licenciatura – principalmente, na instituição pesquisada.

Os aprendizados, ao longo dessa caminhada de construção do estudo, foram muitos: oportunidades de reflexão não faltaram. Vivenciamos uma relação dialógica intensa, com as contribuições dos autores que nos acompanharam e com aquelas dos sujeitos participantes neste estudo. Talvez, mais do que colocar em prática uma 'leitura sensível' dos segmentos de textos produzidos pelos licenciandos, tenhamos, na verdade, praticado uma 'escuta sensível' (BARBIER, 1993) – já que podíamos, inúmeras vezes, 'ouvir as vozes' dos estudantes – não somente, mas principalmente aquelas que pareciam já ter construídos concepções e ideais que envolvem ética e politicamente uma prática docente 'bonita' e 'corajosa'.

Esperamos que esta investigação e seus resultados representem uma parcela de contribuição significativa para todos os participantes nela: a instituição de ensino propriamente (com a produção, divulgação e utilização desse conhecimento); os docentes da FFP; os graduandos – futuras professoras e futuros professores e, conseqüentemente, os futuros alunos desses licenciandos. Nutrimos o desejo de que este estudo e seus resultados possam, principalmente, potencializar o sentimento de identidade dos estudantes da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

Engana-se quem pensa que uma pesquisa é fruto – pois ela é árvore (FERNANDES, 2011; 2012). Esta pesquisadora tem, ainda, um material rico de possibilidades nas mãos, aguardando oportunidades de florescer e frutificar. Em virtude dos objetivos deste estudo e dos compromissos com os prazos, deixamos de explorar uma variedade de respostas e de possibilidades de tratamento dos dados da pesquisa. Nos questionários aplicados havia espaço para o registro de endereço eletrônico: voltar a contatar os estudantes que concluía o curso no primeiro semestre letivo de 2012 e sinalizaram afirmativamente sobre a pretensão de exercer a docência, por exemplo, é uma das extensões do presente trabalho que podemos considerar futuramente. Embora a categorização dos comentários realizados a respeito da pretensão (ou não) de exercer o magistério, acompanhada de uma análise comparativa entre os cursos, não fosse uma intenção inicial, ela é uma das possibilidades de extensão imediata do nosso trabalho entre outras mais. O que não faltam são possibilidades, até mesmo, de novas perspectivas de abordagem das mesmas informações e respostas já trabalhadas.

O que fizemos, durante meses, foi tentar encontrar respostas para as questões que nortearam esta pesquisa, dentre elas conhecer quem queria ser professor ou professora na FFP/UERJ. No entanto, o que é 'ser professor/a'? Pensamos que, para ser professora ou professor, precisemos atender, ao menos, a três coisas básicas: refletir sobre nós mesmos;

construir e atualizar, constantemente, um arcabouço de conhecimentos gerais e específicos; reconhecer e compreender a humanidade do outro: essas três coisas puderam ser percebidas nos muitos segmentos de textos produzidos pelos sujeitos na pesquisa e transcritos ao longo do trabalho. Entrar em contato com algumas ideias, determinados pensamentos e ideais desses futuros professores e futuras professoras fortaleceu em nós – como nos diz o poeta<sup>42</sup> – a 'fé na vida', a 'fé no homem', a 'fé no que virá': encerramos esta etapa convictos de que ainda que muitos 'praticuem' sumariamente um 'olhar' de desconfiança das instituições, devemos ter mais confiança nas individualidades que as compõem – principalmente nessas, que não se acanham, nos dias de hoje, de ser professores e de preparar aqueles que querem, sem acanhamento também, ser professor ou professora.

---

<sup>42</sup> Segmentos da composição musical "Semente do amanhã", de Gonzaguinha.



O Palácio de Cristal sob dois ângulos – a Biblioteca da FFP/UERJ ocupa todo o primeiro pavimento do prédio. Registros fotográficos de Neiva Santos Masson Fernandes em 26 de outubro de 2011 e 10 de junho de 2013, respectivamente.

## – REFERÊNCIAS –

O prédio denominado *Palácio de Cristal* possui uma "construção em vidro e ferro nas paredes que circundam as duas laterais e a parte frontal do prédio" (NUNES, 2010, p. 166).

Da sala de leitura da biblioteca podem-se contemplar os "cenários alternativos ao convite à leitura [...]": "paisagens do entorno da Baía da Guanabara, da cidade gonçalense, do próprio *campus* e, ao entardecer, apreciar o pôr do sol" (NUNES, 2010, p. 166).

*O curso vem abrindo a minha visão quanto às possibilidades de atuação em outras áreas que não sejam diretamente a sala de aula. Como ponto positivo, vem contribuindo também para o meu crescimento pessoal e social.* (PEDma – M, 10)

*Sempre gostei, desde criança, de brincar de dar aula. Além disso, tenho muitos professores na minha família que amam o que fazem.* (CBIO – I, 12)

ALVES, Rubem. O preparo do educador. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *O educador: vida e morte*. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 13-28.

AMARAL, Ana Lúcia. Significados e contradições nos processos de formação de professores. In: DALBEN, Ângela et al. (org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino – convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010. p. 24-46.

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela et al. (org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino – convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010. p. 273-287.

ARROYO, M. C. *Mestre, educador e trabalhador* (organização do trabalho e profissionalização). Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 1985.

ASSIS, Mariza de Paula; SILVA, Marco Antonio Costa da Silva. Faculdade de Formação de Professores da UERJ: cursos e rumos. In: SOUZA, Donaldo Bello de; FERREIRA, Rodolfo (org.). *Formação de professores na UERJ: memória, realidade atual e desafios futuros*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, NUPE, 2001. p. 93-103.

ATKINSON, P.; DELAMONT, S. Socialisation into Teaching: the research which lost its way. *British Journal of Sociology of Education*, 1985, v. 6, p. 307-322.

BARBIER, R. A escuta sensível em educação. *Cadernos ANPED*, Belo Horizonte: UFMG, n. 5, p. 187-216, 1993.

BARRETTO, Elba S. de S. Trabalho docente e modelos de formação: velhos e novos embates e representações. In: DALBEN, Ângela et al. (org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino – convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010. p. 288-306.

BRAGANÇA, Inês F. S. *Histórias de vida e formação de professores/as: diálogos entre Brasil e Portugal*. Évora, 2008. 594 f. Tese (Doutorado em Ciência da Educação) – Universidade de Évora, Portugal, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, 1996.

CATANI, Denice Barbara et al. (org.). *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. 2. ed. Lisboa: Porto, 1999. p. 155-191.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAUÍ, Marilena. A universidade hoje. In: AGUIAR, Flávio (org.). *Antônio Cândido: pensamento e militância*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Humanistas/FFLCH-USP, 1999. p. 275-286.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Moraes, 1984.

CONNELL, Robert. Políticas da masculinidade. Revista *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206, 1995.

CUNHA, Maria Isabel da. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. In: DALBEN, Ângela et al. (org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino – convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010. p. 129-149.

DAY, Christopher. *A paixão pelo ensino*. Porto: Porto Editora, 2004.

DEMO, Pedro. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas: Papirus, 2002.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; AMARAL, Fernanda Vasconcelos. Convergências e tensões nas pesquisas e nos debates sobre as licenciaturas no Brasil. In: DALBEN, Ângela et al. (org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino – convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010. p. 527-550.

DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. (Trad. Andréa Stahel M. da Silva). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. 2. ed. Lisboa: Porto, 1999. p. 93-123.

FERNANDES, Gláucia Braga Ladeira et al. Residência pedagógica: universidade, escola e egressos de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores/UERJ. In: FONTOURA, Helena Amaral da (org.). *Residência pedagógica: percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ*. Niterói: Intertexto, 2011a. p. 107-118.

\_\_\_\_\_. *Universidade e inserção profissional: um estudo de egressos das Licenciaturas da Faculdade de Formação de Professores da UERJ*. 2011: 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011b.

FERNANDES, Neiva Santos Masson. Como se constrói um professor, uma professora? Considerações acerca da escolha da profissão, da formação inicial e das experiências docentes. *Anais do V Seminário FFP para Todos*, São Gonçalo/RJ, 2011.

\_\_\_\_\_; DOMINICK, Rejany dos S.; CAMARGO, Sueli (orgs.). *Formação de professores: projetos, experiências e diálogos em construção*. Niterói, RJ: EdUFF, 2008.

\_\_\_\_\_. Quem quer ser professor ou professora? Notas preliminares de uma pesquisa. *Anais do IV Congresso Internacional Cotidiano Diálogos Sobre Diálogos*, Niterói/RJ, 2012.

FIGUEIRÊDO, Haydée da Graça Ferreira de (coord.). *Faculdade de Formação de Professores: investigando um lugar de memória*. Projeto de pesquisa desenvolvido no período de 08/2000 a 08/2001, na FFP/UERJ, s/referência à instituição financiadora. São Gonçalo/RJ, 2008 (mimeo).

FONTOURA, Helena Amaral da. Analisando dados qualitativos através da tematização. In: FONTOURA, Helena Amaral da (org.). *Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa*. Coleção "Educação e Vida Nacional". Niterói: Intertexto, 2011a.

\_\_\_\_\_. Construindo pontes entre a universidade e a escola básica: relato de uma parceria em construção. SÜSSEKIND, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra (orgs.). *Universidade-escola: diálogos e formação de professores*. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011b. p. 155-170.

\_\_\_\_\_. Formando professores que aprendem a partir dos relatos: uma experiência da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ. Revista da FAEEBA – *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, p. 137-146, 2008.

\_\_\_\_\_. Iniciação à docência: espaço fecundo de formação de professores. In: FONTOURA, Helena Amaral da (org.). *Diálogos em formação de professores: pesquisas e práticas*. Niterói: Intertexto, 2007. p. 47-56.

\_\_\_\_\_. (org.). *Residência pedagógica: percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ*. Niterói: Intertexto, 2011c.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *O educador: vida e morte*. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 90-101.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Política e educação: ensaios*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Marilena Tiengo (coord.). *O que pensa da FFP a comunidade acadêmica*. Relatório do Projeto, 1994, FFP/UERJ, s/referências adicionais (mimeo).

GATTI, Bernardete Angelina. *Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa*. *Educação & Linguagem*. Ano 10, n. 15, p. 269-283, jan.-jun. 2007.

\_\_\_\_\_; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá (coord.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HYPOLITO, A. M. Processo de trabalho na escola: algumas categorias para análise. *Teoria & Educação*. Porto Alegre (4): 3-21, 1991.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: GERALDI, Corinta M<sup>a</sup>. G.; RIOLFI, Claudia Rosa; GARCIA, M<sup>a</sup>. De Fátima (orgs.). *Escola viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 113-132.

LIBÂNEO, J. C. *Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente – Estudo introdutório sobre Pedagogia e didática*. Tese de doutorado. São Paulo: PUC-SP, 1990.

LOPES, Amélia. *Libertar o desejo, resgatar a inovação: a construção de identidades profissionais docentes*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e magistério: identidade, história, representação. In: CATANI, Denice Barbara et al. (org.). *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997. p. 75-84.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUVOV NETO, Alexandre (orgs.). *Formação de professores: passado, presente e futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. A opção pelo magistério representada por professoras de ensino fundamental em memoriais. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 01, p. 115-137, abr. 2009.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Trad. Edgard de Assis Carvalho; Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho (orgs.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORTARI, V. L. *O professor – um trabalhador – e a questão da quantidade/qualidade do produto do seu trabalho*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1990.

NÓVOA, António. *Palestra proferida no Instituto Superior de Educação Pró-Saber*. Rio de Janeiro, 09 out. 2011.

\_\_\_\_\_. (org.). *Profissão professor*. 2. ed. Lisboa: Porto, 1999.

\_\_\_\_\_. Relação escola – sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: SERBINO, Raquel V. et al. (org.). *Formação de professores*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 19-39.

NUNES, Clarice (org.). *Docência e pesquisa em educação: na visão de Haydée Figueirêdo*. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2010.

PESSANHA, Eurize Caldas. *Ascensão e queda do professor*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTASSILGO, Joaquim. Em torno da Arte de Ensinar: vocação, paixão, exemplaridade moral e prática. In: P. Celada Perandones (Ed.). *Arte y oficio de enseñar. Dos siglos de perspectiva histórica*. XVI Coloquio Nacional de Historia de la Educación (Vol. I, p. 201-

-208). El Burgo de Osma: Sociedad Española de Historia de la Educación – Universidad de Valladolid – Centro Internacional de la Cultura Escolar, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO. Mapas e bairros. Disponível em: <<http://www.saogoncalo.rj.gov.br/mapas.php>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, 5(10), 1992. p. 200-212.

PONTE, João Pedro; OLIVEIRA, Hélia. Remar contra a maré: a construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. *Revista de Educação*, XI(2), 2002. p. 145-163.

PONTES, M. *Compêndio de pedagogia*. Nictheroy: Tip. do Fluminense, 1881.

RIBEIRO, Marcelle. Pesquisa mostra que apenas 2% dos jovens querem ser professores. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 14 nov. 2011.

RIBEIRO, M. L. S. *A formação política do professor de 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1984.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bonura (orgs.). *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas: Papirus, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA JÚNIOR, C. A. *A escola pública como local de trabalho*. Tese de livre-docência. Marília: UNESP, 1990.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SOUZA, Donald de; FERREIRA, Rodolfo (org.). *Formação de professores na UERJ: memória, realidade atual e desafios futuros*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, NUPE, 2001.

SOUZA, Elizeu Clementino de. "Vim aqui para ficar com os 'comigos' de mim": estágio, narrativas e formação docente. In: SÜSSEKIND, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra (orgs.). *Universidade-escola: diálogos e formação de professores*. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011. p. 79-98.

SOUZA, João Valdir Alves de. *Quem ainda quer ser professor?* Boletim da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, ano 38, n. 1755, 31/10/2011. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1755/index.shtml>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

SÜSSEKIND, Maria Luiza; GARCIA, Alexandra (orgs.). *Universidade-escola: diálogos e formação de professores*. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.

TAKAHASHI, Fábio; BEZERRA, Elton. 10% dos professores no país fazem "bico". *Folha de São Paulo*. Disponível (para assinantes) em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0711201110.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_; LESSARD, Claude (trad. de João Batista Kreuch). 7. ed. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. Infâncias em periferias urbanas: textos, contextos e desafios para a formação das professoras da infância. In: GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges (orgs.). *Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes*. São Paulo: Cortez, 2008a. p. 109-127.

\_\_\_\_\_. (coord.). *A FFP em números: um estudo sobre estudantes egressos das Licenciaturas no período de 1998-2008*. Projeto de pesquisa desenvolvido na FFP/UERJ, apresentado ao edital PROATEC/UERJ, 2008b (mimeo).

TEDESCO, J. C.; FANFANI, E.T. Nuevos maestros para nuevos estudiantes. In: \_\_\_\_\_. *Maestros em América Latina: nuevas perspectivas sobre su formación y desempeño*. Santiago de Chile: Preal, Ed. San Marino, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Edital de convocação para o exame discursivo do vestibular estadual 2012*. Anexo 2. Quadro de Cursos/Vagas. Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: <[http://www.vestibular.uerj.br/portal\\_vestibular\\_uerj/index\\_portal.php](http://www.vestibular.uerj.br/portal_vestibular_uerj/index_portal.php)>. Acesso em 06 out. 2011.

\_\_\_\_\_. Edital de convocação para o exame discursivo do vestibular estadual 2012. Anexo 3. Informações Específicas para os Candidatos às Vagas do Sistema de Cotas. Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: <[http://www.vestibular.uerj.br/portal\\_vestibular\\_uerj/arquivos/arquivos2012/ed/edital/2012\\_a\\_nexo3\\_sistema\\_cotas.pdf](http://www.vestibular.uerj.br/portal_vestibular_uerj/arquivos/arquivos2012/ed/edital/2012_a_nexo3_sistema_cotas.pdf)>. Acesso em 16 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Formação de Professores. *Catálogo-observatório acadêmico-institucional da Faculdade de Formação de Professores*. São Gonçalo/RJ, 2010.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Formação de Professores. *Reformulação curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas*. São Gonçalo/RJ, 2005a (mimeo).

\_\_\_\_\_. Faculdade de Formação de Professores. *Reformulação curricular do curso de licenciatura em Geografia*. São Gonçalo/RJ, 2005b (mimeo).

\_\_\_\_\_. Faculdade de Formação de Professores. *Reformulação curricular do curso de licenciatura em História*. São Gonçalo/RJ, 2005c (mimeo).

\_\_\_\_\_. Faculdade de Formação de Professores. *Reformulação curricular do curso de licenciatura em Letras*. São Gonçalo/RJ, 2005d (mimeo).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Formação de Professores. *Reformulação curricular do curso de licenciatura em Matemática*. São Gonçalo/RJ, 2005e (mimeo).

\_\_\_\_\_. Faculdade de Formação de Professores. *Reformulação curricular do curso de licenciatura em Pedagogia*. São Gonçalo/RJ, 2005f (mimeo).

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. A docência como uma experiência coletiva: questões para debate. In: DALBEN, Ângela et al. (org.). *Coleção Didática e Prática de Ensino – convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010. p. 711-734.

VIEIRA, Ricardo. *Identidades pessoais*. Lisboa: Colibri, 2009.

VILLELA, Heloísa de O. S. Do "saber fazer" à profissionalização docente na escola normal da Província do Rio de Janeiro. In: *Revista Rio de Janeiro*, n. 13-14 (maio/dez./2004). Rio de Janeiro: UERJ/LPP/OUERJ, 2004. p. 49-65.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v.11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.

ZEICHNER, K. M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.



Obras de expansão da Faculdade de Formação de Professores da UERJ: bloco destinado aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Registros fotográficos de Neiva Santos Masson Fernandes em 21 de março e 10 de junho de 2013, respectivamente.

## A P Ê N D I C E S

*[...] No momento, participo de um projeto de iniciação à docência e estou construindo uma visão quanto ao meu desejo de atuar dentro de sala de aula. (PEDma – M, 10)*

*Aulas como Educação Especial, LIBRAS, Relações Raciais, tenho certeza de que farão diferença na minha atuação no mercado. (CBIO – F, 7)*

*[...] minha pesquisa é boa e bem orientada. Penso fazer Mestrado e Doutorado. (GEOmt – F, 2)*

## APÊNDICE A

UERJ - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS

## VESTIBULANDOS

Projeto de Pesquisa: "QUEM QUER SER PROFESSOR ou PROFESSORA?"  
Mestranda: Neiva Santos Masson Fernandes

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Prezado/a Estudante,

sou aluna do Mestrado em Educação da FFP e estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada "QUEM QUER SER PROFESSOR ou PROFESSORA?". Trata-se de um estudo com graduandos dos diferentes cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Por esse motivo, conto com a sua colaboração e assumo o compromisso de não divulgar detalhe algum que o/a identifique diretamente: o meu principal interesse, com o estudo, é conhecer os alunos da FFP, sua visão sobre os cursos e sobre a formação que buscam e encontram na instituição.

Muito obrigada,  
Neiva.

Curso: ( ) C. Biológicas ( ) Geografia ( ) História ( ) Letras (Port.-Inglês) ( ) Letras (Port.-Literaturas) ( ) Matemática ( ) Pedagogia	Você ingressou pelo Sistema de Cotas? ( ) não ( ) sim
Ano/Semestre de Ingresso: 20 /	Período do Curso:

Nome (opcional)		Nac.	Nat.	Data Nascimento	Sexo	Est. Civil
				__/__/____		
Fones para contato	E-MAIL	Bairro		Cidade		

Você já iniciou algum curso superior? ( ) não iniciei ( ) sim, mas abandonei pois não tive condições financeiras para continuar ( ) sim, mas abandonei pois o curso não correspondeu às minhas expectativas ( ) sim, mas abandonei pois não consegui conciliar trabalho e estudos ( ) sim, estou cursando ( ) sim, e já concluí ( ) outro(s) motivo(s). Qual(is)? _____	Qual foi/é o curso? _____ _____
--	---------------------------------------

Em sua família direta (pais e irmãos) há quem já tenha tido acesso ao ensino superior? ( ) não ( ) sim
--

Você cursou o Ensino Médio: ( ) todo em escola pública ( ) todo em escola particular, <u>com</u> "bolsa de estudos" ( ) todo em escola particular, <u>sem</u> "bolsa" ( ) maior parte em escola pública ( ) maior parte em escola particular ( ) outro. Qual? _____	Concluiu o Ensino Médio em que modalidade? ( ) ensino regular (formação básica comum) ( ) ensino técnico ou profissionalizante ( ) formação para o magistério (Curso Normal) ( ) Educação para Jovens e Adultos (Supletivo) ( ) outro. Qual? _____
Em que turno concluiu? ( ) noturno ( ) diurno	
Você frequentou algum curso, além do Ensino Médio, para prestar o Vestibular para a FFP/UERJ? ( ) não ( ) sim	Ano de conclusão do E. Médio: _____

Nº. 01) Como foi a sua experiência enquanto aluno/a no Ensino Fundamental e/ou no Médio? Algo significativo (positivo ou negativo), professores/as marcantes? Escreva, por favor, um pouco a respeito.

Nº. 02) Por que você decidiu fazer uma licenciatura?

Como você obteve informações sobre o curso escolhido?

( ) com os amigos ( ) com os pais ( ) com os professores ( ) por meio de orientação profissional  
( ) na Universidade ( ) na INTERNET ( ) por outros meios. Qual(is)? \_\_\_\_\_

O que mais contribuiu para a escolha de seu curso? (Pode marcar mais de uma opção)

( ) adequação às aptidões pessoais ( ) maior oferta no mercado de trabalho ( ) recompensa financeira mais promissora ( ) prestígio social da profissão ( ) influência familiar ( ) indicação de teste vocacional  
( ) baixa relação candidato/vaga ( ) já estar atuando na área (ou em área afim)  
( ) outro(s) aspecto(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

Nº. 03) Qual(is) o(s) motivo(s) de você ter prestado vestibular para a FFP/UERJ?

Nº. 04) Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação?

Você já exerce a profissão professor/professora? ( ) não ( ) sim

Nº. 05) Se ainda não a exerce, pretende exercê-la? ( ) não ( ) sim. Comente, por favor, o(s) motivo(s).

Atua e/ou pretende atuar em que nível(is) ou segmento(s) de ensino?

( ) atuo: \_\_\_\_\_  
( ) pretendo atuar: \_\_\_\_\_  
( ) ainda não pensei nisso ( ) não tenho preferência ( ) outro(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

Nº. 06) Como você vê o profissional professor nos dias atuais?

\* **ESPAÇO EXTRA** - fique à vontade para utilizar o verso dessa folha para: escrever a respeito de algo, saber sobre algo ou sugerir algo que não foi abordado, no âmbito do tema da pesquisa que propomos.

## APÊNDICE B

UERJ - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS

## ESTUDANTES DE MEIO DE CURSO

Projeto de Pesquisa: "QUEM QUER SER PROFESSOR ou PROFESSORA?"  
Mestranda: Neiva Santos Masson Fernandes

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Prezado/a Estudante,

sou aluna do Mestrado em Educação da FFP e estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada "QUEM QUER SER PROFESSOR ou PROFESSORA?". Trata-se de um estudo com graduandos dos diferentes cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Por esse motivo, conto com a sua colaboração e assumo o compromisso de não divulgar detalhe algum que o/a identifique diretamente: o meu principal interesse, com o estudo, é conhecer os alunos da FFP, sua visão sobre os cursos e sobre a formação que buscam e encontram na instituição.

Muito obrigada,  
Neiva.

Curso: ( ) C. Biológicas ( ) Geografia ( ) História ( ) Letras (Port.-Inglês) ( ) Letras (Port.-Literaturas) ( ) Matemática ( ) Pedagogia	Você ingressou pelo Sistema de Cotas? ( ) não ( ) sim
Ano/Semestre de Ingresso: <input type="text" value="20"/> / <input type="text"/>	Período do Curso: <input type="text"/>

Nome (opcional)	Nac.	Nat.	Data Nascimento	Sexo	Est. Civil
			__/__/____		
Fones para contato	E-MAIL	Bairro		Cidade	

Você já iniciou algum curso superior? ( ) não iniciei ( ) sim, mas abandonei pois não tive condições financeiras para continuar ( ) sim, mas abandonei pois o curso não correspondeu às minhas expectativas ( ) sim, mas abandonei pois não consegui conciliar trabalho e estudos ( ) sim, estou cursando ( ) sim, e já concluí ( ) outro(s) motivo(s). Qual(is)? _____	Qual foi/é o curso? _____ _____
--	---------------------------------------

Em sua família direta (pais e irmãos) há quem já tenha tido acesso ao ensino superior? ( ) não ( ) sim

Nº. 01) Por que você decidiu fazer uma licenciatura?

Como você obteve informações sobre o curso escolhido?

( ) com os amigos ( ) com os pais ( ) com os professores ( ) por meio de orientação profissional  
( ) na Universidade ( ) na INTERNET ( ) por outros meios. Qual(is)? \_\_\_\_\_

O que mais contribuiu para a escolha de seu curso? (Pode marcar mais de uma opção)  
 adequação às aptidões pessoais     maior oferta no mercado de trabalho     recompensa financeira mais promissora     prestígio social da profissão     influência familiar     indicação de teste vocacional  
 baixa relação candidato/vaga     já estar atuando na área (ou em área afim)  
 outro(s) aspecto(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

Nº. 02) Qual(is) o(s) motivo(s) de você ter prestado vestibular para a FFP/UERJ?

Nº. 03) Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação? Elas vêm sendo satisfeitas? Comente, por favor.

Você já exerce a profissão professor/professora?     não     sim

Nº. 04) Se ainda não a exerce, pretende exercê-la?     não     sim. Comente, por favor, o(s) motivo(s).

Atua e/ou pretende atuar em que nível(is) ou segmento(s) de ensino?

atuo: \_\_\_\_\_  
 pretendo atuar: \_\_\_\_\_  
 ainda não pensei nisso     não tenho preferência     outro(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

Nº. 05) Escreva como tem sido o seu curso até aqui: aspectos positivos e negativos, dificuldades e facilidades. Dê sugestões, se possível.

Nº. 06) Como você vê o profissional professor nos dias atuais?

\* **ESPAÇO EXTRA** - fique à vontade para utilizar o verso dessa folha para: escrever a respeito de algo, saber sobre algo ou sugerir algo que não foi abordado, no âmbito do tema da pesquisa que propomos.

## APÊNDICE C

UERJ - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS

## ESTUDANTES DE FINAL DE CURSO

Projeto de Pesquisa: "QUEM QUER SER PROFESSOR ou PROFESSORA?"  
Mestranda: Neiva Santos Masson Fernandes

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Prezado/a Estudante,

sou aluna do Mestrado em Educação da FFP e estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada "QUEM QUER SER PROFESSOR ou PROFESSORA?". Trata-se de um estudo com graduandos dos diferentes cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Por esse motivo, conto com a sua colaboração e assumo o compromisso de não divulgar detalhe algum que o/a identifique diretamente: o meu principal interesse, com o estudo, é conhecer os alunos da FFP, sua visão sobre os cursos e sobre a formação que buscam e encontram na instituição.

Muito obrigada,  
Neiva.

Curso: ( ) C. Biológicas ( ) Geografia ( ) História ( ) Letras (Port.-Inglês)		Você ingressou pelo Sistema de Cotas? ( ) não ( ) sim
( ) Letras (Port.-Literaturas) ( ) Matemática ( ) Pedagogia		
Ano/Semestre de Ingresso: 20 /	Período do Curso:	

Nome (opcional)		Nac.	Nat.	Data Nascimento	Sexo	Est. Civil
				__/__/____		
Fones para contato	E-MAIL	Bairro		Cidade		

Em sua família direta (pais e irmãos) há quem já tenha tido acesso ao ensino superior? ( ) não ( ) sim

Nº. 01) Por que você decidiu fazer uma licenciatura?

O que mais contribuiu para a escolha de seu curso? (Pode marcar mais de uma opção)

( ) adequação às aptidões pessoais ( ) maior oferta no mercado de trabalho ( ) recompensa financeira mais promissora ( ) prestígio social da profissão ( ) influência familiar ( ) indicação de teste vocacional ( ) baixa relação candidato/vaga ( ) já estar atuando na área (ou em área afim)  
( ) outro(s) aspecto(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

Nº. 02) Qual(is) o(s) motivo(s) de você ter prestado vestibular para a FFP/UERJ?

Nº. 03) Quais eram as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação? Elas vêm sendo satisfeitas? Comente, por favor.

Você já exerce a profissão professor/professora?  não  sim

Nº. 04) Se ainda não a exerce, pretende exercê-la?  não  sim. Comente, por favor, o(s) motivo(s).

Atua e/ou pretende atuar em que nível(is) ou segmento(s) de ensino?

atuo: \_\_\_\_\_

pretendo atuar: \_\_\_\_\_

ainda não pensei nisso  não tenho preferência  outro(s). Qual(is)? \_\_\_\_\_

Nº. 05) Escreva como tem sido o seu curso: aspectos positivos e negativos, dificuldades e facilidades. Dê sugestões, se possível.

Nº. 06) O que, da sua formação universitária, até o momento, você destacaria como contribuição significativa para o seu exercício profissional como docente?

Nº. 07) Está satisfeito com a sua escolha profissional? Esclareça, por favor.

Nº. 08) Como você vê o profissional professor nos dias atuais?

\* **ESPAÇO EXTRA** - fique à vontade para utilizar o verso dessa folha para: escrever a respeito de algo, saber sobre algo ou sugerir algo que não foi abordado, no âmbito do tema da pesquisa que propomos.

## APÊNDICE D

TABELA A.1 – Participantes na pesquisa e Nacionalidade

## Nacionalidade (?)

Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes						SUBTOTAL				TOTAL				
	Ingressantes		de Meio de Curso		de Final de Curso		BR		NI		n	%			
	BR	NI	BR	NI	BR	NI	BR	NI	BR	NI					
<b>CBio</b>	24	07	06	02	11	01	41 (80,4)		10 (19,6)		51 (100,0)		11,3		
<b>Geo</b>	<i>M/T</i>	29	03	11	01	09	06	49 (83,1)	102 (83,6)	10 (16,9)	20 (16,4)	59 (100,0)	122 (100,0)	13,1	27,1
	<i>T/N</i>	23	05	17	03	13	02	53 (84,1)		10 (15,9)		63 (100,0)		14,0	
<b>His</b>		18	06	11	06	25	04	54 (77,1)		16 (22,9)		70 (100,0)		15,6	
<b>Let</b>	<i>P-Ing</i>	18	01	10	03	09	03	37 (84,1)	72 (87,8)	07 (15,9)	10 (12,2)	44 (100,0)	82 (100,0)	9,8	18,2
	<i>P-Lit</i>	21	-	06	03	08	-	35 (92,1)		03 (7,9)		38 (100,0)		8,4	
<b>Mat</b>		21	05	02	01	03	02	26 (76,5)		08 (23,5)		34 (100,0)		7,6	
<b>Ped</b>	<i>M</i>	22	05	12	04	10	01	44 (81,5)	79 (86,8)	10 (18,5)	12 (13,2)	54 (100,0)	91 (100,0)	12,0	20,2
	<i>N</i>	24	-	11	02	--	--	35 (94,6)		02 (5,4)		37 (100,0)		8,2	
<b>SUBTOTAL</b>		200	32	86	25	88	19	374		76		450		100,0	
		86,2	13,8	77,5	22,5	82,2	17,8	83,1		16,9					
<b>TOTAL</b>		232 (100,0)		111 (100,0)		107 (100,0)		450							
		51,5		24,7		23,8		100,0							

**Observações:**

(BR) Brasileira;

(NI) Não informou (Branco);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

(--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

## APÊNDICE E

TABELA A.2 – Participantes na pesquisa e Naturalidade

**Naturalidade (?) – distribuição por regiões e unidades da federação**

Cursos		Regiões														SUBTOTAL (%)					NI	TOTAL		
		Norte			Nordeste				Sudeste				Sul			Centro-Oeste		Regiões						
		AM	PA	n	AL	BA	PE	n	MG	RJ	SP	n	RS	SC	n	MS	n	N	Nd	Sd			S	C
CBio	I	-	-	-	-	-	-	-	22	-	22	-	-	-	-	-	-	-	71,0	-	-	09	31 (60,8)	
	M	-	-	-	-	-	-	-	06	-	06	-	-	-	-	-	-	-	75,0	-	-	02	08 (15,7)	
	F	-	-	-	-	-	01	01	01	09	-	10	-	-	-	-	-	8,3	83,4	-	-	01	12 (23,5)	
	Total	-	-	-	-	-	01	-	-	38	-	-	-	-	-	-	-	-	39 (76,5)	-	-	12	51 (11,3)	
Geo	MT	I	-	-	-	-	-	-	27	01	28	-	-	-	-	-	-	-	87,5	-	-	04	32 (54,2)	
		M	-	-	-	-	-	-	-	10	01	11	-	-	-	-	-	-	91,7	-	-	01	12 (20,4)	
		F	-	-	-	-	-	-	01	07	-	08	-	-	-	-	-	-	53,3	-	-	07	15 (25,4)	
	Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47 (79,7)	-	-	12	59 (13,1)	
	TN	I	01	-	01	-	-	-	-	21	-	21	-	-	-	-	-	3,6	-	75,0	-	-	06	28 (44,4)
		M	-	-	-	-	-	-	-	16	-	16	-	-	-	-	-	-	-	80,0	-	-	04	20 (31,8)
		F	-	-	-	-	-	-	-	12	-	12	-	-	-	-	-	-	-	80,0	-	-	03	15 (23,8)
	Subtotal	01	-	-	-	-	-	-	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50 (79,4)	-	-	13	63 (14,0)	
Total	01	-	-	-	-	-	-	96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97 (79,5)	-	-	25	122 (27,1)		
His	I	-	-	-	-	-	-	-	18	-	18	-	-	-	-	-	-	-	75,0	-	-	06	24 (34,3)	
	M	-	-	-	-	-	-	-	11	-	11	-	-	-	-	-	-	-	64,7	-	-	06	17 (24,3)	
	F	-	-	-	01	-	-	01	-	23	-	23	-	-	-	-	-	3,5	79,3	-	-	05	29 (41,4)	
Total	-	-	-	01	-	-	-	-	52	-	-	-	-	-	-	-	-	53 (75,7)	-	-	17	70 (15,6)		
Let	Port-Ing	I	-	-	-	-	-	01	15	-	16	-	-	-	-	-	-	-	84,2	-	-	03	19 (43,2)	
		M	-	-	-	-	-	-	08	-	08	01	01	02	-	-	-	-	61,5	15,4	-	03	13 (29,5)	
		F	-	-	-	-	-	-	-	08	-	08	-	-	-	-	-	-	-	66,7	-	-	04	12 (27,3)
	Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	-	02	-	-	-	-	-	34 (77,3)	-	-	10	44 (9,8)	
	Port-Lit	I	-	-	-	-	-	-	-	19	01	20	-	-	-	-	-	-	-	95,2	-	-	01	21 (55,3)
		M	-	-	-	-	-	-	-	05	-	05	-	-	-	-	-	-	-	55,6	-	-	04	09 (23,7)
		F	-	-	-	-	-	-	-	08	-	08	-	-	-	-	-	-	-	100,0	-	-	-	08 (21,0)
	Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33 (86,8)	-	-	05	38 (8,4)	
Total	-	-	-	-	-	-	-	56	-	-	-	02	-	-	-	-	-	58 (70,7)	-	-	15	82 (18,2)		
Mat	I	-	-	-	-	-	-	-	19	01	20	-	-	-	-	-	-	-	76,9	-	-	06	26 (76,5)	
	M	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	66,7	-	-	01	03 (8,8)	
	F	-	-	-	-	-	-	-	03	-	03	-	-	-	-	-	-	-	60,0	-	-	02	05 (14,7)	
Total	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25 (73,5)	-	-	09	34 (7,6)		
Ped	M	I	-	-	-	-	-	-	20	01	21	-	-	-	-	-	-	-	77,8	-	-	06	27 (50,0)	
		M	-	-	-	-	01	01	-	10	-	10	-	-	-	01	01	-	6,2	62,5	-	6,2	04	16 (29,6)
		F	-	-	-	-	-	-	01	08	-	09	-	-	-	-	-	-	-	81,8	-	-	02	11 (20,4)
	Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	40	-	-	-	-	-	01	-	-	-	42 (77,8)	-	-	12	54 (12,0)	
	N	I	-	01	01	-	-	-	-	23	-	23	-	-	-	-	-	4,2	-	95,8	-	-	-	24 (64,9)
		M	-	-	-	-	-	-	-	10	01	11	-	-	-	-	-	-	-	84,6	-	-	02	13 (35,1)
		F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal	01	-	-	-	-	-	-	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35 (94,6)	-	-	02	37 (8,2)	
Total	01	-	-	-	-	-	-	74	-	-	-	-	-	01	-	-	-	77 (84,6)	-	-	14	91 (20,2)		
SUBTOTAL	I	02 (0,9)	-	-	-	-	-	-	189 (81,4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	191 (82,3)	-	-	41	450 (100,0)	
	M	-	-	-	01 (0,9)	-	-	-	80 (72,1)	-	-	02 (1,8)	-	01 (0,9)	-	-	-	-	84 (75,7)	-	-	27		
	F	-	-	-	02 (1,9)	-	-	-	81 (75,7)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83 (77,6)	-	-	24		
<b>TOTAL</b>		<b>02 (0,4)</b>	<b>03 (0,7)</b>	<b>350 (77,8)</b>	<b>02 (0,4)</b>	<b>01 (0,2)</b>												<b>358 (79,5)</b>			<b>92</b>			

**Observações:**

Estados: (AM) Amazonas, (PA) Pará; (AL) Alagoas, (BA) Bahia, (PE) Pernambuco; (MG) Minas Gerais, (RJ) Rio de Janeiro, (SP) São Paulo; (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina; (MS) Mato Grosso do Sul;

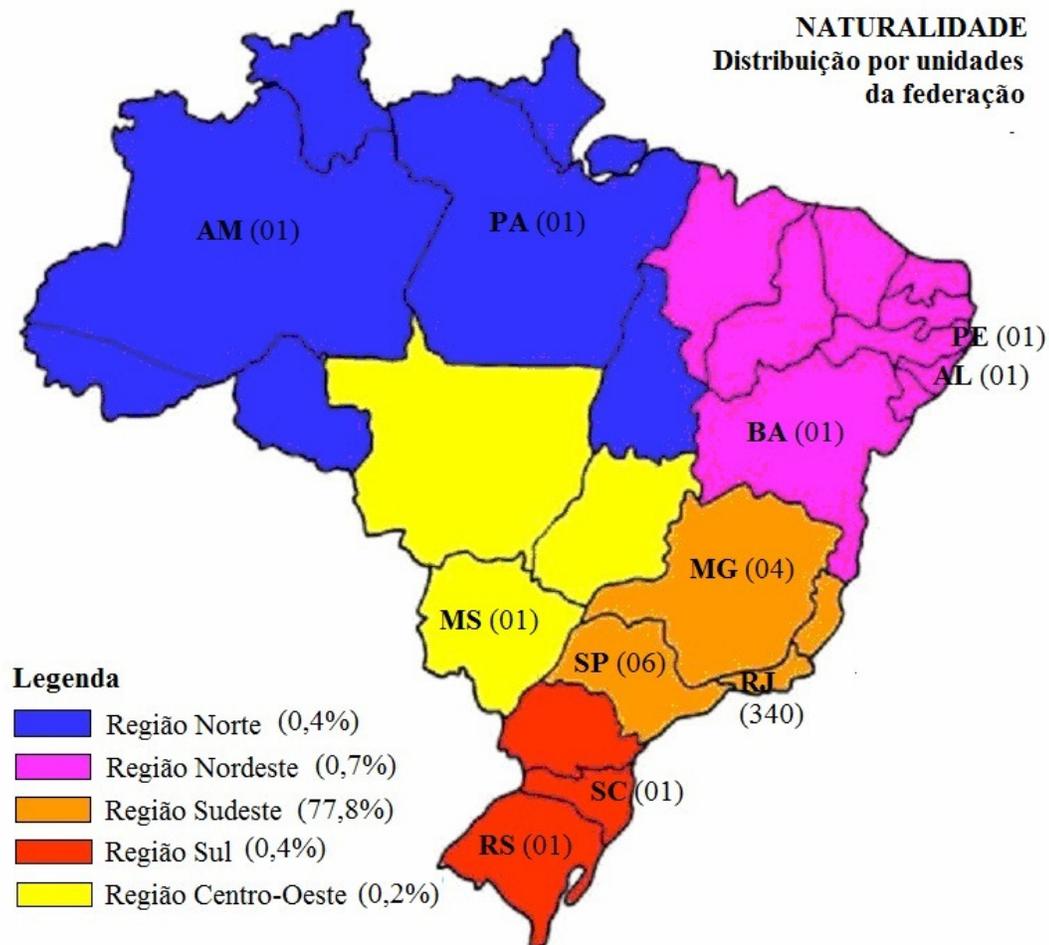
Regiões: (N) Norte, (Nd) Nordeste, (Sd) Sudeste, (S) Sul, (C) Centro-Oeste;

(NI) Não informou (Branco ou Informação inválida);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;

(--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

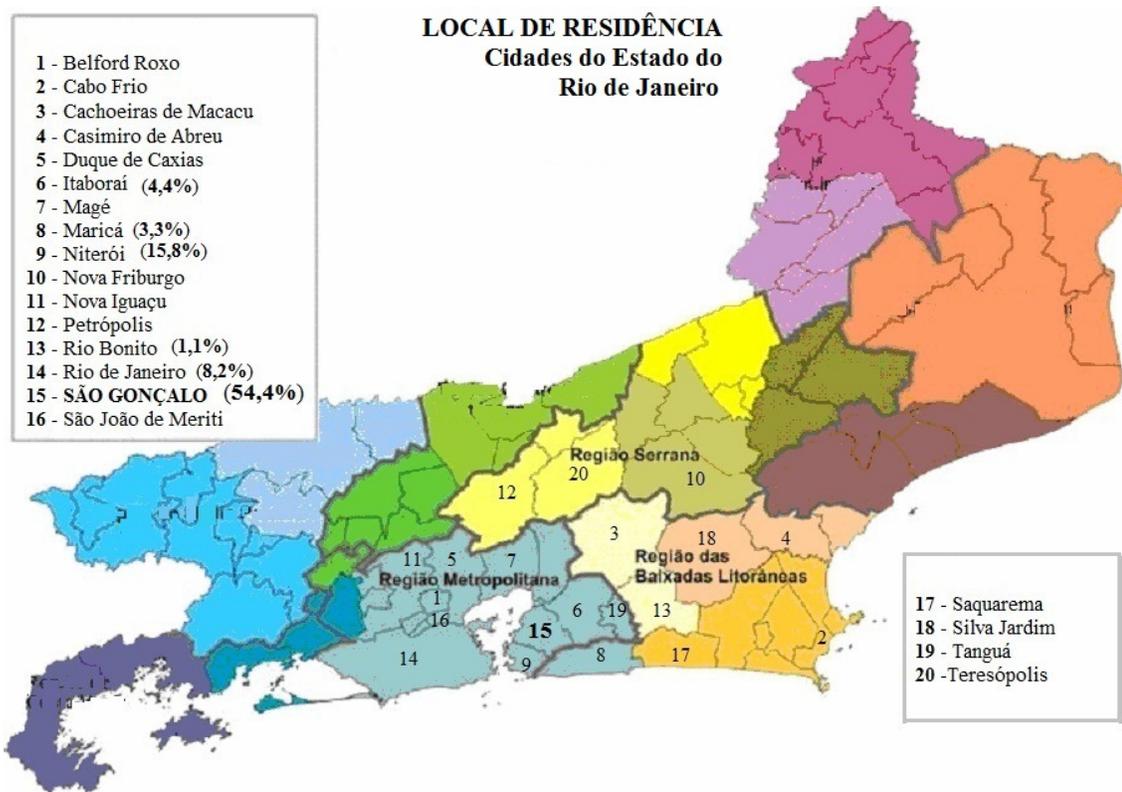
## APÊNDICE F



**Estados:** (AM) Amazonas, (PA) Pará; (PE) Pernambuco, (AL) Alagoas, (BA) Bahia; (MG) Minas Gerais, (SP) São Paulo, (RJ) Rio de Janeiro; (SC) Santa Catarina, (RS) Rio Grande do Sul; (MS) Mato Grosso do Sul.

**Figura A.1** Licenciandos e Naturalidade – Regiões e Estados da Federação

## APÊNDICE G



**Figura A.2** Licenciandos e Local de residência – Regiões Metropolitana, Serrana e Baixadas Litorâneas do RJ

## APÊNDICE H

QUADRO A.1 – Distribuição dos bairros do Município de São Gonçalo, segundo os Distritos

1º. Distrito – Centro – (30 bairros)	2º. Distrito – Ipiúba – (20 bairros)	3º. Distrito – Monjolos – (18 bairros)	4º. Distrito – Neves – (13 bairros)	5º. Distrito – Sete Pontes – (07 bairros)
Alcântara Antonina Boaçú Brasilândia Centro (Rodo de SG) Colubandê Cruzeiro do Sul Estrela do Norte Faz. dos Mineiros Galo Branco Itaoca Itaúna Lindo Parque Luiz Caçador Mutondo Mutuá Mutuaguaçu Mutuapira Nova Cidade Palmeira Porto do Rosa Recanto das Acácias Rocha Rosane Salgueiro São Miguel Tribobó Trindade Vila Iara Zé Garoto	Almerinda Amendoeira Anaia Grande Anaia Pequeno Arrastão Arsenal Coelho Eliane Engenho do Roçado Ieda Ipiúba J. Nova República Jardim Amendoeira Jóquei Maria Paula Rio do Ouro Sacramento Santa Isabel Várzea das Moças Vila Candosa	Barracão Bom Retiro Gebara Guarani Guaxindiba Jardim Catarina Lagoinha Laranjal Largo da Idéia Marambaia Miriambi Monjolos Pacheco Raul Veiga Santa Luzia Tiradentes Vila Três Vista Alegre	Boa Vista Camarão Gradim Mangueira Neves Parada 40 Paraíso Patronato Porto da Madama Porto da Pedra Porto Novo Porto Velho Vila Lage	Barro Vermelho Covanca Engenho Pequeno Morro do Castro Novo México Pita Santa Catarina Tenente Jardim Venda da Cruz Zumbi

**Observações:**

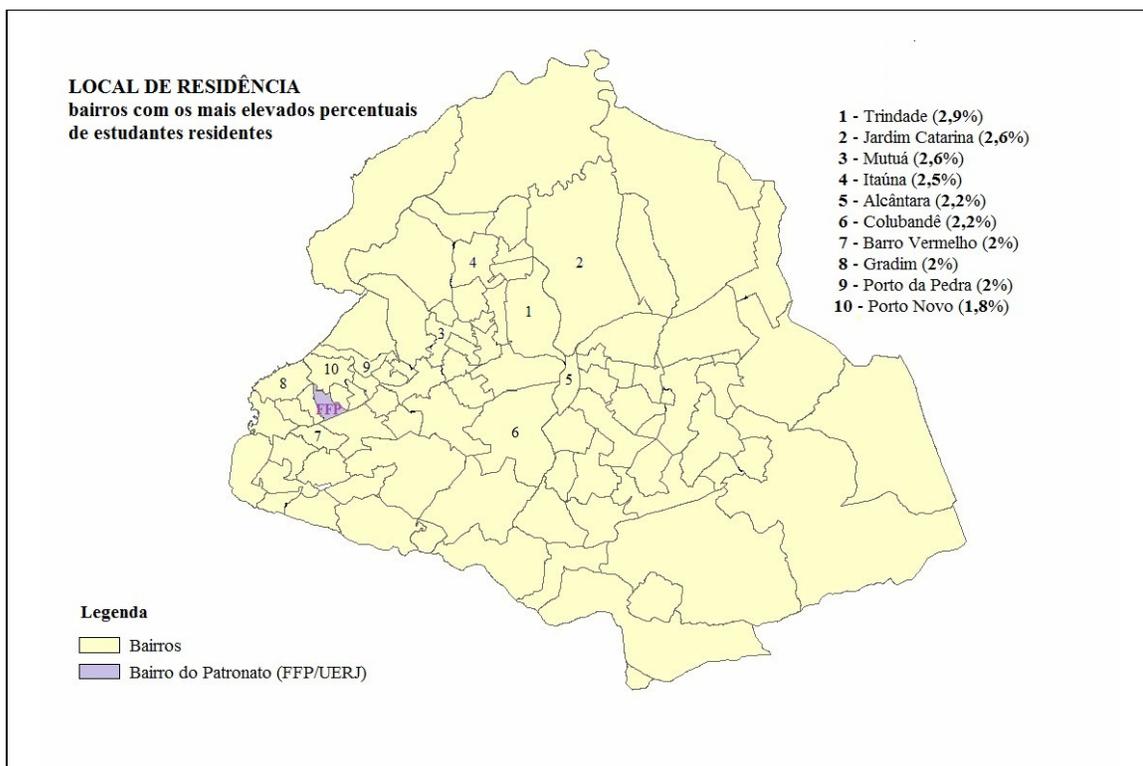
- Em destaque, os nomes dos bairros informados pelos participantes na pesquisa;
- No **Quadro**, constam os 91 bairros oficiais – embora ainda existam mais dezoito reconhecidos pela população (PMSG, 2013);
- Não aparecem nesse **Quadro**, mas constam da **Tabela 3.8**, os nomes dos bairros: **Coroado**, **Jardim Alcântara**, **Jardim Califórnia**, **Pião** e **Sete Pontes**.
- O Bairro Dona Ieda, informado por um dos sujeitos da pesquisa, está registrado, nesse **Quadro**, apenas como "Ieda".

Fonte: (PMSG, 2013)

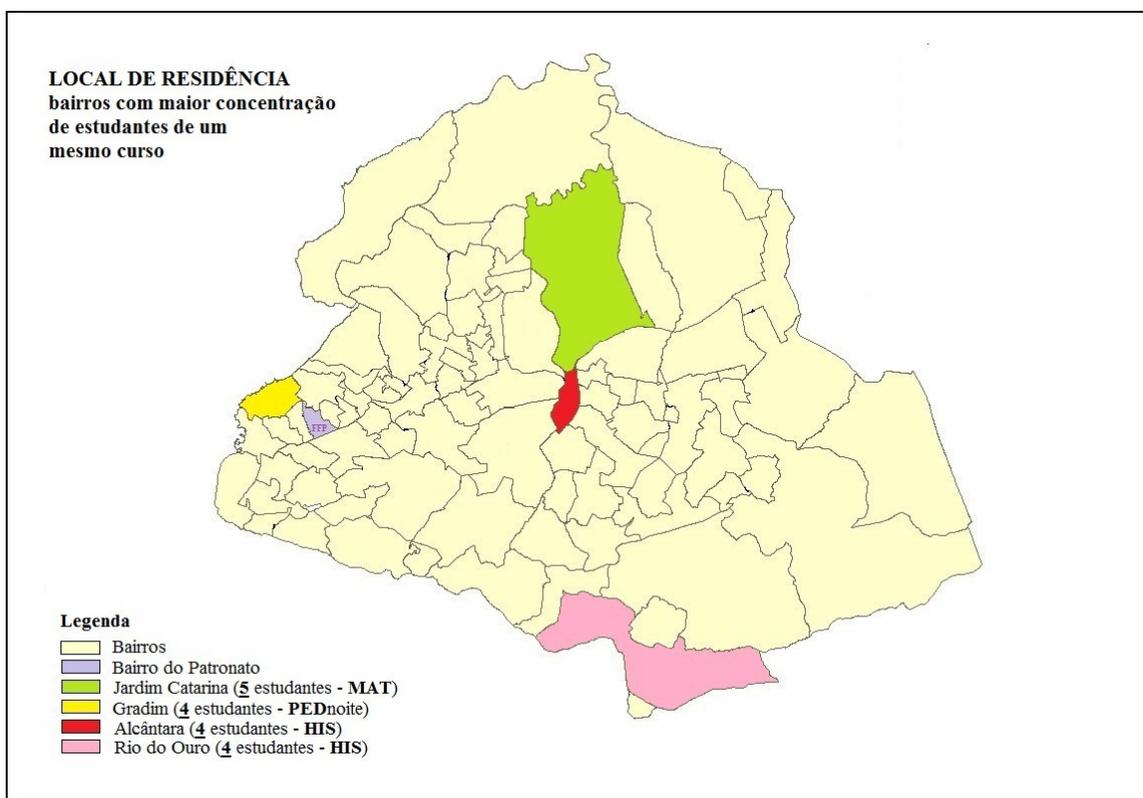


Figura A.3 Município de São Gonçalo/RJ – Distritos

## APÊNDICE I

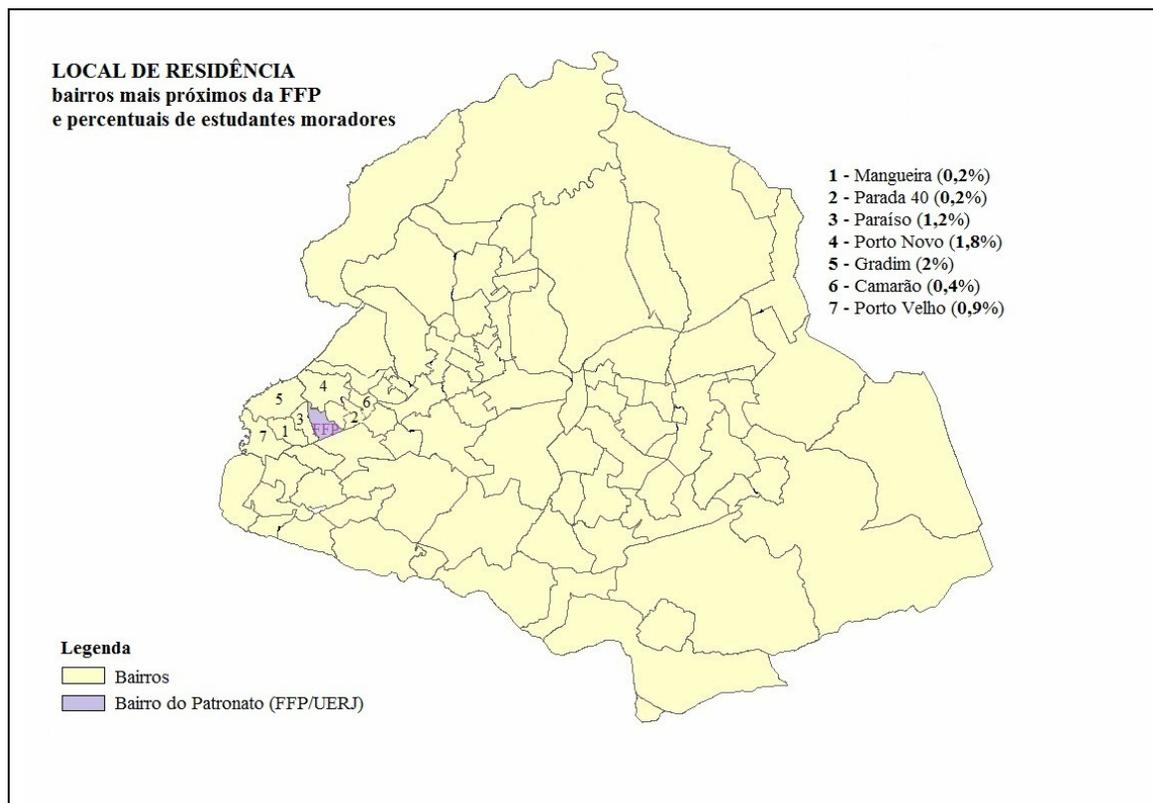


**Figura A.4** Licenciandos e Local de residência – Bairros de SG: percentuais de estudantes



**Figura A.5** Licenciandos e Local de residência – Bairros de SG: concentração de estudantes de um mesmo curso

## APÊNDICE J



**Figura A.6** Licenciandos e Local de residência – Bairros circunvizinhos ao do Patronato/SG: percentuais de estudantes moradores

## APÊNDICE K

TABELA A.3 – Participantes na pesquisa, Local de residência e Acesso ao Nível Superior de ensino

**Cidades e Acesso da família direta (pais e irmãos) ao nível superior de ensino**

Cidades	Momento em relação ao curso: Estudantes				FAMÍLIA: acesso ao nível superior		
	Ingressantes	de Meio de Curso	de Final de Curso	TOTAL	Não	Sim	TOTAL
<b>SÃO GONÇALO</b>	131 (53,5)	54 (22,0)	60 (24,5)	245 (54,4)	109 (44,5)	136 (55,5)	245 (54,4)
Niterói	30 (42,3)	25 (35,2)	16 (22,5)	71 (15,8)	27 (38,0)	44 (62,0)	71 (15,8)
Rio de Janeiro	15 (40,6)	09 (24,3)	13 (35,1)	37 (8,2)	10 (27,0)	27 (73,0)	37 (8,2)
Itaboraí	10 (50,0)	05 (25,0)	05 (25,0)	20 (4,4)	12 (60,0)	08 (40,0)	20 (4,4)
Maricá	08 (53,3)	04 (26,7)	03 (20,0)	15 (3,3)	11 (73,3)	04 (26,7)	15 (3,3)
Rio Bonito	06 (85,7)	-	01(14,3)	07 (1,5)	06 (85,7)	01 (14,3)	07 (1,5)
Magé	02 (50,0)	01 (25,0)	01 (25,0)	04 (0,9)	02 (50,0)	02 (50,0)	04 (0,9)
Cachoeiras de Macacu	02 (66,7)	01 (33,3)	-	03 (0,7)	01 (33,3)	02 (66,7)	03 (0,7)
Belford Roxo	02 (100,0)	-	-	02 (0,5)	02 (100,0)	-	02 (0,5)
Nova Friburgo	02 (100,0)	-	-	02 (0,5)	01 (50,0)	01 (50,0)	02 (0,5)
Nova Iguaçu	01 (50,0)	-	01 (50,0)	02 (0,5)	01 (50,0)	01 (50,0)	02 (0,5)
Silva Jardim	02 (100,0)	-	-	02 (0,5)	02 (100,0)	-	02 (0,5)
Tanguá	01 (50,0)	-	01 (50,0)	02 (0,5)	01 (50,0)	01 (50,0)	02 (0,5)
Cabo Frio	-	01 (100,0)	-	01 (0,2)	-	01 (100,0)	01 (0,2)
Casimiro de Abreu	01(100,0)	-	-	01 (0,2)	-	01 (100,0)	01 (0,2)
Duque de Caxias	-	-	01 (100,0)	01 (0,2)	-	01 (100,0)	01 (0,2)
Petrópolis	01 (100,0)	-	-	01 (0,2)	01 (100,0)	-	01 (0,2)
São João de Meriti	01 (100,0)	-	-	01 (0,2)	01 (100,0)	-	01 (0,2)
Saquarema	-	01 (100,0)	-	01 (0,2)	-	01 (100,0)	01 (0,2)
Teresópolis	-	01 (100,0)	-	01 (0,2)	-	01 (100,0)	01 (0,2)
<b>SUBTOTAL 1</b>	215 (92,7)	102 (91,9)	102 (95,3)	419 (93,1)	187 (92,6)	232 (93,5)	419 (93,1)
<b>NI (Cidade/Família)</b>	17 (7,3)	09 (8,1)	05 (4,7)	31 (6,9)	15 (7,4)	16 (6,5)	31 (6,9)
<b>SUBTOTAL 2</b>	232 (100,0)	111 (100,0)	107 (100,0)	<b>450 (100,0)</b>	<b>202 (100,0)</b>	<b>248 (100,0)</b>	<b>450 (100,0)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>450 (100,0)</b>				<b>450 (100,0)</b>		

**Observações:**

(NI) Não informou (Branco ou Informação inválida);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;

O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, os estudantes desse Curso/Turno não participam do cômputo dos estudantes de **Final** de Curso.

## APÊNDICE L

TABELA A.4 – Participantes na pesquisa, Cidade de São Gonçalo/RJ e Acesso ao Nível Superior de ensino

*Cidade de São Gonçalo e Acesso da família direta (pais e irmãos) ao nível superior de ensino*

Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes						SUBTOTAL				TOTAL			
	Ingressantes		de Meio de Curso		de Final de Curso		NÃO		SIM		n	%		
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim						
<b>CBio</b>	06	03	02	03	04	05	12		11		23			
	66,7	33,3	40,0	60,0	44,4	55,6	(52,2)		(47,8)		(100,0)			
<b>Geo</b>	<i>MT</i>	06	06	01	02	05	01	12	09	22	21	47	8,6	19,2
		50,0	50,0	33,3	66,7	83,3	16,7	(57,1)	25	(42,9)	(100,0)			
	<i>T/N</i>	08	06	03	05	02	02	13	13	(46,8)	26	(100,0)	10,6	
		57,1	42,9	37,5	62,5	50,0	50,0	(50,0)	(50,0)	(50,0)	(100,0)			
<b>His</b>	05	09	01	08	08	08	14		25		39		15,9	
	35,7	64,3	11,1	88,9	50,0	50,0	(35,9)		(64,1)		(100,0)			
<b>Let</b>	<i>P-Ing</i>	05	04	-	06	01	08	06	18	28	24	44	9,8	18,0
		55,6	44,4	-	100,0	11,1	88,9	(25,0)	16	(75,0)	(100,0)			
	<i>P-Lit</i>	04	07	04	-	02	03	10	10	(63,6)	20	(100,0)	8,2	
		36,4	63,6	100,0	-	40,0	60,0	(50,0)	(50,0)	(50,0)	(100,0)			
<b>Mat</b>	11	10	-	02	01	03	12		15		27		11,0	
	52,4	47,6	-	100,0	25,0	75,0	(44,4)		(55,6)		(100,0)			
<b>Ped</b>	<i>M</i>	10	10	03	04	02	05	15	19	35	34	65	13,9	26,5
		50,0	50,0	42,9	57,1	28,6	71,4	(44,1)	30	(55,9)	(100,0)			
	<i>N</i>	09	12	06	04	--	--	15	16	(53,8)	31	(100,0)	12,6	
		42,9	57,1	60,0	40,0	-	-	(48,4)	(51,6)	(51,6)	(100,0)			
<b>SUBTOTAL</b>	64	67	20	34	25	35	109		136		245		100,0	
	48,9	51,1	37,0	63,0	41,7	58,3	44,5		55,5					
<b>TOTAL</b>	131 (100,0)		54 (100,0)		60 (100,0)		245				245		100,0	
	53,5		22,0		24,5		100,0							

**Observações:**

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

(--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.

TABELA A.5	TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA		Por que você decidiu fazer uma licenciatura?								TOTAL		
	PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes Ingressantes)										
			C	GEO		HIS	LET		MAT	PED			
BIO			M/T	T/N		Ing	Lit		M	N	n	%	
QUER SER PROF. <sup>ª</sup> <i>(ao menos, não declara o contrário)</i>	Vontade, objetivo, desejo	-	04	-	02	02	02	02	02	-	01	13	13,0
	Identificação, vocação, admiração, interesse	01	06	03	04	02	09	12	09	08	54	54,0	
	Aptidão	-	01	-	01	01	01	01	01	-	06	6,0	
	Contribuição, ajuda	-	01	-	-	-	01	-	-	01	03	3,0	
	(Trans)formação, construção, influência, mudança	-	02	04	02	-	-	-	-	-	08	8,0	
	Ensino, transmissão	01	-	-	02	03	-	-	-	-	06	6,0	
	Relações interpessoais	-	-	-	-	-	01	-	01	01	03	3,0	
	OUTROS MOTIVOS	02	-	03	01	-	-	01	-	-	07	7,0	
SUBTOTAL		n	04	14	10	12	08	04	16	11	11	100	43,1
		%	12,9	43,8	35,7	50,0	42,1	66,7	61,5	40,7	45,8		
NÃO NECESSARIAMENTE, QUER SER PROF. <sup>ª</sup>	Influência	01	02	01	02	-	-	-	-	01	07	8,1	
	Modelo, Exemplo	-	04	01	01	-	-	-	-	01	07	8,1	
	Localização da FFP	01	-	02	01	03	-	-	02	01	10	11,5	
	Baixa concorrência (C/V)	03	03	02	02	-	-	01	-	-	11	12,6	
	Ingresso no (ou Acesso ao) nível superior	02	02	02	02	01	04	01	07	05	26	29,9	
	Continuidade dos estudos (desejo/necessidade)	-	01	01	01	-	02	01	04	01	11	42,3	
	União pesquisa-magistério	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	3,8	
	Continuidade/aperfeiçoam. – Curso Normal; área educ./atuação	01	-	-	-	01	01	-	03	04	10	38,5	
	Outros motivos	-	01	01	01	-	01	-	-	-	04	15,4	
	Mercado de Trabalho	03	03	04	-	03	02	02	02	02	21	24,1	
	Empregabilidade	03	03	02	-	02	02	02	-	-	14	66,7	
	Concursos públicos (Magistério e/ou não)	-	-	02	-	-	-	-	-	02	04	19,0	
	Flexibilidade e variedade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Mudança de área profissional	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	4,8	
Outros motivos	-	-	-	-	01	-	-	01	-	02	9,5		
Perspectivas de futuro melhor	02	-	-	01	-	-	01	-	01	05	5,7		
Magistério - 2ª. atividade	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	20,0		
Magistério/licenciatura: promotor/a de oportunidades	02	-	-	01	-	-	-	-	01	04	80,0		
SUBTOTAL		n	12	14	12	09	07	06	05	11	11	87	37,5
		%	38,7	43,8	42,9	37,5	36,9	28,6	19,2	40,7	45,8		
NÃO PENSAVA EM SER PROF. <sup>ª</sup> , MAS...	Oportunizar/experienciar a licenciatura/profissão	02	-	02	01	-	-	-	01	-	06	27,3	
	Aprovação no Vestibular (2ª. opção etc.)	06	-	-	02	01	01	01	-	-	11	50,0	
	OUTROS MOTIVOS	01	01	01	-	01	-	01	-	-	05	22,7	
SUBTOTAL		n	09	01	03	03	02	01	02	01	-	22	9,5
		%	29,0	3,1	10,7	12,5	10,5	4,7	7,7	3,8	-		
NÃO QUER SER PROF. <sup>ª</sup> <i>(ou não dá sinais de que queira)</i>	Pretensão: fazer (ou mudar para) o bacharelado	03	03	01	-	-	-	01	01	-	09	56,3	
	Pretensão: outro/a curso/ carreira	-	-	-	-	01	-	01	-	-	02	12,5	
	Ênfase na formação teórica (prefere a pesquisa)	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	6,2	
	OUTROS MOTIVOS	02	-	-	-	01	-	-	01	-	04	25,0	
SUBTOTAL		n	06	03	01	-	02	-	02	02	-	16	6,9
		%	19,4	9,3	3,6	-	10,5	-	7,7	7,4	-		
TOTAL parcial <i>(a transportar)</i>		n	31	32	26	24	19	21	25	25	22	225	

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA A.5</b> <i>(continuação)</i>		<b>TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA</b>		<b>Por que você decidiu fazer uma licenciatura?</b>								<b>TOTAL</b>	
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	<b>CURSOS (Estudantes Ingressantes)</b>											
		<i>C BIO</i>	<i>GEO</i>		<i>HIS</i>	<i>LET</i>		<i>MAT</i>	<i>PED</i>		<b>n</b>	<b>%</b>	
n	M/T		T/N	Ing		Lit	n		M	N			n
<b>T O T A L parcial</b> <i>(transportado)</i>		<b>n</b>	31	32	26	24	19	21	25	25	22	225	
OUTROS (NR e NC)	Não respondeu		-	-	-	-	-	-	01	02	01	<b>04</b>	<b>57,1</b>
	Respostas não consideradas		-	-	02	-	-	-	-	-	01	<b>03</b>	<b>42,9</b>
SUBTOTAL		<b>n</b>	-	-	<b>02</b>	-	-	-	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>3,0</b>
		<b>%</b>	-	-	<b>7,1</b>	-	-	-	<b>3,9</b>	<b>7,4</b>	<b>8,4</b>		
<b>T O T A L</b>		<b>n</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>232</b>	<b>100,0</b>
		<b>%</b>	<i>13,4</i>	<i>13,8</i>	<i>12,1</i>	<i>10,3</i>	<i>8,2</i>	<i>9,1</i>	<i>11,2</i>	<i>11,6</i>	<i>10,3</i>		

**Observações:**

Cursos: **CBIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);

Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;

Habilitações: **Ing** (Português-Ingês) e **Lit** (Português-Literaturas);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;

(**NR**) Não respondeu (Branco); (**NC**) Respostas não consideradas (não foram devidamente compreendidas e/ou não se relacionam diretamente à pergunta).

<b>TABELA A.6</b>		<b>TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA</b>		<b>Por que você decidiu fazer uma licenciatura?</b>								<b>TOTAL</b>	
<b>PATAMARES DE CATEGORIAS</b>		<b>CATEGORIAS (e Subcategorias)</b>		<b>CURSOS (Estudantes de Meio de Curso)</b>									
				<b>C</b>	<b>GEO</b>		<b>HIS</b>	<b>LET</b>		<b>MAT</b>	<b>PED</b>		
					<b>BIO</b>	<b>M/T</b>		<b>T/N</b>	<b>Ing</b>		<b>Lit</b>	<b>M</b>	<b>N(*)</b>
		<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	
<b>QUER SER PROF.ª</b> <i>(ao menos, não declara o contrário)</i>	<b>Vontade, objetivo, desejo</b>	01	01	02	01	-	01	01	01	01	01	<b>09</b>	<b>22,5</b>
	<b>Identificação, vocação, admiração, interesse</b>	01	01	04	03	06	03	01	-	-	01	<b>20</b>	<b>50,0</b>
	<b>Aptidão</b>	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	<b>02</b>	<b>5,0</b>
	<b>Contribuição, ajuda</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	<b>01</b>	<b>2,5</b>
	<b>(Trans)formação, construção, influência, mudança</b>	-	-	01	01	-	01	-	-	-	-	<b>03</b>	<b>7,5</b>
	<b>Ensino, transmissão</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Relações interpessoais</b>	-	-	-	02	01	-	-	-	-	01	<b>04</b>	<b>10,0</b>
	<b>OUTROS MOTIVOS</b>	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	<b>01</b>	<b>2,5</b>
<b>SUBTOTAL</b>		<b>n</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>09</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>40</b>	<b>36,0</b>
		<b>%</b>	<b>25,0</b>	<b>16,7</b>	<b>35,0</b>	<b>52,9</b>	<b>53,8</b>	<b>66,7</b>	<b>66,7</b>	<b>12,5</b>	<b>23,1</b>		
<b>NÃO NECESSARIAMENTE, QUER SER PROF.ª</b>	<b>Influência</b>	-	01	01	02	02	01	-	-	-	-	<b>07</b>	<b>12,1</b>
	<b>Modelo, Exemplo</b>	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	<b>02</b>	<b>3,5</b>
	<b>Localização da FFP</b>	-	-	02	04	01	-	01	01	03	-	<b>12</b>	<b>20,7</b>
	<b>Baixa concorrência (C/V)</b>	02	01	03	-	-	-	-	-	-	-	<b>06</b>	<b>10,3</b>
	<b>Ingresso no (ou Acesso ao) nível superior</b>	03	02	01	01	02	01	-	06	04	-	<b>20</b>	<b>34,5</b>
	<b>Continuidade dos estudos (desejo/necessidade)</b>	02	02	-	01	-	-	-	01	01	-	<b>07</b>	<b>35,0</b>
	<b>União pesquisa-magistério</b>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>5,0</b>
	<b>Continuidade/aperfeiçoam. – Curso Normal; área educ./atuação</b>	-	-	-	-	-	01	-	04	02	-	<b>07</b>	<b>35,0</b>
	<b>Outros motivos</b>	-	-	01	-	02	-	-	01	01	-	<b>05</b>	<b>25,0</b>
	<b>Mercado de Trabalho</b>	-	03	02	-	-	01	-	02	02	-	<b>10</b>	<b>17,2</b>
	<b>Empregabilidade</b>	-	02	02	-	-	01	-	01	-	-	<b>06</b>	<b>60,0</b>
	<b>Concursos públicos (Magistério e/ou não)</b>	-	01	-	-	-	-	-	-	02	-	<b>03</b>	<b>30,0</b>
	<b>Flexibilidade e variedade</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Mudança de área profissional</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Outros motivos</b>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	<b>01</b>	<b>10,0</b>
	<b>Perspectivas de futuro melhor</b>	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>1,7</b>
<b>Magistério - 2ª. atividade</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Magistério/licenciatura: promotor/a de oportunidades</b>	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>100,0</b>	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>n</b>	<b>05</b>	<b>07</b>	<b>12</b>	<b>07</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>09</b>	<b>09</b>	<b>58</b>	<b>52,3</b>
		<b>%</b>	<b>62,5</b>	<b>58,3</b>	<b>60,0</b>	<b>41,2</b>	<b>38,5</b>	<b>33,3</b>	<b>33,3</b>	<b>56,2</b>	<b>69,2</b>		
<b>NÃO PENSAVA (ou não pensa) EM SER PROF.ª, MAS...</b>	<b>Oportunizar/experienciar a licenciatura/profissão</b>	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	<b>02</b>	<b>20,0</b>
	<b>Aprovação no Vestibular (2ª. opção etc.)</b>	-	01	-	-	01	-	-	03	01	-	<b>06</b>	<b>60,0</b>
	<b>OUTROS MOTIVOS</b>	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	<b>02</b>	<b>20,0</b>
<b>SUBTOTAL</b>		<b>n</b>	-	<b>02</b>	-	<b>01</b>	<b>01</b>	-	-	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>10</b>	<b>9,0</b>
		<b>%</b>	-	<b>16,7</b>	-	<b>5,9</b>	<b>7,7</b>	-	-	<b>31,3</b>	<b>7,7</b>		
<b>NÃO QUER SER PROF.ª (ou não dá sinais de que queira)</b>	<b>Pretensão: fazer (ou mudar para) o bacharelado</b>	-	02	-	01	01	-	-	05	01	-	<b>02</b>	<b>66,7</b>
	<b>Pretensão: outro/a curso/carreira</b>	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Ênfase na formação teórica (prefere a pesquisa)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>OUTROS MOTIVOS</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>33,3</b>
<b>SUBTOTAL</b>		<b>n</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	-	-	-	-	-	-	<b>03</b>	<b>2,7</b>
		<b>%</b>	<b>12,5</b>	<b>8,3</b>	<b>5,0</b>	-	-	-	-	-	-		
<b>T O T A L parcial (a transportar)</b>		<b>n</b>	<b>08</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>09</b>	<b>03</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>111</b>	

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA A.6</b> <i>(continuação)</i>		<b>TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA</b>		<b>Por que você decidiu fazer uma licenciatura?</b>								<b>TOTAL</b>	
PATAMARES DE CATEGORIAS		CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS <i>(Estudantes de Meio de Curso)</i>									
		<i>C</i> <i>BIO</i>	<i>GEO</i>		<i>HIS</i>	<i>LET</i>		<i>MAT</i>	<i>PED</i>				
		n	MT	T/N	n	Ing	Lit	n	M	N	n	n	
<b>T O T A L parcial</b> <i>(transportado)</i>		n	<b>08</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>09</b>	<b>03</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>111</b>	
OUTROS (NR e NC)	Não respondeu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Respostas não consideradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SUBTOTAL		n	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>T O T A L</b>		n	<b>08</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>09</b>	<b>03</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>111</b>	
		%	7,2	10,8	18,1	15,3	11,7	8,1	2,7	14,4	11,7	<b>100,0</b>	

**Observações:**  
 Cursos: **CBIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);  
 Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;  
 Habilitações: **Ing** (Português-Ingês) e **Lit** (Português-Literaturas);  
 (\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos **Ingressantes** e de **Meio** de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não foram devidamente compreendidas e/ou não se relacionam diretamente à pergunta).

TABELA A.7	TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA	Por que você decidiu fazer uma licenciatura?										TOTAL	
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes de Final de Curso)											
		C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
		BIO	M/T	T/N	Ing	Lit	n	M	N				
		n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	%
<b>QUER SER PROF.<sup>ª</sup></b> <i>(ao menos, não declara o contrário)</i>	Vontade, objetivo, desejo	01	01	02	04	04	-	02	-	--	14	26,5	
	Identificação, vocação, admiração, interesse	01	04	04	07	03	04	-	03	--	26	49,0	
	Aptidão	-	01	-	01	-	-	-	-	--	02	3,8	
	Contribuição, ajuda	-	-	-	01	-	-	01	-	--	02	3,8	
	(Trans)formação, construção, influência, mudança	-	-	02	-	01	-	-	-	--	03	5,7	
	Ensino, transmissão	01	-	-	-	-	-	-	-	--	01	1,8	
	Relações interpessoais	-	-	-	01	-	01	-	01	--	03	5,7	
	OUTROS MOTIVOS									--	02	3,8	
	SUBTOTAL	n	03	06	08	15	08	05	03	05	--	53	49,5
		%	25,0	40,0	53,3	51,7	66,7	62,5	60,0	45,4	--		
<b>NÃO NECESSARIAMENTE, QUER SER PROF.<sup>ª</sup></b>	Influência	-	-	-	-	-	01	-	01	--	02	5,6	
	Modelo, Exemplo	-	01	01	-	-	-	-	-	--	02	5,5	
	Localização da FFP	01	-	02	02	-	-	-	-	--	05	13,9	
	Baixa concorrência (C/V)	02	03	-	-	-	-	-	-	--	05	13,9	
	Ingresso no (ou Acesso ao) nível superior	03	02	02	01	01	01	01	02	--	13	36,1	
	Continuidade dos estudos (desejo/necessidade)	-	01	01	-	-	-	-	-	--	02	15,3	
	União pesquisa-magistério	-	-	-	-	-	-	01	-	--	01	7,7	
	Continuidade/aperfeiçoam. – Curso Normal; área educ./atuação	-	-	-	01	01	01	-	02	--	05	38,5	
	Outros motivos	03	01	01	-	-	-	-	-	--	05	38,5	
	Mercado de Trabalho	01	02	01	05	-	-	-	-	--	09	25,0	
	Empregabilidade	-	02	-	-	-	-	-	-	--	02	22,2	
	Concursos públicos (Magistério e/ou não)	01	-	-	01	-	-	-	-	--	02	22,2	
	Flexibilidade e variedade	-	-	01	01	-	-	-	-	--	02	22,2	
	Mudança de área profissional	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	Outros motivos	-	-	-	03	-	-	-	-	--	03	33,3	
	Perspectivas de futuro melhor	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
Magistério - 2ª. atividade	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
Magistério/licenciatura: promotor/a de oportunidades	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	SUBTOTAL	n	07	08	06	08	01	02	01	03	--	36	33,6
		%	58,3	53,3	40,0	27,6	8,3	25,0	20,0	27,3	--		
<b>NÃO PENSAVA EM SER PROF.<sup>ª</sup>, MAS...</b>	Oportunizar/experienciar a licenciatura/profissão	-	-	-	-	-	01	-	-	--	01	5,8	
	Aprovação no Vestibular (2ª. opção etc.)	01	-	-	02	01	-	01	03	--	08	47,1	
	OUTROS MOTIVOS	01	01	-	04	02	-	-	-	--	08	47,1	
	SUBTOTAL	n	02	01	-	06	03	01	01	03	--	17	15,9
		%	16,7	6,7	-	20,7	25,0	12,5	20,0	27,3	--		
<b>NÃO QUER SER PROF.<sup>ª</sup></b> <i>(ou não dá sinais de que queira)</i>	Pretensão: fazer (ou mudar para) o bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	Pretensão: outro/a curso/carreira	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	Ênfase na formação teórica (prefere a pesquisa)	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	OUTROS MOTIVOS	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	SUBTOTAL	n	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
		%	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
<b>T O T A L parcial</b> <i>(a transportar)</i>		n	12	15	14	29	12	08	05	11	--	106	

As *Observações* estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA A.7</b> <i>(continuação)</i>		<b>TEMA: OPÇÃO PELA LICENCIATURA</b>		<b>Por que você decidiu fazer uma licenciatura?</b>								<b>TOTAL</b>	
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	<b>CURSOS (Estudantes de Final de Curso)</b>											
		<i>C</i> <i>BIO</i>	<i>GEO</i>		<i>HIS</i>	<i>LET</i>		<i>MAT</i>	<i>PED</i>		<b>n</b>	<b>%</b>	
		n	n	n	n	Ing	Lit	n	n	M			N
<b>T O T A L parcial</b> <i>(transportado)</i>		<b>n</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>29</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>11</b>	<b>--</b>	<b>106</b>	
OUTROS (NR e NC)	Não respondeu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-
	Respostas não consideradas	-	-	01	-	-	-	-	-	-	--	<b>01</b>	<b>100,0</b>
SUBTOTAL		n	-	-	<b>01</b>	-	-	-	-	-	--	<b>01</b>	<b>1,0</b>
		%	-	-	<b>6,7</b>	-	-	-	-	-	-		
<b>T O T A L</b>		<b>n</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>29</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>11</b>	<b>--</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>
		%	<i>11,2</i>	<i>14,0</i>	<i>14,0</i>	<i>27,1</i>	<i>11,2</i>	<i>7,5</i>	<i>4,7</i>	<i>10,3</i>	-		

**Observações:**  
 Cursos: **CBIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);  
 Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;  
 Habilitações: **Ing** (Português-Ingês) e **Lit** (Português-Literaturas);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º/2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não foram compreendidas e/ou não se relacionam diretamente à pergunta).

TABELA A.8 – Participantes na pesquisa e Ensino Médio: estudantes Ingressantes em 1/2012

*Você cursou o Ensino Médio:*

Cursos	Todo em escola pública		Todo em escola particular, COM 'bolsa'		Todo em escola particular, SEM 'bolsa'		Maior parte em escola pública		Maior parte em escola particular		OUTRO		TOTAL		
CBio	17		04		09		-		01		-		31		
	54,9		12,9		29,0		-		3,2		-		13,4		
Geo	MT	09	21	05	08	13	21	01	02	03	06	01*	02	32	60
		28,2		15,6		40,6		3,1		9,4		3,1		13,8	
	T/N	12	35,0	03	13,4	08	35,0	01	3,3	03	10,0	01**	3,3	28	25,9
		42,8		10,7		28,6		3,6		10,7		3,6		12,1	
His	13		07		03		01		-		-		24		
	54,2		29,2		12,5		4,1		-		-		10,3		
Let	P-Ing	13	21	01	02	04	16	-	-	01	01	-	-	19	40
		68,4		5,3		21,0		-		5,3		-		8,2	
	P-Lit	08	52,5	01	5,0	12	40,0	-	-	-	2,5	-	-	21	17,2
		38,1		4,8		57,1		-		-		-		9,0	
Mat	11		04		08		01		01		01*		26		
	42,3		15,3		30,7		3,9		3,9		3,9		11,2		
Ped	M	12	24	03	04	07	12	02	05	03	06	-	-	27	51
		44,5		11,1		25,9		7,4		11,1		-		11,6	
	N	12	47,1	01	7,8	05	23,5	03	9,8	03	11,8	-	-	24	22,0
		50,0		4,2		20,8		12,5		12,5		-		10,4	
TOTAL	107		29		69		09		15		03		232		
	46,1		12,5		29,7		3,9		6,5		1,3		100,0		

**Observações:**

Cursos: **CBio** (Ciências Biológicas), **Geo** (Geografia), **His** (História), **Let** (Letras), **Mat** (Matemática), **Ped** (Pedagogia);

Turnos: **MT** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;

Habilitações: **P-Ing** (Português-Ingês) e **P-Lit** (Português-Literaturas);

('bolsa') Bolsa de estudos;

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;

OUTRO: (\*) Metade em escola pública e metade em particular; (\*\*) Último ano em escola particular, com 'bolsa';

**Nenhum dos estudantes Ingressantes em 1/2012, participantes na pesquisa, deixou de conceder a informação.**

TABELA A.12 – Participantes na pesquisa e Ensino Médio: estudantes Ingressantes em 1/2012

*Você frequentou algum curso, além do Ensino Médio, para prestar o vestibular para a FFP/UERJ?*

Turnos	C U R S O S – estudantes <i>Ingressantes</i>												TOTAL	
	CBio	Geo			His	Let			Mat	Ped			n	%
		MT	T/N	Σ Geo		P-Ing	P-Lit	Σ Let		M	N	Σ Ped		
Não	08	13	09	22	10	08	13	21	08	14	11	25	94	40,5
	25,8	40,6	32,1	36,7	41,7	42,1	61,9	52,5	30,8	51,9	45,8	49,0		
Sim	22	18	17	35	14	11	08	19	18	13	12	25	133	57,3
	71,0	56,3	60,7	58,3	58,3	57,9	38,1	47,5	69,2	48,1	50,0	49,0		
NR	01	01	02	03	-	-	-	-	-	-	01	01	05	2,2
	3,2	3,1	7,2	5,0	-	-	-	-	-	-	4,2	2,0		
SUBTOTAL	31	32	28	60	24	19	21	40	26	27	24	51	232	100,0
	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
TOTAL	31	32 + 28		60	24	19 + 21		40	26	27	24	51	232	100,0
	13,4	13,8	12,1	25,9	10,3	8,2	9,0	17,2	11,2	11,6	10,4	22,0		

**Observações:**

(Σ) Somatório do quantitativo referente aos Turnos e/ou às Habilitações.

## APÊNDICE O

TABELA A.9 – Participantes na pesquisa e Ensino Médio: estudantes Ingressantes em 1/2012

## Você concluiu o Ensino Médio em que modalidade?

Cursos		Ensino regular (form. básica comum)		Ensino técnico ou profissionali- zante		Formação para o magistério (Curso Normal)		Educação para Jovens e Adultos (Supletivo)		OUTRO		NR	TOTAL		
CBio		27		03		01		-		-		-	31		
		87,1		9,7		3,2		-		-		-	13,4		
Geo	MT	29	49	-	04	01	02	01	04	01	01	-	-	32	60
		90,7		-		3,1		3,1		3,1		-	-	13,8	
	20	81,7	04	6,7	01	3,3	03	6,7	-	1,6	-	-	28		
	T/N	71,4		14,3		3,6		10,7		-		-		12,1	25,9
His		18		02		01		02		01		-	24		
		75,0		8,3		4,2		8,3		4,2		-	10,3		
Let	P-Ing	15	31	01	03	03	05	-	-	-	-	01	19	40	
		78,9		5,3		15,8		-		-	-	-	8,2		
	16	77,5	02	7,5	02	12,5	-	-	-	-	01	2,5	21		
	P-Lit	76,2		9,5		9,5		-		-	4,8	-	9,0	17,2	
Mat		18		04		02		02		-		-	26		
		69,2		15,4		7,7		7,7		-		-	11,2		
Ped	M	15	25	02	04	08	18	01	02	01	02	-	-	27	51
		55,6		7,4		29,6		3,7		3,7		-	-	11,6	
	10	49,0	02	7,9	10	35,3	01	3,9	01	3,9	-	-	24		
	N	41,6		8,4		41,6		4,2		4,2		-	10,4	22,0	
TOTAL		168		20		29		10		04		01	232		
		72,5		8,6		12,5		4,3		1,7		0,4	100,0		

## Observações:

Cursos: CBio (Ciências Biológicas), Geo (Geografia), His (História), Let (Letras), Mat (Matemática), Ped (Pedagogia);

Turnos: MT = manhã e tarde; T/N = tarde e noite; M = manhã; N = noite;

Habilitações: P-Ing (Português-Ingês) e P-Lit (Português-Literaturas);

(NR) Não respondeu (Branco);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

TABELA A.10 – Participantes na pesquisa e Ensino Médio: estudantes Ingressantes em 1/2012

## Em que turno concluiu o Ensino Médio?

Turnos	C U R S O S – estudantes Ingressantes												TOTAL	
	CBio	Geo			His	Let			Mat	Ped(*)			n	%
		MT	T/N	Σ Geo		P-Ing	P-Lit	Σ Let		M	N	Σ Ped		
Noturno	-	01	05	06	02	01	01	02	02	03	03	06	18	7,8
	-	3,1	17,9	10,0	8,3	5,3	4,8	5,0	7,7	11,1	12,5	11,8		
Diurno	19	24	17	41	16	12	10	22	17	16	14	30	145	62,5
	61,3	75,0	60,7	68,3	66,7	63,1	47,6	55,0	65,4	59,3	58,3	58,8		
NR	12	07	06	13	06	06	10	16	07	08	07	15	69	29,7
	38,7	21,9	21,4	21,7	25,0	31,6	47,6	40,0	26,9	29,6	29,2	29,4		
SUBTOTAL	31	32	28	60	24	19	21	40	26	27	24	51	232	100,0
	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
TOTAL	31	32 + 28		60	24	19 + 21		40	26	27	24	51	232	100,0
	13,4	13,8 + 12,1		25,9	10,3	8,2 + 9,0		17,2	11,2	11,6	10,4	22,0		

## Observações:

(Σ) Somatório do quantitativo referente aos Turnos e/ou às Habilitações;

(NR) Não respondeu (Branco);

(\*) Um dos estudantes de Pedagogia declarou ter concluído dois cursos: um de ensino regular – noturno, e outro de formação para o magistério – diurno. Consideramos, para fins estatísticos, o curso concluído no turno diurno.

TABELA A.11 – Participantes na pesquisa e Ensino Médio: estudantes Ingressantes em 1/2012

Ano de conclusão do E. Médio:

Cursos	A N O D E C O N C L U S Ã O (*)																					TOTAL		
	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2000	1999	1998	1997	1996	1990	1989	1986	1985	1983	NI			
CBio	15	07	03	-	02	-	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	31		
	48,4	22,6	9,7	-	6,5	-	-	3,2	3,2	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2	13,4		
Geo	M/T	09	11	04	02	02	03	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	60	
		28,1	34,3	12,5	6,3	6,3	9,4	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,8		
	T/N	10	08	01	01	02	02	-	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	28	25,9
		35,7	28,5	3,6	3,6	7,1	7,1	-	3,6	3,6	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	12,1	
His	11	02	02	-	02	01	02	-	-	-	01	02	-	-	-	01	-	-	-	-	-	24		
	45,9	8,3	8,3	-	8,3	4,2	8,3	-	-	-	4,2	8,3	-	-	-	4,2	-	-	-	-	-	10,3		
Let	Port-Ing	07	04	01	03	-	01	02	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	40	
		36,8	21,0	5,3	15,8	-	5,3	10,5	-	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		8,2
	Port-Lit	15	-	01	-	02	01	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	21	17,2
		71,4	-	4,7	-	9,5	4,8	-	4,8	-	-	-	-	-	-	4,8	-	-	-	-	-	-	9,0	
Mat	11	08	01	01	01	-	01	-	02	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26		
	42,3	30,7	3,9	3,9	3,9	-	3,9	-	7,6	-	-	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,2		
Ped	M	09	04	03	01	-	01	01	-	01	01	-	02	02	-	-	-	-	01	-	01	-	27	51
		33,4	14,8	11,1	3,7	-	3,7	3,7	-	3,7	3,7	-	7,4	7,4	-	-	-	-	3,7	-	3,7	-	11,6	
	N	05	02	-	04	-	-	01	-	01	01	03	01	01	01	-	-	01	-	02	-	01	24	22,0
		20,8	8,3	-	16,6	-	-	4,2	-	4,2	4,2	12,5	4,2	4,2	4,2	-	-	4,2	-	8,3	-	4,1	10,4	
TOTAL	92	46	16	12	11	09	08	03	07	04	04	06	03	01	01	01	01	01	02	01	03	232		
	39,7	19,8	6,9	5,2	4,8	3,9	3,5	1,3	3,0	1,7	1,7	2,6	1,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,9	0,4	1,3	100,0		

**Observações:**

(NI) Não informou (Branco ou incompleto);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;

(\*) Um estudante declarou ter concluído 2 cursos: um em 1989 e outro em 2002. Optamos por considerar o mais antigo como o marco de obtenção do ensino médio.

## APÊNDICE Q.1

TABELA A.13	TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL	Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?										TOTAL	
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes de Meio de Curso)										n	%
		C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
		BIO	MT	T/N	Ing	Lit	M	N	N				
		n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE (ao menos, não declara o contrário)	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	-	-	05	01	03	-	-	01	02	<b>12</b>	<b>22,2</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	-	-	04	-	01	-	-	-	01	06	50,0	
	<i>Aprendizagem (e transmissão – explícita ou não)</i>	-	-	01	01	01	-	-	-	01	04	33,3	
	<i>Qualific./Aperfeiçoamento</i>	-	-	-	-	01	-	-	01	-	02	16,7	
	<b>Formação de qualidade</b>	03	05	06	11	04	03	02	07	-	<b>41</b>	<b>75,9</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	01	04	02	01	-	-	-	03	-	11	26,8	
	<i>Preparação para atuar</i>	01	01	-	06	02	-	02	-	-	12	29,3	
	<i>Associação matérias específicas e de educação</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>Maior articul. teoria-prática-teoria</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>Partic. estágios, projetos, monitorias</i>	-	-	01	01	-	-	-	01	-	03	7,3	
	<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</i>	01	-	02	02	-	-	-	03	-	08	19,5	
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>	-	-	01	01	02	03	-	-	-	07	17,1	
	<b>Continuidade/prosseguimento dos estudos</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Obtenção do nível superior</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	<b>01</b>	<b>1,9</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<i>Visando ao mercado de trabalho</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	100,0		
SUBTOTAL		n	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>03</b>	<b>54</b>	<b>48,7</b>
		%	<b>37,5</b>	<b>41,7</b>	<b>55,0</b>	<b>70,6</b>	<b>53,8</b>	<b>33,4</b>	<b>66,7</b>	<b>50,0</b>	<b>23,1</b>		
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NÃO NECESSARIAMENTE RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	-	-	-	-	-	03	-	01	01	<b>05</b>	<b>31,3</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	-	-	-	-	-	03	-	01	-	04	80,0	
	<i>Utilização no ambiente de trabalho</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	20,0	
	<i>Conhecimentos específicos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Obtenção do nível superior</b>	-	-	-	-	02	-	-	-	-	<b>02</b>	<b>12,5</b>	
	<i>Tempo de conclusão: preocupação</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>Perseverança</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>Aquisição de conhecimentos</i>	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	50,0	
	<i>Continuidade/prosseg. dos estudos</i>	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	50,0	
	<b>Formação de qualidade</b>	03	01	01	01	01	-	-	02	-	<b>09</b>	<b>56,2</b>	
	<i>Expectativas gerais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>Preparação para atuar</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	11,1	
	<i>Melhorias infraestrutua da IES</i>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	11,1	
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>	01	-	-	-	01	-	-	-	-	02	22,2	
	<i>Realização de concursos públicos</i>	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	11,1	
<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</i>	01	01	01	-	-	-	-	-	-	03	33,4		
<i>Continuidade/prosseg. dos estudos</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	11,1		
SUBTOTAL		n	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>-</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>16</b>	<b>14,4</b>
		%	<b>37,5</b>	<b>8,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,9</b>	<b>23,1</b>	<b>33,3</b>	<b>-</b>	<b>18,7</b>	<b>7,7</b>		
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NÃO RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	<b>Obtenção de conhecimentos</b>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>20,0</b>	
	<b>Atuação em pesq. e/ou outra área</b>	-	01	-	-	-	-	-	01	-	<b>02</b>	<b>40,0</b>	
	<b>Realização/Satisfação/Crescimento - pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</b>	01	-	-	-	-	01	-	-	-	<b>02</b>	<b>40,0</b>	
SUBTOTAL		n	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>01</b>	<b>-</b>	<b>01</b>	<b>-</b>	<b>05</b>	<b>4,5</b>
		%	<b>25,0</b>	<b>8,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11,1</b>	<b>-</b>	<b>6,3</b>	<b>-</b>		
<b>T O T A L parcial</b> (a transportar)		n	08	07	12	13	10	07	02	12	04	75	

As *Observações* estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA A.13</b> (continuação)		<b>TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL</b>		<b>Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?</b>								<b>TOTAL</b>			
PATAMARES DE CATEGORIAS		CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes de Meio de Curso)											
				<i>C</i>	<i>GEO</i>		<i>HIS</i>	<i>LET</i>		<i>MAT</i>	<i>PED</i>				
				<i>BIO</i>	<i>M/T</i>	<i>T/N</i>		<i>Ing</i>	<i>Lit</i>		<i>M</i>	<i>N</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	
				n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	
<b>T O T A L</b> parcial (transportado)		<b>n</b>		08	07	12	13	10	07	02	12	04	75		
<b>O U T R A S</b>  <b>EXPECTATIVAS</b>	Positivas – gerais, superficiais		-	04	-	01	01	-	-	-	01	-	07	20,6	
	Específicas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Múltiplas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	2,9	
	Relacionadas aos conhecimentos adquiridos anteriormente na Escola Básica		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>O U T R O S</b>		-	01	01	-	-	-	-	-	01	01	04	11,8	
	Mudanças nas expectativas		-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	2,9
	Expectativas não reveladas (nem presumidas)		-	-	06	03	01	01	-	-	02	05	18	53,0	
	Não havia expectativas (ou não eram claras)		-	-	-	-	01	-	-	-	-	02	03	8,8	
SUBTOTAL		n	-	05	07	04	03	01	01	01	04	09	34	30,6	
		%	-	41,7	35,0	23,5	23,1	11,1	33,3	25,0	69,2				
OUTROS (NR)		Não respondeu (NR)		-	-	01	-	-	01	-	-	-	02	1,8	
SUBTOTAL		n	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	02	1,8	
		%	-	-	5,0	-	-	11,1	-	-	-	-			
<b>T O T A L</b>		n	08	12	20	17	13	09	03	16	13	111	100,0		
		%	7,2	10,8	18,0	15,3	11,7	8,1	2,8	14,4	11,7				

**Observações:**  
 Cursos: *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
 Turnos: *M/T* = manhã e tarde; *T/N* = tarde e noite; *M* = manhã; *N* = noite;  
 Habilitações: *Ing* (Português-Inglês) e *Lit* (Português-Literaturas);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não se relacionam diretamente à pergunta).

TABELA A.14	TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL		Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?									TOTAL			
	PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes de Final de Curso)											n	%
			C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED					
				M/T	T/N		Ing	Lit		M	N				
n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	%			
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL  RELACIONADA  AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE  (ao menos, não declara o contrário)	<b>Obtenção de conhecimentos</b>		-	-	-	01	-	-	01	02	--	<b>04</b>	<b>11,8</b>		
	<i>Expectativas gerais</i>		-	-	-	01	-	-	01	01	--	03	75,0		
	<i>Aprendizagem (e transmissão – explícita ou não)</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<i>Qualific./Aperfeiçoamento</i>		-	-	-	-	-	-	-	01	--	01	25,0		
	<b>Formação de qualidade</b>		02	07	02	04	06	02	02	03	--	<b>28</b>	<b>82,4</b>		
	<i>Expectativas gerais</i>		01	02	-	-	-	-	-	-	--	03	10,7		
	<i>Preparação para atuar</i>		-	04	01	03	05	02	01	01	--	17	60,7		
	<i>Associação matérias específicas e de educação</i>		01	-	-	-	-	-	-	-	--	01	3,6		
	<i>Maior articul. teoria-prática-teoria</i>		-	-	-	-	-	-	-	01	--	01	3,6		
	<i>Partic. estágios, projetos, monitorias</i>		-	-	-	-	-	-	-	01	--	01	3,6		
	<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</i>		-	-	-	-	-	-	01	-	--	01	3,6		
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>		-	01	01	01	01	-	-	-	--	04	14,2		
	<b>Continuidade/prosseguimento dos estudos</b>		-	01	-	-	-	-	-	-	--	<b>01</b>	<b>2,9</b>		
	<b>Obtenção do nível superior</b>		-	-	-	-	-	-	-	01	--	<b>01</b>	<b>2,9</b>		
	<i>Expectativas gerais</i>		-	-	-	-	-	-	-	01	--	01	100,0		
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	SUBTOTAL		n	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>06</b>	<b>--</b>	<b>34</b>	<b>31,8</b>	
			%	<b>16,7</b>	<b>53,3</b>	<b>13,3</b>	<b>17,2</b>	<b>50,0</b>	<b>25,0</b>	<b>60,0</b>	<b>54,5</b>	<b>-</b>			
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL  NÃO NECESSARIAMENTE RELACIONADA  AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	<b>Obtenção de conhecimentos</b>		04	02	02	04	04	01	01	02	--	<b>20</b>	<b>71,4</b>		
	<i>Expectativas gerais</i>		03	01	02	04	04	01	01	02	--	18	90,0		
	<i>Utilização no ambiente de trabalho</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<i>Conhecimentos específicos</i>		01	01	-	-	-	-	-	-	--	02	10,0		
	<b>Obtenção do nível superior</b>		01	-	-	-	-	-	-	01	--	<b>02</b>	<b>7,2</b>		
	<i>Tempo de conclusão: preocupação</i>		01	-	-	-	-	-	-	-	--	01	50,0		
	<i>Perseverança</i>		-	-	-	-	-	-	-	01	--	01	50,0		
	<i>Aquisição de conhecimentos</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<i>Continuidade/prosseg. dos estudos</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<b>Formação de qualidade</b>		02	03	-	01	-	-	-	-	--	<b>06</b>	<b>21,4</b>		
	<i>Expectativas gerais</i>		01	02	-	01	-	-	-	-	--	04	66,6		
	<i>Preparação para atuar</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<i>Melhorias infraestrutura da IES</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<i>Visando ao mercado de trabalho</i>		01	-	-	-	-	-	-	-	--	01	16,7		
	<i>Realização de concursos públicos</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<i>Realização/Satisfação/Crescimento – pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</i>		-	01	-	-	-	-	-	-	--	01	16,7		
	<i>Continuidade/prosseg. dos estudos</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	SUBTOTAL		n	<b>07</b>	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>04</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>--</b>	<b>28</b>	<b>26,2</b>	
		%	<b>58,3</b>	<b>33,3</b>	<b>13,3</b>	<b>17,2</b>	<b>33,4</b>	<b>12,5</b>	<b>20,0</b>	<b>27,3</b>	<b>-</b>				
FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL  NÃO RELACIONADA AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE	<b>Obtenção de conhecimentos</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<b>Atuação em pesq. e/ou outra área</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
	<b>Realização/Satisfação/Crescimento - pessoal e/ou profissional e/ou financeiro</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
SUBTOTAL		n	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-		
		%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>T O T A L parcial</b> (a transportar)		n	09	13	04	10	10	03	04	09	--	62			

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA A.14</b> (continuação)		<b>TEMA: VISÃO ACERCA DO CURSO E DA FORMAÇÃO INICIAL</b>		<b>Quais as suas expectativas em relação ao seu curso e à sua formação inicial?</b>								<b>TOTAL</b>		
PATAMARES DE CATEGORIAS		CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes de Final de Curso)										
				<i>C</i>	<i>GEO</i>		<i>HIS</i>	<i>LET</i>		<i>MAT</i>	<i>PED</i>			
				<i>BIO</i>	<i>M/T</i>	<i>T/N</i>		<i>Ing</i>	<i>Lit</i>		<i>M</i>	<i>N</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
				n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
<b>T O T A L</b> parcial (transportado)		<b>n</b>		09	13	04	10	10	03	04	09	--	62	
<b>O U T R A S</b> <b>EXPECTATIVAS</b>	Positivas – gerais, superficiais		-	01	03	03	-	-	-	-	--	07	17,1	
	Específicas		-	-	01	04	-	01	-	-	--	06	14,6	
	Múltiplas		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	Relacionadas aos conhecimentos adquiridos anteriormente na Escola Básica		-	-	02	-	-	-	-	-	--	02	4,9	
	O U T R O S		-	-	01	01	-	-	-	-	--	02	4,9	
	Mudanças nas expectativas		02	-	-	01	-	02	-	-	--	05	12,2	
	Expectativas não reveladas (nem presumidas)		01	-	04	05	01	01	-	-	--	12	29,2	
	Não havia expectativas (ou não eram claras)		-	01	-	04	-	-	01	01	--	07	17,1	
SUBTOTAL		n	03	02	11	18	01	04	01	01	--	41	38,3	
		%	25,0	13,4	73,4	62,1	8,3	50,0	25,0	9,1	-			
OUTROS (NR)	Não respondeu (NR)		-	-	-	01	01	01	-	01	--	04	100,0	
SUBTOTAL		n	-	-	-	01	01	01	-	01	--	04	3,7	
		%	-	-	-	3,5	8,3	12,5	-	9,1	-			
<b>T O T A L</b>		n	12	15	15	29	12	08	05	11	-	107	100,0	
		%	11,2	14,0	14,0	27,1	11,2	7,5	4,7	10,3	-			

**Observações:**  
 Cursos: *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
 Turnos: *M/T* = manhã e tarde; *T/N* = tarde e noite; *M* = manhã; *N* = noite;  
 Habilitações: *Ing* (Português-Ingês) e *Lit* (Português-Literaturas);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso;  
 (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não se relacionam diretamente à pergunta).

TABELA A.15		TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR		Como você vê o profissional professor nos dias atuais?										
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b>														
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes Ingressantes)									TOTAL		
			C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
			BIO	M/T	T/N		Ing	Lit		M	N			
			n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	%	
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Negação do valor</b>		01	01	01	01	-	01	-	-	-	<b>05</b>	100,0	
	<i>Comentários gerais</i>		-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	20,0	
	<i>O professor como pessoa (e seu estado de ânimo)</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>Coment. mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa</i>		01	01	-	01	-	01	-	-	-	04	80,0	
<b>SUBTOTAL</b>			n	01	01	01	01	-	01	-	-	<b>05</b>	<b>5,2</b>	
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída, predominantemente, a terceiros (explícita ou implicitamente):</b>  - alunado - governo - IE onde trabalha o profissional - sociedade em geral	<b>Negação do valor</b>		10	09	09	-	02	04	05	02	07	<b>48</b>	60,7	
	<i>Comentários gerais</i>		10	08	09	-	02	04	03	01	06	43	89,6	
	<i>Consequências para o estado de ânimo</i>		-	01	-	-	-	-	02	01	01	05	10,4	
	<i>Coment. mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Manifestações dessa negação de valor</b> (menção ou não a consequências para o estado de ânimo)		06	06	03	04	04	01	02	02	02	<b>30</b>	38,0	
	<i>Comentários gerais</i>		03	-	-	01	-	-	-	-	-	04	13,3	
	<i>Cond. de trabalho – Remuneração</i>		03	03	02	03	04	01	02	02	02	22	73,3	
	<i>Condições de trabalho – Escola</i>		-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	6,7	
	<i>Condições de trabalho – Alunado</i>		-	01	01	-	-	-	-	-	-	02	6,7	
<b>Manifestações dessa negação de valor</b> (menção a consequências para o estado de ânimo de OUTREM): <i>Cond. de trabalho – Remuneração</i>		01	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	1,3		
<b>SUBTOTAL</b>			n	17	15	12	04	06	05	07	04	09	<b>79</b>	<b>81,4</b>
<b>DESAFIOS E DILEMAS ATUAIS DO PROFISSIONAL PROFESSOR (e/ou DA PROFISSÃO)</b>	<b>Responsabilidades e exigências crescentes; excesso de funções</b>		-	-	-	01	-	-	-	02	01	<b>04</b>	30,8	
	<b>Violência na Escola</b>		-	-	01	01	-	-	-	01	-	<b>03</b>	23,1	
	<b>Superação diária de desafios em sala de aula</b> (e fora dela também)		-	-	-	01	-	-	-	-	01	<b>02</b>	15,3	
	<b>Continuidade dos estudos; atualização constante</b>		01	-	-	-	-	-	-	01	02	<b>04</b>	30,8	
	<b>OUTROS</b> desafios e dilemas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>SUBTOTAL</b>			n	01	-	01	03	-	-	-	04	04	<b>13</b>	<b>13,4</b>
<b>TOTAL 1</b>			n	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>08</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>13</b>	<b>97</b>	<b>41,8</b>
			%	<b>61,3</b>	<b>50,0</b>	<b>50,0</b>	<b>33,3</b>	<b>31,6</b>	<b>28,6</b>	<b>26,9</b>	<b>26,6</b>	<b>54,2</b>	<b>100,0</b>	
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b> relativizada por contrapartida <b>POSITIVA</b>														
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Negação do valor e relativização positiva –</b> <i>Coment. mais revel. da visão dos suj. partic. na pesquisa</i>		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>SUBTOTAL</b>			n	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>TOTAL 2 – parcial</b> <i>(a transportar)</i>			n	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA A.15</b> <i>(continuação)</i>		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<b>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</b>										
<b>Perspectiva: VISÃO NEGATIVA relativizada por contrapartida POSITIVA (continuação)</b>														
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS ( <i>Estudantes Ingressantes</i> )										TOTAL		
		C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED					
			n	M/T		T/N	Ing		Lit	n	M	N	n	%
TOTAL 2 – parcial <i>(transportado)</i>		n	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>VALORAÇÃO negativa DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída a terceiros</b> (explícita ou implicitamente); - <i>alunado</i> - <i>Estado/governo etc.</i> - <i>IE onde os profissionais trabalham</i> - <i>mídia</i> - <i>sociedade em geral</i>	<b>Negação do valor e relativização positiva</b>	03	05	05	04	02	06	06	03	02	<b>36</b>	100,0		
	<i>Comentários positivos gerais</i>	-	02	01	-	01	04	01	-	01	10	27,7		
	<i>Comentários de exaltação (valor; atuação; caract. pessoais; estado de ânimo)</i>	02	-	01	-	-	-	-	02	01	06	16,7		
	<i>Professor – formador dos demais profissionais</i>	-	-	01	01	-	02	02	-	-	06	16,7		
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	01	03	02	03	01	-	03	01	-	14	38,9		
SUBTOTAL		n	03	05	05	04	02	06	06	03	02	<b>36</b>	<b>100,0</b>	
TOTAL 2		n	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>36</b>	<b>15,5</b>	
		%	<b>9,7</b>	<b>15,6</b>	<b>17,9</b>	<b>16,7</b>	<b>10,5</b>	<b>28,6</b>	<b>23,1</b>	<b>11,1</b>	<b>8,3</b>	<i>100,0</i>		
<b>T O T A L GERAL</b> (TOTAIS '1 + 2')		n	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>133</b>	<b>57,3</b>	
		%	<i>16,5</i>	<i>15,8</i>	<i>14,3</i>	<i>9,0</i>	<i>6,0</i>	<i>9,0</i>	<i>9,8</i>	<i>8,3</i>	<i>11,3</i>			
<b>Observações:</b>														
<u>Cursos:</u> <b>CBIO</b> (Ciências Biológicas), <b>GEO</b> (Geografia), <b>HIS</b> (História), <b>LET</b> (Letras), <b>MAT</b> (Matemática), <b>PED</b> (Pedagogia);														
<u>Turnos:</u> <b>M/T</b> = manhã e tarde; <b>T/N</b> = tarde e noite; <b>M</b> = manhã; <b>N</b> = noite;														
<u>Habilitações:</u> <b>Ing</b> (Português-Inglês) e <b>Lit</b> (Português-Literaturas);														
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;														
⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de Estudantes Ingressantes por curso e no geral, participantes na pesquisa.														

TABELA A.16		TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR		Como você vê o profissional professor nos dias atuais?										
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b>														
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes de Meio de Curso)										TOTAL	
			C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
			BIO	M/T	T/N		Ing	Lit		M	N			
			n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Negação do valor</b>		-	02	01	-	-	-	-	-	-	01	<b>04</b>	100,0
	Comentários gerais		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	O professor como pessoa (e seu estado de ânimo)		-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	25,0
	Coment. mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa		-	01	01	-	-	-	-	-	-	01	03	75,0
<b>SUBTOTAL</b>			n	-	02	01	-	-	-	-	-	01	<b>04</b>	<b>10,0</b>
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída, predominantemente, a terceiros (explícita ou implicitamente):</b>  - alunado - governo - IE onde trabalha o profissional - sociedade em geral	<b>Negação do valor</b>		01	02	03	03	01	04	-	06	01	<b>21</b>	65,6	
	Comentários gerais		-	02	03	02	01	03	-	03	01	15	71,4	
	Consequências para o estado de ânimo		01	-	-	01	-	01	-	02	-	05	23,8	
	Coment. mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa		-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	4,8	
	<b>Manifestações dessa negação de valor</b> (menção ou não a consequências para o estado de ânimo)		-	-	01	01	02	02	01	01	02	<b>10</b>	31,3	
	Comentários gerais		-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	10,0	
	Cond. de trabalho – Remuneração		-	-	01	01	01	01	01	01	01	07	70,0	
	Condições de trabalho – Escola		-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	10,0	
	Condições de trabalho – Alunado		-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	10,0	
	<b>Manifestações dessa negação de valor</b> (menção a consequências para o estado de ânimo de OUTREM): Cond. de trabalho – Remuneração		-	-	-	-	-	-	01	-	-	<b>01</b>	3,1	
<b>SUBTOTAL</b>			n	01	02	04	04	03	06	02	07	03	<b>32</b>	<b>80,0</b>
<b>DESAFIOS E DILEMAS ATUAIS DO PROFISSIONAL PROFESSOR (e/ou DA PROFISSÃO)</b>	<b>Responsabilidades e exigências crescentes; excesso de funções</b>		-	-	01	-	-	-	-	-	-	<b>01</b>	25,0	
	<b>Violência na Escola</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Superação diária de desafios em sala de aula (e fora dela também)</b>		-	-	-	-	-	-	-	01	-	<b>01</b>	25,0	
	<b>Continuidade dos estudos; atualização constante</b>		-	-	-	-	01	-	-	-	-	<b>01</b>	25,0	
	<b>OUTROS</b> desafios e dilemas		-	-	-	-	-	01	-	-	-	<b>01</b>	25,0	
<b>SUBTOTAL</b>			n	-	-	01	-	01	01	-	01	-	<b>04</b>	<b>10,0</b>
<b>TOTAL 1</b>			n	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>06</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>07</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>40</b>	<b>36,0</b>
			%	12,5	33,3	30,0	23,5	30,8	77,8	66,7	50,0	30,8	100,0	
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b> relativizada por contrapartida <b>POSITIVA</b>														
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Negação do valor e relativização positiva – Coment. mais revel. da visão dos suj. partic. na pesquisa</b>		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>SUBTOTAL</b>			n	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>TOTAL 2 – parcial (a transportar)</b>			n	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

As **Observações** estão registradas no final da Tabela.

<b>TABELA A.16</b> (continuação)	<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<b>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</b>											
<b>Perspectiva: VISÃO NEGATIVA relativizada por contrapartida POSITIVA (continuação)</b>														
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes de Meio de Curso)								TOTAL			
			C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
			BIO	MT	T/N		Ing	Lit		M	N	n	%	
TOTAL 2 – parcial (transportado)			n	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>VALORAÇÃO negativa DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída a terceiros</b> (explícita ou implicitamente): - alunado - Estado/governo etc. - IE onde os profissionais trabalham - mídia - sociedade em geral	<b>Negação do valor e relativização positiva</b>		02	03	04	06	03	-	01	01	-	20	100,0	
	Comentários positivos gerais		-	01	03	01	01	-	01	-	-	07	35,0	
	Comentários de exaltação (valor; atuação; caract. pessoais; estado de ânimo)		01	01	-	02	-	-	-	-	-	04	20,0	
	Professor – formador dos demais profissionais		01	-	-	01	01	-	-	-	-	03	15,0	
	Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa		-	01	01	02	01	-	-	01	-	06	30,0	
<b>SUBTOTAL</b>			n	02	03	04	06	03	-	01	01	-	20	100,0
<b>TOTAL 2</b>			n	02	03	04	06	03	-	01	01	-	20	18,0
			%	25,0	25,0	20,0	35,3	23,1	-	33,3	6,3	-	100,0	
<b>T O T A L GERAL (TOTAIS '1 + 2')</b>			n	03	07	10	10	07	07	03	09	04	60	54,0
			%	5,0	11,7	16,6	16,6	11,7	11,7	5,0	15,0	6,7		

**Observações:**  
**Cursos:** *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
**Turnos:** *M/T* = manhã e tarde; *T/N* = tarde e noite; *M* = manhã; *N* = noite;  
**Habilitações:** *Ing* (Português-Ingês) e *Lit* (Português-Literaturas);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 ⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de estudantes na fase intermediária por curso e no geral, participantes na pesquisa.

TABELA A.17		TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR		Como você vê o profissional professor nos dias atuais?									
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)		CURSOS (Estudantes de Final de Curso)									TOTAL	
			C	GEO		HIS	LET		MAT	PED			
			BIO	M/T	T/N	Ing	Lit	n	M	N	n		
		n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	%
VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR	Negação do valor		-	02	-	03	-	02	-	-	--	07	100,0
	Comentários gerais		-	01	-	-	-	-	-	-	--	01	14,3
	O professor como pessoa (e seu estado de ânimo)		-	01	-	-	-	01	-	-	--	02	28,6
	Coment. mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa		-	-	-	03	-	01	-	-	--	04	57,1
SUBTOTAL		n	-	02	-	03	-	02	-	-	--	07	14,9
VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída, predominantemente, a terceiros (explícita ou implicitamente):  - alunado - governo - IE onde trabalha o profissional - sociedade em geral	Negação do valor		-	03	01	09	02	01	01	02	--	19	73,1
	Comentários gerais		-	03	01	08	01	01	01	01	--	16	84,2
	Consequências para o estado de ânimo		-	-	-	-	01	-	-	-	--	01	5,3
	Coment. mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa		-	-	-	01	-	-	-	01	--	02	10,5
	Manifestações dessa negação de valor (menção ou não a consequências para o estado de ânimo)		01	01	01	03	01	-	-	-	--	07	26,9
	Comentários gerais		01	-	-	-	-	-	-	-	--	01	14,3
	Cond. de trabalho – Remuneração		-	01	01	03	01	-	-	-	--	06	85,7
	Condições de trabalho – Escola		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-
	Condições de trabalho – Alunado		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-
	Manifestações dessa negação de valor (menção a consequências para o estado de ânimo de OUTREM): Cond. de trabalho – Remuneração		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-
SUBTOTAL		n	01	04	02	12	03	01	01	02	--	26	55,3
DESAFIOS E DILEMAS ATUAIS DO PROFISSIONAL PROFESSOR (e/ou DA PROFISSÃO)	Responsabilidades e exigências crescentes; excesso de funções		02	-	-	03	02	01	-	-	--	08	57,2
	Violência na Escola		-	-	-	-	-	01	-	-	--	01	7,1
	Superação diária de desafios em sala de aula (e fora dela também)		-	-	02	01	-	01	-	-	--	04	28,6
	Continuidade dos estudos; atualização constante		-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-
	OUTROS desafios e dilemas		-	01	-	-	-	-	-	-	--	01	7,1
SUBTOTAL		n	02	01	02	04	02	03	-	-	--	14	29,8
TOTAL 1		n	03	07	04	19	05	06	01	02	--	47	43,9
		%	25,0	46,7	26,7	65,5	41,7	75,0	20,0	18,2	--		100,0
Perspectiva: <b>VISÃO NEGATIVA</b> relativizada por contrapartida <b>POSITIVA</b>													
VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR	Negação do valor e relativização positiva – Coment. mais revel. da visão dos suj. partic. na pesquisa		-	-	-	-	-	01	-	-	--	01	4,0
SUBTOTAL		n	-	-	-	-	-	01	-	-	--	01	4,0
TOTAL 2 – parcial (a transportar)		n	-	-	-	-	-	01	-	-	--	01	
As <b>Observações</b> estão registradas no final da Tabela.													

<b>TABELA A.17</b> (continuação)		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<b>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</b>									
<b>Perspectiva: VISÃO NEGATIVA relativizada por contrapartida POSITIVA (continuação)</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	n	CURSOS (Estudantes de Final de Curso)									TOTAL	
			C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED		n	%
				M/T	T/N		Ing	Lit		M	N		
TOTAL 2 – parcial (transportado)			-	-	-	-	-	01	-	-	--	01	
<b>VALORAÇÃO negativa DO PROFISSIONAL PROFESSOR atribuída a terceiros</b> (explícita ou implicitamente):  - alunado - Estado/governo etc. - IE onde os profissionais trabalham - mídia - sociedade em geral	<b>Negação do valor e relativização positiva</b>	03	05	04	04	02	01	01	01	04	--	24	96,0
	<i>Comentários positivos gerais</i>	02	02	-	01	02	01	01	-	--		09	37,5
	<i>Comentários de exaltação (valor; atuação; caract. pessoais; estado de ânimo)</i>	-	03	02	01	-	-	-	01	--		07	29,2
	<i>Professor – formador dos demais profissionais</i>	01	-	-	-	-	-	-	-	--		01	4,1
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	-	-	02	02	-	-	-	03	--		07	29,2
<b>SUBTOTAL</b>		n	03	05	04	04	02	01	01	04	--	24	96,0
<b>TOTAL 2</b>		n	03	05	04	04	02	02	01	04	--	25	23,4
		%	25,0	33,3	26,7	13,8	16,7	25,0	20,0	36,4	--	100,0	
<b>T O T A L GERAL</b>		n	06	12	08	23	07	08	02	06	--	72	67,3
		%	8,3	16,7	11,1	32,0	9,7	11,1	2,8	8,3	--		

**Observações:**  
**Cursos:** *CBIO* (Ciências Biológicas), *GEO* (Geografia), *HIS* (História), *LET* (Letras), *MAT* (Matemática), *PED* (Pedagogia);  
**Turnos:** *M/T* = manhã e tarde; *T/N* = tarde e noite; *M* = manhã; *N* = noite;  
**Habilitações:** *Ing* (Português-Inglês) e *Lit* (Português-Literaturas);  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso;  
 ⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de estudantes na fase de finalização por curso e no geral, participantes na pesquisa.

<b>TABELA A.18</b>		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<i>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</i>											
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA</b>															
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes Ingressantes)										TOTAL			
		C	GEO		HIS	LET		MAT	PED						
		BIO	M/T	T/N		Ing	Lit		M	N	n	%			
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Afirmção do valor</b>	-	01	01	-	03	02	01	06	01	<b>15</b>	<b>83,3</b>			
	<i>Comentários gerais</i>	-	-	-	-	01	-	-	01	-	02	13,3			
	<i>Importância para o país, a sociedade</i>	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	6,7			
	<i>Importância para a construção/formação dos indivíduos</i>	-	-	01	-	-	01	01	04	-	07	46,6			
	<i>Professor – formador dos demais profissionais</i>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	6,7			
	<i>O professor como pessoa</i>	-	-	-	-	02	01	-	-	-	03	20,0			
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	6,7			
	<b>Manifestações dessa afirmação de valor – Empregabilidade</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	<b>Exaltação do valor</b>	-	-	01	-	-	-	01	-	01	<b>03</b>	<b>16,7</b>			
<b>TOTAL 1</b>		n	-	<b>01</b>	<b>02</b>	-	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>18</b>	<b>7,8</b>		
		%	-	<b>3,1</b>	<b>7,1</b>	-	<b>15,8</b>	<b>4,5</b>	<b>7,7</b>	<b>22,2</b>	<b>8,3</b>				
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA relativizada por contrapartida NEGATIVA</b>															
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b> Obs.: As contrapartidas negativas mencionadas são atribuídas a terceiros (explícita ou implicitamente): - <i>alunado; país; país; políticas econômicas e atuais; sistema (cruel); sociedade em geral</i>	<b>Afirmção do valor e relativização negativa</b>	04	03	04	03	06	02	02	01	01	<b>26</b>	86,7			
	<i>Coment. negat. gerais</i>	03	02	02	03	04	01	01	-	01	17	65,4			
	<i>Condições de trabalho – Remuneração</i>	01	01	02	-	02	01	01	01	-	09	34,6			
	<b>Exaltação do valor e relativização negativa – Comentários negativos gerais</b>	-	01	-	-	-	01	-	-	02	<b>04</b>	13,3			
	<b>O professor como pessoa (e seu estado de ânimo) – Comentários negativos gerais</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	<b>Coment. mais revelad. da visão dos sujeitos participantes na pesquisa – Coment. negativos gerais</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
<b>TOTAL 2</b>		n	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>06</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>30</b>	<b>12,9</b>		
		%	<b>12,9</b>	<b>12,5</b>	<b>14,3</b>	<b>12,5</b>	<b>31,6</b>	<b>14,3</b>	<b>7,7</b>	<b>3,7</b>	<b>12,5</b>				
<b>T O T A L GERAL (TOTAIS '1 + 2')</b>		n	04	05	06	03	09	05	04	07	05	<b>48</b>	<b>20,7</b>		
		%	8,3	10,4	12,5	6,3	18,8	10,4	8,3	14,6	10,4				
<b>Observações:</b>															
Cursos: <b>CBIO</b> (Ciências Biológicas), <b>GEO</b> (Geografia), <b>HIS</b> (História), <b>LET</b> (Letras), <b>MAT</b> (Matemática), <b>PED</b> (Pedagogia);															
Turnos: <b>M/T</b> = manhã e tarde; <b>T/N</b> = tarde e noite; <b>M</b> = manhã; <b>N</b> = noite;															
Habilitações: <b>Ing</b> (Português-Ingês) e <b>Lit</b> (Português-Literaturas);															
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;															
⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de Estudantes Ingressantes por curso e no geral, participantes na pesquisa.															

<b>TABELA A.19</b>		<b>TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>		<i>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</i>									
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS ( <i>Estudantes de Meio de Curso</i> )									TOTAL		
		C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
		BIO	M/T	T/N		Ing	Lit		M	N	n	%	
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Afirmção do valor</b>	01	02	03	-	-	-	-	01	01	<b>08</b>	88,9	
	<i>Comentários gerais</i>	01	-	03	-	-	-	-	01	-	05	62,5	
	<i>Importância para o país, a sociedade</i>	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	25,0	
	<i>Importância para a construção/formação dos indivíduos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>Professor – formador dos demais profissionais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<i>O professor como pessoa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	12,5	
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos partic. na pesquisa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Manifestações dessa afirmação de valor – Empregabilidade</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Exaltação do valor</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	<b>01</b>	<b>11,1</b>	
<b>TOTAL 1</b>	n	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	-	-	-	-	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>09</b>	<b>8,1</b>	
	%	<b>12,5</b>	<b>16,7</b>	<b>15,0</b>	-	-	-	-	<b>6,3</b>	<b>15,4</b>			
<b>Perspectiva: VISÃO POSITIVA relativizada por contrapartida NEGATIVA</b>													
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b> Obs.: As contrapartidas negativas mencionadas são atribuídas a terceiros (explícita ou implicitamente): - <i>alunado; país; país; políticas econômicas e atuais; sistema (cruel); sociedade em geral</i>	<b>Afirmção do valor e relativização negativa</b>	02	-	02	03	02	-	-	03	02	<b>14</b>	66,7	
	<i>Coment. negat. gerais</i>	02	-	01	02	02	-	-	02	02	11	78,6	
	<i>Condições de trabalho – Remuneração</i>	-	-	01	01	-	-	-	01	-	03	21,4	
	<b>Exaltação do valor e relativização negativa – Comentários negativos gerais</b>	-	01	-	-	-	-	-	-	01	<b>02</b>	9,5	
	<b>O professor como pessoa</b> (e seu estado de ânimo) – <i>Comentários negativos gerais</i>	01	-	-	01	-	01	-	-	01	<b>04</b>	19,0	
	<b>Coment. mais revelad. da visão dos sujeitos participantes na pesquisa – Coment. negativos gerais</b>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	<b>01</b>	4,8	
<b>TOTAL 2</b>	n	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	-	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>21</b>	<b>18,9</b>	
	%	<b>37,5</b>	<b>8,3</b>	<b>10,0</b>	<b>23,5</b>	<b>15,4</b>	<b>11,1</b>	-	<b>25,0</b>	<b>30,8</b>			
<b>T O T A L GERAL (TOTAIS '1 + 2')</b>		n	04	03	05	04	02	01	-	05	06	<b>30</b>	<b>27,0</b>
	%	13,3	10,0	16,7	13,3	6,7	3,3	-	16,7	20,0			
<b>Observações:</b>													
Cursos: <b>CBIO</b> (Ciências Biológicas), <b>GEO</b> (Geografia), <b>HIS</b> (História), <b>LET</b> (Letras), <b>MAT</b> (Matemática), <b>PED</b> (Pedagogia);													
Turnos: <b>M/T</b> = manhã e tarde; <b>T/N</b> = tarde e noite; <b>M</b> = manhã; <b>N</b> = noite;													
Habilitações: <b>Ing</b> (Português-Ingês) e <b>Lit</b> (Português-Literaturas);													
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;													
⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de estudantes na fase intermediária por curso e no geral, participantes na pesquisa.													

## APÊNDICE S.3

TABELA A.20		TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR		Como você vê o profissional professor nos dias atuais?									
Perspectiva: <b>VISÃO POSITIVA</b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS (Estudantes de Final de Curso)									TOTAL		
		C	GEO		HIS	LET		MAT	PED				
		BIO	M/T	T/N	n	n	n	Ing	Lit	n	M	N	n
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b>	<b>Afirmação do valor</b>	-	-	-	01	-	-	-	01	--	02	40,0	
	<i>Comentários gerais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	<i>Importância para o país, a sociedade</i>	-	-	-	01	-	-	-	-	--	01	50,0	
	<i>Importância para a construção/formação dos indivíduos</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	<i>Professor – formador dos demais profissionais</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	<i>O professor como pessoa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	01	--	01	50,0
	<i>Comentários mais reveladores da visão dos sujeitos participantes na pesquisa</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	<b>Manifestações dessa afirmação de valor – Empregabilidade</b>	01	-	-	-	-	-	-	-	-	--	01	20,0
	<b>Exaltação do valor</b>	-	01	-	01	-	-	-	-	-	--	02	40,0
	<b>TOTAL 1</b>	n	01	01	-	02	-	-	-	01	--	05	4,7
	%	8,3	6,7	-	6,9	-	-	-	9,1	--			
Perspectiva: <b>VISÃO POSITIVA</b> relativizada por contrapartida <b>NEGATIVA</b>													
<b>VALORAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR</b> Obs.: As contrapartidas negativas mencionadas são atribuídas a terceiros (explícita ou implicitamente):  - <i>alunado; país; país; políticas econômicas e atuais; sistema (cruel); sociedade em geral</i>	<b>Afirmação do valor e relativização negativa</b>	01	01	-	-	02	-	-	-	--	04	50,0	
	<i>Coment. negat. gerais</i>	01	01	-	-	02	-	-	-	--	04	100,0	
	<i>Condições de trabalho – Remuneração</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
	<b>Exaltação do valor e relativização negativa – Comentários negativos gerais</b>	-	-	01	01	-	-	-	-	--	02	25,0	
	<b>O professor como pessoa (e seu estado de ânimo) – Comentários negativos gerais</b>	-	01	-	-	-	-	-	-	01	--	02	25,0
	<b>Coment. mais revelad. da visão dos sujeitos participantes na pesquisa – Coment. negativos gerais</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	--	-	-	
<b>TOTAL 2</b>	n	01	02	01	01	02	-	-	01	--	08	7,5	
	%	8,3	13,3	6,7	3,5	16,7	-	-	9,1	--			
<b>T O T A L GERAL (TOTAIS '1 + 2')</b>		n	02	03	01	03	02	-	-	02	--	13	12,2
	%	15,4	23,1	7,6	23,1	15,4	-	-	15,4	--			
<b>Observações:</b>													
Cursos: <b>CBIO</b> (Ciências Biológicas), <b>GEO</b> (Geografia), <b>HIS</b> (História), <b>LET</b> (Letras), <b>MAT</b> (Matemática), <b>PED</b> (Pedagogia);													
Turnos: <b>M/T</b> = manhã e tarde; <b>T/N</b> = tarde e noite; <b>M</b> = manhã; <b>N</b> = noite;													
Habilitações: <b>Ing</b> (Português-Ingês) e <b>Lit</b> (Português-Literaturas);													
(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;													
(--) O Curso de <b>Pedagogia-Noite</b> começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso;													
⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de estudantes na fase de finalização por curso e no geral, participantes na pesquisa.													

## APÊNDICE T

TABELA A.21	TEMA: VISÃO A RESPEITO DO PROFISSIONAL PROFESSOR e da PROFISSÃO DOCENTE(*)	<i>Como você vê o profissional professor nos dias atuais?</i>											
Perspectiva: <b><i>O U T R A</i></b>													
PATAMARES DE CATEGORIAS	CATEGORIAS (e Subcategorias)	CURSOS ( <i>Estudantes: Ingressantes, de Meio e Final de Curso</i> )									TOTAL		
		C BIO	GEO		HIS	LET		MAT	PED		n	%	
		M/T	T/N	Ing	Lit	M	N(**)						
<b><i>OUTROS</i></b> (OC, NR e NC)	Outros comentários (OC)	-	01	-	-	-	-	-	03	-	04	36,4	
	Não respondeu (NR)	01	-	-	-	-	-	01	-	02	04	36,4	
	Respostas não consideradas (NC)	-	01	-	01	-	-	-	01	-	03	27,2	
	SUBTOTAL	n	01	02	-	01	-	-	01	04	02	11	100,0
		%	1,9	3,4	-	1,4	-	-	3,0	7,4	5,4		
<b>T O T A L</b>		n	01	02	-	01	-	-	01	04	02	11	2,5
		%	9,1	18,2	-	9,1	-	-	9,1	36,3	18,2		

**Observações:**  
 (\*) Apesar de a pergunta referir-se diretamente ao 'profissional professor', alguns sujeitos construíram respostas em relação à profissão docente: optamos por diferenciá-las até este momento. Nesta Tabela, no entanto, os quantitativos estão integrados;  
 Cursos: **C BIO** (Ciências Biológicas), **GEO** (Geografia), **HIS** (História), **LET** (Letras), **MAT** (Matemática), **PED** (Pedagogia);  
 Turnos: **M/T** = manhã e tarde; **T/N** = tarde e noite; **M** = manhã; **N** = noite;  
 Habilitações: **Ing** (Português-Ingês) e **Lit** (Português-Literaturas);  
 (\*\*) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, o cômputo dos estudantes desse Turno é formado apenas por graduandos **Ingressantes** e de **Meio** de curso;  
 (-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;  
 (OC) Outros comentários; (NR) Não respondeu (Branco); (NC) Respostas não consideradas (não foram devidamente compreendidas);  
 ⇒ Os percentuais referentes aos TOTAIS levam em consideração o conjunto de Estudantes 'I + M + F' por curso e no geral, participantes na pesquisa.

TABELA A.22 – Quantitativo de participantes na pesquisa e Exercício atual da profissão docente

*Você já exerce a profissão professor/professora?*

Cursos	Momento em relação ao curso: Estudantes									SUBTOTAL						TOTAL		
	Ingressantes			de Meio de Curso			de Final de Curso			NÃO (%)		SIM (%)		NR (%)		n	%	
	Não	Sim	NR	Não	Sim	NR	Não	Sim	NR									
CBio	30	01	-	08	-	-	07	05	-	45		06		-		51 (100,0)	11,3	
	96,8	3,2	-	100,0	-	-	58,3	41,7	-	(88,2)		(11,8)						
Geo	M/T	29	01	02	10	02	-	12	02	01	51	05	03	03	59	13,1		
		90,6	3,1	6,3	83,3	16,7	-	80,0	13,3	6,7	(86,4)	102	(8,5)	17	(5,1)	03	(2,5)	122 (100,0)
	T/N	28	-	-	16	04	-	07	08	-	51	(83,6)	12	(13,9)	-	-	63 (100,0)	14,0
		100,0	-	-	80,0	20,0	-	46,7	53,3	-	(81,0)						100,0	
His	22	02	-	14	03	-	18	11	-	54		16		-		70 (100,0)	15,6	
	91,7	8,3	-	82,4	17,6	-	62,1	37,9	-	(77,1)		(22,9)						
Let	P-Ing	15	04	-	06	07	-	06	06	-	27	17	-	01	44	9,8		
		78,9	21,1	-	46,2	53,8	-	50,0	50,0	-	(61,4)	57	(38,6)	24	-	82 (100,0)	18,2	
	P-Lit	19	01	01	06	03	-	05	03	-	30	(69,5)	07	(29,3)	01	(1,2)	38 (100,0)	8,4
		90,4	4,8	4,8	66,7	33,3	-	62,5	37,5	-	(79,0)						100,0	
Mat	22	03	01	02	01	-	03	02	-	27		06		01		34 (100,0)	7,6	
	84,6	11,5	3,9	66,7	33,3	-	60,0	40,0	-	(79,4)		(17,6)		(3,0)				
Ped	M	18	09	-	12	04	-	07	04	-	37	17	-	-	54	12,0		
		66,7	33,3	-	75,0	25,0	-	63,6	36,4	-	(68,5)	62	(31,5)	29	-	91 (100,0)	20,2	
	N	17	07	-	08	05	-	--	--	--	25	(68,1)	12	(31,9)	-	-	37 (100,0)	8,2
		70,8	29,2	-	61,5	38,5	-	-	-	-	(67,6)						100,0	
SUBTOTAL	200	28	04	82	29	-	65	41	01	347		98		05		450	100,0	
	86,2	12,1	1,7	73,9	26,1	-	60,7	38,3	1,0	77,1		21,8		1,1				
TOTAL	232 (100,0)			111 (100,0)			107 (100,0)			450						450	100,0	
	51,5			24,7			23,8			100,0								

**Observações:**

(NR) Não respondeu (Branco);

(-) Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento;

(--) O Curso de **Pedagogia-Noite** começou a ser oferecido a partir de 1º./2010; portanto, ainda não há estudantes em final de curso.